

ESCOLA MUNICIPAL RACHEL DE QUEIROZ
EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICA



CAPANEMA – PR

2021

**ESCOLA MUNICIPAL RACHEL DE QUIEROZ
EDUCAÇÃO INFANTIL ENSINO FUNDAMENTAL**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICA

**CAPANEMA — PARANÁ
2021**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
INTRODUÇÃO	6
1. Identificação da Instituição de ensino.....	9
1.1 Instituição de Ensino:.....	9
1.2 Caracterização do Atendimento na Instituição de Ensino e Estudantes Atendidos	9
1.3 INSTÂNCIAS COLEGIADAS	14
2. Diagnóstico da Instituição de Ensino.....	18
2.1 Histórico da Instituição de Ensino.....	18
2.2 Caracterização da Instituição de Ensino	20
2.3 Caracterização do público atendido	21
2.4 Organização dos tempos, espaços e a gestão da sala de aula	22
2.4.1. Gestão escolar.....	25
2.4.2. Ensino e aprendizagem.....	27
2.4.3. Articulação entre etapas de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais).....	30
2.4.4. Atendimento Especializado ao Público-alvo da Educação Especial e Flexibilização Curricular	32
2.4.5. Avaliação, Recuperação de conteúdos (Instrução nº 15/2017-SUED/SEED).....	37
2.4.6. Articulação entre direção, equipe pedagógica, professores e demais profissionais de apoio à educação	38
2.4.7. Acompanhamento da hora-atividade e Plano de Trabalho Docente..	39
2.4.8. Articulação da Instituição de Ensino com pais e/ou responsáveis e comunidade escolar	40
2.5 Indicadores Educacionais.....	42
3. FUNDAMENTOS TEÓRICOS.....	44
3.1 CONCEPÇÃO DE SUJEITO	55
3.2 CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE	56
3.3 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO	58
3.4 CONCEPÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	60
3.4.1. Concepção de currículo.....	61

3.4.2. Ensino Remoto e Ensino Híbrido.....	73
3.4.3. O “cuidar” e o “educar”	78
3.5 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO	80
3.6 FORMAÇÃO CONTINUADA	86
3.7 CLIMA ESCOLAR.....	87
4. PLANEJAMENTO.....	89
4.1 PLANOS DE AÇÃO	90
4.2 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR	92
4.3. CALENDÁRIO ESCOLAR.....	96
ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS (5 ANOS) .	97
TEXTO INTRODUTÓRIO - ARTE.....	123
TEXTO INTRODUTÓRIO – CIÊNCIAS.....	173
TEXTO INTRODUTÓRIO – EDUCAÇÃO FÍSICA.....	199
TEXTO INTRODUTÓRIO – ENSINO RELIGIOSO	246
TEXTO INTRODUTÓRIO – GEOGRAFIA	263
TEXTO INTRODUTÓRIO – HISTÓRIA.....	290
TEXTO INTRODUTÓRIO – LÍNGUA ESTRANGEIRA	322
MODERNA - INGLÊS	322
TEXTO INTRODUTÓRIO – LÍNGUA PORTUGUESA.....	340
TEXTO INTRODUTÓRIO – MATEMÁTICA.....	440
5. Avaliação Institucional, acompanhamento e avaliação do PPP.....	489
6. LEGISLAÇÕES ARTICULADAS AO CURRÍCULO	491
7. BIBLIOGRAFIA.....	492

APRESENTAÇÃO

A presente Proposta Pedagógica é um documento obrigatório para todas as escolas. Tem como objetivo repensar o currículo redefinindo a prática pedagógica nas suas concepções e modos de organização do tempo e espaço escolar. Sua escrita incorpora as contribuições produzidas pelos professores desta escola, coordenação, direção e demais profissionais a partir de reflexões teórico-prática, buscando redimensionar os processos, os recursos, o tempo e o espaço da escola, em seus diferentes níveis e modalidades de atuação.

Este documento visa consolidar a proposta da Educação Infantil e do Ensino Fundamental de 9 anos – anos iniciais -, conforme a Del. CEE nº 02/07, Del. Nº 03/06, Indicação CEE nº 01/06, Lei nº 9394/96, Lei nº 10.172/01, Lei 11.114/05, Lei nº 11.274/06, Lei nº 11.330/06, Parecer CNE nº 06/2005, nº 18/2005, nº 39/2006, nº 41/2006, Resolução nº 7/2010 e Lei 13.306/2016. Deliberação 02/2018 — CEE – PR. Deliberação 03/2018 — CEE – PR. Parecer01/2019 — CEE – PR. Instrução Normativa Conjunta 05/20119 — DEDUC/DPGE/SEED. Orientação 17/2019 — DEDUCA/SEED.

Compreende-se que a Proposta Pedagógica é a base educacional da escola, portanto simboliza a vida e o trabalho de todas as pessoas que fazem a educação no dia a dia.

O objetivo principal da Escola Municipal Rachel de Queiroz é criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam conteúdos necessários para a vida em sociedade, procurando desenvolver da melhor maneira possível o trabalho realizado com o aluno no processo educativo.

O que se pretende é formar cidadãos conscientes, com conhecimento lógico e científico do mundo, inseridos na sociedade democrática, participativa e crítica num contexto social mais amplo.

INTRODUÇÃO

Educar é colaborar para que professores e alunos – nas escolas e organizações – transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. Contribuindo na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional – do seu projeto de vida – no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tornarem-se cidadãos realizados e produtivos.

Na sociedade da informação todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender, a integrar o humano e o tecnológico, a integrar o individual, o grupal e o social.

Uma mudança qualitativa no processo de ensino/aprendizagem acontece quando conseguimos integrar dentro de uma visão inovadora todas as tecnologias: telemáticas, audiovisuais, textuais, orais, musicais, lúdicas e corporais.

Atualmente, as instituições de ensino têm o desafio de ampliar o significado da inclusão e para isso precisam dar conta de algumas práticas excludentes do dia-a-dia. Ampliar este significado implica compreender que em nossa sociedade os contextos e condições de vida das pessoas não são iguais, o que exige reconhecimento da diversidade e das contradições presentes na sociedade.

A Educação é um fenômeno que resulta de um complexo processo de construção prática pelo homem, (re) significado pela teoria. Tal processo acompanha cada um de nós ao longo da evolução, possibilitando, em todos os ciclos da vida, o enfrentamento de uma série de situações que contribuem para o desenvolvimento de ideias, conceitos, princípios, valores, hábitos, atitudes, habilidades, enfim, conhecimentos e experiências culturais, que nos dão condições de agir, relacionar e intervir no meio social. A partir desse largo processo de socialização, construímo-nos como pessoas e, desse modo, nos auto identificamos.

A partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) onde a obrigatoriedade da Proposta Pedagógica ficou clara e os debates, envolvendo as questões referentes à sua elaboração se acentuaram no interior das escolas, as discussões se ampliaram atingindo toda a comunidade escolar.

As instituições de ensino passaram a incorporar no seu cotidiano as mudanças e providenciar as adequações necessárias, conforme o que está expresso no artigo 12 da LDB 9394/96 que determina aos estabelecimentos de ensino, respeitar as normas comuns e as do seu sistema de ensino.

A Educação Básica está alicerçada nas múltiplas necessidades humanas, trata-se de um processo articulador entre relações sociais, culturais e educacionais.

De acordo com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96) e dentro das possibilidades da comunidade escolar, o estabelecimento se dispõe a buscar constantemente a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem; respeitar as diversidades culturais, regionais, étnicas, religiosas e políticas no processo de construção da cidadania tendo como meta o ideal de uma crescente igualdade de direitos entre os cidadãos, baseados nos princípios democráticos, respeitando os princípios éticos da autonomia; orientar os educandos sobre a responsabilidade, a solidariedade e o respeito ao bem comum. Esse processo tem início na Educação Infantil e continuidade no 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais – e assim progressivamente, desenvolvem atividades em sala de aula, gincanas, atividades físicas e artísticas, intercâmbio entre escolas dentre outros, procurando valorizar o potencial individual, oportunizando a criança a se descobrir como ser capaz e produtivo, integrando conhecimento e prática.

A Proposta Pedagógica da escola tem sido estruturada e desenvolvida através de conteúdos que, articulados aos recursos e ao meio, possam interagir em ação contínua no ensino-aprendizagem com a participação professor/aluno em entendimento mútuo; procurando no dia-a-dia criar condições para que a identidade própria de cada aluno se constitua no desenvolvimento da sensibilidade e no reconhecimento do direito a igualdade do outro e de si próprio. As vivências estão embasadas nos princípios do aprender a conhecer, a fazer, a ser e a conviver com as exigências da vida moderna para o desenvolvimento dos nossos alunos.

A avaliação institucional preocupa-se essencialmente com os resultados das ações educativas da escola, em particular, os relativos ao ensinar e aprender. Deve ser um processo contínuo e aberto, no qual os setores da escola – pedagógico e administrativo – reflitam sobre seus modos de atuação e os resultados de suas atividades em busca da melhoria da escola como um todo. Além de valer-se da racionalidade dos meios, usando aferições quantitativas e indicadores clássicos, a

avaliação institucional abrange dimensões qualitativas, inclusive, aquelas vinculadas a Proposta Pedagógica da Escola.

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

1.1 INSTITUIÇÃO DE ENSINO:

Escola Municipal Rachel de Queiroz Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Código da instituição: 966.

Endereço: Avenida Sete de Setembro, 444 – Bairro São Cristóvão.

Município: Capanema.

NRE: Francisco Beltrão.

Código NRE: 12.

Código INEP: 41080521.

Dependência Administrativa: Municipal.

Localização: Urbana.

Oferta de Ensino: Educação Infantil Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Sala de Recursos Multifuncionais.

Especificidade: Urbana.

Turno de Funcionamento: Manhã e Tarde.

Ato de Autorização da Instituição: 1509/91

Ato de Credenciamento da Instituição: 4626/2011

Renovação de Credenciamento da Educação Básica: 5802/2017

Parecer do NRE de aprovação do Regimento Escolar: nº 533/2017

Entidade mantenedora: Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte.

1.2 CARACTERIZAÇÃO DO ATENDIMENTO NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO E ESTUDANTES ATENDIDOS

A Escola Municipal Rachel de Queiroz Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, oferta Educação Infantil, Educação Fundamental do 1º ano ao 5º ano e Sala de Recursos Multifuncionais.

A aprovação no 1º e 4º ano é automática, podendo somente haver retenção no 2º ano, 3º ano e 5º ano.

O currículo da Base Nacional da Educação Infantil tem os seguintes Campos de Experiências: O eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

O currículo da Base Nacional Comum do Ensino Fundamental I deve abranger, obrigatoriamente, conforme o art. 26 da Lei nº 9.394/96, o estudo da Língua Portuguesa e da Matemática, conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente a do Brasil, bem como da Arte, a Educação Física, Língua Estrangeira Moderna-Inglês e o Ensino Religioso.

A Escola Municipal Rachel de Queiroz Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, oferta dois períodos de atendimento, manhã e tarde. No período da manhã das 7h30min às 11h30min com intervalo para o recreio dirigido de 15 minutos, das 9h45min às 10h. O período da tarde das 13h15min às 17h15min com o intervalo para o recreio dirigido das 15h30 min até às 15h e 45min. Na hora do recreio é servida uma alimentação adequada, com acompanhamento da nutricionista da Secretaria Municipal de Educação, que organiza cardápios balanceados e nutritivos aos alunos, com produtos regionais e da agricultura familiar e orientação às cozinheiras quanto ao preparo. A escola possui horta para implementar as refeições oferecidas aos alunos.

De acordo com a legislação, o recreio e os intervalos de aula são horas de efetivo trabalho escolar, conforme conceituou o CNE, no Parecer CEB nº 05/97:

“As atividades escolares se realizam na tradicional sala de aula no mesmo modo que em outros locais adequados a trabalhos teóricos e práticos, a leituras, pesquisas ou atividades em grupo, treinamento e demonstrações, contato com o meio ambiente e com as demais atividades humanas de natureza cultural e artística, visando à plenitude da formação de cada aluno. [...] Os 200 dias letivos e às 800 horas anuais englobarão todo esse conjunto”. (PARECER CEB nº 05/97, p. 02, 2003)

Nesse sentido a instituição faz com os alunos o Recreio Dirigido conforme orienta o parecer do CEE/CP Nº08/17 (Conselho Estadual da Educação). Professores e funcionários acompanham os alunos e organizam atividades recreativas diferenciadas para este momento, como: brincadeiras, jogos, músicas, e orientação às regras de convívio.

A Escola atende 253 alunos distribuídos em 13 turmas. No período da manhã é ofertado 1 turma de Educação Infantil 5 com 20 alunos, 1 turma do 1º ano com 21

alunos, 1 turma do 2º ano com 15 alunos, 1 turma do 3º ano com 21 alunos, 1 turma de 4º ano com 20 alunos, 1 turma do 5º ano com 20 alunos, 1 Sala de Recursos Multifuncionais com 13 alunos. No período da tarde tem 1 turma de Educação Infantil 5 com 21 alunos, 1 turma de 1º ano com 20 alunos, 1 turma de 2º ano com 20 alunos, 1 turmas de 3º ano com 21, 1 turma de 4º ano com 20 alunos, 1 turmas de 5º ano com 21 alunos.

A partir dos registros dos educadores acerca das atividades realizadas pelos alunos, são elaborados os relatórios de avaliação semestral em forma de parecer descritivo, com conceitos “O”- Construiu, plenamente, o conhecimento; “B”- Construiu, em parte, o conhecimento; “R”- Insuficiente, o conhecimento significativo; “I”- Não atingiu conhecimentos significativos; “N”- Não trabalhado no período. Os quais são apresentados aos pais, por meio de encontros com os professores previamente agendados pela escola, para que fiquem cientes do desenvolvimento do seu filho. Desta forma, a escola, presta contas socialmente da tarefa de ensinar. Entretanto, muito mais que aprovar/conseguir aprovação, existe o compromisso firmado pelo professor de ensinar, e o compromisso firmado pelo aluno, o de aprender.

Quando o aluno for transferido a escola providencia junto ao professor um Parecer Descritivo Parcial, no qual são descritos os avanços acadêmicos do aluno até o momento, bem como outras observações relevantes da sua vida escolar.

A avaliação do desenvolvimento integral da criança, na educação Infantil, será registrada em Parecer Descritivo, sem caráter de retenção.

O sistema de avaliação no Ensino Fundamental é semestral, se dá através de Parecer Descritivo (parcial e final) individual de acompanhamento do aluno preenchido pelos professores da turma, sobre o desenvolvimento do aluno considerando os aspectos qualitativos acumulados ao longo do processo de ensino-aprendizagem. E Parecer Descritivo Final, onde, os alunos do 2º ano, 3º ano e 5º ano que não alcançarem uma aprendizagem significativa, serão retidos. No 1º ano e 4º ano, a aprovação é automática.

Porém, em todos os anos, caso o aluno não atinja a frequência mínima de 75% exigida e amparada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei 9.394/96), ficará retido no ano que se encontra.

No final de cada semestre, numa data pré-estabelecida no calendário escolar, os pais comparecem à escola para assinar o Parecer Descritivo, onde os professores

repassam os conceitos e motivos descritos no documento. Em seguida, o Parecer é encaminhado à Secretaria Municipal de Educação onde fica arquivado.

O currículo da Base Nacional Comum do Ensino Fundamental deve abranger, obrigatoriamente, conforme o art. 26 da Lei nº 9.394/96, o estudo da Língua Portuguesa e da Matemática, conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente a do Brasil, bem como da Arte, a Educação Física, e o Ensino Religioso.

A escola conta com um quadro de profissionais efetivos, profissionais que atuam com contratos temporários (PSS) e jovem aprendiz.

NOME	FORMAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	TURMA/TURNO	FUNÇÃO
Marcos Antonio Gallas	Licenciatura em História	Metodologia de Ensino de Filosofia e Sociologia; Educação do Campo; Educação Ambiental.	Matutino/Vespertino	Diretor
Sandra de Fátima Cigolini Weissheimer	Licenciatura em Pedagogia	Psicopedagogia	Matutino/Vespertino	Coordenadora Pedagógica
Adriana Maria Rodrigues da Silva	Licenciatura em Pedagogia	Psicopedagogia – em curso.	3º Ano “A”/ Matutino	Professor regente
Elusenei de Siqueira Scheneider	Pedagogia	Psicopedagogia institucional	Infantil 5 “A” /Matutino 1º ano “B” Vespertino	Professor regente
Ivandra Cornelio	Pedagogia em curso		Estagiaria	Estagiaria
Inês Cristina Belani	Ciências Biológicas	licenciamento ambiental, psicopedagogia supervisão e gestão escolar	Suplementar Infantil 5 e 1º ano /Matutino	Professor suplementar
Iva Marlei Randon	Graduação em Letras; Licenciatura em Pedagogia.		3º ano “B” / Vespertino	Docente regente da turma.
Giciane Cristina de Lima Gallas	Processos Gerenciais; Pedagogia; Técnico Segurança no Trabalho.	Psicopedagogia; Educação no Campo; Inclusão.	Professora de apoio 3º ano Vespertino	Professor de apoio
Gabrieli KamilY Loli	Formação de Docentes		Estagiaria	Estagiaria
Jeniffer Fernanda de Andrade	Pedagogia		Suplementar Inglês	Professor suplementar

Karina Becker	Letras		Suplementar Educação Física, arte e Inglês	Professor suplementar
Leila Denice Arnhold	Licenciatura em Pedagogia	Psicopedagogia; Educação inclusiva.	5º Ano "A" Matutino 5º Ano "B" / Vespertino	Professor Regente.
Lenita Back	Física	Psicopedagogia	4º ano /vespertino	Professor regente
Maira Elizandra de Lima	Licenciatura em Pedagogia	Psicopedagogia Clínica e Institucional.	4º Ano "A" / Matutino	Docente regente
Marieli Aparecida Heck	Licenciatura em Pedagogia.	Pós-graduação em Alfabetização.	Educação Infantil 5 /Vespertino.	Professor regente
Marlene Aparecida Martine	Licenciatura em Pedagogia	Psicopedagogia; Tempo Integral; Deficientes Visuais.	Arte 3º e 4º ano Vespertino	Professor suplementar
Marli Pimentel da Silveira	Normal Superior	Novas tecnologias Educacionais	2º ano "A" matutino 2º ano "B" vespertino	Professor regente
Marli Terezinha Pilatti	Licenciatura em Pedagogia	Psicopedagogia	História e Geografia Matutino e vespertino	Professor suplementar
Marsus Adriana da Silva	Licenciatura em Pedagogia	Gestão Escolar; Educação do Campo.	1º ano "A" /Matutino Educação Infantil 5 "A" / Vespertino	Professor regente
Maria Salete dos Santos	Pedagogia	Supervisão e Orientação Escolar	SEM /matutino	Professor regente
Roseleti Cristina Biesek	Pedagogia em curso		Estagiária	Estagiária
Silvana Zgieski	Pedagogia	Educação Infantil	Suplementar Educação Física	Professor suplementar
Elemar de Melo	Ensino Médio		Matutino/Vespertino	Auxiliar de Serviços Gerais.
Ivete Jung Mieczinkovski	Ensino Médio		Matutino/Vespertino	Auxiliar de Serviços Gerais com a função de cozinheira.
Janice Ferreira dos Passos	Ensino Fundamental II		Matutino/Vespertino	Auxiliar de Serviços Gerais
Roselaine Resener Bueno	Ensino Médio		Matutino/Vespertino	Auxiliar de Serviços Gerais
Salete Zanon Horst	Ensino Fundamental II		Matutino / Vespertino	Auxiliar de Serviços Gerais

1.3 INSTÂNCIAS COLEGIADAS

O Conselho Escolar é um órgão colegiado de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora da organização e da realização do trabalho pedagógico e administrativo da instituição de ensino, em conformidade com a legislação educacional vigente e orientações da Secretaria Municipal de Educação e SEED.

O Conselho Escolar é composto por representantes da comunidade escolar e de movimentos sociais organizados, comprometidos com a educação, presentes na comunidade, sendo presidido pela direção da escola.

A participação dos representantes dos movimentos sociais organizados, presentes na comunidade, não ultrapassará 1/5 (um quinto) do colegiado.

O Conselho Escolar tem como principais atribuições:

- I. Dar anuência ao Regimento Escolar;
- II. Discutir, aprovar e acompanhar a efetivação da Proposta Pedagógica;
- III. Aprovar o Regulamento Interno, o Plano de Aplicação e utilização dos recursos recebidos;
- IV. Dar anuência à decisão da comunidade escolar quanto ao uso do uniforme, juntamente com a APMF;
- V. Atuar no âmbito da instituição de ensino, conforme atribuições definidas em Estatuto próprio;
- VI. Colaborar, quando necessário, na mediação de situações de indisciplina dos estudantes.

As eleições dos membros do Conselho Escolar, titulares e suplentes, realizar-se-ão em reunião de cada segmento convocada para este fim, para um mandato de 2 (dois) anos, admitindo-se uma única reeleição consecutiva.

O Conselho Escolar, de acordo com o princípio da representatividade e da proporcionalidade, é constituído pelos seguintes conselheiros:

- I. Diretor;
- II. Representante da coordenação pedagógica;
- III. Representante da equipe docente;
- IV. Representante dos funcionários que atuam nas áreas da administração escolar e serviços gerais;
- V. Representantes dos pais ou responsáveis pelo estudante;

- VI. Representante dos alunos;
- VII. Representante da Associação de Pais, Mestres e Funcionários – APMF.

Entre a forma colegiada de gestão a escola destaca a atuação da Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF), pessoa jurídica de direito privado, é um órgão de representação dos Pais, Mestres e Funcionários da instituição de ensino, não tendo caráter político-partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos, não sendo remunerados os seus dirigentes e conselheiros, sendo constituída por prazo determinado, composta por representantes da comunidade escolar e local, atualmente composta por:

Membros da diretoria:

- I. Presidente;
- II. Vice-presidente;
- III. Secretária geral;
- IV. Diretora financeira;
- V. Diretora social;
- VI. Diretora cultural;
- VII. Diretor de esportes;
- VIII. Diretora do meio ambiente.

Além de membros titulares e suplentes do Conselho Fiscal.

A APMF tem como principais atribuições:

- I. Acompanhar o desenvolvimento da Proposta Pedagógica, sugerindo ao Conselho Escolar da instituição de ensino as alterações que julgar necessárias;
- II. Observar as disposições legais vigentes no que concerne à utilização das dependências da unidade escolar para a realização de eventos;
- III. Estimular a criação e o desenvolvimento de atividades para pais, estudantes, professores, auxiliar de serviços gerais e auxiliar administrativo, assim como para a comunidade, mobilizando na perspectiva de organização, enquanto órgão representativo, após análise do Conselho Escolar;
- IV. Convocar para Assembleia Geral Ordinária ou Extraordinária, bem como para as reuniões de diretoria, o Conselho Deliberativo e Fiscal, conforme demandas do estatuto, registrando em ata;
- V. Definir o destino dos recursos advindos de convênios públicos mediante a elaboração de planos de aplicação e prestação de contas, com anuência do Conselho Escolar e registro em ata;

- VI. Registrar em livro próprio, a prestação de contas de valores e inventários de bens (patrimônio) da associação, sempre que uma nova Diretoria e Conselho Deliberativo e Fiscal tomarem posse, informando ao Conselho Escolar, inclusive se constatada alguma irregularidade;
- VII. Receber doações e contribuições voluntárias aplicando essas receitas para o bem estar da comunidade escolar, por meio da celebração de contratos, convênios ou outros, conforme necessidades em consenso com o Conselho Escolar;
- VIII. Indicar entre os seus membros, em reunião de Diretoria, Conselho Deliberativo e Fiscal ou Assembleia Geral, o(s) representante(s), para compor o Conselho Escolar;
- IX. Manter atualizada e organizada toda a documentação referente à APMF, obedecendo aos dispositivos legais e normas do Tribunal de Contas, da Mantenedora, do INSS, da Receita Federal e do Ministério do Trabalho;
- X. Atuar no âmbito da instituição de ensino, conforme atribuições definidas em Estatuto próprio registrado em cartório.
- XI. Manter atualizado o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ, junto à Receita Federal, a RAIS, junto ao Ministério do Trabalho, a Certidão Negativa de Débitos do Instituto Nacional de Seguro Social, o cadastro da APMF, junto ao Tribunal de Contas do Estado do Paraná, para a solicitação de Certidões Negativas, a Declaração de Imposto de Renda e outros documentos solicitados pela Receita Federal; o registro da ata em cartório, após processo de eleição ou alteração no estatuto, e outros documentos da legislação vigente.

O Conselho de Classe é um sistema de avaliação da escola, o qual ocorre semestralmente e é uma forma de acompanhar todo o processo de ensino e aprendizagem e organização do trabalho pedagógico.

O Conselho de Classe é orientado pela coordenação da escola e conta com a participação dos professores das turmas, equipe multidisciplinar da Secretaria Municipal de Educação e da secretária da escola que registra em ata. Ele não tem somente o objetivo de diagnosticar dificuldades de aprendizagem, mas analisar as informações sobre os conteúdos curriculares, encaminhamentos metodológicos e práticas avaliativas que se referem ao processo de ensino/aprendizagem e discutir este processo a partir do currículo, do trabalho do professor e da escola, propondo procedimentos e formas diferenciadas de ensino e de estudos para a sua melhoria.

O Conselho de Classe é um momento de culminância, mas envolve um processo à sua realização. Deve-se ter um pré-diagnóstico levantado dos alunos, para

apontar problemas existentes em relação ao processo ensino aprendizagem. Além disso, os encaminhamentos do Conselho devem ser realizados por todos, pois são propostas que servem para rever o trabalho de todos na escola, não apenas do aluno.

Ações devem ser propostas pelo Conselho para atender os casos em que os alunos tenham dificuldades de aprendizagem, e encaminhamentos necessários, sejam de atitudes pedagógicas ou encaminhamentos para avaliações psicoeducacionais (psicológica, educacional e fonológica). O Conselho também deve ter propostas para auxiliar o aluno no próximo período de estudos.

Conselho de Classe Final é o momento em que se retomam as ações e registros para fundamentar, avaliar e definir, dentre os estudantes com rendimento insuficiente, aqueles que possuem ou não condições para prosseguir e acompanhar o ano subsequente. Atuar com corresponsabilidade na decisão sobre a possibilidade de avanço dos estudantes para o ano subsequente ou retenção, após a apuração dos resultados finais, levando-se em consideração o seu desenvolvimento integral.

O Conselho de Classe reunir-se-á ordinariamente, em datas previstas em Calendário Escolar, sendo uma reunião no final do primeiro semestre, e outra no final do segundo semestre, em horário intermediário ou turno contrário.

2. DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

O importante para educação é criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam conteúdos necessários para a vida em sociedade, procurando desenvolver da melhor maneira possível o processo educativo, colocando-o em prática em sua vivência.

A escola tem por razão ofertar reais e iguais condições de aprendizagem a todos para que possam se apropriar do conhecimento, desenvolverem e aprimorarem o aprendizado, criar processos voltados à formação de sujeitos críticos, criativos, participativos, visando à inserção social, política e cultural, quanto aos meios científicos, culturais, mitológicos, esses partindo da realidade local até um conceito globalizado.

2.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

A Escola Municipal Rachel de Queiroz foi fundada em 1991, em virtude da municipalização do ensino de 1ª a 4ª série. Até esta data, estava vinculada a Escola Estadual São Cristóvão – Ensino de 1º Grau, a partir de então passou a funcionar através da Resolução nº 1.509/91 de 06 de maio de 1991, em prédio cedido, com dualidade com a Escola/Colégio Estadual São Cristóvão.

A denominação Rachel de Queiroz, para a escola, foi escolhida pelos educadores, em homenagem a escritora e romancista brasileira que viveu e defendeu questões e problemas do homem sofrido e trabalhador.

As atividades da escola foram iniciadas sob a Direção da Professora Woni Wille Loch, designada pelo então Prefeito Municipal em exercício, Sr. Egon Paulo Grams, em 1991.

Em 1994 é aprovado o funcionamento do Pré-Escolar através de Lei Federal, sendo uma conquista para a comunidade escolar, preparando melhor as crianças para ingressar na 1ª série. A partir desta data a escola passou a denominar-se Escola Municipal Rachel de Queiroz – Ensino de Pré-Escolar e 1º Grau.

Neste mesmo ano em fevereiro, foi implantado o C.B.A. (Ciclo Básico de Alfabetização) o que vem mudar a maneira de trabalhar, ensinar e a forma de avaliar os alunos. Foi implantado somente na 1ª e 2ª séries, os professores receberam instruções e capacitações no município de Francisco Beltrão.

Em 1995, Woni Wille Loch pede demissão do cargo, sendo então designada por Decreto Municipal, para assumir a direção da escola a Sra. Eni Maria Vieira Wendland.

Com a nova L.D.B. Lei 9394/96 que mudou a política educacional no Brasil, este estabelecimento de ensino também precisou se adequar e, em 05 de dezembro de 1998, aconteceu a nível municipal, eleições para os diretores das escolas.

Com o voto direto e seguindo os critérios da lei, funcionários, pais e professores escolheram a Professora Eni Maria Vieira Wendland para diretora da escola, sendo empossada pelo Decreto Municipal em 25 de janeiro de 1999.

Em 2003, é eleito para a direção o professor Delmar Cezar Balzan pelo período de 02 (dois) anos. Em 2005 é reeleito para o cargo, sendo prorrogado o mandato por mais um ano pelo então prefeito municipal, Milton Kafer. Foi reeleito mais três vezes para o cargo, no ano de 2011 pediu exoneração sendo nomeada a senhora Juçara Martinelo. E em 2012 foi nomeada a senhora Maristela da Motta que foi eleita para um mandato de dois anos.

Pela grande demanda de crianças nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI'S), a partir do ano de 2012, a Educação Infantil – Pré Escola, passou a ser oferecida também nas escolas da rede municipal. Devido a esse fato a escola passou a se denominar Escola Municipal Rachel de Queiroz Educação Infantil Anos Iniciais do Ensino Fundamental I e Sala de Recursos Multifuncionais.

Em 2014, é eleito para direção o professor Marcos Antonio Gallas pelo período de 03 (três) anos. No ano de 2017, é reeleito para mais um período de 03 (três) anos.

Atualmente, a escola oferta Educação Infantil 5 e Anos Iniciais do Ensino Fundamental I e Sala de Recursos Multifuncionais, tem como princípio educar e colaborar para que professores e alunos transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. Busca ajudar os alunos a construir a sua identidade, autonomia pessoal e profissional – do seu projeto de vida – desenvolvendo habilidades de compreensão, afeto, e comunicação, permitindo encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tornarem-se cidadãos realizados e produtivos. A escola desenvolve suas atividades em conjunto com a A.P.M.F.

(Associação de Pais, Mestres e Funcionários) na qual o Presidente é o Senhor Nadir Giboski, sendo empossado em Assembleia Geral conforme ata do dia 28 de abril de 2017, juntamente com a nova diretoria, com mandato de dois anos.

Hoje, o Bairro São Cristóvão é o maior bairro populacional do município. A população atendida pela Escola é oriunda de moradores do próprio bairro e também da zona rural. As famílias são oriundas de várias regiões do nosso estado e, vez por outra, a escola recebe alunos dos países vizinhos, como Argentina e Paraguai.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Atualmente a escola dispõe de um total de 3064,05 m² de área construída.

Área interna:

Salas	Quantidade
Sala da direção	01
Sala da coordenação (espaço adaptado)	01
Salas de aula	09
Sala dos professores	01
Dependência administrativa	01
Cozinha	01
Banheiros alunos	02
Banheiro funcionário	01
Saguão	01
Depósito para merenda	01
Espaço adaptado para leitura	01
Laboratório de informática	01

Área externa

Parquinho	01
Horta com sombrite	01
Quadra coberta	01

A escola não dispõe de brinquedoteca, porém o ato de brincar é respeitado em momentos que as crianças participam de brincadeiras dirigidas pelos professores, a biblioteca é um espaço adaptado. O espaço para refeitório é coberto e compartilhado com o Colégio Estadual São Cristóvão, assim como a quadra esportiva, que também é compartilhada com a instituição citada.

A Escola possui vários materiais pedagógicos como jogos, brinquedos e livros, em bom estado de conservação. Há também diversas coleções pedagógicas para o apoio e pesquisa aos docentes, além de ofertar na sala dos professores, três computadores e uma impressora para planejamento de aulas e materiais.

2.3 CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO ATENDIDO

Conhecer as famílias e os diferentes segmentos da comunidade da qual a instituição faz parte permite antever e planejar relações importantes e como desenvolver formas de colaboração. Esse conhecimento influencia nas decisões e na organização dos diferentes modos de compartilhamento dos espaços e de ações conjuntas.

Os alunos atendidos pela Escola Municipal Rachel de Queiroz Educação Infantil 5, Anos Iniciais do Ensino Fundamental são oriundos de moradores do próprio bairro, filhos de donas de casa, desempregados, empregadas domésticas, serventes, mão de obra autônoma e um grande número de trabalhadores das indústrias, comércio, de funcionários públicos da cidade, e da zona rural que utilizam o transporte escolar para se deslocar da casa para a escola e, vez por outra, a escola recebe alunos dos países vizinhos, como Argentina e Paraguai.

A população é formada de diversos grupos e etnias, entre elas: italiana, alemã, polonesa, afros descendentes, indígenas, de outros estados e de outras regiões do nosso estado, introduzindo assim uma variedade cultural de costumes e culturas em nossa comunidade.

Pertencem às famílias das mais diversas classes sociais, com aspirações diferenciadas e alguns com perspectivas de prosseguir cursando a Educação Básica e o Ensino Superior, ou seja, fazem parte da realidade da maioria da população brasileira. Há uma minoria bem-sucedida financeiramente e culturalmente.

Devido à forma de trabalho dos pais, conseguem fazer pouco acompanhamento nas tarefas, prejudicando assim o desenvolvimento escolar. Quando surgem situações de vulnerabilidade são encaminhados aos órgãos competentes como: Secretaria da Família, Ação Social e Conselho Tutelar.

Tanto os pais como os alunos buscam na escola uma vivência de conhecimentos, informações e soluções que vem de encontro com a realidade cultural e social, como integração e preparação para a vida, uma vez que os pais não tiveram oportunidade de estudar, querem que seus filhos estudem para mudar o nível de vida.

A inclusão já é uma realidade na escola com alunos inclusos, muito bem aceitos pelos colegas, professores e comunidade escolar. Seu rendimento está sendo satisfatório e muito bem aceito pelos professores.

A escola está aberta para receber alunos com necessidades educativas especiais e providenciar as adaptações que forem necessárias, contando também com professores de apoio individual, com preparo e formação adequados, nos casos de laudos neuropediátricos amparados por lei, a fim de promover o desenvolvimento de todos, igualmente.

2.4 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS, ESPAÇOS E A GESTÃO DA SALA DE AULA

O calendário escolar a ser elaborado anualmente deverá atender ao disposto na legislação vigente, bem como, as normas e instruções específicas da Secretaria de Estado da Educação. De acordo com a LDB 9394/96, artigo 24, será organizado com a carga horária mínima anual de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar.

Serão destacados no calendário os recessos e feriados e as férias escolares, as quais serão organizadas conforme definição da Secretaria Municipal de Educação Cultura e Esporte e Núcleo Regional de Educação do Estado do Paraná.

A escola Rachel de Queiroz apresenta em seu calendário escolar a carga horária exigida pela legislação vigente e instrução da Secretaria Municipal de Educação Cultura e Esporte e Núcleo Regional de Educação do Estado do Paraná, distribuindo a mesma em 5 (cinco) dias semanais, com 5 horas aulas/dia, 25

horas/aulas semanais, totalizando uma carga horária de 20 horas efetivo trabalho semanal.

Os conceitos de tempo e espaço remontam as construções sociais e históricas da atividade humana. Esses conceitos são absorvidos na cultura escolar e reproduzidos na organização das escolas. A fragmentação dos tempos de aprendizagem e a organização dos espaços, bem como, os currículos por disciplinas, horários e espaços fixos nas salas de aulas, entre outros aspectos da cultura escolar, são construções sociais que vêm desde a Idade Média, reproduzidas na modernidade, e que balizam a estrutura curricular e as rotinas escolares.

A organização do tempo escolar atual tem como matriz regulatória a LDB 9.394/1996 que determina, em seu artigo 24, item I “a carga horária mínima anual será de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar”.

Contudo, a Escola Municipal Rachel de Queiroz organiza-se com avaliações através de observações diárias, constantes, escritas, orais, são elaborados os relatórios de Avaliação Semestral em forma de parecer descritivo.

Atende diariamente com 5 aulas de 45 minutos cada com intervalo de 15 minutos para o recreio dirigido, conforme orienta o Parecer do CEE/CP N°08/17, possui espaços adequados para a prática esportiva (quadra de esportes), salas de aulas de acordo com a quantidade de alunos, além de carteiras e cadeiras adaptadas para a altura dos discentes.

Os professores recebem no início do ano letivo a Proposta Curricular Docente, que é o mesmo para todo o município (disciplinas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC e Referencial Curricular do Paraná). Os conteúdos estão dispostos em uma grade curricular, dividida por ano/série de acordo com a idade. Com base na sequência de conteúdos os professores realizam planejamento diário das aulas. Os conteúdos ministrados são registrados no diário de classe, bem como a frequência dos alunos e as observações que são pertinentes às adaptações curriculares e alguma situação adversa. A equipe pedagógica é responsável por verificar se o registro no diário de classe está sendo cumprido pelos docentes e se condiz com a grade curricular.

Cada professor tenta adaptar os conteúdos trabalhados usando de suas práticas pedagógicas e experiências vividas ao conhecimento prévio do educando, e

se necessário, trabalhar de forma individualizada com essa criança, para que de alguma forma atinja os objetivos esperados.

O professor tem autonomia para desenvolver suas aulas em sala de aula, usando dos recursos necessários e disponíveis na escola contando com a supervisão da coordenação pedagógica. Realiza adaptações curriculares nas mais diversas situações para que o educando adquira o conhecimento.

Nessa perspectiva, o tempo e o espaço escolar são elementos mediadores do processo ensino-aprendizagem que colaboram para o desenvolvimento cognitivo, social, ético, moral, biológico, cultural e pessoal, viabilizando diferentes formas de aprendizagem dos estudantes. Nesse sentido, a escola em face às exigências da contemporaneidade precisa se reconfigurar, criar processos voltados à formação de sujeitos críticos, criativos, participativos, visando à inserção social, política e cultural, organizando os tempos e espaços da escola na busca de promover a participação efetiva dos estudantes nas atividades desenvolvidas, considerando suas singularidades e ampliando suas experiências.

Portanto, faz-se necessário respeitar o processo pessoal e a experiência de cada estudante, além de conceber a escola como um espaço educativo. Nela os estudantes aprendem não apenas com os conteúdos selecionados e organizados em forma de aulas; aprendem nas relações com os colegas e profissionais; aprendem com a forma como as carteiras e o tempo estão organizados; aprendem a se relacionar observando as relações no espaço escolar; aprendem também quando participam, de forma colaborativa, na organização dos tempos e espaços da escola.

Considerando o momento de pandemia causada pela Covid-19, o atendimento aos alunos ocorreu no formato híbrido, por meio de aulas síncronas, assíncronas, material impresso e/ou por revezamento, de acordo com a realidade da escola, segundo a Resolução SEED nº 673/2021 e demais orientações decorrentes desta e alterações que possam vir a ocorrer desde que atendendo ao cumprimento integral às recomendações sanitárias contidas nos dispositivos das Resoluções SESA n.º 632/2020, de 05/05/2020, e n.º 0098/2021, de 03/02/2021, e suas alterações.

A oferta das aulas remotas ocorre por meio de material impresso e suporte pedagógico através de grupos de WhatsApp e, presencialmente, conforme legislações vigentes e Protocolo de Biossegurança.

O ensino presencial ocorrerá com a presença do professor e estudantes no ambiente da sala de aula e os revezamentos ocorrem conforme necessidade e orientações da

SEED e o número de estudantes em sala de aula, deve atender as recomendações sanitárias expressas nas Resoluções acima citadas.

A oferta do ensino híbrido, regulamentado pela Deliberação 01/2021 CEE/PR e Resolução SEED 673/2021, respeitará as demais disposições previstas no Projeto Político Pedagógico – PPP da instituição.

Destaca-se ainda que, em virtude da pandemia, está sendo utilizado, excepcionalmente, o Referencial Curricular do Paraná em Foco, sendo este um desdobramento do Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, que traz os objetivos de aprendizagem essenciais para cada componente curricular como parte do replanejamento pedagógico necessário, dado o contexto de pandemia do novo coronavírus.

O objetivo do Referencial Curricular do Paraná em Foco é fornecer um apoio aos professores, coordenadores pedagógicos e diretores no que se refere ao desenvolvimento dos conteúdos tendo em vista dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem.

Esse documento orientador responde à necessidade de priorização dos objetivos de aprendizagem essenciais ou habilidades, tendo sido elaborado pela colaboração entre a Secretaria de Educação e Esporte do Paraná (Seed-PR) e a União dos Dirigentes Municipais de Educação do Paraná (Undime-PR), com o apoio do Instituto Reúna.

2.4.1. Gestão escolar

A Escola, ao tomar para si o objetivo de orientar para tornar os cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade, busca eleger, como objetivo de ensino, conteúdos que estejam em consonância com as questões sociais que movam cada momento histórico, cuja aprendizagem e assimilação são as consideradas essenciais para que os alunos possam exercer seus direitos e deveres. Para tanto, é necessário que a instituição escolar garanta um conjunto de práticas planejadas com propósitos de contribuir para que os alunos se apropriem dos conteúdos de maneira crítica e construtiva. A escola, por ser uma instituição social com propósito explicitamente educativo, tem o compromisso de interferir efetivamente para promover o desenvolvimento e a socialização de seus alunos.

A gestão escolar é o processo que rege o funcionamento da escola, compreendendo tomada de decisões conjuntas no planejamento, execução de tarefas, acompanhamento e avaliação das questões administrativas e pedagógicas, envolvendo toda a comunidade escolar que é o conjunto constituído pelos profissionais da escola, alunos matriculados, pais ou responsáveis e outros profissionais que interagem na educação, juntamente com a coordenação.

A Lei municipal nº 709/97 conforme o artigo 30 estabelece que a direção da escola seja exercida por professor pertencente ao quadro do magistério escolhida através de eleição direta, voto universal, direto e secreto dos professores, funcionários, pais e alunos maiores de 16 (dezesesseis) anos. A escolha da coordenação será feita de acordo com a legislação municipal vigente.

A Escola Municipal Rachel de Queiroz Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, possibilita o compartilhamento das decisões e do poder através do diálogo, da cooperação, da liberdade de expressão e respeito às diferenças e, fundamentalmente, busca da convergência em torno da educação que se pretende.

A participação e a gestão democrática são processos que se constroem na experiência do cotidiano e no compartilhamento de valores e objetivos que se tornam coletivos.

Os momentos de tomada de decisão na escola são organizados de modo a propiciar a participação efetiva dos profissionais e/ou das famílias, através de reuniões, assembleias, pesquisas de campo (questionários) e contato direto com os pais.

As informações circulam democraticamente e ajudam a manter a convivência produtiva e solidária entre alunos, pais, professores e funcionários. Todas as informações são registradas e fixadas em local de livre acesso e de circulação para que se tornem do conhecimento da comunidade escolar.

APMF (Associação de pais, mestres e funcionários), que possui autonomia de organização e funcionamento. É devidamente regulamentada no Regimento Escolar, variando sua composição e estrutura organizacional. Possui atribuições de acompanhamento e controle da utilização de recursos financeiros recebidos pela escola.

Conselho Escolar possui a finalidade de promover a articulação entre os segmentos da comunidade escolar e os setores da escola de natureza consultiva,

deliberativa e fiscal estabelecendo critérios relativos a ações de organização e funcionamento respeitando, as Diretrizes e Políticas Educacionais.

A escola busca um clima favorável para a troca de experiências, a discussão constante das questões e a implementação/avaliação da proposta pedagógica, objetivando um constante aprimoramento da prática educativa e dos serviços ofertados.

A responsabilidade do professor com relação à gestão democrática aparece também claramente quando ele participa de atividades como: planejamento dos trabalhos escolares; reuniões para tomada de decisões que afetam a vida da escola; verificação da aprendizagem e participação em decisões que afetam o progresso escolar dos alunos; e o contato com pais de alunos e demais elementos da comunidade.

O coordenador Pedagógico da escola é indicado pela Secretaria Municipal de Educação Cultura e Esporte e deve desempenhar um trabalho pedagógico de apoio aos professores quanto ao sistema de aprendizagem e procurando melhorar o nível de ensino que é o objetivo da escola sempre tentando de uma maneira sutil e harmoniosa para o bom relacionamento dos alunos e desempenho do trabalho dos professores e da escola que vem melhorando gradativamente a aprendizagem, o comportamento e a disciplina dos alunos.

A Proposta Pedagógica é a chave da gestão escolar, deve ser reformulada quando necessário. Só da prática surgem novas ideias, que, por sua vez, alimentam novas práticas – e assim sucessivamente. Graças às inovações provocadas pela popularização dos computadores, a escola está deixando de ser apenas o local onde se acumulam conhecimentos, que tem no professor o depositário da sabedoria e no estudo. Agora é preciso transformá-la num ambiente voltado à reflexão. Nesse sentido, o papel do gestor passa a ser o de mediador e facilitador.

2.4.2. Ensino e aprendizagem

Há muito tempo o homem vem tentando explicar como aprendemos, mas é a partir do século XX, com os estudos mais profundos em Psicologia, que começam a surgir teorias explicativas do funcionamento do processo de aprender. Através de

estudos realizados ao longo deste século, percebeu-se que era através da aprendizagem que o homem adquiria hábitos e comportamentos. Além disso, a aprendizagem passou a ser definida como o processo de aquisição de novos conteúdos a partir de um sistema de trocas (homem-meio) constante.

Segundo Ferreira (1986), a aprendizagem é definida como: Aprendizado; ato ou efeito de aprender, tomar conhecimento de, reter na memória mediante o estudo, a observação ou a experiência; tornar-se apto ou capaz de alguma coisa em consequência do estudo [...].

A memória, a atenção, o interesse e a inteligência são alguns elementos novos introduzidos ao processo de aprender.

Aquisição de conhecimentos são processos que se articulam intimamente na constituição do ser humano. No cotidiano da criança tudo é fonte de curiosidade e exploração. A partir das trocas, do brincar, das inter-relações que elas estabelecem com o meio, das interações com as outras pessoas, sejam adultos ou crianças, elas aprendem, se desenvolvem. Agem internamente em seu entorno, observam, selecionando informações, analisando-as, relacionando-as e lhes dando diferentes sentidos.

Ampliando a diversidade de relações, amplia-se o universo de experiências e suas possibilidades de entenderem e transformarem o mundo, de aprenderem a respeito de si e das pessoas e de construírem suas identidades. Assim, as interações constituem o espaço do conhecimento, da produção da história pessoal e do grupo e da cultura.

Dessa maneira, como professores, podemos dispor de diferentes recursos teóricos, metodologias e conhecimentos gerais que facilitam tanto o trabalho do professor, como a aprendizagem do aluno, que pode experimentar o conteúdo a ser aprendido de maneiras diferentes.

O professor para garantir uma boa aprendizagem não pode lançar mão de atividades que envolvam os conhecimentos prévios dos alunos e a revisão da matéria para uma melhor compreensão e fixação dos conteúdos apresentados.

Concluimos assim, que o processo ensino/aprendizagem não está relacionado apenas com as “capacidades” intelectuais de cada aprendiz, mas, de uma forma mais ampla, que envolve, além de nossas habilidades cognitivas, as relações estabelecidas entre professores e alunos e, conseqüentemente, a relação que se constrói em torno do ensino e da aprendizagem.

2.4.1.1 *Processo de Classificação e Reclassificação*

A classificação no Ensino Fundamental é o procedimento que a instituição de ensino adota para posicionar o estudante na etapa de estudos compatível com a idade, experiência e desenvolvimento, adquiridos por meios formais ou informais, podendo ser realizada:

- I. Por promoção, para estudantes que cursaram, com aproveitamento, ano/série/período/etapa/ciclo/semestre/bloco ou fase anterior, na própria instituição de ensino;
- II. Por transferência, para os estudantes procedentes de outras instituições de ensino, do país ou do exterior, considerando a classificação na instituição de ensino de origem;
- III. Independentemente da escolarização anterior, mediante avaliação para posicionar o estudante no ano/série/período/etapa/ciclo/semestre/bloco compatível ao seu grau de desenvolvimento e experiência.

A classificação tem caráter pedagógico centrado na aprendizagem e exige as seguintes ações, para resguardar os direitos dos estudantes, das instituições de ensino e dos profissionais:

- I. organizar comissão formada por docentes, coordenação pedagógica e direção da instituição de ensino para efetivar o processo;
- II. Proceder avaliação diagnóstica, documentada pelo professor ou equipe pedagógica;
- III. comunicar o estudante ou responsável a respeito do processo a ser iniciado, para obter o respectivo consentimento;
- IV. arquivar atas e avaliações que deverão ser elaboradas de acordo com Instrução Normativa.
- IV. registrar os resultados no Histórico Escolar do estudante.

A reclassificação é um processo pedagógico que se concretiza por meio da avaliação do estudante matriculado e com frequência no ano/série/período/etapa/ciclo/semestre/bloco sob a responsabilidade da instituição de ensino que, considerando as normas curriculares, encaminha o estudante à etapa de

estudos/carga horária compatíveis com a experiência e desempenho escolar demonstrado, independentemente do que registre o seu Histórico Escolar. A reclassificação poderá ser realizada como verificação da possibilidade de avanço em qualquer ano/série/bloco/carga horária devidamente demonstrando o desempenho escolar do estudante.

A equipe pedagógica e docente da instituição de ensino, quando constatar a possibilidade de avanço de aprendizagem apresentado pelo estudante, deverá comunicar ao NRE para que este proceda a orientação e acompanhamento do processo de reclassificação, quanto aos preceitos legais, éticos e das normas que o fundamentam.

A equipe pedagógica deverá comunicar o estudante e seus pais ou seus responsáveis legais, com a devida antecedência para fins de ciência, e orientar sobre o início do processo de reclassificação.

Cabe a comissão, constituída pela coordenação pedagógica e docente da instituição de ensino, elaborar ata referente ao processo de reclassificação, anexando os documentos que registrem os procedimentos avaliativos realizados, para que sejam arquivados na Pasta Individual do estudante.

O estudante reclassificado deve ser acompanhado pela coordenação pedagógica, quanto aos seus resultados de aprendizagem.

O resultado do processo de reclassificação será registrado em ata e Pasta Individual do estudante.

O resultado final do processo de reclassificação realizado pela instituição de ensino será registrado no Relatório Final, a ser encaminhado a SEED.

A classificação e reclassificação são vedadas para a etapa inferior à anteriormente cursada.

2.4.3. Articulação entre etapas de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais)

Todos os estudantes devem ter as mesmas oportunidades de aprendizagem.

Desde a escolarização da infância, ou seja, da Educação Infantil ao Ensino Fundamental - Anos Iniciais devem ser estabelecidos por práticas educativas específicas visando ao desenvolvimento e à aprendizagem das crianças em suas

diferentes faixas etárias e processos formativos. A transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental é um momento crucial e complexo na vida das crianças e as instituições de ensino devem constituir ações que minimizem a ruptura que pode ser causada. O primordial é ter como critério que a educação infantil não se ocupa da preparação para a entrada no ensino fundamental, mas que, em cada ação e prática, o movimento seja de atender às especificidades, individualidades e as totalidades das crianças.

Os docentes, sujeitos diretos de contato com os estudantes, devem considerar que a perspectiva formativa nessa etapa se dá por meio do jogo, do brinquedo e da ludicidade. Neste contexto, é necessário ponderar atentamente para algumas questões que podem nortear as ações finais da educação infantil e iniciais do ensino fundamental.

Torna-se essencial compreender que a criança advinda da Educação Infantil, com cinco ou seis anos, ainda será criança até os nove ou dez anos de idade. Respeitar essa etapa da vida humana deve ser o objetivo de trabalho dos docentes e gestores de educação com vistas à formação integral.

Cada momento de ingresso numa instituição de ensino deve ser organizado com vistas às necessidades físicas, cognitivas e emocionais das crianças, respeitando seus medos e inseguranças, amenizando angústias de adaptação.

É necessário ponderar o indispensável trabalho conjunto de professores, sujeitos que atribuem vitalidade ao currículo e que atuam nas duas fases dessa etapa, de forma que os esforços por conhecer a organização curricular nos anos iniciais e finais, bem como o estabelecimento de estratégias de atuação nessa transição tenham início nos primeiros anos e continuem ocorrendo do 6º ano em diante. Faz-se necessária uma atenção especial na reflexão e viabilização de práticas pedagógicas que integrem os envolvidos no processo, entre as etapas e fases: do centro de educação infantil para pré-escola, da pré-escola para os anos iniciais do ensino fundamental e destes para os anos finais. Esse esforço de ampliação das oportunidades de sucesso do estudante pode possibilitar efetivamente o seu desenvolvimento integral.

O delineamento curricular da escola se orienta por algumas linhas norteadoras para a ação pedagógica com alunos de 05 a 10 anos, como:

- O aluno deve ser respeitado como um ser único em seu processo de desenvolvimento;

- As experiências de aprendizagem devem objetivar a aquisição de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades, destrezas, atitudes e valores, permitindo ao aluno estabelecer as bases facilitadoras da integração para enfrentamento da sua própria realidade;
- O jogo é um elemento fundamental metodológico. Através dele, a criança constrói seu pensamento (cognitivo, moral e social), canalizando suas energias e emoções;
- As atividades devem propiciar vivências ricas com o mundo da leitura e escrita, considerando também o desenho, a literatura infantil, a poesia e a música.

A metodologia deve ser ativa, diversificada, participativa, orientada para a prática e para a reflexão, sendo fundamental para o aluno o “aprender fazendo”. Tem-se como premissa o favorecimento da participação do aluno no planejamento das atividades, propiciando o desenvolvimento da autonomia.

O currículo é “aberto” para através dele se propicia um crescimento mútuo do aluno e do professor, ganhando aprendizagens recíprocas onde a valorização das experiências dos alunos é levada em conta bem como o aproveitamento dos recursos que a comunidade oferece serve para planificar e realizar atividades variadas, dentro e fora da escola.

Os conteúdos estão interrelacionados e presentes no programa, para que o aluno possa compreender processos e conceitos fundamentais e, assim, melhor desenvolver-se.

2.4.4. Atendimento Especializado ao Público-alvo da Educação Especial e Flexibilização Curricular

O atendimento educacional aos alunos com necessidades educativas especiais é ofertado de acordo LDB nº 9394/96, artigos 58, 59 e 60; o parecer 02/2001 do Conselho Nacional de Educação (CNE) e a Declaração de Salamanca.

Para efeitos legais se entende por educação especial a modalidade de educação escolar que é ofertado, preferencialmente, na rede regular de ensino.

A escola deve trabalhar em conjunto com a família acompanhar o desenvolvimento dos alunos e ofertar, sempre que possível atividades práticas e extracurriculares, com o objetivo de inserir o aluno no contexto social.

As Escolas Municipais, sempre que necessário, buscam na equipe multiprofissional do sistema municipal de educação a avaliação do aluno, juntamente com toda a equipe da escola (coordenadora, professores, etc.).

A partir dessa avaliação e das observações feitas pela equipe escolar, legitima-se o encaminhamento aos serviços de apoio pedagógico especializado para atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos, ocasião em que o “especial” da educação se manifesta.

Para aqueles alunos que apresentem dificuldades acentuadas de aprendizagem ou dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos, demandem ajuda e apoio intenso e contínuo e cujas necessidades especiais não puderem ser atendidas em classes comuns, os alunos serão atendidos em classes especiais, nas quais será realizado o atendimento em caráter transitório. Outra alternativa, a ser considerada e existente, é o encaminhamento do aluno a Sala de Recursos, na qual o professor da educação especial realiza a complementação e/ou suplementação curricular, utilizando equipamentos e materiais específicos.

O quadro das dificuldades de aprendizagem absorve uma diversidade de necessidades educacionais, destacadamente aquelas associadas a: dificuldades específicas de aprendizagem, como a dislexia e disfunções correlatas; problemas de atenção, perceptivos, emocionais, de memória, cognitivos, psicolinguísticos, psicomotores, motores, de comportamento; e ainda a fatores ecológicos e socioeconômicos, como as privações de caráter sociocultural e nutricional.

Assim, entende-se que todo e qualquer aluno pode apresentar, ao longo de sua aprendizagem, alguma necessidade educacional especial, temporária ou permanente.

Dessa forma, busca-se a integração dos serviços educacionais com os das áreas de saúde, trabalho e assistência social, garantindo a totalidade do processo formativo e o atendimento adequado ao desenvolvimento integral do cidadão.

Fica assegurada ao aluno com necessidade especial, a proposta de adaptações curriculares guardando características específicas desta modalidade de ensino. Também é ofertado quando necessário professor de apoio em sala de aula regular para alunos com laudos neurológicos.

Flexibilização curriculares, portanto, são respostas educativas que devem ser dadas pelo sistema educacional, de forma a favorecer a todos os alunos e, dentre eles, os que apresentam necessidades educacionais especiais:

- O acesso ao currículo;
- A participação integral, efetiva e bem-sucedida em uma programação escolar tão comum quanto possível;
- A consideração e o atendimento de suas peculiaridades e necessidades especiais, no processo de elaboração do plano municipal de educação, do projeto pedagógico da escola e do plano de ensino do professor.

As necessidades especiais revelam que tipos de estratégias, diferentes das usuais, são necessários para permitir que todos os alunos, inclusive as pessoas com deficiência, participem integralmente das oportunidades educacionais, com resultados favoráveis, dentro de uma programação tão normal quanto possível.

Algumas dessas estratégias compreendem ações que são da competência e atribuição das instâncias político-administrativas superiores, já que exigem modificações que envolvem ações de natureza política, administrativa, financeira, burocrática, etc. A essas, denominam-se Adaptações Curriculares de Grande Porte.

Outras compreendem modificações menores, de competência específica do professor. Elas constituem pequenos ajustes nas ações planejadas a serem desenvolvidas no contexto da sala de aula. A essas, então, se denomina Adaptações Curriculares de Pequeno Porte.

Não se trata de “abrir mão” da qualidade do ensino, ou de empobrecer as expectativas educacionais para os alunos, mas de permitir aos alunos com deficiência que apresentam necessidades educacionais especiais o alcance de objetivos educacionais que lhe sejam viáveis e significativos, em ambiente inclusivo, na convivência com seus pares.

A inclusão é um comprometimento da sociedade e em especial da escola, em receber e dar às crianças com necessidades educacionais especiais, condições de apoio para sua formação continuada dentro de suas limitações, aprender a conviver e se relacionar com pessoas que possuem habilidades diferentes.

A inclusão é importante para o convívio com a diversidade humana, sendo benéfico para todos, oferecendo estímulos aos portadores de necessidades educacionais especiais e a solidariedade aos demais, fortalecendo uma sociedade democrática e justa.

A educação faz parte dos direitos humanos e todos os indivíduos devem ter garantido o acesso, o ingresso e a permanência, em todo o fluxo de escolarização. Os princípios de inclusão ampliam-se a todos e não apenas aos alunos com necessidades educacionais especiais ou em situações de desvantagem social, a fim de que a vida de todos os envolvidos possa ser de melhor qualidade.

A Escola Municipal Rachel De Queiroz Educação Infantil e Ensino Fundamental é autorizada através da Resolução no 3923/2012 – Diário Oficial 13/07/2012. A instituição oferta atendimento educacional especializado em Sala de Recursos Multifuncionais no período da manhã. Caracteriza-se por ser de natureza pedagógica e complementar a escolarização de estudantes regularmente matriculados no Ensino Fundamental anos iniciais que apresentam deficiência intelectual, deficiência física neuromotora, transtornos globais do desenvolvimento e transtornos funcionais específicos – TFE. Para tanto, disponibiliza no período da manhã, uma professora com vinte horas semanais para atender os diversos grupos de alunos, respeitando-se 12 horas semanais de efetivo trabalho com o aluno, 8 horas de hora atividade do professor e o número máximo de 20 alunos por turma.

O atendimento organiza-se por meio de cronograma, em grupo e/ou individual, conforme as especificidades do aluno, no período contrário da matrícula no ensino comum. Os conteúdos trabalhados perpassam duas áreas: do desenvolvimento e do conhecimento. Quanto à área do conhecimento são trabalhadas as habilidades sociais e afetivas (responsabilidade social, autoestima, consistente, capacidade de solucionar problemas sociais; introversão/extroversão; relação do estudante com a escola – colegas, professores e disciplina/conteúdo; interesses e preferências pessoais; os processos funcionais sensação, percepção, atenção, memória, linguagem, pensamento, imaginação, e afeto e as habilidades psicomotoras (esquema corporal, equilíbrio, coordenação motora ampla e fina, lateralidade, orientação espacial e temporal). Na área do conhecimento, contempla-se a linguagem (oral, escrita), leitura, interpretação de texto, produção de texto e a matemática (números e operações; grandezas e medidas; espaço e forma; tratamento da informação) e conteúdos defasados de anos anteriores.

O trabalho pedagógico realizado na Sala de Recursos Multifuncionais está articulado com a Proposta Pedagógica da escola, bem como pautado no relatório da avaliação psicoeducacional, relatórios semestrais e resultados dos Conselhos de Classe. Este trabalho contribui para a aprendizagem dos conteúdos nas diversas

disciplinas na classe comum, por isso utiliza metodologias e estratégias diferenciadas que objetivam o desenvolvimento da autonomia, independência e valorização do aluno. Objetiva-se, ainda, que o trabalho pedagógico aconteça alicerçado em três eixos: atendimento individual, trabalho colaborativo com os professores da classe comum e trabalho colaborativo com a família.

O ingresso do aluno no atendimento educacional especializado efetiva-se a partir da avaliação psicoeducacional no contexto escolar, a qual é realizada pela psicóloga e psicopedagoga da Secretaria Municipal de Educação e pelo professor de turma. Nos casos de transtornos globais do desenvolvimento e transtornos funcionais específicos, a avaliação psicoeducacional deverá vir acompanhada necessariamente por parecer de psiquiatra ou neurologista.

Os avanços acadêmicos do aluno, tanto na classe comum como na Sala de Recursos Multifuncionais, são registrados em relatório pedagógico semestral, analisando-se o desenvolvimento do aluno no contexto comum e no atendimento especializado. O estudante permanece matriculado no programa o tempo necessário para superação de suas dificuldades.

O desligamento do aluno do atendimento especializado é formado por meio de relatório pedagógico elaborado pelo professor especializado, juntamente com o professor de ensino regular e/ou mediante laudo neurológico.

A estrutura organizacional do estabelecimento de ensino está expressa no regimento escolar norteado pelas diretrizes da mantenedora.

O Plano Curricular segue orientações da Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96 (LDB) e das Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica.

A avaliação se dá de forma contínua e semestralmente realiza-se uma avaliação conceitual do desenvolvimento do aluno, sendo que, ao final do ano letivo, os relatórios são enviados à Secretaria Municipal de Educação para serem arquivados.

A Escola Municipal Rachel de Queiroz Educação Infantil e Ensino Fundamental, têm como propósito o respeito à diversidade humana, não podendo pensar na exclusão, pois visa o respeito e a dignidade de cada pessoa.

A escola se caracteriza como um espaço educacional e social privilegiado para a aprendizagem conjunta e incondicional nas classes regulares de alunos com necessidades educacionais especiais ou não, favorecendo o desenvolvimento de sentimentos de respeito à diferença, de cooperação e solidariedade.

O objetivo da escola é formar cidadãos críticos, conscientes e capazes de atuar dentro da sociedade. As Diretrizes Curriculares vêm de encontro a essa nova forma de educar, aproximando o que se ensina na sala de aula ao mundo tal como ele é nos dias de hoje.

2.4.5. Avaliação, Recuperação de conteúdos (Instrução nº 15/2017-SUED/SEED)

A Deliberação nº 07/1999–CEE/PR, que dispõe das Normas Gerais para Avaliação do Aproveitamento Escolar, Recuperação de Estudos e Promoção de Alunos, do Sistema Estadual de Ensino, em Nível do Ensino Fundamental e Médio.

A Deliberação nº 09/2001– CEE/PR, que dispõe sobre Matrícula de ingresso, por transferência e em regime de progressão parcial; o aproveitamento de estudos; a classificação e a reclassificação; as adaptações; a revalidação e equivalência de estudos feitos no exterior e regularização de vida escolar em estabelecimentos que ofertem Ensino Fundamental e Médio nas suas diferentes modalidades.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o registro da avaliação é contínua e será através de pareceres descritivo (parcial e final), e conceito sobre o desenvolvimento do (a) aluno (a), considerando os aspectos qualitativos acumulados ao longo do processo de ensino-aprendizagem. As atividades mais significativas do aluno devem fazer parte de um caderno de anotações do professor, onde fica registrado o avanço obtido por ele durante o semestre, servindo de base para o preenchimento do parecer individual e final.

A recuperação de estudos deve ser entendida como um dos aspectos do processo ensino-aprendizagem onde o(a) professor(a) reorganizará sua metodologia em função dos resultados de aprendizagem apresentados pelos alunos. Deve ser realizada ao longo do ano letivo a todos os alunos que precisam.

O processo de avaliação, bem como as estratégias de recuperação de estudos, deve ser estabelecido previamente no Plano de Trabalho Docente, em função dos critérios de avaliação definidos a partir dos conteúdos das disciplinas. O professor trabalha de forma diferenciada com alunos que têm mais dificuldades na

aprendizagem, utilizando caderno com atividades de apoio, atividades extras no nível de aprendizagem que o aluno se encontra.

A recuperação se dá logo após a verificação da dificuldade e também é ofertada através de Oficina Pedagógica, no contraturno do aluno, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, onde o professor trabalha com as dificuldades de cada aluno uma vez por semana. Dependendo da intensidade do apoio pedagógico e da necessidade educacional, o aluno será encaminhado para a Sala de Recursos Multifuncionais, com professor com especialização na área, isso após a avaliação psicoeducacional, psicológico e neurológico.

A recuperação de conteúdo para alunos faltosos que apresentem atestado médico ou equivalente por um período igual ou superior a 7 (sete) dias se dará por meio de elaboração de plano de recuperação de conteúdo elaborado pelo professor e registrado no Livro de Registro Online do Professor, sendo o conteúdo fornecido e explicado ao aluno em sala de aula e com o apoio do professor de Sala de Oficina Pedagógica, quando o aluno frequentar a mesma.

2.4.6. Articulação entre direção, equipe pedagógica, professores e demais profissionais de apoio à educação

Todos os integrantes da gestão cumprem suas funções que se complementam para o bem comum da escola.

Diretor e coordenador pedagógico formam uma parceria que comanda as ações na escola: o diretor fica responsável pela organização de todos os processos, articulação da equipe (professores, auxiliar de serviços gerais e auxiliar administrativo) e tomada de decisões; o coordenador entra com articulação no planejamento, currículo, avaliação da aprendizagem dos alunos (os que aprenderam, o que vão aprender e como os professores planejam realizar esse aprendizado).

O coordenador articula todo o trabalho da escola, organizando espaço e atividades pedagógicas. E o diretor garante que os materiais necessários e recursos estarão disponíveis.

Em papéis diferentes, diretor e coordenador promovem o acolhimento dos professores, funcionários, alunos e pais.

Os docentes, auxiliar de serviços gerais, auxiliar administrativo, têm voz ativa na gestão democrática da escola, todos são ouvidos em todas as questões, no intuito de ampliar um trabalho integrador e produtivo. O coordenador pedagógico tem maior contato com a equipe docente e pode ajudar no engajamento da equipe. Embora todos possam sugerir ações de participação, cabe ao diretor garantir que esses espaços e canais estejam abertos.

Portanto, devem acontecer reuniões que envolvam toda a equipe para conversas – e, assim, ficar claro que cada um é responsável pelo sucesso escolar dos alunos.

2.4.7. Acompanhamento da hora-atividade e Plano de Trabalho Docente

Os professores da Escola Municipal Rachel de Queiroz Educação Infantil e Ensino Fundamental, têm um compromisso de trabalho de 20 horas semanais, sendo dividido em 25 aulas semanais, 17 aulas de efetivo trabalho com o aluno e 08 aulas de hora atividade para planejamento, reuniões pedagógicas e grupos de estudos.

As aulas são ministradas por um professor unidocente que trabalha as quatro disciplinas: Português, Matemática, Ciências e Ensino Religioso. Os alunos têm ainda professores que ministram aulas de História, Geografia, Arte, Educação Física e Língua Moderna Estrangeira (Inglês) e que cobrem a carga horária de hora atividade do professor regente.

A hora atividade é um tempo para o professor se aperfeiçoar na sua prática pedagógica. Nesse momento o professor planeja suas aulas, repensa sua prática pedagógica, prepara seu material necessário, faz leitura de materiais de apoio, conversa com os pais, conversas pedagógicas com a coordenação e direção, formação continuada e troca de experiência com os demais professores. É notável que uma aula bem planejada tem aspecto positivo dentro da sala de aula, é o domínio do conteúdo e a segurança do professor em seu trabalho que traz a resposta no aprendizado do aluno.

A hora atividade se dá através do acompanhamento e orientação da equipe pedagógica com auxílio e providência de matérias de apoio aos professores, e do

comprometimento do docente, que sendo efetuada de maneira coerente traz um bom resultado de desempenho para o aluno, que na maioria das vezes assimila os conteúdos com maior facilidade. Momento este, em que o Educador pode elaborar seu Plano de Trabalho Docente, que vai além de sua dimensão pedagógica, pois é ele que oficializa, regulariza e norteia as ações do professor.

Os professores recebem no início do ano letivo o currículo da série/ano que atuam para elaboração do plano de trabalho docente, que é o mesmo para todo o município (disciplinas do Referencial Curricular do Paraná). Com base na sequência de conteúdos os professores realizam planejamento diário das aulas, sempre respeitando o prazo de no mínimo de três dias de antecedência de plano de aula. Os conteúdos ministrados são registrados no diário de classe online, bem como a frequência dos alunos e as observações que são pertinentes às adaptações curriculares e alguma situação adversa. A equipe pedagógica é responsável por verificar se o que está registrado no diário de classe está sendo cumprido pelos docentes e se está condizente com a grade curricular e também com que o aluno possui no caderno.

Os progressos e limitações do aluno são registrados em caderno de acompanhamento do professor, no diário de classe quando há particularidades, como adaptações curriculares, e nos pareceres descritivo semestrais e finais dos alunos. Conversas e orientações aos pais quanto à vida escolar do aluno são registradas formalmente em livro ata.

2.4.8. Articulação da Instituição de Ensino com pais e/ou responsáveis e comunidade escolar

Para conhecer melhor cada família, seu modo de vida, o sistema de educação da criança, para estabelecer a compreensão mútua e a confiança necessária, os profissionais da instituição poderão utilizar algumas formas de trabalho individual com os pais, tais como:

- Entrevista com os pais no ato da matrícula: além do preenchimento de um formulário com informações essencialmente burocráticas (nomes, endereço, profissão, etc.), realizar-se-á uma entrevista qualitativa antes da inserção da criança

na Escola, objetivando iniciar um trabalho de conhecimento mútuo – família e instituição – e de colaboração entre ambas as partes. De acordo com a faixa etária da criança os conteúdos e os objetivos da entrevista irão variar.

- Contatos informais e cotidianos: costumam acontecer no horário de entrada da criança e na hora da saída, tem caráter breve, mas são de grande importância, pois satisfazem os pais e possibilitam a construção de uma relação de confiança entre pais e profissionais da escola.

- Entrevistas solicitadas no momento do encontro semestral para compartilhar a visão sobre a criança; informar os pais sobre a evolução aprendizagem da criança e chegar a acordos com a família para reconduzir o processo de aprendizagem da criança. Poderá, também, acontecer sempre que a instituição ou a família sentirem necessidade de discutir algum assunto específico de maneira mais detalhada.

É importante que o professor converse com os pais com toda disponibilidade necessária para escutar, para entender o ponto de vista deles, as suas ansiedades e orientá-los da melhor maneira possível, se necessário for, encaminhá-los para levar a criança a atendimentos especializados (psicólogo, nutricionista, médico, assistente social, etc.).

Os profissionais da instituição poderão, ainda, utilizar algumas formas de trabalhos coletivos com as famílias, como reuniões com todos os pais de todas as crianças da escola ou por turma, de acordo com o objetivo do encontro. Podem também ser dirigidas por profissionais da própria instituição (atendente e coordenadora) ou então, por profissionais convidados pela escola (fonoaudiólogo, psicólogo, assistente social, pedagogo, etc.) para falar sobre algum assunto específico.

As reuniões serão bem planejadas: anunciadas previamente, em horários minimamente adequados para os pais e profissionais, definindo duração, linguagem adequada, exemplos práticos, etc.

A fim de consolidar mecanismos de parceria com as famílias, a instituição prevê e poderá realizar os seguintes mecanismos:

- Incentivar a participação dos pais nas reuniões, organizando encontros periódicos;
- Reuniões para discutir e informar a família sobre o aprendizado/desenvolvimento da criança;

- Constante capacitação dos docentes, objetivando melhorar a qualidade do atendimento;
- Em conjunto, família e instituição, formular regras e normas de convivência;
- Projeto de conscientização sobre a importância da participação da família no cotidiano da instituição e nas reuniões;
- Participação dos pais através da integração dos seus conhecimentos nos projetos e trabalhos desenvolvidos com as crianças da escola. Exemplo: os pais podem vir falar para as crianças sobre o seu trabalho ou ajudar na confecção de algo (brinquedos, figurino para teatro, etc.);
- Representação dos pais nos Conselhos ou Associação;
- Exposições, murais ou outros métodos visuais, possibilitando aos pais conhecer os projetos e trabalhos realizados pelas crianças, calendário das atividades especiais, informações relativas ao quadro de pessoal com as devidas qualificações, informações relativas à estrutura e ao funcionamento da escola, avisos importantes;
- Incentivar a participação dos pais na execução das tarefas escolares para que seja um momento de autoaprendizagem, autoconhecimento, reflexão e de crescimento pessoal do aluno.

A Secretaria Municipal de Educação disponibiliza anualmente a Agenda Escolar para todos os alunos, com páginas numeradas, página para dados pessoais do aluno e contatos da família, apresenta outras informações como o horário de início e término das aulas, calendário escolar e espaço reservado para comunicação entre escola e família.

2.5 INDICADORES EDUCACIONAIS

Em relação ao IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) que mede a qualidade do ensino da educação básica do Brasil, esta instituição de ensino apresentou índice satisfatório em relação aos resultados obtidos em nível nacional, comparado ao estado do Paraná obteve praticamente o mesmo índice. Em âmbito municipal a escola ficou adjacente à média obtida pelo município.

Na Prova Paraná, nas duas etapas realizadas em 2019, disciplinas de Português e Matemática, a escola apresentou índice satisfatório, com média de aproveitamento por turma entre 65% a 80%, compatível com a do município e a do Estado.

No último ano a escola registrou cerca de 11% de índice de reprovação, levando em conta que a escola atende significativo público com desestrutura familiar e social. A escola tem como característica a rotatividade de alunos, totalizando um índice de cerca de 15% de transferências e novas matrículas do ano letivo. Não há evasão ou abandono escolar e em torno de 3% dos alunos estão fora da idade/série escolar desejada.

3. FUNDAMENTOS TEÓRICOS

A BNCC apresenta as Competências Gerais, entendidas, conforme Parecer nº 15/2017 da CNE/CP, como Direitos de Aprendizagem:

A Base Nacional Comum Curricular é o documento que determina os direitos de aprendizagem de todo aluno cursando a Educação Básica no Brasil. A Base possui 10 Competências Gerais que operam como um “fio condutor”.

Essas competências devem ser desenvolvidas pelos estudantes ao longo de todos os anos da Educação Básica e, por isso, permeiam cada um dos componentes curriculares, das habilidades e das aprendizagens essenciais especificados no documento da BNCC, além daqueles que serão inseridos nos currículos locais.

As Competências Gerais não devem ser interpretadas como um componente curricular, mas tratadas de forma transdisciplinar, presentes em todas as áreas de conhecimento e etapas da educação. Elas “foram definidas a partir dos direitos éticos, estéticos e políticos assegurados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores essenciais para a vida”.

Para a construção da Base Nacional Comum Curricular, considerou-se competência como sendo a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas da vida cotidiana, do exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Isso significa que competência é aquilo que permite aos estudantes desenvolverem plenamente cada uma das habilidades e aprendizagens essenciais estipuladas pela Base.

1-Conhecimento

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

O conhecimento traz a proposta de um aluno ativo, que consegue não apenas compreender e reconhecer a importância do que foi aprendido, mas, principalmente, refletir sobre como ocorre à construção do conhecimento, conquistando autonomia para estudar e aprender em diversos contextos, inclusive fora da escola.

O conhecimento é aquele gerado a partir da observação de fatores naturais para depois tornar-se (ou não) científico. Não tem por base a experimentação, mas em fatos vivenciados por alguém que pode (ou não) possuir a pretensão de tornar aquele conhecimento científico. O conhecimento cotidiano convive com outras fontes de conhecimento tornando-se contraditório em certas ocasiões. É necessário um contexto para que seja produzido.

Espera-se que os alunos consigam fazer conexões, atribuir significado e organizar os conhecimentos adquiridos. Para isso, eles devem construir e incorporar estratégias para reter as informações obtidas e ser capaz de utilizar o conhecimento para solucionar problemas diversos, com grau de complexidade de acordo com a faixa etária e o segmento de ensino.

A competência fala também que não adianta só saber, é preciso aplicar. Ela valoriza, portanto, a utilização prática do conhecimento, que pode ocorrer por meio da elaboração de textos com destinatários reais, cartaz, vídeos, propostas, apresentações e outros produtos. Se essa produção estiver conectada à resolução de um problema concreto ou a uma intervenção construtiva na realidade, melhor. Pode-se começar com algo pequeno, com impacto na sala de todo processo de adaptabilidade se dá através da construção do conhecimento que o homem vai adquirindo ao longo da sua existência e sendo transmitido ao longo das gerações.

Demonstrar motivação e conquistar autonomia para aprender. Colaborar com a aprendizagem dos colegas, reconhecer a importância do conhecimento adquirido e utilizá-lo para tomar decisões na vida cotidiana.

Dominar o processo cognitivo, ou seja, refletir sobre o que, como e por que aprender e utilizar estratégias diversas para dar conta da própria aprendizagem. Com isso, ser capaz de entender e avaliar o conhecimento construído.

2- Pensamento científico, crítico e criativo

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

É possível definir o pensamento crítico como a capacidade de se engajar de forma mais profunda com as informações recebidas. É preciso entender como o conhecimento é produzido, saber contextualizar e relacionar os diferentes saberes de forma coerente, além de compreender como aquilo que se aprende pode ajudar a moldar sua visão de mundo.

A simples memorização é um engajamento muito superficial e não prepara os estudantes para lidarem, por exemplo, com o problema da divergência de perspectivas sobre um mesmo tema. Faz parte do trabalho do professor oferecer uma visão mais plural para os estudantes.

Desenvolver o pensamento crítico dos estudantes é imprescindível para a cidadania. O acesso fácil à informação de que se desfruta hoje tem como lado negativo o problema da procedência dessas informações. O cidadão que se engaja de maneira acrítica com o que chega a ele corre o risco de não apenas aceitar ideias equivocadas e nocivas, como ainda de ajudar a propagá-las.

Nisso, o pensamento crítico anda lado a lado com o pensamento científico. Como diz o texto da BNCC (2018 p.31), seu objetivo no desenvolvimento dessa competência é “exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas”.

Trata do desenvolvimento do raciocínio, que deve ser feito por meio de várias estratégias, privilegiando o questionamento, a análise crítica e a busca por soluções criativas e inovadoras.

O pensamento científico, crítico e criativo possibilita aos alunos buscarem soluções inovadoras para problemas de suas realidades, mas usando sempre o conhecimento e a análise crítica na busca dessas soluções.

Além disso, uma vez que os alunos participam ativamente da construção de projetos e soluções, o empreendedorismo é incentivado, bem como a visualização da busca de soluções para os problemas da sociedade.

A utilização do pensamento científico, crítico e criativo permanecerá a vida dos alunos durante toda a sua vida profissional.

3- Senso Estético e repertório cultural

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

O aprendizado de uma criança na escola não se limita as competências já estabelecidas na matriz curricular. Vai muito além disso.

O ambiente escolar é fundamental para a criança desenvolver seu repertório cultural, algo tão importante quanto às operações matemáticas ou as regras gramaticais e deve ser construído em longo prazo.

Como mediador, o educador tem o papel de selecionar o conteúdo a ser apresentado aos alunos, levando em conta o repertório que cada um traz consigo, como valores, suas crenças e o meio cultural no qual ele se insere.

É importante também que a escola trabalhe com a família, já que muitas delas não aproveitam a programação cultural que a cidade oferece, mesmo que elas sejam gratuitas. A escola pode, inclusive, promover atividades envolvendo os pais, pois a troca de ideias entre eles pode influenciar as crianças a trocar experiências entre si.

O professor deve levar em conta a faixa etária de seus alunos, além de seus interesses e gostos. No caso, da educação infantil, por exemplo, deve-se ficar atento ao processo de desenvolvimento linguístico desta fase, que orienta o tipo de atividade a ser escolhida para o grupo e seu grau de dificuldade, lembrando sempre que as crianças pequenas aprendem brincando.

A BNCC propõe a valorização e fruição de diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, como também a participação de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. A 3ª competência estabelece como fundamental que os alunos conheçam, compreendam e reconheçam a importância das manifestações artísticas e culturais de modo, também, participativo. O estudante deve, portanto, ser capaz de se expressar e atuar por meio das artes. Uma prática que, decerto, contribui para o desenvolvimento das suas habilidades em Linguagens e Ciências Humanas.

Os alunos precisam desenvolver a Fruição. E, por isso, vivenciar sua identidade, comunidade e cultura, além de demonstrar a sensação de pertencimento, por meio de experiências artísticas e explorando relações entre culturas, sociedades e as artes.

Eles devem também trabalhar a capacidade de Expressão de sentimentos, ideias, histórias e experiências por meio das mais diversas manifestações artísticas. Os desafios e benefícios de se viver e trabalhar em sociedades com culturas diversas e explorar novas formas de reconciliar valores e perspectivas culturais diferentes ao abordar desafios em comum.

4- Comunicação

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Para se comunicar bem, crianças e jovens necessitam entender, analisar criticamente e saber se expressar utilizando uma variedade de linguagens e plataformas. Enfatiza-se a importância de que a comunicação ocorra por meio da escuta e do diálogo.

A comunicação verbal abrange a comunicação escrita e a oral é a forma de comunicação mais utilizada devido à sua capacidade de transmitir ideias de grande complexidade. Está presente nas mais diversas situações de convívio social ou nas corporações, sendo importante ferramenta para todos os tipos de relações que pudermos imaginar. Essa comunicação ocorre na forma passiva, ou seja, quando ouvimos alguém falando ou lemos uma mensagem escrita – quando somos os receptores; ou na forma ativa, quando falamos ou escrevemos - quando somos o emissor da mensagem.

Todo ser humano se comunica, mas é muito comum encontrar pessoas que não conseguem interagir umas com as outras. A comunicação é uma das principais competências necessárias a todo ser humano, principalmente no mundo em que vivemos.

A linguagem digital aparece como uma das diferentes linguagens que necessita ser utilizada de forma híbrida a outras formas de comunicação. A competência relembra a importância de uma experiência mais completa através de diferentes formatos de expressão e plataformas. Hoje o ensino possui um foco maior na leitura e escrita, enquanto há tantas outras necessidades a se pensar.

Também fica nítido o quanto o digital não vem para substituir por completo a forma de se comunicar dos alunos. É preciso que eles encontrem uma maneira de absorver e sintetizar o conhecimento pelas diferentes linguagens, incluindo aquelas que são pouco exploradas, como a corporal, porém com propósitos definidos de aplicação prática. O digital com certeza representa uma dessas linguagens, apenas não é a única.

5- Cultura digital

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

As tecnologias e mídias digitais aplicadas à educação implicam no uso de diversas linguagens, na aprendizagem de novos conceitos e no desenvolvimento de diferentes práticas pedagógicas e curriculares.

Sabemos que hoje o ensino brasileiro possui um foco maior na leitura e escrita, enquanto há outras maneiras mais dinâmicas e próximas do dia a dia a se usar.

Vale também ressaltar que o uso do digital não vem para substituir por completo a forma de se comunicar dos alunos.

Mas sim para que eles encontrem uma maneira de absorver e sintetizar o conhecimento por diferentes linguagens e com o propósito de vê-las em prática.

Entende-se a importância do seu uso e o objetivo de mostrar aos estudantes uma forma de uso acompanhado de compreensão, responsabilidade e criatividade.

Reconhece-se o papel fundamental da tecnologia e que o estudante deve dominar o universo digital, sendo capaz, portanto, de fazer um uso qualificado e ético das diversas ferramentas existentes e de compreender o pensamento computacional e os impactos. Atualmente, a falta de acesso e o uso limitado das tecnologias ampliam as desigualdades.

A cultura digital vem com o cuidado em pensar que a tecnologia possui uma cultura fortemente ligada à internet e às interações em rede sociais, a intenção é desenvolver um senso crítico em cada estudante sobre o uso da tecnologia.

E após os alunos entenderem qual a melhor utilização, os alunos também devem saber tirar o maior proveito dela e enxergar o meio digital como uma tecnologia que possibilita novos caminhos, estímulo da criatividade e práticas pedagógicas, sociais e inovadoras.

6- Autogestão

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

A Autogestão compreende a capacidade de gerir a própria vida. Os estudantes devem conseguir refletir sobre seus desejos e objetivos, aprendendo a se organizar, estabelecer metas, planejar e perseguir com determinação, esforço, autoconfiança e persistência seus projetos presentes e futuros. Inclui a compreensão do mundo do trabalho e seus impactos na sociedade, bem como das novas tendências e profissões.

Projeto de vida está relacionado com a capacidade dos alunos refletirem sobre desejos e objetivos não apenas para o futuro, mas também para agora. Isso inclui planejar o que farão a cada ano e etapa de ensino, aprendendo a se organizar, estabelecer metas e definir estratégias para atingi-las. Também é necessário saber lidar com frustrações para superar eventuais dificuldades e não desistir no meio do caminho. E, se for o caso, reavaliar as decisões.

“Aprender a dialogar, a construir coletivamente as regras de convívio e a fortalecer o protagonismo das pessoas e dos grupos sociais é um papel que a escola pode, e deve exercer na luta pela transformação da sociedade”. Construir novos alicerces culturais, que tenham como sustentáculos a igualdade, a equidade, a solidariedade e o diálogo, permitirá que, no futuro, a maioria da população perceba que a justiça social somente será alcançada com a democracia.

Se os pressupostos atuais da cidadania almejam uma vida digna e a participação social e política a todos os seres humanos, a escola deve ser democrática, inclusiva e de qualidade. Para tanto, precisa promover, na teoria e na prática, as condições mínimas para que tais objetivos sejam alcançados.

7- Argumentação

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Deve-se desenvolver a capacidade de construir argumentos, conclusões ou opiniões de maneira qualificada e de debater com respeito às colocações dos outros. A argumentação inclui a consciência e a valorização da ética, dos direitos humanos e da sustentabilidade social e ambiental como referências essenciais no aprendizado e posicionamento dos estudantes.

Entende-se como definição do que seja meio ambiente “o meio no qual estamos inseridos, sendo o conjunto de condições, leis, influências, alterações e interações de ordem física, química e biológica, onde as problemáticas são discutidas não apenas ao nível do indivíduo ou da “natureza”, inclui-se a esse conceito a sociedade pelo fato de ser um conjunto de pessoas que interagem entre si constituindo uma comunidade”.

O meio ambiente se inicia no bem-estar físico, moral e social do indivíduo, que significa saúde em que o indivíduo estando bem consigo mesmo, em perfeito equilíbrio e saudável para sua qualidade de vida, que chamamos de “ambiente interno”.

E para completar, as relações com as questões globais e demais seres vivos do ecossistema do planeta que o homem não tem conhecimento de todos que habitam a Terra, pois são os que constituem uma diversidade gigantesca que chamamos de biodiversidade, considerados como os “bens naturais”.

Esses são os meios ambientes privilegiados que o ser humano se relaciona e preserva a favor de sua subsistência, ou seja, ele pratica esse exercício constantemente e sabe discernir o que é mais importante para o seu bem estar.

Dentre esses bens, curiosamente “esse respeito” o ser humano deixa de cumprir com tarefas semelhantes perante os bens naturais como a água, ar, solo, a fauna e a flora, causando irreparáveis danos ao meio ambiente, mas que na maioria das vezes essa agressão é por uma questão de sobrevivência.

Mas na vida nem tudo deve ser visto de maneira egocêntrica, deve-se pensar e agir nas ações que se praticam e o resultado que isso pode causar de danos a outrem, estabelecendo-se assim uma relação de respeito.

8- Autoconhecimento e autocuidado

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Autoconhecimento significa buscar conhecimento a respeito de si mesmo, nas relações com o mundo externo e consigo mesmo. Para adquirir conhecimento sobre nós mesmos, buscamos contato com nossas origens. De onde viemos, quem é parte de nós, quem nos gerou, os ensinamentos e valores adquiridos através dos modelos de segurança e afeto em nossas vidas; e claro, sobre as ausências vivenciadas desde nossa chegada ao mundo.

Conhecer melhor a si mesmo favorece o desenvolvimento de relações afetivas saudáveis, pautadas no cuidado; respeito; carinho e atenção, necessidades de todo e qualquer ser humano. Nós desejamos receber cuidado, mas nem sempre nos dedicamos o mesmo cuidado dispensado ao outro.

Estar atento as nossas necessidades é aprender a cuidar melhor de quem somos! Quem cuida bem de si mesmo, cuida melhor de quem ama.

O trabalho para a conquista do autoconhecimento e autoconfiança, e a consciência sobre os cuidados com a própria saúde física e emocional não pode ficar restrito à sala de aula. É fundamental um ambiente escolar que proporcione às crianças vivenciar situações e construir relações baseadas em respeito, tolerância e solidariedade. O cotidiano precisa estar livre de preconceitos e violências, e os adultos da escola devem ter a consciência de que ensinam pelo exemplo.

Trata-se do desenvolvimento da capacidade de se conhecer e de se cuidar. O estudante precisa aprender a se conhecer, gostar e cuidar, como também precisa saber lidar com as suas emoções, potencialidades e limitações do seu corpo.

Promover uma autoconsciência aos alunos sobre o que devem fazer e o que devem evitar para desenvolver seus potenciais e zelar da sua saúde. É essencial que também saibam compreender as mudanças que ocorrem nos seus corpos e que saibam lidar com elas.

É fundamental que haja um trabalho planejado e sistemático que estimule o autoconhecimento, como também o favorecimento da construção de valores e de uma identidade. Essa busca de si mesmos, de conhecimento de quem são, no entanto,

permitirá a identificação de fraquezas e inseguranças. É nessa hora que o papel do educador se volta para a valorização das suas qualidades fomentando autoestima e coragem para enfrentar as dificuldades.

Afinal, quanto mais complexos e desafiantes forem os problemas que os alunos conseguem resolver, mais eles desenvolvem autoestima e autoconfiança. O pensamento é simples: quando eles são capazes de ultrapassar barreiras e obstáculos impostos pela escola, seja em matemática ou em ciências, mais eles se sentem preparados para enfrentarem os desafios que a vida lhes apresenta. Essa prática pode ser proposta também nas viagens pedagógicas, afinal é justamente fora da escola que enfrentamos a maioria dos problemas que temos na vida.

9- Empatia e cooperação

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Essa competência aborda o desenvolvimento social da criança, propondo posturas e atitudes que devem ter em relação ao outro. Fala da necessidade de compreender, de ser solidário, de dialogar e de colaborar com todos, respeitando a diversidade social, econômica, política e cultural.

A empatia pode ser definida como a capacidade de entrar em sintonia com os sentimentos de outras pessoas. Ela tem base neurológica e pode ser desenvolvida ao longo da vida.

A empatia é a base das relações interpessoais enriquecedoras e produtivas, pois só compreendendo o outro podemos estabelecer um diálogo acolhedor. Ela também é o alicerce dos comportamentos pró-sociais, que são as atitudes voluntárias de ajuda ao outro e de participação positiva na comunidade. A empatia é necessária, ainda, para a formação de personalidades transformadoras, com desejo de melhorar o mundo. O fato de a empatia ter essa influência faz do seu desenvolvimento uma questão social estratégica que a educação deve atender.

Estimula um olhar sobre a convivência das pessoas na comunidade, no bairro, no país e no mundo, com o intuito de mediação e da construção de uma cultura de

paz. É principalmente neste campo que as viagens de estudos do meio podem ser utilizadas para desenvolver essa competência. Afinal, os estudos do meio proporcionam condições privilegiadas para possibilitar esse olhar sobre o que ocorre fora dos muros da escola.

Também, pelo mesmo motivo, o apático não demonstra emoção e o antipático se posiciona contra. A empatia, por sua vez, pressupõe uma interlocução afetiva com outra pessoa e é um dos fundamentos mais relevantes de identificação e compreensão psicológica entre os indivíduos. Entretanto, na maioria das vezes que você for pedir uma definição de empatia, o conceito que virá será mais simples. Vão lhe dizer que empatia é a capacidade de se colocar no lugar do outro.

Nas atividades de estudo do meio, portanto, é importante que a escola motive a criação de regras de convivência que estimulem a cooperação, a colaboração e o comportamento empático.

10- Autonomia

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

É uma competência voltada para a coletividade, que estabelece a necessidade de desenvolver na criança a consciência de que eles podem ser agentes transformadores na construção de uma sociedade mais democrática, justa, solidária e sustentável.

Responsabilidade não se aprende de repente e nem pode ser imposta. Ela deve crescer orientada e dirigida por valores absorvidos principalmente em casa, mas também na sociedade. Fundada em valores positivos, tendo o respeito como alicerce. Respeito pela vida, pelo outro, pelo bem-estar humano. É preciso que assumamos a nossa responsabilidade no mundo, sim. É preciso que estejamos atentos à nossa postura de vida, conscientes da maneira como nos conduzimos em diferentes situações, se assumimos sempre conscientemente as nossas responsabilidades. Se desejarmos que nossos filhos sejam pessoas responsáveis, devemos começar pela nossa postura de vida.

Afinal, ser capaz de agir de maneira responsável e cidadã passa pelo entendimento sobre a influência da política e da economia na construção da

sociedade, sobre quais processos resultaram (e ainda resultam) em desigualdades sociais e que efeitos elas têm. Também depende de compreensão sobre o que significa ser ético, entre outros pontos.

A construção da autonomia e a tomada de decisões são aspectos importantes desta competência e exigem ação prática. Isso pode ser trabalhado em aula por todos os docentes, ao permitirem que crianças e jovens façam escolhas sobre a atividade que será feita, por exemplo, e percebam as consequências de suas decisões. Mas também necessita ser exercitada além da sala, com apoio da gestão para abrir espaços de participação sobre o funcionamento da escola. É algo que pode ser feito de maneira gradual, com os estudantes influenciando em uma decisão simples até conseguirem interferir em outras mais complexas.

3.1 CONCEPÇÃO DE SUJEITO

O homem é um ser social, que cria sua própria representação da realidade e, em processo de ação e comunicação linguística, interage produzindo entendimento e construindo-se reciprocamente. A Educação busca a construção de um homem que se aproprie do conhecimento com sabedoria, que seja agente de transformação, produtor de conhecimento, um ser com consciência social e reflexivo na busca da equidade; um homem que entenda e perceba as suas singularidades, emoções e afetividade como produto do meio e de suas interações sociais cotidianas; que seja condutor ativo no processo de construção do real, e consciente do processo de produção do saber, para deste modo, contribuir para uma sociedade mais justa, menos excludente, com ações planejadas, que partilham e respeitam a diversidade.

Esta instituição de ensino acredita ser possível formar um cidadão que sabe mediar conflitos, propondo soluções criativas em favor da solidariedade humana e do equilíbrio ambiental. Para tanto esse sujeito necessita visualizar processos, enfim, ter uma visão sistêmica da realidade. Repudiando a tendência de o homem ser um ser competitivo e individualista, resultado das relações impostas pelo modelo de sociedade materialista ainda em vigor e, pretende oferecer uma educação voltada para emancipação do sujeito e transformação social.

Lembramos Paulo Freire (2001) para esclarecer o sentido desse reconhecimento por parte do professor. Segundo ele: (...) uma tarefa das mais importantes da prática educativa-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou professora, ensaiam a experiência profunda de assumir-se “. O assumir aqui, cria e transforma.

O que se deseja na busca de novas alternativas, é que apontem para uma possibilidade de construção desse novo homem, é construir situações que favoreçam esse reconhecimento do homem como autor de sua ação, capaz de avaliar as consequências dessa ação sobre si e sobre os outros, ou seja, um homem consciente de sua parte e responsabilidade social, condição primeira para a existência do sujeito ético.

3.2 CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE

Para compreendermos o sentido da escola, sua função social e a natureza do trabalho educativo, precisamos antes entender em que tipo de sociedade estamos inseridos. Sempre que se exige a mudança na escola, a própria sociedade está em transição e precisa de outro tipo de educação. No mundo contemporâneo de intensa urbanização, as alterações são muito mais velozes do que nas comunidades tradicionais. Mesmo assim, não há sociedade estática: em maior ou menor grau, todas mudam, estabelecendo uma dinâmica que resulta do embate entre tradição e ruptura, herança e renovação. A transformação produzida pelo homem pode ser caracterizada como um ato de liberdade, entendendo-se liberdade não como alguma coisa que é dada ao homem, mas como resultado da sua capacidade de compreender o mundo, projetar mudanças e realizar projetos.

“A sociedade configura todas as experiências individuais do homem, transmite-lhe resumidamente todos os conhecimentos adquiridos no passado do grupo e recolhe as contribuições que o poder de cada indivíduo produz e que oferece a sua comunidade. Nesse sentido a sociedade cria o homem para si”. (PINTO, 1994)

Toda sociedade faz parte da história e é resultado da mesma, não está pronta e acabada, mas evoluiu e evolui a partir das ações neste palco histórico, ou seja, a

sociedade é espaço de construções. Vivemos em uma sociedade capitalista onde o comércio e a mercadoria, sua produção e circulação, direcionam as evoluções, involuções e revoluções, portanto não podemos pensar essa sociedade sem levar esse sistema de produção em consideração. A sociedade capitalista é totalmente perpassada pelos fatos históricos e vivencia em seus espaços contradições as quais resultam em cultura. Dar conta junto aos nossos educandos, da socialização e apropriação do conhecimento, deve significar o desafio e o encorajamento de cada um deles para que sejam sujeitos históricos atuando coletivamente no sentido da superação deste estado de coisas, pois este não é destino dado, pronto e acabado.

A sociedade deve relacionar-se de forma que possibilite a efetiva participação de todos valorizando todo o conhecimento construído e proporcionando a inclusão social e a valorização da vida e a democracia.

Sociedade é o conjunto de pessoas que compartilham propósitos, preocupações e costumes, e que interagem entre si constituindo uma comunidade. A sociedade é o objeto de estudo das ciências sociais especialmente da sociologia. Segundo Weber, todos os indivíduos podem ser analisados de forma individual, entretanto, as interações entre os indivíduos resultam em uma sociedade. Tendo em vista que o homem, desde o seu nascimento, é direcionado para a convivência em sociedade, pode-se entender que este tem a necessidade de pertencer a um determinado grupo social, seja a família, a escola, o trabalho entre outros. Pensar a sociedade, é estabelecer que o homem demande de uma convivência em grupo, convivência que é permeada por regras e preceitos comuns, ou seja, intenções criadas por um grupo que servem exclusivamente para a sobrevivência do mesmo. Concebe-se por sociedade ideal uma organização mais justa, livre, pacífica, participativa e solidária. Uma sociedade que tenha consciência dos aspectos políticos, moral, educacionais e culturais. Portanto, concebemos por sociedade, um espaço que tenha por princípio a garantia do cumprimento dos direitos humanos, que promovam o desenvolvimento do homem na sua totalidade, sendo respeitado nas suas diferenças sejam quais forem. A educação tem um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa, que consiste em formar cidadãos conscientes e críticos, conhecedores da sua realidade e capazes de nela interferir sendo sujeitos da história. Efetivando-se assim a verdadeira democracia que atua na busca da superação das desigualdades e do respeito humano.

3.3 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

Não se pode falar em educação, sem falar em Escola. Porém, a educação é um processo mais amplo que o desenvolvido pela escola, pois ela acontece em todas as instâncias, em todos os meios que o homem está inserido. A educação é um direito e uma necessidade de todo ser humano durante a vida inteira.

Para Brandão (1981), não existe Educação e sim Educações. Ela é uma fração do modo de vidas dos grupos sociais que criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade. Podemos defini-la como fundamental para a socialização do homem e sua humanização, pois se trata de um processo que dura à vida toda e não se restringe a meia continuidade de rupturas. Ainda citando Brandão:

“Formas de educação que produzem e praticam, para que elas reproduzam, entre todos os que ensinam e aprendem o saber que atravessa as palavras da tribo, os códigos de conduta, às regras de trabalho, os segredos da arte ou da religião, do artesanato ou da tecnologia que qualquer povo precisa pra reinventar, todos os dias, a vida do grupo e a cada um de seus sujeitos, através de trocas sem fim com a natureza e entre os homens, trocas que existem dentro do mundo social onde a própria educação habita, e desde onde ajuda a explicar, às vezes a ocultar, às vezes inculcar de geração em geração, à necessidade da existência de sua ordem.” (BRANDÃO, 1981 p.10 e 11).

Sabe-se que a Educação também inclui a ideia da criação de oportunidades de aprendizagem em todas as etapas da vida e a busca de uma sociedade de informação para todos. Ela cria condições para o aluno desenvolver a habilidade de aprender, de modo que ele seja capaz de continuar sua aprendizagem mesmo depois de deixar a escola. Para Moreira, uma educação de qualidade deve capacitar uma pessoa a se mover do estado de viver de forma relativamente restrita seu mundo cotidiano até tornar-se um sujeito razoavelmente ativo na mudança de seu ambiente, o que requer uma compreensão acurada da realidade na qual está inserido. Nesse sentido, ação transformadora, que seja ativo na mudança de seu ambiente e que compreenda o seu contexto.

Diante do exposto, percebemos a necessidade de uma educação focada na formação de cidadãos críticos capazes de fazer a leitura de mundo, levando em conta a peculiaridade de cada aluno, em seu contexto social, geográfico, político e cultural.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional (LDB – Lei n. 9394/96), a filosofia geral de educação deve ser voltada para a construção da cidadania, o desenvolvimento das potencialidades do educando e a preparação para o trabalho, preservando a legitimidade de definir os objetivos da educação escolar em torno de metas socialmente relevantes.

Sendo assim, a educação é tida em nossa sociedade como uma oportunidade para o desenvolvimento, não só porque permite a apropriação dos conceitos científicos, mas também pela ampliação das redes de relação que proporciona, e por isso deve ser de qualidade. Vygotsky (1995) ao afirmar que o homem é constituído e constituinte nas e pelas relações sociais, pois este se relaciona na e pela linguagem no campo das intersubjetividades, onde as interiorizações dos signos estão ancoradas em nossas vivências, em nossas relações, construindo nossa postura no mundo, com uma ética, coloca a Educação com importante papel para a constituição dos sujeitos.

Para Freire (2003), a Educação é um ato político enquanto ato de conhecimento, portanto, tem sempre uma finalidade social. Isto remete a afirmação de que “a educação tem sempre uma finalidade social. Sempre que estivermos na prática educativa estaremos, queiramos ou não, promovendo uma determinada sociedade e um determinado tipo de cidadão”. (BOCK e AGUIAR, 2003, p.145).

A educação é um fato social na sociedade humana, que ocorre de forma global sobre a integralidade do ser humano, em todas as épocas, lugares e circunstâncias sócio-históricas. Todas as nossas relações com as coisas, com os outros, com o tempo ou com o espaço nos possibilitam adquirir um novo conhecimento, além de nos possibilitar o ato de sermos mediadores no processo de mudança de uma pessoa. Compreendemos a educação formal como fenômeno social concreto, entendida como processo histórico, exercida nas instituições escolares que estão geograficamente situadas em comunidades.

A escola à medida que organiza e sistematiza os conteúdos escolares, proporciona nos sujeitos a formação de conceitos científicos e deve tomar como ponto de partida o Nível de Desenvolvimento Real da criança e interferir na Zona de Desenvolvimento Proximal, provocando avanços que só acontecem através dessa mediação, já que a criança sozinha não aprende (VYGOTSKY, 1995).

Neste sentido, o terreno concreto onde se desdobram as práticas escolares é o impulso, desenvolvimento e complexidade crescente dos processos psicológicos superiores. O papel do professor é ser essa mediação que proporcione o avanço nos níveis de desenvolvimento e a introdução dos conceitos científicos. Para efetivação desta função, é fundamental a compreensão do docente da importância social que desempenha no ato pedagógico, partindo de sua concepção de educação escolar.

3.4 CONCEPÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A aprendizagem é um processo dinâmico, cumulativo e permanente de subjetivação do mundo objetivo produzido cultural e historicamente. Ocorre no e pelo processo de interação e mediação entre sujeitos. O educador atua como mediador do conhecimento ampliando seu repertório de conhecimentos oferecendo o que há de mais elaborado na apropriação do conhecimento. O educando deve ser entendido como aquele que, participando do processo, aprende e se desenvolve, formando-se tanto como sujeito ativo de sua história pessoal quanto como da história humana.

Por muito tempo a Pedagogia focou o processo de ensinar, no professor, supondo que, como decorrência, estaria valorizando o conhecimento. O ensino, então, ganhou autonomia em relação à aprendizagem, criou seus próprios métodos e o processo de aprendizagem ficou relegado a segundo plano. Hoje se sabe que é necessário ressignificar a unidade entre aprendizagem e ensino, uma vez que um não se realiza sem o outro.

Segundo FREIRE (1997):

Ensinar inexistente sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar... Aprender precedeu ensinar ou em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender.

Daí a importância de conhecermos e refletirmos sobre o real significado da aprendizagem que não se resumem apenas ao espaço da escola, mas estão presentes em diversos ambientes e situações como: em casa, na rua, no trabalho, no lazer, em contato com os produtos da tecnologia e no contato com a natureza.

Cada situação pode ser uma situação de aprendizagem, que consiste em ser capaz de indagar, pesquisar, procurar alternativas, experimentar, analisar, dialogar, compreender, ter uma atitude indagadora perante tudo o que se relaciona com a educação.

Aprender e ensinar são processos inseparáveis. Isto acontece porque o ato de ensinar “é o ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 1995). Este processo se efetiva quando o indivíduo se apropria dos elementos culturais necessários a sua formação e a sua humanização.

Nada mais democrático que ensinar com o compromisso que haja a aprendizagem por parte de todos os alunos. Contudo, a forma, o tempo e o entorno pelo qual se aprende, por parte dos sujeitos, são diferentes, isso deve ser considerado. Não se trata de negligenciar o que deve ser ensinado em nome das dificuldades do sujeito, deve-se sim, modificar as formas de mediação para que ele de fato aprenda.

É a preocupação da escola com o atendimento à diversidade social, econômica e cultural existente que lhe garante ser reconhecida como instituição voltada, indistintamente, para a inclusão de todos os indivíduos (...) o grande desafio dos educadores é estabelecer uma proposta de ensino que reconheça e valorize práticas culturais de tais sujeitos sem perder de vista o conhecimento historicamente produzido, que constitui patrimônio de todos (SEED/PR, 2005).

Para Vygotsky (1995) a aprendizagem é um processo histórico, fruto de uma relação mediada e possibilita um processo interno, ativo e interpessoal. “O conhecimento é, portanto, fruto de uma relação mediada entre sujeito que aprende e sujeito que ensina e o objeto de conhecimento”. Os processos de produção do conhecimento permitem, ao aluno, sair do papel de passividade e fazer parte dessa relação, através do desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores, entre elas a linguagem.

3.4.1. Concepção de currículo

A compreensão de currículo para uma escola transformadora deve ser de que este não é neutro nem deve se encontrar para além das discussões dos profissionais da educação e da sociedade.

O currículo é uma prática social e marca de forma definitiva o percurso formativo dos educandos na nossa sociedade, sendo também um terreno de disputas pela hegemonia, pois é desta discussão que se encaminham os projetos educativos de uma sociedade. Segundo documento da SEED (2008), o currículo é [...] um produto histórico, resultado de um conjunto de forças políticas e pedagógicas que expressam e organizam os saberes que circunstanciam as práticas escolares na formação dos sujeitos que por sua vez, são também históricos e sociais.

Sendo assim, ao optarmos por um currículo para a formação humana compreendemos que este precisa ser situado historicamente onde se possam introduzir sempre novos conhecimentos não se limitando apenas aos conhecimentos relacionados às vivências do aluno, mas, que entende que o conhecimento formal traz outras dimensões ao desenvolvimento humano que vão além do uso prático; um currículo orientado para a inclusão de todos ao acesso dos bens culturais e ao conhecimento e que está, assim a serviço da diversidade.

Para a seleção do conhecimento, que é tratado, na escola, por meio dos conteúdos das disciplinas concorrem tanto os fatores ditos externos, com aqueles determinados pelo regime sócio-político, religião, família, trabalho quanto às características sociais e culturais do público escolar, além dos fatores específicos do sistema como os níveis de ensino, entre outros. Além desses fatores, estão os saberes acadêmicos, trazidos para os currículos escolares e neles tomando diferentes formas e abordagens em função de suas permanências e transformações.

Ainda com referência nas DCEs, (Diretrizes Curriculares Estaduais) (2008), é importante destacar que embora se compreendam as disciplinas escolares como indispensáveis no processo de socialização e sistematização dos conhecimentos não se podem conceber esses conhecimentos restritos aos limites disciplinares. A valorização e o aprofundamento dos conhecimentos organizados nas diferentes disciplinas escolares são condição para se estabelecerem as relações interdisciplinares, entendidas como necessárias para a compreensão da totalidade.

Assim, o fato de se identificarem condicionamentos históricos e culturais, presentes no formato disciplinar de nosso sistema educativo, não impede a perspectiva interdisciplinar. Tal perspectiva se constitui, também, como concepção

crítica de educação e, portanto, está necessariamente condicionada ao formato disciplinar, ou seja, à forma como o conhecimento é produzido, selecionado, difundido e apropriado em áreas que dialogam, mas que se constituem em suas especificidades.

3.4.1.1 Temas contemporâneos obrigatórios a serem abordados de maneira transversal e integradora:

Os temas contemporâneos transversais assumem um importante papel dentro da educação brasileira na atualidade. A inclusão desses temas tem como objetivo aumentar o repertório dos alunos, além de possibilitar a reflexão sobre questões fundamentais e de suma importância de nosso tempo.

Os temas Contemporâneos estão inseridos em nosso trabalho educacional para que possibilite ao estudante não apenas aprender os conteúdos teóricos e descontextualizados, mas sim, para que o estudante aprenda e reconheça os temas relevantes sobre esta diversidade cultural que temos dentro e fora da escola, e assim se prepare como cidadão, como trabalhador, como um ser democrático, relevante na sociedade em que estiver inserido.

A discussão em torno dos Temas Contemporâneos Transversais tem uma longa caminhada, não é de hoje que este assunto vem chamando a atenção de muitos educadores, sendo assim necessária uma tomada de postura mais rígida com esta proposta estabelecendo parâmetros e leis que garantam esta forma de ensino.

Quanto a abordagem dos temas no currículo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de nove anos, tem orientações claras e específicas.

Art.16: Os componentes curriculares e as áreas de conhecimento devem articular em seus conteúdos, a partir das possibilidades abertas pelos seus referenciais, a abordagem e contemporâneos que afetam a vida humana em escala global, regional e local, bem como na esfera individual [...]que devem permear o desenvolvimento dos conteúdos da base nacional comum e da parte diversificada do currículo. (CNE/CEB,2010,p.50).

Educação em Direitos Humanos: A conquista da cidadania requer esforços dos educadores em estimular instâncias e práticas de participação popular, sendo assim, ao adquirir o conceito de cidadania em sua plena abrangência o ser humano

deve ter claro que este conceito engloba direitos políticos, civis, econômicos e sociais, e que, ao exercer sua cidadania, respeita e conhece os direitos e deveres no exercício da convivência coletiva, realizando a análise crítica da realidade, conhecendo as dinâmicas sociais.

A educação tem suas origens no desenvolvimento histórico, processo pelo qual o homem produz a sua existência no tempo, agindo sobre a natureza, ou seja, trabalhando, vai construindo o mundo histórico, o mundo da cultura, o mundo humano.

Segundo Boff, (2000, p. 51), “cidadania é um processo histórico social que capacita a massa humana a forjar condições de consciência, de organização e de elaboração de pensamento”.

Ao considerar a formação da cidadania como fundamental para a consolidação da democracia, que ali haja tolerância para com os que pensam e agem diferentemente, a escola torna-se, no entanto, um lugar de cruzamento, do projeto coletivo da sociedade com os projetos existenciais de alunos e professores. É ele que torna educacionais as ações pedagógicas à proporção que as impregnam com as dificuldades políticas da cidadania.

Diversidade dos sujeitos escolares: A escola é um dos principais espaços de convivência social do ser humano, durante as fases de seu desenvolvimento. Ela tem papel primordial na formação da consciência de cidadania e de direitos, já que é na escola que a criança e o adolescente convivem num coletivo diversificado, fora do contexto familiar, desta forma, o ser humano, ao exercer sua cidadania, respeita e conhece os direitos e deveres no exercício da convivência coletiva, tendo claro que este engloba direitos políticos, civis, econômicos e sociais, onde o ser humano se expõe agindo e comunicando seus pensamentos, celebrando suas conquistas ou demonstrando suas deficiências.

Assim sendo a escola deve propor um currículo flexível e aberto, possibilitando a adaptação do aluno aos conteúdos, priorizando-os de acordo com a realidade e necessidade dos mesmos, abrangendo os temas da diversidade, como: História da Cultura Afro-Brasileira Africana e Indígena, Educação Ambiental; Prevenção ao uso Indevido de Drogas; Educação para o Envelhecimento Digno e Saudável.

Sabendo-se que é insuficiente tratar tais desafios a partir da organização do conteúdo, uma vez que não se pode negligenciar na escola o enfrentamento aos mesmos, essas situações são pertinentes no cotidiano escolar. Nesse sentido, cabe

a escola a apropriação, transmissão e socialização dos saberes culturais, buscando a transformação da realidade concreta, com sujeitos e suas diversidades onde o respeito deve imperar.

Direitos das Crianças e dos adolescentes: A criança e o adolescente são sujeitos de direito e possuem este, garantido na legislação específica a qual possuem proteção. Inicialmente, deve-se levar em consideração, a condição de desenvolvimento na qual a criança e o adolescente se encontram. Mas é importante ressaltar que ainda que exista a legislação com todos os direitos especiais remetidos a esses indivíduos, torna-se necessário a participação da sociedade em alertar, conscientizando de que esta criança ou adolescente tenha seus direitos ressaltados, pois estes sozinhos não possuem plena capacidade e discernimento de conhecer todos seus direitos e exercê-los de forma que estejam realmente protegidos.

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, no artigo 227, estabelece que “A família, a sociedade e o Estado devem assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, para que esses tenham condições de um pleno desenvolvimento físico, mental, espiritual e social.”

A fim de cumprir o seu dever Constitucional, o Estado, por meio das determinações previstas no ECA, se organiza e atua no que ficou chamado de Sistema de Garantia de Direitos (SGD) da Criança e do Adolescente. Esse sistema é formado por entidades operacionais que interagem entre si visando a aplicação prática dos direitos da criança e do adolescente.

Direitos das Crianças e dos adolescentes, nesse contexto, a Constituição Federal de 1988, expõe o direito à educação como um direito social fundamental, garantindo a educação básica, gratuita e universal às crianças e adolescentes, desde os 04 até os 17 anos de idade. Muito embora haja essa garantia, a realidade escolar ainda é muito distante para muitas crianças e adolescentes. Para este contexto faz-se necessário ter clareza sobre a concepção entre ambas.

Quando se refere a criança, entende-se que a infância, nessa perspectiva, deve ser compreendida como um modo particular de se pensar sobre ela, e não um estado universal, vivida por todos do mesmo modo. Para o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), criança é considerada a pessoa até os doze anos incompletos,

enquanto entre os doze e dezoito anos, idade da maioridade civil, encontra-se a adolescência.

Etimologicamente, a palavra infância vem do latim, *infantia*, e refere-se ao indivíduo que ainda não é capaz de falar. Essa incapacidade, atribuída à primeira infância, estende-se até os sete anos, que representaria a idade da razão. Percebe-se, no entanto, que a idade cronológica não é suficiente para caracterizar a infância.

É o que Khulmann Jr. (1998, p. 16) afirma categoricamente: “Infância tem um significado genérico e, como qualquer outra fase da vida, esse significado é função das transformações sociais: toda sociedade tem seus sistemas de classes de idade e a cada uma delas é associado um sistema de status e de papel”.

A adolescência, assim como a criança, é compreendida hoje, como uma categoria histórica, que recebe significações e significados que estão longe de serem essencialistas. A naturalização da adolescência e sua homogeneização só podem ser analisadas à luz da própria sociedade. Assim, as características “naturais” da adolescência somente podem ser compreendidas quando inseridas na história que a geraram. Mas não foi sempre deste modo que se falou da adolescência. (PITOMBEIRA, 2005)

Para a maior parte dos estudiosos do desenvolvimento humano, ser adolescente é viver um período de mudanças físicas, cognitivas e sociais que, juntas, ajudam a traçar o perfil desta população. Atualmente, fala-se da adolescência como uma fase do desenvolvimento humano que faz uma ponte entre a infância e a idade adulta. Nessa perspectiva de ligação, a adolescência é compreendida como um período atravessado por crises, que encaminham o jovem na construção de sua subjetividade. Porém, a adolescência não pode ser compreendida somente como uma fase de transição. Na verdade, ela é bem mais do que isso, é um período da vida humana entre a puberdade e a fase inicial adulta, referindo-se ao conjunto de transformações fisiológicas ligadas à maturação sexual, que traduzem a passagem progressiva da infância à adolescência. Esta perspectiva prioriza o aspecto fisiológico, quando consideramos que ele não é suficiente para se pensar o que seja a adolescência. E, nesse contexto, surgem alguns questionamentos junto aos professores e demais profissionais da educação: De que forma devemos conceber o papel social da escola? Como devemos conduzir as orientações pedagógicas e os conteúdos de ensino?

Entende-se assim, que a escola tem um papel importante na evolução do processo de aprendizagem de cada cidadão que consegue passar por uma instituição educativa, cuja função é orientar e preparar socialmente. Essas mudanças, também, sinalizam uma readequação na estrutura física das escolas, na organização e planejamento da prática pedagógica, na formação dos educadores e até mesmo na nomenclatura das séries iniciais.

Respeito ao Idoso: O Projeto Político Pedagógico precisa necessariamente contemplar toda a sua comunidade, dedicando a todos sua devida importância, sem minimizar a relevância dos papéis dos seus componentes.

A lei 10.741 de 1 de outubro de 2003, denominada ESTATUTO DO IDOSO é o marco legal de histórica luta do segmento, das pessoas idosas em todas as instâncias da Federação, cujo objetivo foi a construção de um referencial legal mais específico que lhes assegurasse, antes e acima de tudo, a dignidade de vida e a possibilidade do exercício de sua cidadania no envelhecimento, de forma plena e com o devido reconhecimento do Estado Brasileiro.

O Conselho Estadual dos Direitos do Idoso do Paraná – CEDI/PR serve-se do Estatuto do Idoso para pautar suas ações na defesa dos Direitos Humanos das pessoas idosas do Estado do Paraná, entendendo-se que ele é valioso instrumento de consolidação do regime democrático, quem prevê que o cidadão e a cidadã devem ter preservado o seu envelhecimento como um direito personalíssimo, contando com a proteção social do Estado Brasileiro, em cumprimento ao disposto na Constituição Cidadã, de 1988.

Sendo assim, de acordo com o Estatuto do Idoso:

Art. 1 - É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.

Art. 2 – O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata essa Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Art. 3 – É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à

saúde, alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

Capítulo V – Da Educação, Cultura, Esporte e Lazer

Art. 21- O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.

Art. 22 – Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e a valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.

Educação para o Trânsito – Lei nº 9503/97

Educar para o trânsito não se limita apenas a ensinar regras de circulação, mas também deve contribuir para formação de cidadãos responsáveis, autônomos e comprometidos com a preservação da vida. Diante do quadro de violência que vem se apresentando no trânsito e também em outras esferas sociais, torna-se necessário o envolvimento de toda a sociedade nessa tarefa de educar, na qual a família e a escola são a base formadora e não podem se eximir de tal responsabilidade. Respeito, cortesia, cooperação, solidariedade e responsabilidade constituem os eixos determinantes da transformação do comportamento do homem no trânsito. Com base em informação da mídia, educadores e estudantes estão iniciando os primeiros passos na educação para o trânsito permitindo assim avançar em busca dessa consciência, onde se educam cidadãos comprometidos com a valorização da vida.

Educação Digital e Tecnológica: A tecnologia é o auge desta era, que está em constante evolução e acessível à maioria da população não somente a nível residencial, mas também nas escolas para uso de alunos e profissionais da educação. Recursos estes como TV multimídia, computadores com internet, data show, dentre outros, que podem ser usados para pesquisas, apresentações de trabalhos e explanações de conteúdos de forma diferenciada. Mas ao mesmo tempo em que é importante e necessária, esta evolução tecnológica, é necessário ocorrer à adaptação à mesma, pois quando usada inadequadamente torna o ser humano alienado, impedindo-o de refletir e analisar situações e até pode interferir na escrita, leitura e interpretação, visto que se abrevia muito a escrita e encontra-se tudo pronto. A

tecnologia é importante e necessária, mas o tempo de adaptação e processamento de informações pelo ser humano em desenvolvimento em especial deve ser levado em conta e bem administrado.

Hoje em dia são inegáveis as contribuições que a tecnologia traz para o desenvolvimento de novas metodologias e estratégias de ensino, proporcionando a integração do projeto curricular com a intencionalidade pedagógica de desenvolver a capacidade de pensar e aprender, interagindo com o objeto de conhecimento (conteúdo). Dentre as várias contribuições que a tecnologia oferece, podemos citar: articulação entre disciplinas e mídias digitais; tecnologia digital de busca, seleção, articulação e produção de novas informações; representação e produção colaborativa de conhecimento; metodologias que levam em conta o interesse e as preferências de aprendizagem dos alunos, etc. Entretanto, vale ressaltar que a tecnologia por si só não é capaz de revolucionar e nem resolver todos os problemas da educação, mas a forma de encarar esta tecnologia, por parte dos profissionais da educação é determinante para que a mesma seja uma forte aliada na mudança de paradigmas, concepções e atitudes frente as inovações pelas quais a sociedade passa atualmente e que são exigidas da escola.

Educação Ambiental: Sabe-se que todas as formas de vida integram um complexo sistema interagindo com os componentes físicos como a água, o ar, o solo, a luz e o calor do sol. O ser humano, assim como as demais espécies, necessita destas relações, porém, o homem, diferencia-se dos outros seres vivos pela sua capacidade de transformar o meio para suprir suas necessidades e, com o aumento populacional, o desenvolvimento tecnológico e o consumo desordenado, tem causado impacto que reduzem o potencial do ambiente em produzir riquezas e de manter a vida. Como exemplos desses impactos, podemos citar: o aquecimento da atmosfera, o aumento dos níveis dos oceanos, a poluição das águas, o desgaste do solo e a extinção de espécies animais e vegetais.

Como o futuro do planeta depende da consciência ambiental das futuras gerações, cabe à escola formar cidadãos capazes de desenvolver qualidade de vida para todas as espécies. Este é um grande desafio, pois tanto o desenvolvimento quanto a preservação ambiental são essenciais para o suprimento das necessidades humanas. Neste contexto de preocupações mundiais surgem às questões relacionadas à Educação Ambiental, a qual é considerada um tema transversal no

currículo escolar, que tem como fundamento a articulação entre teoria e a prática pedagógica, tendo a chance de estar presente em todas as disciplinas, por ser um tema interdisciplinar.

A educação ambiental deve ser desenvolvida inicialmente com as crianças para que desde cedo possam entender o ambiente onde estão inseridas, observando o seu funcionamento, sua importância e a necessidade de sua preservação para a garantia da vida. Aponta-se para que a escola inicie o trabalho com atividades que estejam relacionadas ao mundo real da criança. Para que os educandos aprendam, faz-se necessário a criação de um ambiente em que se favoreça a aprendizagem, e para isso, devemos partir do conhecimento prévio dos educandos, através de um trabalho interdisciplinar voltado para a pesquisa, a experimentação, a discussão e os trabalhos em grupo são proporcionados condições para que se levantem hipóteses, façam interpretações, organizem os pensamentos, para só então comprovar ou reformular seus conceitos. Muito se tem escrito e falado sobre as questões ambientais, como um dos maiores problemas da humanidade, porém faz-se necessário uma profunda redefinição de valores e formação de competências essenciais para uma convivência harmônica.

A Educação Ambiental é, portanto, um processo permanente e contínuo, que não se limita à educação escolar, mas, introduzi-la na escola, inclusive na educação infantil, é uma das estratégias para o seu desenvolvimento (MEYER, 1992).

Significa também, educar com a perspectiva da projeção da vida, na vida e por ela. Para tanto se impõe uma escola capaz de se organizar através de diálogos com a realidade, diálogos críticos e propositivos com base na autonomia de ideias e práticas que se entrelaçam permanentemente. (SILVA,2007).

A escola é o ambiente que propicia o desenvolvimento das diversas potencialidades do educando. Sua organização contempla os objetivos previstos nas leis e documentos que regem o sistema educacional brasileiro, nos quais, está previsto a inserção da Educação Ambiental nas práticas docentes.

Educação Alimentar e Nutricional: A segurança alimentar e nutricional se constrói com a garantia de alimentação saudável e adequada. O oferecimento do alimento e de informações acerca de seu valor nutricional não é suficiente para que o hábito alimentar saudável se constitua. A complexidade inerente ao fenômeno alimentar requer investimento em abordagens educativas progressistas, transversais

e Inter setoriais com a convocação de atores sociais afins. Tal conjunção, além de incrementar a promoção de saúde na escola, permite fomentar inclusive com a presença de práticas agrícolas no ambiente escolar (horta orgânica), as quais podem potencializar realidades e conhecimentos já existentes numa abordagem a partir do multiculturalismo.

Prevenção à violência, álcool e outras drogas em âmbito escolar

A violência é um problema que se infiltra na sociedade, trazendo ameaças ao desenvolvimento saudável das pessoas. Por essas questões, precisa ser estudada transversalmente.

O desenvolvimento da criança e do adolescente envolve uma progressiva independência e autonomia da família, uma maior associação com os pares à formação da identidade e a maturação fisiológica e cognitiva. Esse turbilhão de mudanças permite ao adolescente abrir novos horizontes e experimentar novos comportamentos, alguns dos quais envolvem riscos presentes e futuros para a saúde, tais como o uso de substâncias psicoativas como álcool e drogas ilícitas. A família emerge como essencial nesse debate visto sua implicação nesses comportamentos apresentados pelos adolescentes, além da consideração do olhar ecológico para a compreensão da violência.

O uso do álcool na adolescência é um fator de exposição para problemas de saúde na idade adulta, além de aumentar significativamente o risco de o indivíduo se tornar um consumidor abusivo ao longo da vida.

Nessa dimensão, é fundamental trabalhar o comportamento das crianças e adolescentes no espaço escolar visando identificar os fatores comportamentais de risco e de proteção aos quais esses indivíduos estão expostos, bem como apontar atividades que tragam prazer e ludicidade como, esporte, arte, entre outro.

História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena

Tendo em vista a Lei nº 10.639 / 2003 que torna obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira nos estabelecimentos de ensino, desde a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, define que os conteúdos deverão ser ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Arte e de Literatura e História Brasileiras; incluindo no calendário escolar o dia 20 de novembro como “Dia Nacional da Consciência Negra”.

De acordo com a Deliberação nº 04/06 de 02/08/06, o artigo 2º esclarece que “o Projeto Político Pedagógico das instituições de ensino deverá garantir que a organização dos conteúdos de todas as disciplinas da matriz curricular contemple, obrigatoriamente, ao longo do ano letivo, a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na perspectiva de proporcionar aos alunos uma educação compatível com uma sociedade democrática, multicultural e pluriétnica.”

Desta forma, as ações no cotidiano escolar para incluir a Cultura Afro-Brasileira e Africana, devem tratar pedagogicamente a diversidade racial como conteúdo multidisciplinar, reconhecendo e valorizando as contribuições do povo negro, abordando as situações de diversidade étnico-racial e a vida cotidiana nas salas de aula, combatendo as posturas etnocêntricas para a desconstrução de estereótipos e preconceitos atribuídos ao grupo negro.

A escola é espaço privilegiado de inclusão, reconhecimento e combate às relações preconceituosas e discriminatórias, é espaço de apropriação de saberes e desconstrução das hierarquias entre as culturas e também de reconhecimento e resgate da história e cultura afro-brasileira e africana como condição para a construção da identidade étnico-racial brasileira. O professor é o sujeito do processo educacional ao mesmo tempo aprendiz da temática e mediador entre o aluno e os conteúdos da história e cultura afro-brasileira e africana, bem como a educação das relações étnico-raciais. O currículo deve contemplar a efetivação de uma pedagogia que respeite as diferenças, trate a questão racial como conteúdo interdisciplinar e multidisciplinar durante todo o ano letivo, estabelecendo um diálogo permanente entre o tema étnico-racial e os demais conteúdos trabalhados na escola.

Em 10 de março de 2008, a Lei 11.645/08, alterou dispositivos da LDB tornando obrigatório à temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” nas escolas, o mesmo compreende a necessidade de reunir esforços e comprometimento dos educadores com o reconhecimento da multiplicidade de manifestações e identidades presentes no interior da escola, desvelando condições históricas em que se constituíram as diferentes classes. Na lei 11.645/08 no artigo 26-A versa o seguinte: Nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e de Ensino Médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena e no § 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos

africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas sociais, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

Poderão ser abordadas em diversas situações como: literatura africana e afro-brasileira, autores afro-brasileiros e africanos, sempre evidenciando e destacando a importância de tais culturas na participação do processo cultural brasileiro. E a História e Cultura dos Povos Indígenas (Lei Nº 11.645/08): serão trabalhadas em diversas situações como: literatura indígena e autores indígenas, sempre destacando tal cultura na formação cultural do povo brasileiro.

3.4.2. Ensino Remoto e Ensino Híbrido

Com a pandemia provocada pelo COVID-19 a educação precisou se reorganizar para atender crianças, adolescentes, jovens e adultos em todo o mundo e em virtude desse novo cenário governantes em todas as esferas precisaram adotar medidas que possibilitassem o atendimento aos estudantes.

Essa organização trouxe à tona muitas discussões e reflexões a acerca dos formatos de atendimento adotados.

No município, o atendimento em formato remoto iniciou em abril de 2020 após o Estado emitir a Resolução nº 1016/2020, que estabeleceu e viabilizou aulas não presenciais em caráter excepcional, enquanto perdurasse a pandemia. As alternativas de acesso pelos estudantes a oferta das aulas remotas foram por meio do Google Meet, Youtube, WhatsApp e através de material impresso.

A oferta do ensino híbrido em nosso município foi regulamentada pela Deliberação 01/2021 CEE/PR, Resolução SEED 673/2021 e pelo Decreto Municipal 6.913 de 30/04/2020, devendo respeitar as disposições previstas no Projeto Político Pedagógico – PPP da instituição.

Com a possibilidade de atendimento em formato híbrido as escolas precisaram se reorganizar para desenvolver condições de atendimento com aulas síncronas e por meio de material impresso e/ou por revezamento, de acordo com a realidade da escola. O atendimento presencial e o revezamento foram organizados de forma à garantir as condições de segurança conforme orientações da SESA, SEED, SMS e

SME, sendo que o número de estudantes em sala de aula, precisa atender as recomendações sanitárias expressas nas Resoluções vigentes.

Conforme Deliberação 01/2021 CEE/PR o atendimento em formato híbrido passou a ser autorizado de forma excepcional para a garantia da segurança dos estudantes e profissionais do magistério e apoio a educação.

Art. 3.º A retomada das aulas presenciais deverá ocorrer de forma gradual para preservar a saúde dos estudantes, dos profissionais do magistério e demais trabalhadores da Educação, recomendada às instituições de ensino a observação das orientações da sua mantenedora e do Poder Executivo Estadual. Art. 4.º Para atender ao direito do estudante e ao cumprimento do período letivo de 2021, fica autorizada, a partir do retorno das aulas presenciais, excepcionalmente, a oferta por meio de sistema híbrido, composto por atividades realizadas nas instituições de ensino e nas residências dos estudantes, de maneira simultânea e/ou complementar (PARANÁ, 2021).

Compreendemos que essa necessidade é passageira, mas também, que esse formato de educação mediada pelo digital faz parte de um novo processo educativo que surgiu em meio a uma situação de emergência, mas que proporcionou também um grande avanço nas práticas docentes relativas a utilização das tecnologias educacionais. Nesse sentido, como instituição de ensino, é necessário definir como compreendemos o ensino híbrido e remoto em nosso contexto, pois a partir de tal compreensão as ações de atendimento são organizadas aos estudantes assim como orientações e formação aos professores.

As mudanças/inoações/alterações da prática cotidiana muitas vezes são dolorosas e implicam enormes desafios institucionais de adaptação, de inovação, de alterações estruturais, de flexibilidade e de enquadramento as realidades emergentes. O atendimento remoto e híbrido, que a algum tempo, era apenas uma discussão distante se tornou prática do “dia para a noite” e aos poucos escola, professores, estudantes e comunidade vem se adaptando. No entanto, a utilização dessas ferramentas como possibilidade de atendimento aos estudantes nesse momento excepcional/emergencial precisa ser pensada de forma a garantir que o processo de ensino e aprendizagem aconteça com a qualidade que defendemos e não apenas numa perspectiva meramente instrumental de repasse de informações.

Moreira e Schlemmer definem o ensino remoto como:

O termo remoto significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O Ensino Remoto ou Aula Remota se configura então, como uma modalidade de ensino ou aula que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes e vem sendo adotada nos diferentes níveis de ensino, por instituições educacionais no mundo todo, em função das restrições impostas pelo COVID-19, que impossibilita a presença física de estudantes e professores nos espaços geográficos das instituições educacionais. Nessa modalidade, o ensino presencial físico (mesmos cursos, currículo, metodologias e práticas pedagógicas) é transposto para os meios digitais, em rede. O processo é centrado no conteúdo, que é ministrado pelo mesmo professor da aula presencial física. Embora haja um distanciamento geográfico, privilegia-se o compartilhamento de um mesmo tempo, ou seja, a aula ocorre num tempo síncrono, seguindo princípios do ensino presencial. A comunicação é predominantemente bidirecional, do tipo um para muitos, no qual o professor protagoniza vídeo-aula ou realiza uma aula expositiva por meio de sistemas de webconferência. Dessa forma, a presença física do professor e do aluno no espaço da sala de aula geográfica são substituídas por uma presença digital numa sala de aula digital. No ensino remoto ou aula remota o foco está nas informações e nas formas de transmissão dessas informações (MOREIRA, SCHLEMMER, 2020, p. 08-09).

Tão logo, não estamos nos referindo a uma possibilidade de ensino à distância que substitua a figura do professor, mas sim, um formato de ensino que viabilize ao estudante o atendimento em tempo síncrono, com princípios do ensino presencial e que conte com a presença em tempo real do professor e do aluno, embora em ambientes geograficamente distantes/diferentes, como alternativa para o ensino nesse momento emergencial. Isso porque como afirmamos autores

Na situação atual que vivemos, com as restrições impostas pelo vírus, o Ensino Remoto de Emergência é, na realidade, um modelo de ensino temporário devido às circunstâncias desta crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas idênticas às práticas dos ambientes físicos, sendo que o objetivo principal nestas circunstâncias não é recriar um ecossistema educacional online robusto, mas sim fornecer acesso temporário e de maneira rápida durante o período de emergência ou crise (MOREIRA, SCHLEMMER, 2020, p. 09).

Nesse contexto, esse formato de ensino, de acordo com a possibilidade da instituição e as orientações da mantenedora, pode ser complementado com a organização híbrida de atendimento. A organização por atendimento no formato híbrido é regulamentada no estado do Paraná para oferta de atividades escolares na forma presencial e não presencial, em conformidade com o disposto na Deliberação nº 01/2021 – CEE/PR para esse momento de pandemia através da Resolução nº 673/2021-GS-SEED

Art. 11 Para atender às necessidades dos estudantes, a Secretaria de Estado da Educação e do Esporte adotará o modelo de ensino híbrido, que pressupõe uma metodologia que mescla a aprendizagem presencial e virtual, integrando as ferramentas tecnológicas à educação, em que o professor orienta o trabalho a ser desenvolvido, tendo como foco o protagonismo do estudante (PARANÁ, 2021).

O Centro de Inovação para Educação Brasileira – CIEB, em Nota Técnica emitida neste ano define o ensino híbrido como

[...] um programa de educação formal com momentos de aprendizagem que combinam propostas realizadas online, de forma remota, mediadas por tecnologias digitais, e propostas presenciais, que ocorrem com a supervisão docente, com ou sem o uso de tecnologias digitais. Essas propostas se complementam e cada uma delas tem suas especificidades (CIEB, 2021, p. 06).

Ainda conforme o CIEB, há várias possibilidades de organização do ensino híbrido, dentre elas o formato que mais se aproxima da organização proposta em nosso estado é modelo de rotação. Nesse formato

os/as estudantes realizam uma parte do estudo em casa, de forma remota, com a orientação do/da docente, e a outra parte em sala de aula, de forma presencial com o/a docente. Ou seja, nesse modelo, o/a estudante estuda previamente o conteúdo (pelo livro, internet, vídeo ou outro recurso selecionado pelo/a docente) e realiza, preferencialmente em casa ou em outro local com acesso à internet, as atividades propostas. Com isso, o/a docente consegue analisar as maiores dificuldades dos/as estudantes e, nos momentos em sala de aula, retomar eventuais dificuldades e aprofundar o conteúdo. [...] A primeira etapa visa oferecer ao/à estudante certo controle de tempo e ritmo de aprendizado e, na segunda etapa, em sala de aula, realiza as atividades que geralmente eram enviadas como lição de casa, possibilitando o esclarecimento de dúvidas, a discussão sobre os aspectos estudados previamente, o aprofundamento do aprendizado, a aplicação de conhecimentos, a troca com os pares e a construção coletiva de conhecimentos. Desse modo, o período em sala de aula é dedicado às propostas de aprendizagem mais ativas, como discussões, resolução de atividades, projetos, entre outras, aprofundando e aplicando os conceitos trabalhados previamente, no momento online (CIEB, 2021, p. 11-12).

Sabemos que, como se trata de uma proposta para atendimento da situação excepcional/emergencial instaurada pelo COVID-19, esse formato tem passado por adequações de acordo com as necessidades da escola e dos estudantes. Porém, com esforços de todos, o atendimento tem sido garantido e percebemos, ao vivenciar a experiência de ensino e aprendizagem na tentativa de integração do atendimento online e presencial, que os papéis tanto da escola/docente quanto do

estudante são fundamentais e não podem ser substituídos pela tecnologia e, por isso, ambos precisam assumir a postura de protagonistas da ação de ensinar e aprender.

Nesse contexto, coube ao professor reinventar sua forma de ensinar para adaptar-se ao novo formato e ao estudante coube a tarefa de desenvolver maior autonomia e comprometimento com processo de aprendizagem, uma vez, muitos se viram sozinhos no processo, acompanhando as aulas via Meet, WhatSapp ou mesmo com material impresso.

A Nota Técnica emitida pelo CIEB aborda as diversas formas de atendimento que podem ser consideradas para caracterizar o formato de atendimento híbrido e afirma que as atividades impressas também são consideradas como uma opção em situações em que a falta de acesso à internet impossibilita a continuidade dos estudos de muitas crianças e jovens de nosso país (2021, p. 10). No entanto, os estudantes atendidos dessa forma, devem ser priorizados no atendimento presencial, e a escola precisa organizar maneiras de atendê-los em suas especificidades.

É sabido que realidade estrutural e que o acesso a Internet e equipamentos adequados para um atendimento híbrido ainda precisam ser amplamente melhorados. Porém nossos estudantes não podem esperar, sendo assim, a construção tem sido organizada a partir da realidade da instituição, na qual os professores organizam seus planejamentos com base nas possibilidades de atendimento híbrido, os gestores trabalham na organização dos horários de atendimento presencial e remoto dos estudantes, assim como auxiliam na qualificação das estratégias utilizadas nas aulas através das orientações aos docentes e no cumprimento dos protocolos de biossegurança e ainda levando em consideração que nos atendimentos presenciais devem ser priorizados os estudantes com severa defasagem de aprendizado, com dificuldade de acesso à tecnologia, com necessidade de alimentação escolar, com saúde mental sob risco.

Nesse sentido, partimos da premissa que podemos aprender a partir das experiências que vivenciamos e que cabe à escola independentemente da forma de atendimento (presencial ou remoto), garantir ao estudante seu direito a aprender e, para isso, nosso foco deve ser no apoio aos estudantes para o desenvolvimento de suas habilidades essenciais, priorizadas a partir da BNCC, do Referencial Curricular do estado do Paraná e da Proposta Pedagógica da instituição.

3.4.3. O “cuidar” e o “educar”

Tão importante quanto os estímulos, um aspecto fundamental ao trabalho pedagógico são as especificidades físicas das crianças em desenvolvimento. Desde muito pequenas as crianças devem ser desafiadas a transporem obstáculos a fim de que se efetive o desenvolvimento. Deste modo, trocar-se, lavar-se, colocar o calçado no pé, escovar os dentes e toda a amplitude de situações rotineiras que se façam necessárias fazem parte do contexto escolar e precisam ser incentivadas pelos educadores para que através delas se construam aprendizagens às crianças.

Quanto menor for a criança maior deve ser a supervisão/ auxílio do professor frente as situações postas, de modo que de maneira geral, uma criança de um ano precisa que sua fralda seja trocada enquanto crianças maiores precisam de apenas auxílio em sua higiene. Também é imprescindível a supervisão constante de modo a garantir a integridade física das crianças.

Sendo assim há uma integração inegável e indispensável entre o cuidar e o educar. Diversos autores têm pesquisado sobre o tema afirmando tamanha relação entre o educar e o brincar. Nessa direção a psicóloga americana Bettye Cadwel cunhou a expressão *educare*, que funde as palavras em uma só.

Embora se veja a importância do cuidar, historicamente tal expressão teve uma visão desprestigiada em relação ao educar, como se o cuidado não fizesse parte do papel do professor. Autores como Freitas e Shelton (2005), e Montenegro (2001), tem chamado atenção para a “desvalorização histórica da atividade de cuidar”. Montenegro cita inclusive que a cisão entre educar e brincar na educação infantil corresponde a cisão do cuidar e curar na área da saúde. Pela análise da autora percebe-se a real necessidade deste trabalho de maneira indivisível na educação infantil, a fim de evitar que ocorra a separação entre razão e emoção nesta tenra idade educacional.

Conforme destaca Tiriba (2005), na educação infantil a dimensão de cuidar sempre esteve atrelada a cuidados com o corpo se pautando apenas a aspectos físicos de prevenção. Freitas e Shelton (2005) defendem a necessidade de um novo conceito de cuidar que englobe os aspectos psicomotores e intelectuais de modo a promover o desenvolvimento da criança de maneira integral.

De maneira geral o desenvolvimento integral da criança é o principal aspecto a ser pautado na educação infantil, sendo assim educar e cuidar torna-se um processo indissociável. Para Correa (2003) toda relação entre educador e criança no âmbito da escola de educação infantil é permeado por algum tipo de cuidado, seja ele explicitado e consciente ou não. Também é impossível cuidar de crianças sem educa-las, ou seja, “quando cuidamos de uma criança, atendendo suas necessidades, estamos educando-a em uma determinada direção, seja ela da construção da autonomia ou da manutenção da dependência, do direito ou da caridade, do tornar-se sujeito ou da minoridade” (currículo municipal de Baurú- SP, pág. 568).

Partindo da dissociabilidade entre o cuidar e o educar, Maria Malta Campos defendia uma noção de cuidado mais abrangente, incluindo-o no conceito de educar (Campos, 1994). Nesta concepção as práticas rotineiras de cuidar deveriam pertencer ao amplo conceito de educar. De tal modo, o cuidar é parte integrante de um todo que é o educar.

O que se opõe ao descuido e ao descaso é o cuidado. Cuidar é mais que um ato; é uma atitude. Portanto, abrange mais que um momento de atenção. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de desenvolvimento efetivo com o outro. (Leonardo Boff)

Sendo assim os profissionais da educação infantil necessitam questionar constantemente, em que aspecto seu trabalho se difere do cuidado tido pela família ou pela sociedade de maneira geral com as crianças. Para construir real desenvolvimento, compondo o aspecto educar, as práticas de cuidado devem ser pautadas em condutas planejadas a fim de atingir objetivos propostos e planejados previamente. De maneira alguma pode o professor negligenciar o cuidar especializado de modo a deixar as atitudes de proteção e auxílio como algo mecanizado ou delegado a outro sujeito do espaço.

Sobre o profissional a trabalhar com educação infantil, constata-se a necessidade de uma formação completa quanto ao desenvolvimento infantil e suas especificidades. Segundo Arce (2007) deve ocorrer o resgate desse professor como um intelectual com sólidos saberes teóricos e práticos. Sendo assim “os atos de cuidado adquiram para o professor a significação de produção do humano no corpo da criança, compreendendo que tais atos orientam, também, a forma como cada criança se relacionará com seu corpo”. (Currículo da cidade de Bauru-SP, pág. 570)

O trabalho direto com as crianças pequenas exige que o professor saiba trabalhar com conteúdo de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. E por sua vez, demanda também uma formação bastante ampla e profissional que deve tornar-se ele também um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, dialogando com as famílias e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve.

O professor também deve fazer sua parte, procurando uma contínua formação tentando fazer de cada momento de cuidado, um momento educativo e lúdico. Deve estar ainda sempre fazendo cursos que possam facilitar suas práticas no cotidiano escolar, para dessa forma estar preparado para trabalhar e enfrentar os obstáculos do dia a dia escolar, assim como incluir em seus planejamentos atividades que integrem o cuidar e o educar de forma prática.

Portanto educar cuidando e cuidar educando, consiste em uma prática indissociável que possibilita aos sujeitos a superação das dificuldades. Para Vygotski, que fornece com seus estudos os subsídios teóricos para o desenvolvimento dessa proposta o auxílio do professor qualificado é a mediação necessária para que o aluno avance a zona de desenvolvimento proximal, que é a distância do que a criança já realiza com autonomia para o que ela realiza com mediação. A percepção do desenvolvimento se dá em todos os momentos no espaço escolar (até porque todo o tempo de permanência deve ser planejado com práticas planejadas pedagogicamente), e não só nas atividades ditas dirigidas. Esse conceito inclusive peca ao se distinguir momento dirigido de momento livre, de modo que primeiro cuidar depois educar.

Por fim, tais práticas devem se completar de maneira justaposta a fim de promover o desenvolvimento atitudinal de maneira autônoma. Sendo assim cada gesto educacional deve ser um convite a criança a desafiar-se no campo das aprendizagens, e os momentos ditos de maneira livres nunca o são livres de planejamento, preparação olhar crítico e intencionalidade educacional.

3.5 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

A avaliação é a síntese dialética de todo o trabalho pedagógico desenvolvido na escola, devendo superar a ideia de classificação para uma prática reflexiva de emancipação e promoção do sujeito. Precisa ser um processo permanente e contínuo com uma função diagnóstica e formativa, que não demonstre padronizações, mas sim o que efetivamente o educando aprendeu e se essa aprendizagem tornou-se elemento de compreensão do conteúdo, aliado a sua realidade histórico-social. A avaliação não deve ter um fim em si mesmo, mas ser instrumento de mudança da realidade concreta do sujeito. Como afirma Gasparin:

Qualquer que seja a modalidade escolhida de avaliação, sempre deve possibilitar ao educando que reelabore e expresse o conteúdo aprendido, enfatizando todas as dimensões que foram explicitadas na Problematização e trabalhadas na Instrumentalização, passando de uma visão naturalizada a uma visão histórica, de conjunto, dos conteúdos em sua função social. Isto significa que não basta ter aprendido um conteúdo para uma prova, mas um conteúdo em função de uma necessidade social, de uma transformação social (GASPARIN, 2005, p.137).

A avaliação é um processo de análise do trabalho pedagógico e retomada do conhecimento, portanto, é de fundamental importância que os instrumentos avaliativos sejam diversificados no processo de ensino e aprendizagem. O professor deve possibilitar ao educando diversas formas de expressar seu entendimento do conteúdo, utilizando vários recursos para isso, como dramatizações, produções escritas, produções de cartazes, textos de variados gêneros, auto avaliação, sondagens, entre outros. Os critérios avaliativos também precisam ser muito bem definidos de acordo com os objetivos preestabelecidos dentro de cada conteúdo, não existe como avaliar sem saber exatamente o que se está avaliando e sem levar esse conhecimento ao educando.

É preciso conhecer o coletivo e o individual, buscar recursos para minimizar dificuldades de aprendizagem, retomar conteúdos e sempre instigar a autonomia intelectual e a consciência crítica. Pois somente assim, a avaliação promoverá uma aprendizagem significativa. Como enfatiza Hoffmann:

Avaliar para promover significa, assim, compreender a finalidade dessa prática a serviço da aprendizagem, da melhoria da ação pedagógica, visando à promoção moral e intelectual dos alunos. O professor assume o papel de investigador, de esclarecedor, de organizador de experiências significativas de aprendizagem. Seu compromisso é o de agir refletidamente, criando e recriando alternativas pedagógicas adequadas a partir da melhor observação

e conhecimento de cada um dos alunos, sem perder a observação do conjunto e promovendo sempre ações interativas. (HOFFMANN, 2001, p.18).

Hofmamm (2000) também afirma que antes da avaliação, devemos analisar como se dá conhecimento para o educando, perceber como ele aprende para depois pensar como avaliar esse aprendizado, criando mecanismos para que a avaliação proporcione resultados para o professor avaliar também sua prática e transformá-la.

A avaliação deve ser diagnóstica, precisa detectar o problema da aprendizagem para solucioná-lo. Os diferentes instrumentos de avaliação, também, auxiliam o professor a rever sua prática em sala de aula. A avaliação no processo de ensino e aprendizagem tem como função diagnosticar e obter informações necessárias sobre o desenvolvimento da prática pedagógica e a aprendizagem efetiva dos educandos. Avaliar significa refletir em busca de melhorias e soluções. Segundo Luckesi:

Um educador, que se preocupe com que a sua prática educacional esteja voltada para a transformação, não poderá agir inconsciente e irrefletidamente. Cada passo de sua ação deverá estar marcado por uma decisão clara e explícita do que está fazendo e para onde possivelmente está encaminhando os resultados de sua ação. A avaliação neste contexto, não poderá ser uma ação mecânica. Ao contrário, terá de ser uma atividade racionalmente definida, dentro de um encaminhamento político e decisório a favor da competência de todos para a participação democrática da vida social. (LUCKESI, 2006, p.46).

O professor, que trabalha numa didática interativa, observa gradativamente a participação e produtividade do aluno, desse modo, entendemos que a avaliação não se dá nem se dará num vazio conceitual, mas sim dimensionada por um modelo teórico de mundo e de educação, traduzido em prática pedagógica. (LUCKESI, 1995, p. 28).

Portanto, segundo SANTOS (2005, p. 23), avaliação é algo bem mais complexo do que apenas atribuir notas sobre um teste ou prova que se faz, ela deve estar inserida ao processo de aprendizagem do aluno, para saber os tipos de avaliações que devem ser praticadas dizemos que podem ser:

Formativa: tem como objetivo verificar se tudo aquilo que foi proposto pelo professor em relação aos conteúdos estão sendo atingidos durante todo o processo de ensino aprendizagem;

Cumulativa: neste tipo de avaliação permite reter tudo aquilo que se vai aprendendo no decorrer das aulas e o professor pode estar acompanhando o aluno dia a dia, e usar quando necessário;

Diagnóstica: auxilia o professor a detectar ou fazer uma sondagem naquilo que se aprendeu ou não, e assim retomar os conteúdos que o aluno não conseguiu aprender, replanejando suas ações suprimindo as necessidades e atingindo os objetivos propostos;

Somativa: tem o propósito de atribuir notas e conceitos para o aluno ser promovido ou não de uma classe para outra, ou de um curso para outro, normalmente realizada durante o bimestre;

Autoavaliação: pode ser realizada tanto pelo aluno quanto pelo professor, para se ter consciência do que se aprendeu ou se ensinou e assim melhorar a aprendizagem. Em grupo: é a avaliação dos trabalhos que os alunos realizaram, onde se verifica as atividades, o rendimento e a aprendizagem.

A partir desta análise, a avaliação constitui-se em um momento reflexivo sobre teoria e prática no processo ensino-aprendizagem. Ao avaliar, o professor estará constatando as condições de aprendizagem dos alunos, para, a partir daí, prover meios para sua recuperação, e não para sua exclusão, se considerar a avaliação um processo e não um fim.

Considerando-se parte mais importante de todo o processo de ensino-aprendizagem. Bevenutti (2002) diz que avaliar é mediar o processo ensino/aprendizagem, é oferecer recuperação imediata, é promover cada ser humano, é vibrar junto a cada aluno em seus lentos ou rápidos progressos.

Esta Proposta Pedagógica Curricular, visando contribuir para as discussões em torno da questão fundamental de “como avaliar”, apresenta orientações básicas para elaboração dos seguintes instrumentos de avaliação: objetivas, dissertativas e observação. Ressaltamos que as reflexões aqui expostas não resumem e muito menos esgotam o importante debate dos instrumentos de avaliação educacional.

Avaliações objetivas

As avaliações objetivas, mais conhecidas como provas de múltipla-escolha, são normalmente formuladas obedecendo a um dos seguintes critérios:

- Perguntas de respostas (alternativas de respostas),
- Perguntas de preenchimento de lacunas (completar frases),

- Associação (falso ou verdadeiro),
- Comparação quantitativa.

As questões que caracterizam as avaliações objetivas possibilitam avaliar desde a memorização significativa até as habilidades mais complexas do pensamento, como a generalização, a crítica, a interpretação, a análise e a síntese. Para elaborá-las, o professor deve seguir algumas orientações básicas para a formulação do enunciado e das opções de respostas conforme explicitamos:

- Redigir de modo claro e preciso:
- O vocabulário deve ser adequado ao nível de escolaridade do educando.
- Construir as questões de modo que possam diferenciar e contemplar os diversos níveis de aprendizagem da turma.
- Abranger assuntos de real importância e não detalhes irrelevantes, quanto às opções de resposta:
 - As respostas devem incluir uma única opção correta.
 - As questões devem ser construídas de maneira a impedir que os educandos acertem a questão por exclusão.
 - As frases que explicitam as respostas devem ter aproximadamente a mesma extensão das demais.
 - Evitar a superposição, ou seja, o que já foi afirmado em uma resposta não deve aparecer em outra.
 - Não devem ser propostas opções como “nenhuma das opções anteriores” ou “todas as opções anteriores.”.

Avaliações Dissertativas

As avaliações dissertativas são instrumentos com questões abertas, formuladas com o objetivo de diagnosticar as etapas da construção do conhecimento em que os educandos se encontram. Devem ser elaboradas para avaliar o desenvolvimento de operações mentais tais como a análise, comparação, a generalização e a interpretação. Para tanto, deve-se refletir sobre o tipo de habilidade mental que se pretende avaliar, quais foram às habilidades significativas desenvolvidas no trabalho em sala de aula, que níveis de aprofundamento devem ser avaliados em relação ao desenvolvimento cognitivo dos educandos. É importante que a questão tenha uma relação direta e explícita com o conhecimento construído em sala de aula. Pontos básicos para a formulação das questões dissertativas:

- As questões devem ser redigidas de modo a propiciar um diálogo do educando com o conhecimento.

- As questões devem ser elaboradas de maneira que o educando seja levado a pensar e a transcrever suas reflexões ao que está sendo perguntado.

- As questões devem ser formuladas de forma que o professor verifique o que o educando sabe.

- Perguntas de respostas (alternativas de respostas),
- Perguntas de preenchimento de lacunas (completar frases),
- Associação (falso ou verdadeiro),
- Comparação quantitativa.

As questões que caracterizam as avaliações objetivas possibilitam avaliar desde a memorização significativa até as habilidades mais complexas do pensamento, como a generalização, a crítica, a interpretação, a análise e a síntese. Para elaborá-las, o professor deve seguir algumas orientações básicas para a formulação do enunciado e das opções de respostas conforme explicitamos: Quanto ao enunciado:

- Redigir de modo claro e preciso.
- O vocabulário deve ser adequado ao nível de escolaridade do educando.
- Construir as questões de modo que possam diferenciar e contemplar os diversos níveis de aprendizagem da turma.

- Abranger assuntos de real importância e não detalhes irrelevantes. Quanto às opções de resposta:

- As respostas devem incluir uma única opção correta.

Os resultados alcançados em avaliações não se constituem nos únicos elementos contemplados na avaliação. Antes, tais elementos devem fazer parte do processo de ensino aprendizagem. Nesse processo, devemos levar em conta nossa prática diária, a metodologia empregada, os recursos humanos e materiais utilizados, os conteúdos da série e sua adequação aos alunos.

A avaliação deve ocorrer ao longo do processo de ensino-aprendizagem proporcionando aos alunos múltiplas possibilidades de se expressar, rever e aprofundar a sua visão dos conteúdos trabalhados.

A avaliação é contínua e se dá através de ficha descritiva de acompanhamento individual preenchida pelo professor regente da turma e professores das demais

disciplinas. O registro dos resultados das avaliações é feito semestralmente nesta ficha; material esse que fica arquivado na Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes, após estar devidamente assinado pelos pais ou responsáveis.

3.6 FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação continuada, compreende o envolvimento de todos os profissionais da escola (professores, auxiliar de serviços gerais, auxiliar administrativo, equipes pedagógica e diretiva) com o objetivo de promover as ações pedagógicas e reflexões sobre os desafios socioeducacionais, através de momentos crítico-reflexivos do saber docente. Sendo, portanto, “um movimento dialético que conduz a mudança, permitido pelo distanciamento do sujeito a situação do cotidiano da docência, gerando uma conversa consigo mesmo, sua prática e suas concepções teóricas” (NOVOA, 1999).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica, instituídas pela Resolução CNE/CP N° 1, de 27 de outubro de 2020, aponta que:

Art. 4º A Formação Continuada de Professores da Educação Básica é entendida como componente essencial da sua profissionalização, na condição de agentes formativos de conhecimentos e culturas, bem como orientadores de seus educandos nas trilhas da aprendizagem, para a constituição de competências, visando o complexo desempenho da sua prática social e da qualificação para o trabalho (BRASIL, 2020).

Nesta perspectiva, a LDB 9394/1993 em seu Parágrafo único do Artigo 62 aponta que há que se garantir “formação continuada para os profissionais da educação, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação”.

Desta forma, a formação continuada para os professores da rede municipal de ensino ocorre através de momentos já previstos em Calendário Escolar, organizados pela Secretaria de Municipal de Educação, pela instituição de ensino e, ainda, por momentos buscados por parte do docente junto à instituições de ensino superior, tecnológicos ou de pós-graduação.

A Secretaria Municipal de Educação oferta a formação continuada através dos momentos de Estudo e Planejamento, Grupos de Estudos, Canal do Professor e demais cursos com certificação, ofertados ao longo do ano letivo em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), como, por exemplo, a plataforma Moodle.

Os momentos de Estudo e Planejamento ocorrem no início de cada semestre letivo, constituindo-se de um momento desenhado para promover a formação continuada dos profissionais da educação através de discussões pautadas em aportes

teóricos relevantes sobre temas emergentes que afetam o cotidiano da sala de aula, bem como o processo de ensino e aprendizagem, de modo a fundamentar os profissionais da educação para o planejamento do semestre letivo.

A Secretaria Municipal de Educação também oferta momentos de formação continuada através de reuniões pedagógicas, palestras motivacionais e de Saúde Mental e oficinas em parcerias com profissionais e entidades públicas e privadas (IFPR, SEBRAE, SICREDI, GAE).

A formação continuada deve possibilitar a articulação entre a teoria e prática de forma contextualizada com as transições da sociedade. Neste sentido, com os novos desafios apresentados com a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a formação continuada,

[...] considerando que é exigido do professor sólido conhecimento dos saberes constituídos, das metodologias de ensino, dos processos de aprendizagem e da produção cultural local e global, objetivando propiciar o pleno desenvolvimento dos educandos, têm três dimensões que são fundamentais e, de modo interdependente, se integram e se complementam na ação docente no âmbito da Educação Básica: I - conhecimento profissional; II - prática profissional; e III - engajamento profissional (BRASIL, 2020).

Assim, a formação continuada deve perpassar toda a carreira docente, numa constante construção e desconstrução de saberes, buscando o desenvolvimento profissional com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem, bem como o desenvolvimento das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, para o alcance de seu desenvolvimento pleno.

3.7 CLIMA ESCOLAR

O clima escolar diz respeito a forma como as pessoas se relacionam entre si e às características do ambiente social. Pode proporcionar uma percepção de harmonia, tranquilidade, tensão, animosidade, etc., sendo que tal percepção interfere diretamente no comportamento e bem-estar dos envolvidos. Por se tratar do ambiente escolar, tal percepção afeta diretamente na melhoria das relações sociais com a comunidade e pode aumentar o rendimento acadêmico, diminuir o abandono e evasão escolar e contribuir para o desenvolvimento de ações coletivas definidas pelo corpo docente.

Neste sentido,

“o clima da escola compreende a junção das percepções dos alunos, professores, gestores, pais e funcionários em relação ao universo escolar, tanto sobre a instituição de ensino como um todo, quanto sobre a sala de aula

em específico. Isso inclui desde a organização administrativa e educacional até as relações entre os que convivem naquele espaço” (MORO, 2018).

Logo, a gestão escolar, por ter como atribuição a gestão das relações interpessoais, além dos recursos materiais e organização dos tempos e espaços escolares, deve proporcionar condições para promover um clima de trabalho que influencie positivamente nas ações individuais e coletivas no ambiente escolar, conforme Libâneo (2012, p. 411), como “um conjunto de normas, diretrizes, estrutura organizacional, ações e procedimentos que asseguram a racionalização do uso de recursos humanos, materiais, financeiros e intelectuais assim como a coordenação e o acompanhamento do trabalho das pessoas”, nos termos da gestão democrática e participativa.

A comunicação é um fator preponderante para a melhoria do clima escolar, uma vez que “a comunicação se presta a funções importantes dentro de uma organização: controle, motivação, expressão emocional e fornecimento de informações” (ROTHMANN E COOPER, 2009, p. 92). Ela possibilita a integração dos indivíduos no espaço escolar e na comunidade e a troca de informações para o alcance de objetivos em comum.

Conforme Pereira e Reboulo, 2017, além da gestão democrática e da comunicação, o clima escolar pode ser favoravelmente estabelecido a partir de alguns fatores, tais como: o reconhecimento e valorização dos sujeitos que integram o ambiente escolar; o auxílio recíproco, apoio socioemocional e técnico entre os integrantes; a motivação que impulsiona os profissionais, a partir de fatores internos e externos; o respeito como uma atitude de valorização entre as pessoas; a participação como a ação de intervir, participar e sentir-se pertencente ao grupo e ao ambiente; e o trabalho coletivo, configurado por situações cotidianas de cooperação e solidariedade no processo de trabalho e de ensino e aprendizagem.

Diante da complexidade e gama de fatores que influenciam para a estruturação de um clima favorável ao processo de ensino-aprendizagem, a autoavaliação institucional é um mecanismo importante para qualificar e promover a reflexão acerca das necessidades e ações a serem adotadas pelo coletivo escolar.

4. PLANEJAMENTO

O planejamento é fundamental para a construção de uma “educação corajosa, [...] de uma educação que leve o homem a uma nova postura de seu tempo e espaço” (FREIRE, 2011, p. 122). Isso porque, afinal, o maior compromisso do processo educativo está na crença de que é possível a mudança social. Essa mudança deve refletir-se em uma escola que promova uma aprendizagem pautada na construção de um planejamento sério e comprometido com a realidade dos estudantes, que reconhece esses sujeitos em suas singularidades, em suas identidades e com eles estabelece o diálogo esclarecedor, ensinando-os a pensar; procura, também, suprimir práticas voltadas à integração entre aluno e aluno, aluno professor, professor e professor, escola e comunidade.

Em conjunto com a APMF (Associação de Pais, Mestres e Funcionários), tem-se a preocupação constante de planejar todas as atividades com antecedência e responsabilidade, tais como: visitas, projetos, festas, excursões, gincanas, jogos esportivos e recreativos, intercâmbios entre escolas etc., e após a execução se faz momentos de avaliação, para levantar a repercussão de cada projeto e/ou evento realizado.

O Governo Federal através do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) contribui com verbas para manutenção da escola, sendo o recurso gerido pela APMF (Associação de Pais, Mestres e Funcionários) da escola. O governo estadual cede o espaço físico, pois as salas são compartilhadas com o Colégio Estadual São Cristóvão e o governo municipal contribui com o Fundo Rotativo (verba destinada à manutenção da escola), onde mantém o quadro funcional (professores, auxiliares administrativos, serviços gerais, psicóloga, fonoaudióloga, nutricionista, etc.), transporte escolar, merenda, entre outros.

A Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte em parceria com a escola promove eventos como a Feira do livro com o projeto “Quem lê Viaja” e os Jogos Escolares. Frequentemente são promovidas peças teatrais e outros eventos culturais nos quais os alunos são convidados a assistir e/ou participar.

A escola participa também de atividades diversas desenvolvidas pela Secretaria de Saúde, departamento de Esportes e Cultura.

A Escola promove atividades recreativas e de lazer com apoio dos pais, da comunidade, da Associação de Pais e Mestres, com atividades de gincanas, festas

esportivas, festas juninas, oficinas e apresentações culturais (danças, teatros, paródias, recitais de poesias, etc.).

Aos alunos do 5º ano são oportunizadas aulas de Educação para o Trânsito, orientadas por Policiais Militares através de aulas práticas. Sendo que as aulas teóricas são desenvolvidas pelo professor regente da turma em sala de aula.

A Cooperativa SICREDI Fronteira em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte oferta e orienta o Programa A UNIÃO FAZ A VIDA, que procura desenvolver, através de projetos, a cooperação e a cidadania nas escolas.

O SEBRAE, em parceria com o município, oportuniza o programa Jovem Empreendedor Primeiros Passos – JEPP –, o qual incentiva a prática do empreendedorismo para os alunos, sendo que cada ano/série desenvolve determinada atividade, como, plantas medicinais e de cheiros, temperos, brinquedos, locação, alimentação, com objetivo de empreender e gerar receita, sendo está dividida em partes iguais em prol dos alunos da turma.

Nas metodologias de trabalho os professores se valem de recursos a complementar o conteúdo científico desenvolvido de acordo com a grade curricular, através de brincadeiras, músicas, contação de histórias, experiências científicas – as quais também são expostas na Feirinha de Ciências –, bem como atividades ligadas aos cuidados corporais, ao aprendizado do autocuidado, dos valores e regras de convivência social.

A comunicação com os pais é frequente, ocorre sempre que há uma atividade ou situação programada ou casual, através de bilhetes e/ou recados, informativos e postagens online, além da agenda escolar.

4.1 PLANOS DE AÇÃO

No início do ano letivo, durante a semana pedagógica, a escola destina momentos de reflexão para analisar e avaliar o plano de ação do ano anterior, principalmente do último semestre para verificar quais objetivos foram atingidos e quais ainda são os desafios a serem vencidos visando atingir as metas almejadas pela escola. A partir de então se desenvolvem as metas e objetivos a serem trabalhos no decorrer do ano vigente.

Desta forma, o momento de análise e reflexão do plano de ação também oferece subsídios para elaboração do plano de ação do ano em curso sempre colocando em foco as dimensões: Gestão Escolar; Prática Pedagógica; Avaliação; Acesso, Permanência e Sucesso; Ambiente Educativo e Formação dos Profissionais, e assim se coloca os desafios, as estratégias a serem adotadas e os responsáveis pelas ações.

Em conformidade com a Proposta Pedagógica e Alinhada ao Referencial Curricular do Paraná, o Plano de Ação é anexado a este documento para poder ser reavaliado pelo coletivo escolar e estar em constante análise e reformulação nas perspectivas de atingir as metas/objetivos previamente estabelecidos.

O plano de ações contempla algumas dimensões, sendo elas:

- Redução de reprovação e abandono.
- Melhoria de aprendizagem de leitura, interpretação e escrita.
- Melhoria na aprendizagem de resolução de problemas.
- Melhoria do clima escolar
- Organização do atendimento especializado para estudantes para os estudantes com deficiências e altas habilidades.
- Organização do conselho de classe
- Avaliação e recuperação de estudos.

O Plano de Ação em anexo.

4.2 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR




	ESCOLA MUNICIPAL RACHEL DE QUEIROZ – E. I. E. F Avenida Sete de Setembro Nº 444 – Bairro: São Cristóvão CNPJ: 01124065/0001-01 Email: escolarachel_queiroz@hotmail.com	
	Capanema – Pr	
NRE: 012 - FRANCISCO BELTRÃO		MUNICÍPIO: 450- CAPANEMA
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 966 - RACHEL DE QUEIROZ, E M – EI EF		
ENDEREÇO: RUA SETE DE SETEMBRO, 444 BAIRRO SÃO CRISTOVÃO		
FONE: (46) 99060529		
ENTIDADE MANTENEDORA: PREFEITURA MUNICIPAL		
CURSO: 2001 – EDUCAÇÃO INFANTIL		
TURNO: MANHÃ	C.H TOTAL DO CURSO: 1600 H	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2021	FORMA: SIMULTÂNEA	
OFERTA: INFANTIL 04 E 05	ORGANIZAÇÃO: ANUAL	
INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS	CAMPOS DE EXPERIÊNCIA I CAMPOS DE EXPERIÊNCIA II	
Total de horas relógio semanais²	20 horas relógio	

1 Matriz Curricular de acordo com LDB nº 9394/96.

2 Serão ofertadas, no mínimo, 04 horas por dia.

Capanema, 16 de novembro de 2020


 Direção
 Marcos Antônio Gallas
 DEC Nº 6454/2018 DOE04/01/18



 <p>ESCOLA MUNICIPAL RACHEL DE QUEIROZ – E. I. E. F Avenida Sete de Setembro Nº 444 – Bairro: São Cristóvão CNPJ: 01124065/0001-01 Email: escolarachel.queiroz@hotmail.com Capanema – Pr</p>		
NRE: 012 - FRANCISCO BELTRÃO		MUNICÍPIO: 450- CAPANEMA
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 966 - RACHEL DE QUEIROZ, E M – EI EF		
ENDEREÇO: RUA SETE DE SETEMBRO, 444 BAIRRO SÃO CRISTOVÃO		
FONE: (46) 99060529		
ENTIDADE MANTENEDORA: PREFEITURA MUNICIPAL		
CURSO: 2001 – EDUCAÇÃO INFANTIL		
TURNO: TARDE	C.H TOTAL DO CURSO: 1600 H	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2021	FORMA: SIMULTÂNEA	
OFERTA: INFANTIL 04 E 05	ORGANIZAÇÃO: ANUAL	
INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS	CAMPOS DE EXPERIÊNCIA I CAMPOS DE EXPERIÊNCIA II	
Total de horas relógio semanais²	20 horas relógio	

1 Matriz Curricular de acordo com LDB nº 9394/96.
2 Serão ofertadas, no mínimo, 04 horas por dia.

Capanema, 16 de novembro de 2020



Direção
Marcos Antônio Gallas
DEC Nº 6454/2018 DOE 04/01/18



		ESCOLA MUNICIPAL RACHEL DE QUEIROZ – E. I. E. F Avenida Sete de Setembro Nº 444 – Bairro: São Cristóvão CNPJ: 01124065/0001-01 Email: escolarachel_queiroz@hotmail.com Capanema – Pr				
NRE: 012 - FRANCISCO BELTRÃO		MUNICÍPIO: 450 -CAPANEMA				
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 966 - RACHEL DE QUEIROZ, E M – EI EF						
ENDEREÇO: RUA SETE DE SETEMBRO, 444 BAIRRO SÃO CRISTOVÃO						
FONE: (46) 99060529						
ENTIDADE MANTENEDORA: PREFEITURA MUNICIPAL						
CURSO: 4035: ENSINO FUND. 1/5 ANO – SÉRIE						
TURNO: MANHÃ		C.H TOTAL DO CURSO: 4000 H		DIAS LETIVOS ANUAIS: 200		
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2021				FORMA: Simultânea		
ORGANIZAÇÃO: Anual						
COMPONENTES CURRICULARES(DISCIPLINAS)		1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
BNC	ARTE ³					
	CIÊNCIAS					
	EDUCAÇÃO FÍSICA ³					
	ENSINO RELIGIOSO ⁴					
	GEOGRAFIA					
	HISTÓRIA					
	LÍNGUA PORTUGUESA					
	MATEMÁTICA					
PD	LEM - INGLÊS					
Total de horas relógio semanais⁵		20	20	20	20	20

1 Matriz Curricular de acordo com LDB nº 9394/96.


2 A organização Curricular poderá ser anual, ciclos, etc. (Art. 23, LDB 9394/96).

3 Poderão ser ministradas pelo professor da turma ou por professores especialistas.

4 Ensino Religioso: de oferta obrigatória para a instituição pública de ensino e matrícula facultativa para o aluno. Deverá ser ofertada atividade pedagógica para os alunos que não frequentarão para cumprimento de carga horária. Poderá ser ministrado pelo professor da turma ou outro professor.

5 Serão ofertadas, no mínimo, 04 horas por dia.

Capanema, 10 de setembro de 2020.


 Direção
 Marcos Antônio Gallas
 DEC Nº 6454/2018 DOE 04/01/18

MARCOS ANTONIO GALLAS
 DIRETOR
 PORT. N.º 6.454/2018

Assinado por: **Maria de Lourdes Bertani** em 24/09/2020 12:44. Inserido ao protocolo **16.923.160-5** por: **Cristian Nesi Martins** em: 23/09/2020 09:44. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: **d7a7df45477535397e2eb802be4e7ad0**.



ESCOLA MUNICIPAL RACHEL DE QUEIROZ – E. I. E. F
Avenida Sete de Setembro Nº 444 – Bairro: São Cristóvão
CNPJ: 01124065/0001-01
Email: escolarachel_queiroz@hotmail.com

Capanema – Pr

NRE: 012 - FRANCISCO BELTRÃO		MUNICÍPIO: 450 -CAPANEMA				
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 966 - RACHEL DE QUEIROZ, E M – EI EF						
ENDEREÇO: RUA SETE DE SETEMBRO, 444 BAIRRO SÃO CRISTOVÃO						
FONE: (46) 99060529						
ENTIDADE MANTENEDORA: PREFEITURA MUNICIPAL						
CURSO: 4035: ENSINO FUND. 1/5 ANO – SÉRIE						
TURNO: TARDE		C.H TOTAL DO CURSO: 4000 H		DIAS LETIVOS ANUAIS: 200		
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2021			FORMA: Simultânea			
ORGANIZAÇÃO ² : Anual						
COMPONENTES CURRICULARES(DISCIPLINAS)		1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
BNC	ARTE ³					
	CIÊNCIAS					
	EDUCAÇÃO FÍSICA ³					
	ENSINO RELIGIOSO ⁴					
	GEOGRAFIA					
	HISTÓRIA					
	LÍNGUA PORTUGUESA					
PD	MATEMÁTICA					
	LEM - INGLÊS					
Total de horas relógio semanais ⁵		20	20	20	20	20

1 Matriz Curricular de acordo com LDB nº 9394/96.

2 A organização Curricular poderá ser anual, ciclos, etc. (Art. 23, LDB 9394/96).

3 Poderão ser ministradas pelo professor da turma ou por professores especialistas.

4 Ensino Religioso: de oferta obrigatória para a instituição pública de ensino e matrícula facultativa para o aluno. Deverá ser ofertada atividade pedagógica para os alunos que não frequentarão para cumprimento de carga horária. Poderá ser ministrado pelo professor da turma ou outro professor.

5 Serão ofertadas, no mínimo, 04 horas por dia.

Capanema, 10 de setembro de 2020.



Direção

Marcos Antônio Gallas
DEC Nº 6454/2018 DOE 04/01/18

MARCOS ANTONIO GALLAS
DIRETOR
PORT. N.º 6.454/2018

Assinado por: **Maria de Lourdes Bertani** em 24/09/2020 12:44. Inserido ao protocolo 16.923.160-5 por: **Cristian Nesi Martins** em: 23/09/2020 09:44. Documento assinado nos termos do art. 18 do Decreto Estadual 5389/2016. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarAssinatura> com o código: 9a668fafced2674d83d7d9c1c390295d.

4.3. CALENDÁRIO ESCOLAR



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE
NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE FRANCISCO BELTRÃO

Instituição: Escola Municipal Rachel de Queiroz-EIEF
 Município: Capanema

Telefone: (46) 35521194

CALENDÁRIO ESCOLAR - 2021

<p>Janeiro</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><th>D</th><th>S</th><th>T</th><th>Q</th><th>Q</th><th>S</th><th>S</th></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td></tr> <tr><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td></tr> <tr><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td></tr> <tr><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td></tr> <tr><td>31</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table> <p>1 - Ano Novo</p>	D	S	T	Q	Q	S	S						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31							<p>Fevereiro</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><th>D</th><th>S</th><th>T</th><th>Q</th><th>Q</th><th>S</th><th>S</th></tr> <tr><td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td></tr> <tr><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td></tr> <tr><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td></tr> <tr><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td></tr> <tr><td>28</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>	D	S	T	Q	Q	S	S		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28							<p>Março</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><th>D</th><th>S</th><th>T</th><th>Q</th><th>Q</th><th>S</th><th>S</th></tr> <tr><td></td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td></tr> <tr><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td></tr> <tr><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td></tr> <tr><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td></tr> <tr><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td>31</td><td></td><td></td><td></td></tr> </table> <p>23</p>	D	S	T	Q	Q	S	S		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31																								
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																																						
					1	2																																																																																																																																																						
3	4	5	6	7	8	9																																																																																																																																																						
10	11	12	13	14	15	16																																																																																																																																																						
17	18	19	20	21	22	23																																																																																																																																																						
24	25	26	27	28	29	30																																																																																																																																																						
31																																																																																																																																																												
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																																						
	1	2	3	4	5	6																																																																																																																																																						
7	8	9	10	11	12	13																																																																																																																																																						
14	15	16	17	18	19	20																																																																																																																																																						
21	22	23	24	25	26	27																																																																																																																																																						
28																																																																																																																																																												
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																																						
	1	2	3	4	5	6																																																																																																																																																						
7	8	9	10	11	12	13																																																																																																																																																						
14	15	16	17	18	19	20																																																																																																																																																						
21	22	23	24	25	26	27																																																																																																																																																						
28	29	30	31																																																																																																																																																									
<p>Abril</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><th>D</th><th>S</th><th>T</th><th>Q</th><th>Q</th><th>S</th><th>S</th></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td>3</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td></tr> <tr><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td></tr> <tr><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td></tr> <tr><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td></td></tr> </table> <p>20</p> <p>2 - Paixão 4 - Páscoa 21 - Tiradentes</p>	D	S	T	Q	Q	S	S						1	2	3							4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30		<p>Maio</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><th>D</th><th>S</th><th>T</th><th>Q</th><th>Q</th><th>S</th><th>S</th></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td></tr> <tr><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td></tr> <tr><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td></tr> <tr><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td></tr> <tr><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td></tr> <tr><td>30</td><td>31</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table> <p>20</p> <p>1 - Dia do Trabalho 31 - Dia da Padroeira</p>	D	S	T	Q	Q	S	S							1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31						<p>Junho</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><th>D</th><th>S</th><th>T</th><th>Q</th><th>Q</th><th>S</th><th>S</th></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>3</td><td>4</td></tr> <tr><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td></tr> <tr><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td></tr> <tr><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td></tr> <tr><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td></td><td></td></tr> </table> <p>20</p> <p>3 - Corpus Christi</p>	D	S	T	Q	Q	S	S						1	2						3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30									
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																																						
					1	2																																																																																																																																																						
3																																																																																																																																																												
4	5	6	7	8	9	10																																																																																																																																																						
11	12	13	14	15	16	17																																																																																																																																																						
18	19	20	21	22	23	24																																																																																																																																																						
25	26	27	28	29	30																																																																																																																																																							
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																																						
						1																																																																																																																																																						
2	3	4	5	6	7	8																																																																																																																																																						
9	10	11	12	13	14	15																																																																																																																																																						
16	17	18	19	20	21	22																																																																																																																																																						
23	24	25	26	27	28	29																																																																																																																																																						
30	31																																																																																																																																																											
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																																						
					1	2																																																																																																																																																						
					3	4																																																																																																																																																						
5	6	7	8	9	10	11																																																																																																																																																						
12	13	14	15	16	17	18																																																																																																																																																						
19	20	21	22	23	24	25																																																																																																																																																						
26	27	28	29	30																																																																																																																																																								
<p>Julho</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><th>D</th><th>S</th><th>T</th><th>Q</th><th>Q</th><th>S</th><th>S</th></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td>3</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td></tr> <tr><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td></tr> <tr><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td></tr> <tr><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td>31</td></tr> </table> <p>7</p> <p>8</p>	D	S	T	Q	Q	S	S						1	2	3							4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	<p>Agosto</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><th>D</th><th>S</th><th>T</th><th>Q</th><th>Q</th><th>S</th><th>S</th></tr> <tr><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td></tr> <tr><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td></tr> <tr><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td></tr> <tr><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td></tr> <tr><td>29</td><td>30</td><td>31</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table> <p>22</p>	D	S	T	Q	Q	S	S	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31					<p>Setembro</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><th>D</th><th>S</th><th>T</th><th>Q</th><th>Q</th><th>S</th><th>S</th></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>3</td><td>4</td></tr> <tr><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td></tr> <tr><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td></tr> <tr><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td></tr> <tr><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td></td><td></td></tr> </table> <p>20</p> <p>7 - Independência</p>	D	S	T	Q	Q	S	S						1	2						3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30																
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																																						
					1	2																																																																																																																																																						
3																																																																																																																																																												
4	5	6	7	8	9	10																																																																																																																																																						
11	12	13	14	15	16	17																																																																																																																																																						
18	19	20	21	22	23	24																																																																																																																																																						
25	26	27	28	29	30	31																																																																																																																																																						
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																																						
1	2	3	4	5	6	7																																																																																																																																																						
8	9	10	11	12	13	14																																																																																																																																																						
15	16	17	18	19	20	21																																																																																																																																																						
22	23	24	25	26	27	28																																																																																																																																																						
29	30	31																																																																																																																																																										
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																																						
					1	2																																																																																																																																																						
					3	4																																																																																																																																																						
5	6	7	8	9	10	11																																																																																																																																																						
12	13	14	15	16	17	18																																																																																																																																																						
19	20	21	22	23	24	25																																																																																																																																																						
26	27	28	29	30																																																																																																																																																								
<p>Outubro</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><th>D</th><th>S</th><th>T</th><th>Q</th><th>Q</th><th>S</th><th>S</th></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td></tr> <tr><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td></tr> <tr><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td></tr> <tr><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td></tr> <tr><td>31</td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table> <p>19</p> <p>12 - N. S. Aparecida 15 - Dia do Professor</p>	D	S	T	Q	Q	S	S						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31							<p>Novembro</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><th>D</th><th>S</th><th>T</th><th>Q</th><th>Q</th><th>S</th><th>S</th></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>3</td><td>4</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>5</td><td>6</td></tr> <tr><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td><td>12</td><td>13</td></tr> <tr><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td><td>19</td><td>20</td></tr> <tr><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td><td>26</td><td>27</td></tr> <tr><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr> </table> <p>19</p> <p>2 - Finados 14 - Dia do Município 15 - Proclamação da República</p>	D	S	T	Q	Q	S	S						1	2						3	4						5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30					<p>Dezembro</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><th>D</th><th>S</th><th>T</th><th>Q</th><th>Q</th><th>S</th><th>S</th></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>1</td><td>2</td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td>3</td><td>4</td></tr> <tr><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>10</td><td>11</td></tr> <tr><td>12</td><td>13</td><td>14</td><td>15</td><td>16</td><td>17</td><td>18</td></tr> <tr><td>19</td><td>20</td><td>21</td><td>22</td><td>23</td><td>24</td><td>25</td></tr> <tr><td>26</td><td>27</td><td>28</td><td>29</td><td>30</td><td>31</td><td></td></tr> </table> <p>13</p> <p>19 - Emancipação Política do PR 25 - Natal</p>	D	S	T	Q	Q	S	S						1	2						3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																																						
					1	2																																																																																																																																																						
3	4	5	6	7	8	9																																																																																																																																																						
10	11	12	13	14	15	16																																																																																																																																																						
17	18	19	20	21	22	23																																																																																																																																																						
24	25	26	27	28	29	30																																																																																																																																																						
31																																																																																																																																																												
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																																						
					1	2																																																																																																																																																						
					3	4																																																																																																																																																						
					5	6																																																																																																																																																						
7	8	9	10	11	12	13																																																																																																																																																						
14	15	16	17	18	19	20																																																																																																																																																						
21	22	23	24	25	26	27																																																																																																																																																						
28	29	30																																																																																																																																																										
D	S	T	Q	Q	S	S																																																																																																																																																						
					1	2																																																																																																																																																						
					3	4																																																																																																																																																						
5	6	7	8	9	10	11																																																																																																																																																						
12	13	14	15	16	17	18																																																																																																																																																						
19	20	21	22	23	24	25																																																																																																																																																						
26	27	28	29	30	31																																																																																																																																																							

Férias - 02/01 a 31/01
Início e término das aulas
Estudo e Planejamento - 08/09 e 10/02, 22/05, 19 e 20/07, 11/08
Feriados
Recesso escolar 01 a 05/02, 15 a 17/02, 04/06, 12 a 18/07, 06/09,
11/10, 01/11, 22 a 31/12
Fechamento ano letivo - 20 e 21/12
Plano de Abandono
Conselho de Classe - Intermediário

Avaliação Semestral	Conselho de Classe
1º Sem: 11/02 a 19/02	59 dias
2º Sem: 21/07 a 17/12	101 dias
TOTAL	200 dias

Ano Letivo
1º sem: 90 dias
2º sem: 101 dias
Total : 200 dias

Observações
1. Os dias destinados ao Estudo e Planejamento para profissionais da educação não poderão ser computados para cumprimento da exigência legal da carga horária letiva para os estudantes. Del. Nº 02/2018 - CEE/PR
2. Cursos Técnicos que precisam de 100 dias letivos por semestre podem utilizar o dia 22/05 (Estudo e Planejamento) como dia letivo, utilizar um sábado como dia letivo ou outro recesso.
3. O dia do Professor será comemorado em recesso antecipado no dia 11/10.
4. No dia 7 de Agosto, comemora-se o Dia do Funcionário de Escola.
5. No dia 11 de Agosto, comemora-se o dia do Estudante.
6. No dia 28 de Outubro, comemora-se o Dia do Servidor Público.
7. No dia 20 de Novembro, comemora-se o Dia da Consolidação Negra.
8. Não estão previstos os feriados municipais


MARCOS ANTONIO GALLAS
DIRETOR
PORT. N.º 6.454/2018

De acordo com a Legislação

01 / 12 / 2020

Karen Cristina Orozinhos

NRE/FNB/SEF

ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS (5 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
<p>As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que:</p> <p>As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]</p> <p>IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;</p> <p>V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;</p> <p>VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;</p> <p>VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]</p> <p>XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;</p> <p>XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.</p>	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Escuta e compreensão do outro. ● Respeito à individualidade e à diversidade. ● Patrimônio material e imaterial. ● Família. ● Linguagem como expressão de ideias e sentimentos: oral, gestual, corporal, gráfica e outras. 	<p>(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas. ● Brincar e interagir com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características. ● Manifestar-se frente a situações que avalia como injustas. ● Engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria. ● Interagir por meio de diferentes linguagens com professores(as) e crianças, estabelecendo vínculos afetivos. ● Receber visitas e visitar outras turmas reconhecendo os outros grupos da instituição escola. ● Apresentar, identificar e nomear pessoas e objetos culturais da família. ● Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. ● Ouvir, compreender e relatar os sentimentos e necessidades de outras crianças. ● Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças. ● Compartilhar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos respeitando as ideias e sentimentos alheios.

<ul style="list-style-type: none"> ● Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ● Confiança e imagem positiva de si. ● Interações com o outro. ● Estratégias para resolver dificuldades. ● Comunicação. ● Autonomia. ● Respeito à individualidade e diversidade. ● Cuidados com o corpo. 	<p>(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse. ● Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence. ● Perseverar frente a desafios ou a novas atividades. ● Realizar escolhas manifestando e argumentando sobre seus interesses e curiosidades. ● Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. ● Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. ● Realizar ações como ir ao banheiro, alimentar-se, tomar água e frequentar espaços da instituição com crescente autonomia. ● Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala. ● Agir de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal. ● Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. ● Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos(as) professore(as). <p>Conhecer o próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● O espaço social como ambiente de interações. ● Cidade, bairro e contexto social no qual está inserida a instituição escolar. ● Manifestações culturais. ● Convívio e interação social. ● Normas de convivência. ● Organização do espaço escolar. ● Regras. ● Identidade e autonomia. ● Reconhecimento oral e gráfico do próprio nome e dos outros. 	<p>(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar. ● Levar em consideração o ponto de vista de seus colegas. ● Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros. ● Explorar os espaços da instituição, do bairro e da cidade conhecendo ambientes, fatos históricos e interagindo com diferentes pessoas e contextos sociais. ● Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras, colaborando em situações diversas. ● Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa. ● Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores(as) manifestando curiosidade e autonomia. ● Participar de conversas com professores(as) e crianças. ● Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição. ● Realizar a guarda de seus pertences no local adequado. ● Participar de jogos, conduzidos pelas crianças ou pelos professores(as), seguindo regras. ● Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo. ● Participar de brincadeiras coletivas, assumindo papéis e criando enredos com os colegas. <p>Representar o próprio nome e a idade, bem como o nome e a idade dos colegas.</p>

<ul style="list-style-type: none"> ● Comunicação verbal, expressão de sentimentos e ideias. ● Sensações, emoções e percepções próprias e do outro. ● Linguagem oral e corporal. ● Representação gráfica como expressão de conhecimentos, experiências e sentimentos. ● Relato: descrição do espaço, personagens e objetos. ● Direitos e deveres. ● Autonomia, criticidade e cidadania. 	<p>(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Identificar emoções ou regulá-las conforme as ações que realizam. ● Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmos e nos outros. ● Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê. ● Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias. ● Interagir com pessoas de diferentes idades em situações do dia a dia. ● Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções, sentimentos que vivencia e/ou que observa no outro. ● Mostrar compreensão de sentimentos, sensibilizando-se com o sentimento do outro. ● Interagir com outras crianças estabelecendo relações de troca enquanto trabalha na própria tarefa. ● Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição, desenvolvendo a oralidade e a organização de ideias. ● Representar no desenho seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade. ● Participar de assembleias, rodas de conversas, eleições e outros processos de escolha para vivenciar o exercício da cidadania e de práticas democráticas. <p>Oralizar e argumentar sobre reivindicações e desejos do grupo.</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Próprio corpo e do outro. ● Características físicas: semelhanças e diferenças. ● Respeito à individualidade e diversidade. ● Corpo humano. ● Esquema corporal. ● Relatos como forma de expressão. ● Etapas do desenvolvimento humano e transformações corporais. 	<p>(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Perceber seu corpo, expressando-se de diferentes formas e contribuindo para a construção de sua imagem corporal. ● Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, em pequenos ou grandes grupos. ● Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas. ● Perceber o próprio corpo e o do outro. ● Observar e relatar sobre suas características observando-se em fotos e imagens. ● Reconhecer diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, massa e outros. ● Valorizar suas próprias características e a de outras crianças para estabelecer boa auto estima e relações de respeito ao outro enquanto pertencentes a uma cultura. <p>Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento.</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Normas e regras de convívio social. ● Regras de jogos e brincadeiras. 	<p>(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer as pessoas que fazem parte de sua comunidade e conversar com elas sobre o que fazem.

<ul style="list-style-type: none"> ● Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. ● Transformações que ocorrem no mundo social. ● Vida urbana e rural. ● Manifestações culturais de sua cidade e outros locais. ● Profissões. ● Diferentes fontes de pesquisa. ● Recursos tecnológicos e midiáticos. ● Meios de transporte. ● Trânsito. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais, seja por outros meios de comunicação. ● Conhecer e identificar profissões de pessoas que fazem parte de sua comunidade, como o padeiro, o fazendeiro, o pescador e outras. ● Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança ● Construir e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização de espaços da instituição e de outros ambientes. ● Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros. ● Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotos, entrevistas, relatos e outros. ● Ouvir e compreender relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas. ● Conhecer objetos antigos como: ferro de passar roupa, escovão, fogão a lenha, lamparina e outros. ● Conhecer modos de vida urbana e rural. ● Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares. ● Identificar as funções desempenhadas por diferentes profissionais. ● Conhecer e identificar os diferentes meios de transporte, suas características e importância para circulação de pessoas e mercadorias. ● Construir representações de meios de transporte e os trajetos com materiais diversos: caixas, rolos, pratos recicláveis, tintas, tampas, embalagens, papéis, tecidos, fita adesiva, giz e outros. ● Discutir sobre as regras de trânsito. <p>Ouvir sobre os problemas ambientais causados pelo trânsito (poluição sonora e do ar).</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecimento e respeito às diferenças. ● Procedimentos dialógicos para a comunicação e resolução de conflitos. ● Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro. ● Escuta e compreensão do outro. 	<p>(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro. ● Usar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes. ● Realizar a escuta e respeitar a opinião do outro. ● Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro. ● Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro. ● Cooperar, compartilhar, receber auxílio quando necessário. <p>Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que:

As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...]

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS

- Autocuidado com o corpo.
- Manifestações culturais.
- Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal.
- Orientação espacial.
- Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.
- Estratégias e procedimentos para jogar e brincar.
- Esquema corporal.
- Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas.
- Órgãos dos sentidos e sensações.
- Linguagem musical, gestual e dramática.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

- Representar-se em situações de brincadeiras ou teatro, apresentando suas características corporais, seus interesses, sentimentos, sensações ou emoções.
- Expressar suas hipóteses por meio da representação de seus sentimentos, fantasias ou emoções.
- Expressar e comunicar suas características de diferentes maneiras.
- Participar e conduzir brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações com movimentos corporais.
- Criar e imitar movimentos com gestos, expressões faciais e mímicas em brincadeiras, jogos e outras atividades artísticas.
- Vivenciar e conduzir brincadeiras de esquema corporal, de exploração e a expressão corporal diante do espelho, utilizando diferentes formas de linguagens e percebendo suas características específicas.
- Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitam empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc., vivenciando limites e possibilidades corporais.
- Chutar, pegar, manusear, mover e transportar objetos com diferentes características, identificando suas propriedades e função social.
- Utilizar diferentes movimentos e materiais para o cuidado de si percebendo sensações corporais.
- Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas e cantigas.
- Criar expressões corporais a partir de jogos dramáticos.

<ul style="list-style-type: none"> ● Manifestações culturais. ● O corpo e o espaço. ● Esquema Corporal. ● Motricidade: controle e equilíbrio do corpo. ● Linguagem oral. ● Produção de sons. ● Jogos expressivos de linguagem corporal. ● Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, à frente, atrás etc. ● Sensibilidade estética literária. ● Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade. 	<p>(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar. Adequar seus movimentos aos de seus colegas em situações de brincadeiras com o ritmo da música ou da dança. ● Movimentar-se fazendo uso de diferentes movimentos corporais cada vez mais complexos. ● Movimentar-se seguindo orientações dos(as) professores(as), de outras crianças ou criando suas próprias orientações. ● Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música ou pelas coordenadas dadas por seus colegas em brincadeiras ou atividades em pequenos grupos. ● Valorizar o esforço em adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas. ● Participar e promover situações que envolvam comandos (dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, muito, pouco). ● Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros. ● Participar e promover brincadeiras de expressão corporal cantadas: “escravos de jó”, brincadeiras de roda, “feijão queimado”, “a linda rosa juvenil”, “seu lobo está?”, entre outras. ● Movimentar-se nos jogos e brincadeiras: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular com controle e equilíbrio. ● Produzir sons com diferentes materiais durante brincadeiras, encenações, comemorações etc. ● Sensibilizar-se durante leituras e contações de histórias. ● Movimentar-se e deslocar-se com controle e equilíbrio. ● Realizar jogos e brincadeiras que permitam: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular. <p>Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade, lateralidade e direcionalidade.</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Imaginação ● O corpo e seus movimentos. ● Esquema corporal. ● Dança ● Imitação como forma de expressão. ● Ritmos: rápido e lento. ● Jogo de papéis e domínio da conduta. ● Linguagem: musical, dramática, corporal. 	<p>(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar. ● Criar movimentos dançando ou dramatizando para expressar-se em suas brincadeiras. ● Combinar seus movimentos com os de outras crianças e explorar novos movimentos usando gestos, seu corpo e sua voz. ● Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas de sua cultura local. ● Criar movimentos e gestos ao brincar, dançar, representar etc. ● Pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar em brincadeiras e jogos.

<ul style="list-style-type: none"> ● Motricidade: equilíbrio, destreza e controle do corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. ● Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos. ● Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente e de costas, correndo, agachando, rolando, saltando etc. ● Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento movimentando-se de forma condizente. ● Participar de jogos de imitação. ● Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras criando movimentos e gestos ao brincar. ● Dançar ao ritmo de músicas. ● Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como amarelinha, roda, boliche, maria viola, passa lenço, bola ao cesto e outras conhecendo suas regras. <p>Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias.</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Práticas sociais relativas à higiene. ● Autocuidado e autonomia. ● Materiais de uso pessoal. ● Hábitos alimentares, de higiene e descanso. ● Cuidados com a saúde. ● Órgãos dos sentidos e sensações. ● Consciência e imagem corporal. ● Linguagem oral como forma de comunicação das necessidades e intenções. 	<p>(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Realizar, de forma independente, ações de cuidado com o próprio corpo. ● Identificar e valorizar os alimentos saudáveis. ● Identificar e fazer uso de noções básicas de cuidado consigo mesmo. ● Servir-se e alimentar-se com independência. ● Participar do cuidado dos espaços coletivos da escola, como o banheiro e o refeitório. ● Conhecer hábitos de saúde de sua cultura local. ● Identificar, nomear e localizar as partes do corpo em si, no outro e em imagens adquirindo consciência do próprio corpo. ● Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia. ● Conhecer, cuidar e utilizar de forma autônoma seu material de uso pessoal. ● Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros. ● Entrevistar, com auxílio do(a) professor(a), profissionais da área da saúde e nutrição. ● Perceber, oralizar e solucionar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede. ● Conhecer os vegetais e seu cultivo, para uma alimentação saudável. <p>Reconhecer a importância de desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se.</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Esquema corporal ● Imaginação ● Motricidade e habilidade manual. ● Elementos do meio natural e cultural. ● Materiais e tecnologias para a produção da escrita. 	<p>(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos. ● Usar a tesoura para recortar. ● Explorar materiais como argila, barro, massinha de modelar e outros, com variadas intenções de criação. ● Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massinha ou argila.

<ul style="list-style-type: none"> • Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. • Os objetos, suas características, propriedades e funções. • Representação gráfica e plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc. • Representações bidimensionais e tridimensionais. • Representação gráfica como recurso de expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manipular objetos pequenos construindo brinquedos ou jogos e utilizar instrumentos como palitos, rolos e pequenas espátulas nas suas produções, com cada vez mais destreza. • Manusear e nomear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem. • Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, modelar, construir, colar utilizando diferentes recursos à sua maneira, dando significados às suas ideias, aos seus pensamentos e sensações. • Vivenciar situações em que é feito o contorno do próprio corpo, nomeando suas partes e vestimentas. • Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças e registrar suas ideias. • Participar de jogos e brincadeiras de construção, utilizando elementos estruturados ou não com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros. • Executar atividades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argola e outros. • Expressar-se por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. <p>Manusear livros, revistas, jornais e outros com crescente habilidade.</p>
--	--

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que:

As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Percepção e produção sonora. • Audição e percepção musical. • Execução musical (imitação). • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Melodia e ritmo. 	<p>(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cantar canções conhecidas acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais • Reconhecer canções características que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo. • Reconhecer alguns elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem etc. • Valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países. • Participar de brincadeiras cantadas e coreografadas produzindo sons com o corpo e outros materiais. • Participar de execução musical utilizando e reconhecendo alguns instrumentos musicais de uma banda.

<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Canto. • Música e dança. • Movimento: expressão musical, dramática e corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons. • Ouvir e produzir sons com instrumentos musicais. • Perceber os sons da natureza e reproduzi-los: canto dos pássaros, barulho de ventania, som da chuva e outros. • Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e por instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre). • Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeiras, latas e outros. • Explorar diversos movimentos corporais (danças, imitações, mímicas, gestos, expressões faciais e jogos teatrais) intensificando as capacidades expressivas. • Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio. • Criar sons a partir de histórias utilizando o corpo e materiais diversos. • Dançar ao som de diversos ritmos.
<ul style="list-style-type: none"> • Representação visual com elementos naturais e industrializados. • Expressão cultural. • Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. • Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Propriedades e classificação dos objetos por: cor, tamanho, forma etc. • Elementos bidimensionais e tridimensionais. • Estratégias de apreciação estética. • Produção de objetos tridimensionais. • Linguagem oral e expressão. • Interpretação e compreensão de canções. • Obras de arte, autores e contextos. • Cores primárias e secundárias. 	<p>(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenhar, construir e identificar produções bidimensionais e tridimensionais. • Usar materiais artísticos para expressar suas ideias, sentimentos e experiências. • Expressar-se utilizando uma variedade de materiais e recursos artísticos. • Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística. • Conhecer e apreciar produções artísticas de sua cultura ou de outras culturas regionais, nacionais ou internacionais. • Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas. • Interpretar canções e participar de brincadeiras cantadas para que se estimule a concentração, a atenção e a coordenação motora. • Manipular e identificar materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias, duras, moles etc. • Explorar e criar a partir de diversos materiais: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros. • Separar objetos por cores, tamanho, forma, etc. • Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, tecidos, tampinhas, gravetos, pedrinhas, lápis de cor, giz de cera, papéis etc. • Explorar formas variadas dos objetos, percebendo as características das mesmas e utilizá-las em suas composições. • Apreciar e oralizar sobre diferentes imagens do seu dia a dia. • Explorar os elementos das Artes Visuais (ponto, linha e plano) a fim de que sejam considerados em suas produções.

	<ul style="list-style-type: none"> ● Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura. ● Conhecer e apreciar artesanato e obras de Artes Visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas. ● Reconhecer as cores presentes na natureza e no dia a dia nomeando-as, com o objetivo de fazer a correspondência entre cores e elementos. <p>Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias e reconhecê-las na natureza, no dia a dia e em obras de arte.</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Percepção e memória auditiva. ● Manifestações culturais. ● Audição e percepção de sons e músicas. ● Linguagem musical, corporal e dramática. ● Estilos musicais diversos. ● Sons do corpo, dos objetos e da natureza. ● Ritmos e melodias. ● Músicas e danças. ● Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ● Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. ● Diversidade musical. ● Apreciação e produção sonora. ● Canto. ● Manifestações folclóricas. ● Rimas. ● Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ● Imitação como forma de expressão. 	<p>(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Brincar com a música explorando objetos ou instrumentos musicais, acompanhando seus ritmos. ● Imitar, inventar e reproduzir criações musicais. ● Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons. ● Explorar, em situações de brincadeiras com música, variações de velocidade e intensidade na produção de sons. ● Conhecer canções, brincadeiras ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura ou de outras. ● Explorar possibilidades musicais, percebendo diferentes sons e ritmos, em instrumentos sonoros diversos. ● Reconhecer e participar de brincadeiras e cantigas de roda. ● Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore. ● Perceber e reconhecer alguns estilos musicais. ● Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam música. ● Escutar e cantar músicas de diferentes ritmos, melodias e culturas. ● Dar sequência à música quando a mesma for interrompida. ● Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade. ● Conhecer fontes sonoras antigas como: som de vitrola, fita cassete e outras. ● Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças. ● Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais. ● Gravar e ouvir a própria voz e de outras crianças. ● Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros e outros, a fim de reconhecer as qualidades sonoras. ● Perceber e identificar sons do entorno e estar atento ao silêncio. <p>Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que:

As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> ● Gêneros textuais. ● A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. ● Palavras e expressões da língua. ● Linguagem oral. ● Vocabulário. ● Organização da narrativa considerando tempo, espaço, trama e personagens. ● Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos. ● Registros gráficos: desenhos, letras e números. ● Linguagem escrita, suas funções e usos sociais. ● Identificação do próprio nome e escrita. ● Reconhecimento dos nomes dos colegas. ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ● Relato: descrição do espaço, personagens e objetos. ● Consciência fonológica. 	<p>(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção. ● Fazer uso da escrita espontânea para comunicar suas ideias e opiniões aos colegas e professores(as). ● Expressar-se por meio da linguagem oral, transmitindo suas necessidades, desejos, ideias opiniões e compreensões de mundo. ● Participar de variadas situações de comunicação onde seja estimulada a explicar e argumentar suas ideias. ● Participar de situações que envolvam a necessidade de explicar e argumentar suas ideias e pontos de vista para desenvolver sua capacidade comunicativa. ● Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas ou não pelo(a) professor(a). ● Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas (poemas, histórias, contos, parlendas, conversas) e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação. ● Falar e escutar atentamente em situações do dia a dia interagindo socialmente. ● Expressar oralmente seus sentimentos em diferentes momentos. ● Oralizar a sequência lógica sobre suas atividades na instituição. ● Produzir narrativas orais e escritas (desenhos), em situações que apresentem função social significativa e organização da sequência temporal dos fatos. ● Representar ideias, desejos e sentimentos por meio de escrita espontânea e desenhos para compreender que aquilo que está no plano das ideias pode ser registrado graficamente. ● Utilizar letras, números e desenhos em suas representações gráficas. ● Reconhecer e identificar as letras do alfabeto em contexto ao valor sonoro convencional para relacionar grafema/fonema. ● Elaborar perguntas e respostas para explicitar suas dúvidas, compreensões e curiosidades diante das diferentes situações do dia a dia.

	<ul style="list-style-type: none"> • Relatar e estabelecer sequência lógica para produzir texto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba. • Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua. • Identificar o próprio nome e dos colegas para realizar a leitura dos mesmos em situações da rotina escolar. • Escrever o próprio nome, recorrendo ou não a um referencial. • Registrar as ideias e sentimentos por meio de diversas atividades: desenhos, colagens, dobraduras e outros.
<ul style="list-style-type: none"> • Criação musical. • Manifestações culturais. • Patrimônio cultural, literário e musical. • Linguagem oral. • Gêneros textuais. • Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Rimas e aliterações • Sons da língua e sonoridade das palavras. • Ritmo. • Canto. • Expressão gestual, dramática e corporal. 	<p>(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber que os textos se dividem em partes e o verso corresponde a uma delas. • Declamar suas poesias e parlendas preferidas fazendo uso de ritmo e entonação. • Brincar com os textos poéticos em suas brincadeiras livres com outras crianças. • Conhecer textos poéticos típicos de sua cultura. • Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não. • Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. • Reconhecer e criar rimas. • Ouvir poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais. • Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliteração). • Participar de brincadeiras cantadas e cantar músicas de diversos repertórios. • Participar de situações de criação e improvisação musical. <p>Dramatizar situações do dia a dia e brincadeiras cantadas (trava-línguas, cantigas, quadrinhas) no sentido de manifestar as experiências vividas e ouvidas.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Escrita e ilustração • Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. • Patrimônio cultural e literário. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Aspectos gráficos da escrita. • Vocabulário. • Gêneros textuais. • Portadores textuais, seus usos e funções. 	<p>(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacionar os personagens da história ouvida ou conhecida tendo o(a) professor(a) como escriba. • Folhear livros e escolher aqueles que mais gostam para ler em momentos individuais. • Manipular, escolher e ler livros de literatura, a sua maneira. • Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças. • Escolher livros de sua preferência explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias. • Folhear livros e outros materiais tendo como referência o modo como outras pessoas fazem. • Relacionar fatos da história contada ou lida, com situações do dia a dia. • Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o(a) professor(a) como leitor e escriba. • Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.

<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes usos e funções da escrita. • Pseudoleitura. • Interpretação e compreensão de textos. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Literatura infantil: trama, cenários e personagens. • Compreensão e interpretação de textos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais. • Proporcionar momentos de pseudoleitura tendo como parâmetro o comportamento leitor do(a) professor(a). • Perceber que imagens e gestos representam ideias. • Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita. • Recontar e dramatizar, a seu modo, histórias contadas. • Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro. • Diferenciar desenho de letra/escrita, relacionando à função social. <p>Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégia de observação gráfica.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Dramatização. • Criação de histórias. • Interpretação e compreensão textual. • Linguagem oral. • A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. • Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. • Roteiro: personagens, trama, cenários. • Fatos da história narrada. • Características gráficas: personagens e cenários. • Vocabulário. • Narrativa: organização e sequenciação de ideias. • Imitação como forma de expressão. 	<p>(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar personagens, cenários, tramas, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. • Encontrar diálogos memorizados no texto escrito. • Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações. • Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de roteiros de vídeos ou encenações coletivas. • Reconhecer cenários de diferentes histórias e estabelecer relação entre os mesmos. • Identificar os personagens das histórias, nomeando-os. • Representar os personagens de histórias infantis conhecidas. • Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. • Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. • Dramatizar histórias, criando personagens, cenários e contextos. • Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim. • Dramatizar situações do dia a dia e narrativas: textos literários, informativos, trava-línguas, cantigas, quadrinhas, notícias. <p>Desenvolver escuta atenta da leitura feita pelo(a) professor(a), em diversas ocasiões, sobretudo nas situações que envolvem diversidade textual, ampliando seu repertório linguístico.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Reconto de histórias. • Relato de fatos e situações com organização de ideias. • Criação de histórias. 	<p>(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender que a escrita representa a fala.

<ul style="list-style-type: none"> ● Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais. ● Expressividade pela linguagem oral e gestual. ● A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. ● Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. ● Vocabulário. ● Relação entre imagem ou tema e narrativa. ● Organização da narrativa considerando tempo e espaço. ● Diferentes usos e funções da escrita. ● Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ● Símbolos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Perceber a diferença entre dizer e ditar. ● Participar de situações coletivas de criação ou reconto de histórias. ● Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos. ● Criar e contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. ● Produzir textos coletivos, tendo o(a) professor(a) como escriba. ● Relatar situações diversas para outras crianças e familiares para ampliar suas capacidades de oralidade. ● Escutar relatos de outras crianças e respeitar sua vez de escuta e questionamento. ● Participar da elaboração e reconto de histórias e textos. ● Participar da elaboração de histórias observando o(a) professor(a) registrar a história recontada. ● Criar histórias orais e escritas (desenhos), em situações com função social significativa. ● Participar de momentos de criação de símbolos e palavras com o intuito de identificar lugares e situações e elementos da rotina. <p>Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações.</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Diferenciação entre desenhos, letras e números. ● Criação e reconto de histórias. ● A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. ● Relação entre imagem, personagem ou tema e narrativa. ● Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário. ● Linguagem oral. ● Vocabulário ● Pseudoleitura. ● Diferentes usos e funções da escrita. ● Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. 	<p>(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa. ● Escutar, compreender e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário. ● Criar histórias a partir de imagens ou temas sugeridos para desenvolver sua criatividade. ● Oralizar contextos e histórias a seu modo. ● Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas. ● Ler a seu modo textos literários e seus próprios registros para outras crianças. ● Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas. <p>Levantar hipótese em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e/ou quantidades por meio da escrita espontânea e convencional.</p>

<ul style="list-style-type: none"> ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ● Sistema numérico. ● Aspectos gráficos da escrita. ● Produção escrita para representação gráfica de conhecimentos, ideias e sentimentos. 	
<ul style="list-style-type: none"> ● Usos e funções da escrita. ● Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais. ● Gêneros literários, autores, características e suportes. ● Escuta e apreciação de gêneros textuais. ● Sensibilidade estética em relação aos textos literários. ● Aspectos gráficos da escrita. ● Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. ● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. ● Escrita do próprio nome e de outras palavras. ● Direção da leitura e da escrita: de cima para baixo, da esquerda para a direita. ● Símbolos. ● Alfabeto. 	<p>(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Fazer uso de cadernos/livros de receitas em situações de brincadeiras de culinária. ● Escutar a leitura de diferentes gêneros textuais. ● Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros. ● Expressar suas hipóteses sobre “para que servem” os diferentes gêneros textuais como: receitas, classificados, poesias, bilhetes, convites, bulas e outros. ● Conhecer e compreender, progressivamente, a função de diferentes suportes textuais: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos/livros de receitas e outros. ● Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais. ● Manusear diferentes portadores textuais imitando adultos. ● Compreender a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e da participação em diversas situações nas quais seus usos se fazem necessários. ● Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. ● Identificar as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar. ● Registrar o nome e outros textos significativos realizando tentativas de escrita. ● Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina do dia etc. ● Observar o registro textual tendo o(a) professor(a) como escriba. ● Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo(a) professor(a). <p>Atentar-se para a escuta da leitura feita pelo(a) professor(a), em ocasiões variadas, sobretudo nas situações de leitura de histórias e na diversidade textual, ampliando seu repertório linguístico e observação gráfica das palavras.</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Escuta e oralidade. 	<p>(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Criação de histórias: enredo, personagens, cenários. • Gêneros literários textuais, seus autores, características e suportes. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Imaginação. • Pseudoleitura. • Narrativa: organização e sequenciação de ideias. • Identificação dos elementos das histórias. • Vocabulário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor. • Identificar as palavras que rimam ao ouvir o texto de um poema. • Identificar rimas em pequenos trechos de histórias contadas pelo(a) professor(a) • Realizar leitura imagética ou pseudoleitura de diferentes gêneros textuais. • Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras. • Ouvir histórias contadas por pessoas convidadas a visitar a instituição: avós, irmãos, pais e outros. • Ouvir histórias em outros espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros. • Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e para o(a) professor(a). • Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos. • Escolher suportes textuais para observação e pseudoleitura. • Criar histórias a partir da leitura de ilustrações e imagens para desenvolver a criatividade e a imaginação. • Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias que pertencem. • Utilizar a literatura como possibilidade de sensibilização e ampliação de repertório. • Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso. <p>Escutar e apreciar histórias e outros gêneros textuais (poemas, contos, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc.).</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação do próprio nome e de outras pessoas. • Uso e função social da escrita. • Valor sonoro de letras e sílabas • Marcas gráficas: desenhos, letras, números. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Valor sonoro da sílaba. • Leitura e escrita do nome e de outras palavras. • Produção gráfica. • Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. • Apreciação gráfica. • Suportes de escrita. • Oralização da escrita. • Sonoridade das palavras. 	<p>(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aceitar o desafio de confrontar suas escritas espontâneas. • Conhecer e verbalizar nome próprio de pessoas que fazem parte de seu círculo social. • Participar de situações que envolvam a escrita do próprio nome e de outras palavras, levantando hipóteses. • Realizar o traçado das letras. • Participar de jogos que relacionem imagem e palavras. • Ler e escrever o próprio nome. • Realizar tentativas de escrita do próprio nome e de palavras com recursos variados e em diferentes suportes. • Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita. • Ter contato com o alfabeto em diferentes situações: brincadeiras, jogos e outros. • Brincar com a sonoridade das palavras, explorando-as e estabelecendo relações com sua representação escrita. • Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes. • Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita (forca, bingos, cruzadinhas etc.) e utilizar materiais escritos em brincadeiras de faz de conta. • Produzir escritas espontânea de textos tendo a memória como recurso.

<ul style="list-style-type: none"> • Escrita convencional e espontânea. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente (cartolina, sulfite, kraft, livros, revistas e outros). • Compreender a função social da escrita. • Diferenciar letras de números e de outros símbolos escritos. • Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras.
--	--

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que:

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Manipulação, exploração e organização de objetos. • Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. • Patrimônio natural e cultural. • Percepção dos elementos no espaço. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Textura, massa e tamanho dos objetos. • Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. • Formas geométricas. • Figuras geométricas. • Sólidos geométricos. • Propriedades associativas. 	<p>(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparar tamanhos, pesos, volumes e temperaturas de objetos, estabelecendo relações. • Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles. • Fazer uso de diferentes procedimentos ao comparar objetos. • Manipular e explorar objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, colocar dentro, fora, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, etc. • Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. • Comparar, organizar, sequenciar, ordenar e classificar objetos e brinquedos seguindo critérios estabelecidos, como: cor, forma, tamanho e outros atributos. • Identificar posições observando elementos no espaço: em cima, embaixo, dentro, fora, perto, longe, à frente, atrás, ao lado de, primeiro, último, de frente, de costas, no meio, entre, à esquerda, à direita. • Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço em situações diversas. • Coletar objetos com diferentes características físicas reconhecendo formas de organizá-los. • Observar e reconhecer algumas características dos objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais percebendo suas transformações. • Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e suas possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar e outros).

<ul style="list-style-type: none"> ● Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. ● Noção espacial. ● Contagem. ● Relação entre número e quantidade. ● Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. ● Participar de situações que envolvam a contagem de objetos, medição de massa, volume e tempo. ● Reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo. ● Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente. ● Explorar semelhanças e diferenças, comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, tamanho, função etc.
<ul style="list-style-type: none"> ● O dia e a noite. ● O céu. ● Sistema Solar. ● Luz e sombra. ● Sol e Lua. ● Mudanças físicas e químicas. ● Experiências e registros. ● Relação espaço-temporal. ● Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana. ● Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. ● Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação. ● Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. ● Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água. ● Diferentes fontes de pesquisa. ● Instrumentos para observação e experimentação. 	<p>(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Nomear e descrever características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza, estabelecendo algumas relações de causa e efeito, levantando hipóteses, utilizando diferentes técnicas e instrumentos para reconhecer algumas características e consequências para a vida das pessoas; ● Reunir informações de diferentes fontes para descobrir por que as coisas acontecem e como funcionam, registrando e comunicando suas descobertas de diferentes formas (oralmente, por meio da escrita, da representação gráfica, de encenações etc.). ● Reconhecer características geográficas e paisagens que identificam os lugares onde vivem, destacando aqueles que são típicos de sua região. ● Observar fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. ● Utilizar a água para satisfazer suas necessidades (hidratação, higiene pessoal, alimentação, limpeza do espaço, etc.). ● Identificar os elementos e características do dia e da noite. ● Investigar e registrar as observações a seu modo, sobre os fenômenos e mistérios da natureza. ● Identificar os fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. ● Observar o céu em diferentes momentos do dia. ● Expressar suas observações pela oralidade e registros. ● Experimentar sensações físicas, táteis em diversas situações da rotina. ● Observar e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros. ● Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos. ● Experimentar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua. ● Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra). ● Explorar os quatro elementos por meio de experimentos (terra, fogo, ar e água). ● Fazer registros de suas observações por meio de desenhos, fotos, relatos, escrita espontânea e convencional.

	<ul style="list-style-type: none"> Fazer misturas, provocando mudanças físicas e químicas na realização de atividades de culinária, pinturas e experiências com água, terra, argila e outros. <p>Perceber os elementos (terra, fogo, ar e água) enquanto produtores de fenômenos da natureza e reconhecer suas ações na vida humana (chuva, seca, frio e calor).</p>
<ul style="list-style-type: none"> Tipos de moradia. Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas. Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. Coleta seletiva do lixo. Plantas, suas características e habitat. Animais, suas características, seus modos de vida e habitat. Preservação do meio ambiente. Seres vivos: ciclo e fases da vida. Transformação da natureza. Elementos da natureza. Diferentes fontes de pesquisa. Animais no ecossistema: cadeia alimentar. Órgãos dos sentidos e sensações. Utilidade, importância e preservação da água. 	<p>(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.</p> <ul style="list-style-type: none"> Utilizar, com ou sem a ajuda do(a) professor(a), diferentes fontes para encontrar informações frente a hipóteses formuladas ou problemas a resolver relativos à natureza, seus fenômenos e sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografia, filmes ou documentários etc. Reunir informações de diferentes fontes e, com o apoio do(a) professor(a), ler e interpretar e produzir registros como desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea), comunicação oral gravada, fotografia etc. Conhecer fontes de informações que são típicas de sua comunidade. Valorizar a pesquisa em diferentes fontes para encontrar informações sobre questões relacionadas à natureza, seus fenômenos e conservação. Ter contato com as partes das plantas e suas funções. Auxiliar na construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas. Fazer registros espontâneos sobre as observações feitas nos diferentes espaços de experimentação. Responsabilizar-se pelo cultivo e cuidado com as plantas. Construir aquários, terrários, minhocário e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais. Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos. Observar animais no ecossistema, modos de vida, cadeia alimentar e outras características. Fazer registros espontâneos e convencionais sobre as observações feitas. <p>Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água, reciclagem e outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> Coletar, selecionar e reaproveitar o lixo produzido no seu ambiente, compreendendo a importância de preservar a flora e a vida animal. Visitar áreas de preservação ambiental. Auxiliar nas práticas de compostagem. Identificar, com o auxílio do professor, problemas ambientais em lugares conhecidos. Assistir a vídeos, ouvir histórias, relatos e reportagens que abordem os problemas ambientais para se conscientizar do papel do homem frente a preservação do meio ambiente. Disseminar na comunidade, família e bairro os conhecimentos construídos sobre o tema.

	<ul style="list-style-type: none"> • Observar o trajeto de casa até a escola e vice-versa, conhecendo e relatando os elementos que compõem a paisagem do percurso e suas modificações. • Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água, destinação correta do lixo, conservação do patrimônio natural e construído a fim de contribuir com a preservação do meio ambiente. • Identificar os animais, suas características físicas e habitat. • Perceber que os seres vivos possuem ciclo de vida reconhecendo as diferentes fases da vida. • Utilizar percepções gustativas e experiências com temperatura para realizar comparações e estabelecer relações compreendendo os fenômenos quente, frio e gelado. • Conhecer as relações entre os seres humanos e a natureza adquirindo conhecimentos sobre as formas de transformação e utilização dos recursos naturais.
<ul style="list-style-type: none"> • Percepção do entorno. • Espaço físico e objetos. • Linguagem matemática. • Comparação dos elementos no espaço. • Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. • Correspondência termo a termo. • Posição dos objetos. • Posição corporal. • Noção temporal. • Organização de dados e informações em suas representações visuais. • Medidas de comprimento. • Representação de quantidades. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. • Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias. • Mudanças nos estados físicos da matéria. 	<p>(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber que os números fazem parte do cotidiano das pessoas. • Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos. • Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações. • Utilizar mapas simples para localizar objetos ou espaços. • Registrar suas observações e descobertas fazendo-se entender e escolhendo linguagens e suportes mais eficientes a partir de sua intenção comunicativa. • Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações. • Participar de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos. • Comparar tamanhos entre objetos, registrando suas constatações e/ou da turma. • Fazer registros espontâneos e convencionais sobre as observações realizadas em momentos de manipulação de objetos, alimentos e materiais para identificar quantidades e transformações. • Observar as transformações produzidas nos alimentos durante o cozimento, fazendo registros espontâneos e convencionais. <p>Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manipular tintas de diferentes cores e misturá-las identificando as cores que surgem, e registrando as constatações. • Reconhecer pontos de referência de acordo com as noções de proximidade, interioridade, lateralidade e direcionalidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos ou outras composições, a sua posição, a posição de pessoas e objetos no espaço. • Explorar instrumentos não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos e outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado.

	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar instrumentos não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres e outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio. • Reconhecer em atividades de sua rotina os conceitos agora e depois, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem com um determinado tempo de duração. • Observar em atividades da sua rotina a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, para que possa reconhecer a passagem de tempo. • Ajudar na elaboração do calendário de rotinas. • Conhecer as características e regularidades do calendário relacionando com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais. • Observar noções de tempo: antes/depois, agora, já, mais tarde, daqui a pouco, hoje/ontem, velho/novo, dia da semana. • Explorar os conceitos básicos de valor (barato/caro), reconhecendo o uso desses conceitos nas relações sociais. • Vivenciar situações que envolvam noções monetárias (compra e venda).
<ul style="list-style-type: none"> • Classificação: tamanho, massa, cor, forma. • Oralidade. • Semelhanças e diferenças. • Autoconfiança. • Propriedades e funções dos objetos. • Semelhanças e diferenças entre elementos. • Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos. • Tamanho, forma, massa, textura e posição dos objetos. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. • Linguagem matemática. 	<p>(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as características geométricas dos objetos, como formas, bidimensionalidade e tridimensionalidade em situações de brincadeira, exploração e observação de imagens e ambientes e em suas produções artísticas. • Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações sobre suas propriedades. • Agrupar objetos por cor, tamanho, forma, massa ou outros atributos. • Classificar objetos de acordo com semelhanças e diferenças. • Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos. • Identificar e verbalizar as semelhanças e diferenças em objetos e figuras. • Definir critérios em jogos e brincadeiras, para que outras crianças façam a classificação de objetos. • Explorar o espaço por meio da percepção ampliação da coordenação de movimentos desenvolvendo noções de profundidade e analisando objetos, formas e dimensões. • Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura). • Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. <p>Observar e comparar com seus pares as diferenças entre altura e peso.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de moradia. 	<p>(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.</p>

<ul style="list-style-type: none"> ● Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. ● História e significado do nome próprio e dos colegas. ● Família. ● Diferentes fontes de pesquisa. ● Fases do desenvolvimento humano. ● Os objetos, suas características, funções e transformações. ● Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural. ● Noções de Tempo. ● Linguagem matemática. ● Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo. ● Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos. ● Narrativa: coerência na fala e sequência de ideias. ● Vida, família, casa, moradia, bairro, escola. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar mudanças ocorridas com o passar do tempo, como, por exemplo, na família e na comunidade, usando palavras ou frases que remetem a mudanças, como “quando eu era bebê”, diferenciando eventos do passado e do presente. ● Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial. ● Conhecer celebrações e festas tradicionais da sua comunidade. ● Valorizar as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente. ● Relatar fatos de seu nascimento e desenvolvimento com apoio de fotos ou outros recursos. ● Descrever aspectos da sua vida, família, casa, moradia, bairro. ● Pesquisar sobre os diferentes tipos de moradia. ● Identificar e apresentar objetos de família a outras crianças. ● Participar de rodas de conversa falando de suas rotinas. ● Entrevistar familiares para descobrir aspectos importantes de sua vida: Onde nasceu? Em que hospital? Como foi? Quanto pesava? Quanto media? Foi amamentado? dentre outras informações. ● Construir sua linha do tempo com auxílio da família ou do(a) professor(a), utilizando fotos. ● Identificar quem escolheu o seu nome e de outras crianças. ● Compreender o significado de seu nome e relatar para outras crianças. <p>Reconhecer as características do meio social no qual se insere, reconhecendo os papéis desempenhados pela família e escola.</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos. ● Contagem oral. ● Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios. ● Sistema de numeração decimal. ● Identificação e utilização dos números no contexto social. ● Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica. ● Linguagem matemática. 	<p>(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Perceber quantidades nas situações rotineiras. ● Comunicar oralmente suas ideias, suas hipóteses e estratégias utilizadas em contextos de resolução de problemas matemáticos. ● Ler e nomear alguns números, usando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em momentos de brincadeiras, em atividades individuais, de grandes ou pequenos grupos. ● Realizar contagem em situações cotidianas: quantidade de meninas e meninos da turma, de objetos variados, de mochilas, de bonecas e outras. ● Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre as crianças. ● Representar numericamente as quantidades identificadas em diferentes situações estabelecendo a relação entre número e quantidade.

<ul style="list-style-type: none"> ● Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais, menos, bastante, nenhum. ● Noções básicas de divisão. ● Relação número/quantidade ● Tratamento da informação. ● Representação de quantidades. ● Noções de cálculo mental e contagem como recurso para resolver problemas. ● Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais. ● Correspondência termo a termo. ● Noção de tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano por meio de manipulação de objetos e atividades lúdicas como parlendas, músicas e adivinhas, desenvolvendo o reconhecimento de quantidades. ● Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas. Realizar agrupamentos utilizando como critérios a quantidade possibilitando diferentes possibilidades de contagem. ● Identificar a função social do número em diferentes contextos (como quadro de aniversários, calendário, painel de massas e medidas, número de roupa) reconhecendo a sua utilidade no cotidiano. ● Compreender situações que envolvam as ideias de divisão (ideia de repartir) com base em materiais concretos, ilustrações, jogos e brincadeiras para o reconhecimento dessas ações em seu cotidiano. ● Elaborar e resolver problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais manipuláveis, registros espontâneos e/ou convencionais jogos e brincadeiras para reconhecimento dessas situações em seu dia a dia. ● Ter contato e utilizar de noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito. ● Reconhecer posições de ordem linear como “estar entre dois”, direita/esquerda, frente/atrás. ● Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) a quantidade de objetos de dois conjuntos; ● Identificar o que vem antes e depois em uma sequência de objetos, dias da semana, rotina diária e outras situações significativas. ● Identificar a sequência numérica até 9 ampliando essa possibilidade. ● Comparar quantidades por estimativa ou correspondência biunívoca. ● Contar até 10, estabelecendo relação número e quantidade e ampliando essa possibilidade. ● Participar de situações em que seja estimulada a realizar o cálculo mental através de situações simples de soma e subtração.
<ul style="list-style-type: none"> ● Contagem oral. ● Números e quantidades. ● Linguagem matemática. ● Identificação e utilização dos números no contexto social. ● Representação de quantidades. ● Tratamento da informação. ● Sistema de numeração decimal. ● Representação gráfica numérica. ● Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional. ● Agrupamento de quantidades. 	<p>(EI03ET08) Expressar medidas (massa, altura etc.), construindo gráficos básicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Usar unidades de medidas convencionais ou não em situações nas quais necessitem comparar distâncias ou tamanhos. ● Medir comprimentos utilizando passos e pés em diferentes situações (jogos e brincadeiras). ● Utilizar a justaposição de objetos, fazendo comparações para realizar medições. ● Usar gráficos simples para comparar quantidades. ● Participar de situações de resolução de problemas envolvendo medidas. ● Representar quantidades (quantidade de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros) por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros). ● Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual.

<ul style="list-style-type: none">● Comparação entre quantidades: mais, menos, igual.● Identificação e utilização dos gráficos no contexto social.● Registros gráficos.● Leitura e construção de gráficos.	<ul style="list-style-type: none">● Realizar contagem oral por meio de diversas situações do dia a dia, brincadeiras e músicas que as envolvam.● Construir gráficos a partir dos registros de medições de altura, massa e registros de quantidades.● Ler gráficos coletivamente.● Comparar informações apresentadas em gráficos. <p>Compreender a utilização social dos gráficos e tabelas por meio da elaboração, leitura e interpretação desses instrumentos como forma de representar dados obtidos em situações de contexto da criança.</p>
---	--

Articular a Educação Infantil com o Ensino Fundamental I significa primeiramente que os seus profissionais devem ser conhecedores das peculiaridades do desenvolvimento das faixas etárias em que atuam. Também precisam ser entendedores das características cognitivas das crianças, no sentido de que não haja uma antecipação de rotinas e procedimentos comuns às classes de Ensino Fundamental.

Como citado no Referencial Curricular do Paraná:

“A transição entre a Educação Infantil e Ensino Fundamental é um momento crucial e complexo na vida das crianças e as instituições de ensino devem constituir ações que minimizem a ruptura que pode ser causada. O primordial é ter como critério que a educação infantil não se ocupa da preparação para a entrada no ensino fundamental, mas que, em cada ação e prática, o movimento seja de atender às especificidades, individualidades e as totalidades das crianças.” (PARANÁ, 2018, p.23)

É necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação garantindo a integração e continuidade dos processos de aprendizagem das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos de modo que a construção da nova etapa seja com base no que a criança sabe e é capaz de fazer

tendo como perspectiva a continuidade de seu percurso educativo.

Para um desenvolvimento integral da criança é necessário que a escola tenha um bom diálogo com trocas de experiências, informações com o histórico do que a criança já construiu, as suas dificuldades e singularidades, isso pode estar descrito em portfólios ou as próprias avaliações semestrais dos alunos.

Os programas pedagógicos a ser desenvolvido devem contemplar o caráter lúdico e prazeroso das atividades e o amplo atendimento as reais necessidades da criança, através de ações planejadas, hora espontâneas, hora dirigidas. Os processos de socialização e constituição de identidades singulares são imprescindíveis para que as crianças possam relacionar-se gradualmente com ambientes distintos da família.

Sendo a Educação Infantil a primeira etapa da Educação Básica, visa o atendimento às crianças de 0 a 6 anos, conforme o artigo 29 da LDB 9394/96. A saída da criança da Educação Infantil e o seu ingresso no Ensino Fundamental, constituem um marco significativo para sua vida e de suas famílias, gerando ansiedades e inseguranças. O ritual dessa passagem deve ser previsto

na programação anual da instituição, no sentido de ser realizadas ações de articulação, tais como:

- Organização de jogos recreativos, atividades lúdicas e oficinas entre as crianças do centro e os alunos do ensino fundamental, como forma de confraternização e entrosamento.

Da articulação da Educação Infantil com o Ensino Fundamental é necessário que a escola considere e respeite as condições de desenvolvimento nas quais as crianças se encontram, ou seja, prever sua ação pedagógica considerando o que as crianças apresentam em seu repertório construído a partir da vivência familiar e da Educação Infantil.

TEXTO INTRODUTÓRIO - ARTE

As relações socioculturais, assim como o momento histórico, nos permitem pensar a arte de diferentes formas, uma vez que ela é uma necessidade humana de perceber, compreender, representar e transformar a realidade. Pela arte o homem expressa a experiência daquilo que seu tempo histórico e suas condições sociais e materiais permitem. Nesta experiência, o ser humano torna-se consciente de sua existência como ser social. Segundo M. Inês Hamann (2002), as criações artísticas retratam a história sociocultural da humanidade:

A ARTE – tal como a filosofia, a ciência e a história – é uma resultante exclusiva da atividade humana, fruto da percepção – expressão sensível – espiritual de seres humanos que vivem e produzem em um universo histórico, social e cultural datado e peculiar. Com maior ou menor grau de consciência, o artista posiciona-se frente a ele, enquanto cidadão-trabalhador-criador. A obra de arte, então, manifesta posições não apenas estéticas, mas éticas e políticas. Assim, no conteúdo e na origem, a ARTE, como atitude do espírito e das mãos, é histórica e social. (HAMANN, 2002).

A arte é conhecimento construído pelo homem através dos tempos, é uma forma de significação da realidade e expressão de subjetividades, de identidades sociais e culturais, as quais foram construídas historicamente. A artista e pesquisadora Fayga Ostrower (1986) alude acerca da aproximação entre diferentes culturas pelas quais a arte transita.

A arte é um conhecimento que permite a aproximação entre indivíduos, mesmo os de culturas distintas, pois favorece a percepção de semelhanças e diferenças entre as culturas, expressas nos produtos artísticos e concepções estéticas [...]. Ostrower (1986, p. 102).

Portanto, conhecer e explorar as diversas linguagens artísticas, visuais, corporais, sonoras e linguísticas, possibilita a reflexão sobre a realidade e contribui para a construção de uma sociedade igualitária, democrática e inclusiva, o que corrobora com o pensamento de Ostrower e cumpre o papel da arte, analisado por Hamann.

Nesse sentido, em que os conhecimentos artísticos se apresentam como fazer humano extremamente elaborado, o

ensino de arte ocupa posição de direito na vida de todos os estudantes, sendo ensinada na escola, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 ao torná-la obrigatória. No parágrafo 2º, do seu artigo 26, normatiza que: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. A Lei 13.278/2016 alterou a Lei 9394/96, apresentando na sua redação que: “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular. No entanto, entende-se que aprender arte não significa apenas cumprir uma lei, mas, ter um conhecimento mais aguçado de si e de mundo. Os conhecimentos artísticos nos permitem transitar e estabelecer conexões entre diferentes áreas do conhecimento.

Ao mesmo tempo em que se coloca a importância da presença da arte na cultura, é preciso destacar que seus processos são distintos de outros conhecimentos. De acordo com o filósofo italiano Luigi Pareyson (1989, p.32), a arte tem dinâmica própria, a ponto de, no jogo da criação, “a arte é um tal fazer que, enquanto faz, inventa o por fazer e o modo de fazer”. Podemos dizer, portanto, que a arte é conhecimento

humano culturalmente construído, que relaciona ética e estética em um fazer que se distingue de outros conhecimentos, na medida em que tem suas próprias demandas.

O Componente Curricular Arte apresenta-se, na BNCC e nas Diretrizes Curriculares Nacionais, como parte da Área de Linguagens. A partir das diferentes linguagens verbais e não verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporais, visuais, sonoras e digitais, pretende-se proporcionar aos estudantes que se expressem e partilhem informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que os levem ao diálogo, para atuarem criticamente frente a questões contemporâneas.

Por ser uma linguagem, a arte é uma forma de expressar emoções, ideias, vivências, entre outros. Para Martins (1998, p. 43), “[...] a linguagem da arte propõe um diálogo de sensibilidades, uma conversa prazerosa entre nós e as formas de imaginação e formas de sentimento que ela nos dá”.

A escola por ser mediadora entre os conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade e o estudante,

visa à apropriação desses, tratados didaticamente como conteúdo, objetivando a formação de novas gerações. Neste sentido, o ensino de Arte na escola possibilita o estudante desenvolver-se de forma integral, considerando os aspectos cognitivos, afetivos, sociais, éticos e estéticos. Desse modo, o componente curricular Arte é organizado em quatro linguagens: artes visuais, dança, música e teatro, as quais deverão ser desenvolvidas de forma integrada.

No fazer artístico, o estudante tem possibilidades de desenvolver sua poética pessoal, esta ação investigativa o leva à reflexão, à análise crítica, a experimentações, a comparações à imaginação, e a criar soluções (inclusive tecnológicas). Além disso, também instiga a curiosidade, a levantar hipóteses, o trabalho em equipe, o desenvolvimento do pensamento artístico, a criatividade, a percepção, dentre outros, possibilitando, assim, a resolução de problemas de ordem técnica e estética, bem como a humanização dos sentidos. De acordo com Bosi (2001),

[...] o trabalho de arte passa pela mente, pelo coração, pelos olhos, pela garganta, pelas mãos; e pensa e recorda e sente e observa e escuta e fala e experimenta e não recusa

nenhum momento essencial do processo poético (BOSI, 2001, p. 71).

Os conhecimentos, processos e técnicas produzidos e acumulados ao longo do tempo nas quatro linguagens: (artes visuais, dança, música e teatro) contribuem para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas e possibilitam compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com a arte e a cultura.

Durante o fazer artístico, seis dimensões do conhecimento deverão se articular: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão, de forma indissociável e simultânea, não obedecendo a uma ordem hierárquica. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes visuais, da Dança, da Música, do Teatro e as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural. Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola.

A arte, independe da etapa de escolarização, pois, traz a ludicidade implícita. Na transição da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental há a preocupação

que não haja uma cisão, que tenha continuidade dos processos de ensino, situação em que o ensino da Arte colabora e integra o repertório de conhecimentos na nova etapa da vida escolar das crianças. Na experimentação com materiais artísticos variados das artes visuais, nas improvisações teatrais, nas pesquisas de sons da música e de movimentos da dança, dentre outros, é enfatizado o lúdico, o dialógico, o colaborativo e as atividades em grupo, assim como na educação infantil. O lúdico na arte não se reduz apenas ao brincar, nele está implícito o imaginar, o criar e principalmente o transformar, seja a matéria, os suportes expressivos ou o próprio sujeito.

As atividades lúdicas são indispensáveis para a aquisição dos conhecimentos artísticos e estéticos. De acordo com as pesquisadoras Maria Heloisa Ferraz e Maria Fusari (FERRAZ e FUSARI, 1999, p.84), “o brincar na aula de Arte, pode ser um jeito da criança experimentar novas situações, ajudando a compreender e assimilar mais facilmente o mundo cultural e estético em que está inserida”.

O lúdico se relaciona com a brincadeira e com o jogo, o jogo contém o desafio, acionando corpo e mente. Tem caráter integrador, propiciando ao aluno o desenvolvimento

de habilidades que envolvem identificação, análise, síntese, comparação, permitindo-o assim, a conhecer suas próprias possibilidades.

Vygotsky (1998) diz que, ao brincar e criar uma situação imaginária, a criança assume diferentes papéis: ela pode tornar-se um adulto, outra criança, um animal, um herói; pode mudar o seu comportamento, agir e se comportar como se fosse mais velha do que realmente é, pois, ao representar o papel de “mãe”, ela irá seguir as regras de comportamento maternal. É no brinquedo que a criança consegue ir além do seu comportamento habitual, atuando em um nível superior ao que ela realmente se encontra.

[...] a brincadeira da criança não é uma simples recordação do que vivenciou, mas uma reelaboração criativa de impressões vivenciadas [...] é uma combinação dessas impressões e baseada nelas, a construção de uma realidade nova que responde às aspirações e anseios da criança [...] é a imaginação em atividade (SMOLKA, 2009 p.17 apud VYGOTSKY, 2004).

As experiências com as linguagens artísticas na Educação Infantil promovem a aprendizagem e desenvolvimento, principalmente, por meio dos sentidos. São

aprendizagens que devem ter sequência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando o esforço da não ruptura entre as etapas. Nessa continuidade do processo de transição de aprendizado da etapa anterior, no primeiro ano do Ensino Fundamental, aos estudantes também devem ser oportunizados as experimentações com tintas em suportes e materiais diversos, bem como o trabalho com a formação da identidade partindo de seu autoconhecimento, por meio de representações e fruições de si, de seus familiares, dos colegas e de seu entorno, fruindo e realizando composições de autorretratos, retratos e outros aspectos relacionados à sua vida. O mesmo ocorre na dança, o estudante percebe o seu corpo no espaço e suas possibilidades de movimentos, na música, onde ele retira sons do próprio corpo, e no teatro, aproximando-se do faz de conta e aprendendo a se colocar no lugar do outro.

Na transição dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental, considerando a amplitude da área de Arte, o principal objetivo é aprofundar o conhecimento já construído anteriormente, de forma sistematizada e contínua, para que nesse momento da vida escolar, o estudante não sinta uma cisão entre essas etapas. Ao final do processo do

Ensino Fundamental, o estudante precisa ter acesso e conhecer os conceitos da Arte nas quatro linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, bem como as técnicas possíveis e os períodos e movimentos artísticos.

Neste documento, ou seja, **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações**, a proposta, para cada ano, é uma organização de conhecimentos de forma que o estudante tenha um percurso contínuo de aprendizagem. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, embora os conteúdos de Arte sejam os mesmos do 1º ao 9º ano, o que altera em cada ano, é o grau de complexidade e a diversidade em Arte: obras de arte, música, dança, teatro e seus produtores, ampliando, assim, o repertório imagético, sonoro, corporal, dentre outros.

Ao oportunizar ao estudante o contato com as manifestações artísticas diversas, de diferentes tempos e locais, possibilitamos uma experiência estética, que é um olhar subjetivo, carregado de significado diante de uma imagem, de um objeto, de uma cena, de uma música, de uma dança, de um filme ou da vida, dele mesmo e do outro. Segundo Duarte Jr. (2012):

[...] a experiência estética que se tem frente a uma obra de arte (ou experiência artística) constitui uma elaboração simbólica daqueles nossos contatos sensíveis primordiais com o mundo. A obra cria em mim uma experiência de “como se”: frente a ela é como se eu estivesse vivenciando a situação que ela me propõe, com todas as maravilhas, dores e prazeres que isto me desperta. A arte me faz vivenciar, ainda que no modo do “como se”, acontecimentos e experiências de vida de outras pessoas, de outras latitudes, de outras realidades, ou mesmo da minha e que me eram desconhecidas. Portanto, também a arte é capaz de nos abrir os olhos para maravilhas e espantos inusitados, a partir dos quais sempre se pode depois, evidentemente, refletir e elaborar conceitualmente. [...] (Entrevista concedida por João Duarte Jr. À revista Contrapontos – Eletrônica – p.364).

Com isso, o respeito a estas manifestações artísticas culturais e ao patrimônio cultural torna-se possível, pois, durante o conhecimento e a valorização destas, o respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas se evidencia, possibilitando a apropriação de conhecimentos artísticos e estéticos.

A arte apresenta relações com a cultura por meio das manifestações expressas de forma material – tais como pintura, escultura, desenhos, cinema, internet art, dentre outros e imateriais (práticas culturais individuais e coletivas

como: música, teatro, dança etc.). De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a perspectiva multicultural do Ensino da Arte propicia que o estudante reconheça a importância das produções culturais e valorize os diferentes indivíduos e sociais.

O contato com a arte promove conhecimento, reflexão e fruição de manifestações artísticas culturais diversas, levando os estudantes a entenderem a realidade e a realizarem novas interpretações desta, por meio de suas expressões. Desse modo, a escola pode contribuir para que eles construam identidades plurais, menos fechadas em círculos restritos de referência e para a formação de sujeitos atuantes diante da sociedade. Dessa forma, as competências (no Referencial Curricular do Paraná optou-se pela nomenclatura Objetivos de Aprendizagem) específicas de Arte para o Ensino Fundamental, definidas na BNCC apontam que os estudantes têm direito a:

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e

espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

Assim, o **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**, traz os objetivos elencados na BNCC e acréscimos ou complementações na perspectiva de

aproximar o ensino da Arte no Paraná ao propósito de contribuir para a percepção do mundo e construção de uma sociedade igualitária, democrática e inclusiva.

REFERÊNCIAS

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Brasília: MEC, SEM, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 6 mar. 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 6 mar. 2018.

DUARTE, Jr João. **Entrevista concedida à Revista Contrapontos - Eletrônica**, Vol. 12 - n. 3 - p. 362-367 / set-dez 2012.

BOSI, A. **Reflexões sobre a arte.** São Paulo: Ática, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEM, DICEI, 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional da Educação Básica. Diretrizes curriculares para o ensino fundamental de 9 (nove) anos. p. 102-129. In: _____ FUSARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H. C. T. **Arte na educação escolar.** São Paulo: Cortez, 1992. HAMANN, M. Inês. **Contaminação.** Curitiba, Casa João Turin, 2002. Catálogo de exposição.

LEONTIEV, A. N. El desarrollo psíquico del niño em la edad preescolar. In: SHUARE, M. **La psicología evolutiva y pedagógica em la URSS.** Moscou: Editorial Progreso, 1987. p. 57.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. **Didática do ensino de arte: a língua mundo: poetizar, fruir e conhecer arte.** São Paulo: FTD, 1998.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação.** 3. ed. e 5. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1983 e 1986.

PAREYSON L. **Os problemas da estética.** São Paulo. Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____, Lev Semenovitch. **A imaginação e a arte na infância.** Tradução de Miguel Serras Pereira. Lisboa: Relógio D`água, 2009

ARTE – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Contextos e práticas	<p>(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.</p>
Artes Visuais	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).</p> <p>Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.</p> <p>Conhecer e distinguir cores primárias e cores secundárias, para realizar experimentações e composições artísticas diversas em suportes variados.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Realizar trabalhos de monotipia (técnica de impressão), para realizar composições artísticas em suportes diversos, conhecendo e relacionando-os com produções artísticas em gravura.</p>
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais.	<p>(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</p> <p>Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.</p>
Artes Visuais	Materialidades	<p>(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo,</p>

		<p>fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p> <p>Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.</p> <p>Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.</p> <p>Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experimentar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.</p> <p>Realizar composições artísticas de retrato e autorretrato para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte. Identificar e representar o gênero da arte retrato e autorretrato nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p>
--	--	---

Artes Visuais	Processos de criação	<p>(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</p> <p>Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.</p> <p>Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.</p> <p>(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</p> <p>Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache, acrílica, mista dentre outros), como técnicas expressivas e compreender como os artistas utilizam delas para comunicar ideias, pensamentos e sua percepção sensível.</p>
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	<p>(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.</p>
Dança	Contextos e práticas	<p>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p> <p>Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.</p>
Dança	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p> <p>Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.</p>

		<p>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <p>Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e brincadeiras, vivenciando-as.</p>
Dança	Processos de criação	<p>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <p>Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.</p> <p>Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.</p> <p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.</p> <p>Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.</p>
Música	Contextos e práticas	<p>(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.</p> <p>Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.</p>
Música	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p>

Música	Materialidades	<p>(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro.</p> <p>Produzir instrumentos musicais com materiais alternativos, para conhecer o instrumento, explorar seus sons e perceber a possibilidade de criar instrumentos e sons diversos.</p>
Música	Notação e registro musical.	<p>(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</p>
Música	Processos de criação	<p>(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</p>
Teatro	Contextos e práticas	<p>(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</p>
Teatro	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</p>
Teatro	Processos de criação	<p>(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador.</p> <p>Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.</p> <p>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p>

		<p>Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.</p> <p>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p> <p>Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.</p>
Artes Integradas	Processo de criação	<p>(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.</p>
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	<p>(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.</p>
Artes Integradas	Patrimônio cultural	<p>(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.</p> <p>Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc. para compará-los entre si e com seus contextos.</p>
Artes Integradas	Arte e tecnologia	<p>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETIVOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Contextos e práticas	<p>(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.</p> <p>Conhecer e apreciar a produção artística de artistas locais ou regionais para compreender a realidade histórica e cultural regional.</p>
Artes Visuais	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).</p> <p>Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, Superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) a linguagens gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integrar linguagens gráficas com pictóricas, dentre outras, em suas composições artísticas.</p> <p>Conhecer e realizar trabalhos artísticos de monocromia e policromia para saber distingui-las e realizar composições artísticas monocromáticas e policromáticas.</p>

Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais	<p>(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</p> <p>Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.</p> <p>Conhecer arte Naïf para apreciação estética e realização de propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte.</p> <p>Conhecer o conceito de land art , identificando alguns de seus produtores (as) para apreciação, criação de repertório e de produção artística.</p>
Artes Visuais	Materialidades	<p>(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p> <p>Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.</p> <p>Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.</p> <p>Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel</p>

		<p>reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.</p> <p>Identificar e realizar composições artísticas de natureza morta locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p> <p>Identificar e representar o gênero da arte natureza morta nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p>
Artes Visuais	Processos de criação	<p>(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</p> <p>Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.</p> <p>Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.</p> <p>Conhecer, compreender e realizar relações cromáticas – monocromia e policromia e seus significados em um contexto colorístico, para diferenciá-las nas obras de arte e imagens do cotidiano.</p> <p>(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</p> <p>Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.</p>
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	<p>(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).</p>

Dança	Contextos e práticas	<p>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p> <p>Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.</p>
Dança	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p> <p>Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar, de modo integral e suas diferentes partes.</p> <p>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <p>Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as.</p>
Dança	Processos de criação	<p>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <p>Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.</p> <p>Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.</p> <p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p>

		<p>Realizar exercícios reflexivos a partir de rodas de conversa sobre as diversas manifestações em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.</p> <p>Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.</p>
Música	Contextos e práticas	<p>(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.</p> <p>Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.</p>
Música	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p>
Música	Materialidades	<p>(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro.</p> <p>Realizar jogos de mãos (como “Escravos de Jó”, “Adoletá”, “Batom”, entre outros) e copos (mantendo uma sequência), cantigas de roda, parlendas, brincadeiras cantadas e rítmicas.</p>
Música	Notação e registro musical.	<p>(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</p>
Música	Processos de criação	<p>(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</p>
Teatro	Contextos e práticas	<p>(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</p>
Teatro	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</p>

Teatro	Processos de criação	<p>(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador.</p> <p>Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.</p> <p>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p> <p>Participar de jogos teatrais por meio de improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, dentre outros.</p> <p>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p> <p>Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.</p> <p>Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.</p>
Artes Integradas	Processo de criação	<p>(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>Integrar as linguagens das artes visuais, da música, do teatro e da dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos, envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.</p> <p>Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.</p>
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	<p>(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p>

Artes Integradas	Patrimônio cultural	<p>(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.</p> <p>Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.</p>
Artes Integradas	Arte e tecnologia	<p>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.</p>

ARTE – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Contextos e práticas	<p>(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais, tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>Pesquisar e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.</p> <p>Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional.</p> <p>Conhecer, diferenciar e caracterizar a produção artística abstrata da produção artística figurativa, seus produtores(as) de algumas diferentes épocas (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear), para realizar composições artísticas abstratas e figurativas, desenvolvendo sua percepção estética e reconhecendo os princípios estéticos.</p>
Artes Visuais	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).</p> <p>Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Relacionar e analisar os elementos formais nas obras de arte e objetos artísticos, de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico.</p> <p>Conhecer o conceito de proporção e simetria para produzir composições artísticas, utilizando a proporção e simetria e reconhecê-los em imagens diversas.</p>

		Compreender o conceito de cores quentes e cores frias, realizando composições artísticas com elas experimentando esta relação.
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais.	<p>(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</p> <p>Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.</p> <p>Conhecer a arte brasileira e afro-brasileira em diferentes tempos, para valorizar, aumentar o repertório imagético e utilizá-las como suporte interpretativo.</p> <p>Conhecer arte Naïf para valorizá-las e realizar propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte.</p> <p>Conhecer o conceito de land art , identificando alguns de seus produtores (as) para apreciação, criação de repertório e de produção artística.</p>
Artes Visuais	Materialidades	<p>(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p> <p>Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.</p> <p>Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.</p> <p>Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.</p>

		<p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.</p> <p>Identificar e representar o gênero da arte paisagem: urbana, rural, litorânea, natural, construída de diferentes tempos e lugares – produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p>
Artes Visuais	Processos de criação	<p>(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</p> <p>Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.</p> <p>Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache dentre outros).</p>
Artes Visuais	Processos de criação	<p>(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</p> <p>Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e à comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache, acrílica, mista dentre outros), como técnicas expressivas e compreender como os artistas utilizam delas para comunicar ideias, pensamentos e sua percepção sensível.</p>
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	<p>(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).</p>

Dança	Contextos e práticas	<p>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p> <p>Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.</p>
Dança	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p> <p>Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar, de modo integral e suas diferentes partes.</p>
Dança	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <p>Conhecer e vivenciar as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras.</p> <p>Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas.</p> <p>Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.</p>
Dança	Processos de criação	<p>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <p>Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.</p> <p>Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.</p>

		<p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.</p> <p>Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.</p>
Música	Contextos e práticas	<p>(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.</p> <p>Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.</p>
Música	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p> <p>Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).</p> <p>Compreender e vivenciar, por meio de brincadeiras os elementos da música (pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica).</p> <p>Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras.</p> <p>Identificar sons naturais e sons culturais.</p>
Música	Materialidades	<p>(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente.</p>
Música	Notação e registro musical.	<p>(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</p>

Música	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
Teatro	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
Teatro	Processos de criação	<p>(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador.</p> <p>Realizar trabalhos artísticos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.</p> <p>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p> <p>Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.</p>
Teatro	Processos de criação	<p>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p> <p>Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.</p> <p>Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.</p> <p>Entender a finalidade da máscara na representação teatral, confeccionando-as para utilizá-las nas apresentações cênicas.</p>

		Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.
Artes Integradas	Processo de criação	<p>(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>Integrar as linguagens das artes visuais, da música, do teatro e da dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos, envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.</p> <p>Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.</p>
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	<p>(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.</p>
Artes Integradas	Patrimônio cultural	<p>(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>Construir na sala de aula, um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.</p> <p>Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.</p>
Artes Integradas	Arte e tecnologia	<p>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.</p> <p>Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade sem a obrigatoriedade de que seja linear) a linguagens gráficas, digitais, audiovisuais e midiática (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações, animações, vídeos e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integração destas linguagens, dentre outras, em suas composições artísticas.</p> <p>Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo.</p>

		Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.
--	--	--

ARTE – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Contextos e práticas	<p>(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais internacionais, tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>Compreender e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas) e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.</p> <p>Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional.</p>
Artes Visuais	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).</p> <p>Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.</p> <p>Produzir trabalhos práticos das diversas expressões artísticas ou modalidades: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, isoladamente ou articulados (juntos).</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Relacionar os elementos formais nas obras de arte e objetos artísticos, em alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico, de integração e articulação das linguagens gráficas, pictóricas entre outras.</p>
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais.	<p>(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais.</p>

		<p>Conhecer as diversas artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.</p>
Artes Visuais	Materialidades	<p>(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p> <p>Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.</p> <p>Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.</p> <p>Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experimentar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.</p> <p>Conhecer trabalhos artísticos e seus produtores (as) de intervenções e de instalações, para apreciação e criação de repertório.</p>

		<p>Identificar conceitos de arte urbana ou street art, identificando alguns de seus produtores (as), para apreciação e criação de repertório.</p> <p>Conhecer as principais técnicas, materiais e conceitos da produção artística fotográfica para realizar apreciação, criação de repertório e de produção artística.</p> <p>Identificar e representar o gênero da arte cenários da mitologia nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p>
Artes Visuais	Processos de criação	<p>(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</p> <p>Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.</p> <p>Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache dentre outros).</p>
Artes Visuais	Processos de criação	<p>(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</p> <p>Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para estabelecer sentido no seu fazer artístico e realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.</p>
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	<p>(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).</p>
Dança	Contextos e práticas	<p>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p> <p>Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança da cidade, assistir a espetáculos presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal manifestações culturais.</p>

		<p>Pesquisar e conhecer gêneros de danças típicos ou mais populares em cada parte do país, a influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país.</p> <p>Reconhecer as festas populares e manifestações culturais do Paraná.</p>
Dança	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p> <p>Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades (características de seu próprio corpo): diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.</p>
Dança	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <p>Conhecer e vivenciar as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras.</p> <p>Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas.</p> <p>Conhecer as diversas modalidades da dança: de salão, danças urbanas, dança contemporânea, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.</p> <p>Experimentar variações nas formações utilizadas para composições coreográficas como: movimentos em círculo, diagonal, em blocos, em cânone, em duplas, em grupos, em filas, em colunas, entre outras.</p> <p>Conhecer e vivenciar danças brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígenas.</p>
Dança	Processos de criação	<p>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <p>Criar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e movimentos do cotidiano.</p>

		<p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>Criar sequências de movimentos de dança.</p> <p>Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.</p> <p>Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.</p>
Música	Contextos e práticas	<p>(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.</p> <p>Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.</p> <p>Relacionar a produção musical com o contexto social em tempos e espaços e sua função social.</p>
Música	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p> <p>Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).</p> <p>Compreender os elementos da música: pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica em roteiros de paisagens sonoras e repertório variado.</p> <p>Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico.</p> <p>Identificar sons naturais e sons culturais.</p>
Música	Materialidades	<p>(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p>

		<p>Cantar músicas do repertório musical brasileiro.</p> <p>Analisar as produções realizadas em grupo e do repertório musical, vivenciado em atividades escolares, utilizando diferentes formas de registro.</p>
Música	Notação e registro musical.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
Música	Processos de criação	<p>(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</p> <p>Experimentar, registrar e compartilhar improvisações e produções musicais variadas.</p>
Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
Teatro	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
Teatro	Processos de criação	<p>(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador.</p> <p>Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.</p> <p>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p> <p>Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.</p>
Teatro	Processos de criação	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.

		<p>Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na literatura infantil como: poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.</p> <p>Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.</p> <p>Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.</p>
Artes Integradas	Processo de criação	<p>(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>Integrar as linguagens das artes visuais, da música, do teatro e da dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos, envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.</p> <p>Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance para perceber o campo vasto da arte.</p>
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	<p>(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p>
Artes Integradas	Patrimônio cultural	<p>(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>Construir um espaço cultural com: fotos, reportagens, convites, catálogos, emissão de opinião, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais locais relacionados às artes visuais, dança, música e teatro, na sala de aula, para que saiba sobre a vida cultural de seu município, valorize e se sinta pertencente ao mesmo.</p> <p>Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.</p>
Artes Integradas	Arte e tecnologia	<p>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.</p> <p>Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) a linguagens gráficas, digitais, audiovisuais e midiática (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações,</p>

		<p>animações, vídeos e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integração destas linguagens dentre outras, em suas composições artísticas.</p> <p>Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo.</p> <p>Utilizar a tecnologia em: artes visuais, dança, música e teatro.</p> <p>Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.</p>
--	--	--

ARTE – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Contextos e práticas	<p>(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais local ou internacional, tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>Compreender e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.</p> <p>Pesquisar e conhecer a produção de artistas brasileiros cujas obras versem sobre o contexto histórico e cultural do Brasil, para compreender a realidade do país.</p>
Artes Visuais	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).</p> <p>Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, Superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Relacionar os elementos formais nas obras de arte e objetos artísticos, em alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico. de integração e articulação das linguagens gráficas, pictóricas entre outras.</p>
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais.	<p>(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</p> <p>Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social</p>

		e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.
Artes Visuais	<p>Materialidades</p> <p>Textura gráfica ou visual</p> <p>Intervenção e instalação</p>	<p>(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p> <p>Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.</p> <p>Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.</p> <p>Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.</p> <p>Conhecer o conceito de textura gráfica realizando trabalhos que utilizem a textura gráfica ou visual: estamperia e grafismos corporais.</p> <p>Conhecer trabalhos artísticos e seus produtores (as) de intervenções e de instalações, compreendendo seu conceito, para aumentar seu repertório imagético e realizar estes trabalhos na escola.</p>

		Identificar e representar o gênero da arte cenas religiosas e cenas históricas nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.
Artes Visuais	Processos de criação	<p>(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</p> <p>Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.</p> <p>Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache dentre outros).</p> <p>(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</p> <p>Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para estabelecer sentido no seu fazer artístico e realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.</p>
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).
Dança	Contextos e práticas	<p>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p> <p>Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança da cidade, assistir espetáculos presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para a partir da apreciação, contextualização e do fazer em dança, ampliar o repertório de movimento corporal e manifestações culturais.</p> <p>Pesquisar e conhecer gêneros de danças típicos ou mais populares em cada parte do país, a influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país.</p> <p>Reconhecer as festas populares e manifestações culturais do Brasil.</p>
Dança	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.

		<p>Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social) compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.</p>
Dança	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <p>Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as.</p> <p>Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas.</p> <p>Perceber e vivenciar sequências e estruturas rítmicas em brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, entre outros, balança caixão, escravos de Jó, cirandas, etc.) para expressar-se corporalmente por meio da dança.</p> <p>Explorar a dança com o uso de objetos, adereços e acessórios com e sem o acompanhamento musical.</p> <p>Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, dança contemporânea, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.</p> <p>Conhecer danças brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígena, vivenciando-as. Identificar a dança em diferentes espaços midiáticos.</p> <p>Realizar a dança a partir da exploração dos fatores de movimento: peso, tempo, fluência e espaço.</p>
Dança	Processos de criação	<p>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <p>Criar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e movimentos do cotidiano.</p>

Dança	Processos de criação	<p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>Criar sequências de movimentos de dança.</p> <p>Realizar exercícios reflexivos a partir de rodas de conversa sobre as diversas manifestações em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.</p> <p>Diferenciar aspectos da dança direcionados ao contexto da escola, daquela que visa à formação artística, a primeira enquanto formação cultural e humana e a segunda tendo como prioridade a construção do corpo cênico.</p> <p>Conhecer o processo coreográfico e criar coreografias.</p>
Música	Contextos e práticas	<p>(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.</p> <p>Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.</p> <p>Conhecer sobre as características das músicas produzidas pela indústria cultural.</p>
Música	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p> <p>Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa; quaternário/, entre outros).</p> <p>Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras.</p> <p>Compreender os elementos da música: pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica em roteiros de paisagens sonoras e repertório variado.</p> <p>Identificar sons naturais e sons culturais.</p>

		<p>Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta, registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico.</p> <p>Conhecer músicas de concerto do mundo (música composta para balés, para dançar, para contar histórias, entre outras).</p> <p>Identificar e refletir a música na mídia.</p>
Música	Materialidades	<p>(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>Cantar músicas do repertório musical brasileiro.</p> <p>Analisar as produções realizadas em grupo e do repertório musical vivenciado em atividades escolares utilizando diferentes formas de registro.</p>
Música	Notação e registro musical.	<p>(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</p> <p>Refletir sobre diferentes possibilidades de registro voltadas à grafia não convencional.</p>
Música	Processos de criação	<p>(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</p> <p>Experimentar, registrar e compartilhar improvisações e produções musicais variadas.</p>
Teatro	Contextos e práticas	<p>(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</p>
Teatro	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</p>
Teatro	Processos de criação	<p>(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p>

		<p>Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador.</p> <p>Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.</p> <p>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p> <p>Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.</p> <p>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p> <p>Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na literatura infantil como: poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.</p> <p>Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.</p> <p>Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.</p>
Artes Integradas	Processo de criação	<p>(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance para perceber o campo vasto da arte.</p>
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	<p>(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p>
Artes Integradas	Patrimônio cultural	<p>(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>Construir um espaço cultural com: fotos, reportagens, convites, catálogos, emissão de opinião, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais locais relacionados às artes visuais, dança,</p>

		<p>música e teatro, na sala de aula, para que saiba sobre a vida cultural de seu município, valorize e se sinta pertencente ao mesmo.</p> <p>Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.</p>
Artes Integradas	Arte e tecnologia	<p>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.</p> <p>Utilizar a tecnologia em: artes visuais, dança, música e teatro.</p> <p>Conhecer produtores (as), em artes visuais, que utilizam as tecnologias digitais em suas composições artísticas, possibilitando o aumento do repertório imagético.</p> <p>Relacionar obras de arte e objetos artísticos de diferentes períodos (Pré-história à contemporaneidade) a linguagens audiovisuais (cinema, televisão, computador, vídeo e outros) e midiáticas.</p> <p>Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade) às linguagens gráficas, digitais, audiovisuais e midiáticas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações, animações, vídeos e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integração destas linguagens, dentre outras, em suas composições artísticas.</p> <p>Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo.</p> <p>Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.</p>

ESTRATEGIAS DE ENSINO

Os conteúdos elencados em arte são os que contemplam os objetivos que favoreçam os alunos ao interesse pela “aventura” de conhecer e fazer artes. Os elementos das artes Visuais, Dança, Música e Teatro têm como objetivo, alfabetizar o educando (processo que tem início na Educação Infantil), conscientizando o melhor da utilização desses elementos nas linguagens artísticas no cotidiano. A partir do reconhecimento dos elementos das diferentes linguagens, será necessário que o aluno aplique esses conceitos nas suas composições sonoras, plásticas e teatrais.

As pessoas, nas suas composições artísticas em música, teatro, arte plástica, tem a possibilidade de serem incentivadas e perceptivas em relação aos materiais da natureza e do mundo cultural, utilizando-se de técnicas e tecnologias variadas, aplicando-as a essas composições o conhecimento e sensibilidade adquiridos através da História da Arte. Os educandos, ao fazerem, analisarem, e apreciarem artisticamente suas elaborações por meios das linguagens, aprendem a reconhecer e compreender uma variedade e

significados, de interferências culturais, econômicas, políticas que aparecem nas manifestações culturais.

Através dos elementos da linguagem, da composição e da história da arte, os educandos tem possibilidade de apreciar e analisar produções e manifestações artísticas, em favor do desenvolvimento da sensibilidade, expressividade, Quando se trata de metodologia é preciso direcionar o pensamento para o método a ser aplicado: para quem, como, por que e o quê. O trabalho em sala de aula deve se pautar pela relação que o ser humano tem com a arte: sua relação é de produzir arte, desenvolver um trabalho artístico ou de sentir e perceber as obras artísticas.

No espaço escolar o objeto de trabalho é o conhecimento, desta forma devemos contemplar na metodologia, estas três dimensões, ou seja, devemos estabelecer como eixo o trabalho artístico, que é o fazer, o sentir e perceber que são as formas de leitura e o conhecimento empírico.

Assim sugeres caminhos para ampliar o acesso dos alunos a experiências estéticas nas aulas de Artes, colocando todas as crianças como protagonistas, que podem expressar seus sentimentos e sua criatividade por meio do processo artístico.

Na Unidade Temática de Artes Visuais, a ideia é que os alunos conheçam culturas visuais diversas e experimentem inúmeras possibilidades de criar e se expressar visualmente explorando as transformações dos materiais, recursos -se da cultura cotidiana.

Em Dança, a proposta é que os alunos articulem processos cognitivos e envolvam-se em investigações e produções artísticas da dança, centrando-se no que acontece no corpo, discutindo e dando significado às relações entre corporeidade e produção estética. Pretende-se também repensar estereótipos como corpo versus mente, popular versus erudito, teoria versus prática, favorecendo um conjunto híbrido e dinâmico de práticas.

Música, o foco é o estudo, tanto em sua perspectiva sensível e subjetiva, na percepção e experimentação de sons e ritmos, por exemplo, quanto como fio condutor de diversas interações sociais, circunscritas culturalmente, como uma forma de participar crítica e ativamente da sociedade, por exemplo.

A unidade do Teatro, prevê a vivência de jogos, improvisações e encenações, que possibilitem a troca de experiências entre alunos e permitam aprimorar a percepção

estética, a imaginação, a consciência corporal, a intuição, a memória, a reflexão e a emoção.

As Artes integradas são uma novidade da BNCC. A ideia é que os alunos explorem as relações entre as diferentes linguagens e suas práticas, permitindo que em uma mesma proposta as corporalidades, visualidades, musicalidades, espacialidades e teatralidades estejam presentes de maneira concomitante. Além de articular as diferentes linguagens e suas práticas, possibilita também o uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

A avaliação em Arte é uma tarefa que requer do professor: eleição de critérios, reflexão, análise do conjunto das produções da classe e de cada aluno em seu processo, considerando a multiplicidade de aspectos implicados nas situações de avaliação, sobretudo os efetivos e cognitivos.

Desse modo, a avaliação é um procedimento complexo que requer cuidados, porque Arte é um componente curricular no qual os produtos do fazer artístico

do aluno representam sua individualidade, sua cultura e suas competências expressivas e construtivas.

A avaliação tem muitas funções, porque, ao mesmo tempo que serve para o aluno se situe em suas aprendizagens e na sua relação como aprendiz em seu grupo ou classe, serve para que o professor avalie sua atuação didática.

Se com o auxílio da avaliação, constata-se que muitos alunos não aprendem ou que as tarefas não trazem desafios para a maioria dos estudantes, é necessário replanejar as atividades e as orientações.

Se o professor trabalha em uma equipe interdisciplinar, pode compartilhar com os professores das demais áreas da linguagem da arte formas de avaliar e planejar colaborativas e realizadas pela equipe escolar. Entretanto, em muitas escolas, é o professor regente que ministra todos os componentes.

Pensando o ensino contemplando os modos de aprendizagem em arte e respeitando o espaço das dimensões do conhecimento na sala de aula, e também as características individuais dos estudantes, isso supõe uma avaliação que analisa os contextos de aprendizagem gerados pelo ensino e as aprendizagens sucessivas dos estudantes.

Partindo do princípio de que o conjunto de saberes que o aluno traz consigo influi na sua aprendizagem e também na avaliação, porque o aluno parte do que sabe para avançar nos conhecimentos em Arte.

É importante que o professor possa acompanhar o que cada aluno sabe, realizando observações e registros desses avanços. Avaliar avanços significa saber situar aprendizagens dos estudantes. Os recursos tecnológicos devem apoiar professores e alunos no registro dos processos e dos produtos de suas atividades, do mesmo modo que tais instrumentos servem às pesquisas, criações e investigações dos alunos.

A avaliação não é um instrumento de controle do professor, de mera qualificação das aprendizagens e classificação dos alunos, é, sobretudo, um instrumento de aprendizagem e reorganização das situações de ensino.

Ao avaliar o professor sempre pode levar em conta cada aluno na relação com o grupo ou classe que tem acesso as mesmas oportunidades educativas da escola. Portanto, apesar das múltiplas soluções e das tantas respostas quanto forem os estudantes, considerar cada aluno em relação às possibilidades de aprendizagem do grupo situa o estudante

em relação às competências, às habilidades e às dimensões do conhecimento de seu ano de escolaridade.

A recuperação se dará de forma paralela referente às atividades realizada no decorrer do semestre proporcionando assim a recuperação do conteúdo, proporcionando ao educando a aprendizagem necessária bem como atingindo os objetivos propostos.

PREVISÃO DE AÇÕES RELACIONADAS A TRANSIÇÃO DOS ANOS INICIAIS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A transição aparenta ser tranquila, porém, existem estudantes que sofrem calados com as modificações que lhe são impostas sem receber um apoio condizente com o tamanho do problema que está sendo enfrentado.

A transição do 5º (quinto) para o 6º (sexto) ano não se constitui apenas como uma mudança de nível de ensino, marcada por uma nova organização pedagógica e curricular, é um momento de transformações, tanto biológicas quanto psicológicas, na vida do aluno, pois sabemos que muitos

sonham com o momento que irão para os anos finais do ensino fundamental, deixando portanto de ser crianças.

Para que esta transição não ocorra de uma forma tão traumática, assim sendo organizadas visitas nas instituições que receberão estes alunos afim dos mesmos conhecerem professores, funcionários e irem se familiarizando com o ambiente, promoverá intercâmbio cultural com os alunos do 5º e 6º anos e organizará visitas dos professores do 6º ano, para os alunos do 5º ano, para explicar como funciona o processo escolar.

REFERENCIAS

<http://www.ldajosearagao.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/18/1380/36/arquivos/File/PPP-VOLUME3.pdf>

<https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/132/o-que-a-base-propoe-para-o-ensino-de-arte-conheca-as-unidades-tematicas>.

TEXTO INTRODUTÓRIO – CIÊNCIAS

Ao longo da história do ensino de Ciências no Brasil identificam-se momentos que caracterizam as consequências deste ensino no atual cenário da educação. Considerar estes aspectos históricos remete-nos a obter elementos essenciais para identificar a trajetória de como chegamos aos conteúdos e objetivos de aprendizagem; ao entendimento da influência do método científico no método de ensino e a relação da história e filosofia da ciência com o ensino de Ciências; ao estudante como sujeito ativo, participativo e com seus conhecimentos espontâneos; ao letramento científico e a leitura do mundo contemporâneo; ao ensino por investigação; ao contexto da ciência, tecnologia e sociedade e as consequências ambientais; entre outras características do processo ensino-aprendizagem em Ciências.

Por meio dos registros presentes nos documentos orientadores nacionais, como também vários estudos e pesquisas, é possível perceber este percurso e identificar os diversos momentos e contextos que caracterizam este ensino.

A introdução do ensino de Ciências no Brasil com foco nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental é recente, visto que, somente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº. 5.692, promulgada em 1971, Ciências passou a ter caráter obrigatório nas oito séries do primeiro grau (hoje, 1º ao 9º ano) e de acordo com Krasilchik (2004) na década de 70, o projeto nacional da época era o de modernizar e desenvolver o país e nesse contexto, o ensino de Ciências foi considerado importante componente para preparação do trabalhador qualificado conforme foi estipulado pela referida Lei.

Para Krasilchik (1987), nesta década aumentou o interesse pela educação ambiental e agregou-se mais um objetivo ao ensino de Ciências, que era o de também proporcionar aos estudantes discussões das implicações sociais do desenvolvimento científico e promover debates para o reconhecimento da não neutralidade da ciência. Ainda, de acordo com a autora, no final desta década, ocorreram as primeiras manifestações sistemáticas a favor de levar em conta o cotidiano do estudante na aprendizagem escolar.

Atualmente, a constante presença da ciência e da tecnologia no cotidiano das pessoas, vem interferindo no modo como assuntos referentes a estes temas são abordados em diferentes espaços da sociedade. Além disso, com os avanços da ciência, a influência da tecnologia, e as implicações destas na sociedade, é necessário que a escola oportunize uma formação que permita o acesso à cultura científico-tecnológica e possibilite ao estudante assumir responsabilidades, refletir e discutir criticamente acerca da produção, construção social e utilização da tecnologia no dia a dia conforme seu contexto social.

Na área de Ciências da Natureza¹, o processo de ensino-aprendizagem deve conduzir o estudante à compreensão de como a ciência e a tecnologia são produzidas, enfatizando-as como uma forma de obter conhecimento sobre o mundo em que se oferecem oportunidades para interpretação dos fenômenos naturais, para estabelecer relações dos seres humanos com o

¹ Contribuir para uma proposta de Educação Integral, significa criar estratégias que assegurem aos estudantes apropriar-se a diferentes linguagens, o acesso aos veículos de comunicação, à prática da leitura, à crítica e, principalmente, à produção de comunicação como

ambiente e com a tecnologia e assim, compreender os aspectos sobre a evolução e os cuidados da vida humana, da biodiversidade e do planeta. A intenção é ampliar a curiosidade dos estudantes, incentivá-los a levantar hipóteses e se apropriar de conhecimentos sobre os fenômenos físicos e químicos, sobre os seres vivos e as relações que se estabelecem envolvendo a natureza e a tecnologia (CORSINO, 2007). Nesse sentido, questiona-se, como organizar e fundamentar ações pedagógicas a respeito da área de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental que contribuam para a formação integral do estudante.

O ensino de Ciências, precisa assegurar aos estudantes do Ensino Fundamental o acesso ao conhecimento produzido e sistematizado pela humanidade, como também, o acesso a procedimentos e estratégias da investigação científica, na perspectiva do ensino por

instrumento de participação democrática, trata-se de proporcionar uma formação que reconheça a diversidade como patrimônio imaterial fundamental da sociedade, que incentive a educação ambiental e o respeito aos direitos humanos (BRASIL, 2009).

investigação². Neste contexto, o próprio documento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos (BRASIL, 2010), elucida que, a organização do trabalho pedagógico deve levar em conta a mobilidade e a flexibilização de tempos e espaços escolares, a diversidade de materiais, o planejamento, as atividades que mobilizem o raciocínio, as atitudes investigativas, entre outras funções cognitivas.

Portanto, é fundamental possibilitar aos estudantes a vivência de situações de aprendizagem, para que possam: entender e analisar o contexto vivenciado, propor problemas, levantar hipóteses, coletar dados, sistematizar o conhecimento por meio de registros, elaborar conclusões e argumentos com base em evidências, desenvolver ações de intervenção na melhoria da qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental, aplicando os conhecimentos adquiridos e apropriados por meio da ação investigativa.

² De acordo com CARVALHO (2013), a expectativa do ensino de Ciências por investigação é proporcionar aos estudantes condições de demonstrar seus conhecimentos prévios, ideias próprias e discuti-las com seus colegas e com o professor, passando do conhecimento espontâneo para o conhecimento científico, adquirindo condições de entender conhecimentos já estruturados por gerações anteriores. Dessa forma, uma sequência de ensino investigativa deve apresentar alguns elementos,

Ressalta-se que o ensino por investigação, não deve ser interpretado como sendo uma única forma de abordagem para o ensino de Ciências, é mais uma possibilidade de se apropriar do conhecimento e da interpretação sobre o mundo.

Sasseron e Duschl (2016), elucidam a importância de que o ensino de Ciências explore os conceitos, as leis, os modelos, as teorias científicas e os elementos epistemológicos das ciências, além de reforçar a proposição de que este ensino deve também estar orientado ao trabalho de práticas epistêmicas, que podem ser evidenciadas em momentos de discussões, permitindo a proposição, a comunicação, a avaliação e a legitimação de ideias. Ainda, de acordo com os autores, estabelecer momentos de interações discursivas pertinentes ao componente curricular de Ciências possibilita aos estudantes a vivência de investigações em que sejam trabalhadas práticas epistêmicas, para a construção de entendimento sobre conceitos científicos e dessa forma,

como a introdução de um problema experimental ou teórico, contextualizado, que introduza os estudantes ao tópico desejado e ofereça condições para que pensem e trabalhem com as variáveis relevantes do fenômeno científico central do conteúdo programático.

possam obter formação para lidar com situações sociais, ambientais e culturais diversas, se apropriando de conhecimentos produzidos e sistematizados pela humanidade e sabendo como utilizá-los em situações cotidianas.

Ao docente do Ensino Fundamental cabe, no seu fazer pedagógico, criar momentos para estabelecer diálogos entre saberes e relações entre a história da ciência e o componente curricular de Ciências, integrando os conhecimentos científicos escolares com o desenvolvimento científico-tecnológico ao longo da história. Além destas relações, também é necessário considerar que o estudante já possui conhecimentos acumulados de sua vivência, e que a todo momento está interagindo com o meio e atuando em diferentes situações.

Nesse sentido, o ensino de Ciências por meio de sua organização e concretização, possibilita ao estudante o

³ Para SANTOS (2007), o letramento dos cidadãos vai desde o letramento no sentido do entendimento de princípios básicos de fenômenos do cotidiano até a capacidade de tomada de decisão em questões relativas a ciência e tecnologia em que estejam diretamente envolvidos, sejam decisões pessoais ou de interesse público. Assim, uma pessoa funcionalmente letrada em ciência e tecnologia saberia, por exemplo, preparar adequadamente diluições de produtos domissanitários;

acesso ao conhecimento científico didatizado ao investigar sobre os fenômenos da Natureza e compromete-se com o desenvolvimento do letramento³ científico (BRASIL, 2017), que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), e assim, permite ao estudante dispor de conhecimentos científicos e tecnológicos, necessários para se desenvolver na vida diária, para conhecer as complexas relações entre ciência, tecnologia e sociedade e assim ser capaz de fazer escolhas conscientes que envolvam tanto o nível individual, quanto o coletivo e o socioambiental.

Santos e Mortimer (2000) elucidam sobre os princípios diferenciadores para desenvolver propostas que possibilitem compreender as relações que se estabelecem entre ciência, tecnologia e sociedade, como por exemplo: a preocupação com a formação de atitudes e valores em contraposição ao ensino memorístico; a abordagem temática em contraposição

compreender satisfatoriamente as especificações de uma bula de medicamento; adotar profilaxia para evitar doenças básicas; exigir que as mercadorias atendam às exigências legais de comercialização, como especificação de data de validade, cuidados técnicos de manuseio, indicação dos componentes ativos; operar produtos eletroeletrônicos e etc. Além disso, o letramento como prática social implica a participação ativa do indivíduo na sociedade, em uma perspectiva de igualdade social.

aos extensos programas de ciências fora do contexto dos estudantes; o ensino que conduza o estudante a ser ativo e participativo em contraposição ao ensino passivo sem espaço para o estudante expor suas ideias e aspirações. E,

além disso, a ciência e a tecnologia têm interferido no ambiente e suas aplicações têm sido objeto de muitos debates éticos, o que torna inconcebível a ideia de uma ciência pela ciência, sem consideração de seus efeitos e aplicações (SANTOS e MORTIMER, 2000, p.111).

Nessa perspectiva, oportuniza-se ao estudante se envolver com questões socioambientais e tecnológicas, a ponto de conhecer e atuar frente a estes assuntos em âmbito local e global, ter interesse pela ciência e percebê-la como construção humana, reconhecendo sua importância para ele e para a sociedade e compreender sua relação histórica e social.

Neste material, organizam-se **Objetos de Conhecimento** e **Objetivos de Aprendizagem**, conforme orientações do texto introdutório deste documento, de cada ano do Ensino Fundamental, em três unidades temáticas. Entendem-se por unidades temáticas aquelas que definem a

organização dos **Objetos de Conhecimento** que se relacionam aos **Objetivos de Aprendizagem** ao longo dos nove anos do Ensino Fundamental, de modo a articular o conhecimento escolar e permitir amplas formas de ver e compreender o meio, de maneira crítica, a partir do entendimento das relações existentes na realidade.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017), a unidade temática **Matéria e energia** contempla o estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia. A unidade temática **Vida e evolução**, propõe o estudo de questões relacionadas aos seres vivos, suas características e necessidades, e a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta. Na unidade temática **Terra e Universo**, busca-se a compreensão de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes, suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles.

Propõe-se para cada ano, um conjunto de conhecimentos essenciais apresentados neste documento, a fim de buscar a superação de qualquer fragmentação ou ruptura dos **Objetivos de Aprendizagem** no processo de transição do Ensino Fundamental – anos iniciais e finais e, desse modo, ao término da etapa de ensino, o estudante terá um percurso contínuo de aprendizagem.

Por meio do planejamento e da ação pedagógica docente é possível superar a fragmentação dos conteúdos escolares com a integração das unidades temáticas, estabelecendo uma articulação entre os **Objetos de Conhecimento** e os **Objetivos de Aprendizagem**. Entende-se que, em cada unidade temática, os objetivos de aprendizagem podem ser desdobrados e abordados pelos professores em função dos contextos regionais, culturais, econômicos e socioambientais.

Alguns **Objetos de Conhecimento** e **Objetivos de Aprendizagem** foram complementados para subsidiar a compreensibilidade dos mesmos e outros, foram construídos visando ampliar a ação pedagógica docente em sala de aula.

A articulação entre estes elementos deve garantir aos estudantes o desenvolvimento dos **Direitos de**

Aprendizagem, conforme orientações do texto introdutório deste documento, específicos da área de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental (BRASIL, 2017), os quais, estão enumerados a seguir:

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico;
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a

curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza;

4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho;
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza;
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética;

7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias;
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

A fim de contribuir para a organização e reelaboração das Propostas Pedagógicas Curriculares da Educação Básica das redes de ensino do estado do Paraná apresentam-se os **Objetos de Conhecimento** e os **Objetivos de Aprendizagem** que se articulam com as unidades temáticas de Ciências, por meio do organizador curricular, considerando

o aprendizado necessário para cada ano do Ensino Fundamental, conforme segue.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação integral**: texto referência para o debate nacional. Série Mais Educação. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 11/2010, de 7 de julho de 2010. Sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos. Brasília, DF: CNE/CEB, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6324-pceb011-10&Itemid=30192>. Acesso em: 07 de nov. 2018.

CARVALHO, A. M. P. Ensino de Ciências e a proposição de sequências de ensino investigativas. In: _____ (Org.). **Ensino de Ciências por Investigação: condições para**

implementação em sala de aula. (p. 1-20). São Paulo, SP: Cengage Learning, 2013.

CORSINO, P. As crianças de seis anos e as áreas do conhecimento. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 57-68.

KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1987.

_____. **Prática de ensino de biologia**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2004.

SANTOS, W. P.; MORTIMER, E. F. Uma Análise de Pressupostos Teóricos da Abordagem C-T-S (Ciência - Tecnologia - Sociedade) no Contexto da Educação Brasileira. **Ensaio - Pesquisa em Educação em Ciências**. v. 2, n. 2, dez. 2000. Disponível em: <<http://ufpa.br/ensinofts/artigos2/wildsoneduardo.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2018.

SANTOS, W. L. P. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 36, set./dez. 2007.

SASSERON, L. H.; DUSCHL, A. R. Ensino de ciências e as práticas epistêmicas: o papel do professor e o engajamento dos estudantes. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 21(2), ago. 2016, p. 52-67.

CIÊNCIAS – 1.º ANO– ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Matéria e energia	<p>Características dos materiais</p> <p>Noções de sustentabilidade</p>	<p>Reconhecer os materiais (madeira, ferro, vidro, papel, plástico, entre outros) que compõem os objetos de uso cotidiano.</p> <p>(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, identificando sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.</p> <p>Investigar, por meio dos órgãos dos sentidos, as características dos materiais (cor, odor, textura, forma, entre outros) utilizados no cotidiano.</p> <p>Identificar ações que contribuam para a conservação do ambiente, percebendo a importância da separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva e redução da geração de resíduos.</p> <p>Conhecer práticas que contribuam para minimizar os problemas ambientais locais (por exemplo: compostagem, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, aproveitamento da água da chuva, entre outros).</p>
Vida e evolução	<p>Seres vivos no ambiente</p> <p>Corpo humano</p> <p>Hábitos alimentares e higiene</p> <p>Respeito à diversidade</p>	<p>Identificar a presença de seres vivos na escola e outros espaços, conhecer suas principais características, relacionando-as a capacidade de sobreviverem em certos ambientes.</p> <p>Compreender a influência do ser humano como agente transformador do meio para atender suas necessidades, reconhecendo atitudes de cuidados para conservação do ambiente.</p> <p>(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções, percebendo as mudanças que aconteceram desde seu nascimento.</p> <p>Identificar e valorizar hábitos de cuidados com o próprio corpo em situações do cotidiano, fazendo-se respeitar e respeitando o outro.</p> <p>Relacionar as partes do corpo humano com os sentidos, reconhecendo o que podemos perceber por meio deles.</p>

		<p>(EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.</p> <p>Reconhecer a importância dos alimentos para a saúde do corpo, compreendendo que uma alimentação saudável depende de uma dieta equilibrada em termos de variedade, qualidade e quantidade de nutrientes.</p> <p>(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.</p>
Terra e Universo	<p>Escalas de tempo</p> <p>Sol como o astro que ilumina a Terra</p>	<p>(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.</p> <p>(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.</p> <p>Observar e identificar os elementos presentes no céu durante o dia e durante a noite.</p> <p>Reconhecer o Sol como fonte natural de luz, relacionando sua importância para os seres vivos.</p>

CIÊNCIAS – 2.º ANO– ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Matéria e energia	<p>Propriedades e usos dos materiais</p> <p>Prevenção de acidentes domésticos</p>	<p>(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.</p> <p>(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).</p> <p>Compreender a importância de evitar o desperdício de materiais na produção de objetos de uso cotidiano.</p> <p>Identificar tecnologias que contribuem para minimizar os problemas ambientais (por exemplo: filtros nas chaminés de fábricas, catalisadores nos escapamentos de automóveis, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, entre outros).</p> <p>(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.), reconhecendo atitudes de segurança em relação às situações de risco.</p>
Vida e evolução	<p>Seres vivos no ambiente</p> <p>Plantas</p> <p>Cuidados com o corpo humano</p>	<p>(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.</p> <p>Identificar os seres vivos aquáticos e terrestres, reconhecendo suas características no ambiente onde vive.</p> <p>Compreender que os seres vivos têm um ciclo de vida, reconhecendo os cuidados básicos com as plantas e animais por meio de seu cultivo e criação.</p> <p>Conhecer e valorizar a diversidade das plantas e animais como fator importante para o equilíbrio do ambiente, considerando sua relação com os elementos naturais abióticos (água, solo, ar etc.).</p>

		<p>(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.</p> <p>(EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.</p> <p>Reconhecer a importância de hábitos saudáveis de higiene, (lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho, entre outros) para prevenir doenças e proporcionar bem-estar físico.</p> <p>Compreender a importância das vacinas para a prevenção de doenças.</p> <p>Reconhecer que seu corpo lhe pertence e só pode ser tocado por outra pessoa por seu consentimento ou por razões de saúde e higiene.</p>
Terra e Universo	<p>Ambientes da Terra: aquáticos e terrestres</p> <p>Movimento aparente do Sol no céu</p> <p>O Sol como fonte de luz e calor</p>	<p>Identificar as características (formato, presença de água, solo etc.) do planeta Terra, percebendo que é formado por diferentes ambientes aquáticos e terrestres.</p> <p>Reconhecer que o Sol é fonte de luz e calor para o planeta Terra e interfere nos processos que tem relação aos elementos da natureza (ar, água, solo e seres vivos).</p> <p>(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.</p> <p>(EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).</p>

CIÊNCIAS – 3.º ANO– ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Matéria e energia	Produção de som Luz: fonte natural e artificial Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual	<p>(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis (forma do objeto, tamanho, material do que é feito etc.) que influem nesse fenômeno.</p> <p>Investigar sobre as fontes de luz, identificando as de origem natural e artificial.</p> <p>(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).</p> <p>(EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.</p>
Vida e evolução	Características desenvolvimento dos animais e Biodiversidade	<p>(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.</p> <p>(EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.</p> <p>(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).</p> <p>Conhecer e identificar semelhanças e diferenças entre os animais e organizar grupos classificando-os em vertebrados e invertebrados.</p> <p>Conhecer a diversidade de ambientes e de seres vivos da região em que vive.</p> <p>Compreender e valorizar a biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente, estabelecendo relações com os ecossistemas locais.</p> <p>Identificar ambientes transformados pela ação humana e nomear ações de degradação (desmatamento, queimadas, poluição, extinção de espécies, desperdício de água e de outros recursos naturais), conhecendo suas consequências.</p>

Terra e Universo	Características da Terra Observação do céu Usos do solo	<p>(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).</p> <p>(EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.</p> <p>(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.</p> <p>(EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.</p>
------------------	---	---

CIÊNCIAS – 4.º ANO– ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Matéria e energia	<p>Misturas</p> <p>Transformações reversíveis e não reversíveis</p> <p>Água: características, estados físicos e distribuição no planeta</p>	<p>(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis (por exemplo: solubilidade de seus componentes), reconhecendo sua composição.</p> <p>(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).</p> <p>(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).</p> <p>Conhecer os estados físicos da água, identificando-os em situações do cotidiano.</p> <p>Investigar sobre a distribuição de água no planeta, relacionando a sua importância para a vida na Terra.</p> <p>Identificar as principais fontes de poluição da água e reconhecer procedimentos de preservação deste recurso na natureza.</p>
Vida e evolução	<p>Cadeias alimentares</p> <p>Célula – unidade básica dos seres vivos</p> <p>Microrganismos</p>	<p>(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.</p> <p>Diferenciar seres autótrofos e heterótrofos, compreendendo o papel dos produtores, consumidores e decompositores na cadeia alimentar.</p> <p>(EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.</p> <p>(EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo.</p> <p>Reconhecer a célula como unidade básica dos seres vivos, identificando diferentes representações (desenhos, esquemas, maquetes e outras).</p>

		<p>(EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros, percebendo as relações entre ciência, tecnologia e sociedade.</p> <p>(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.</p>
Terra e Universo	<p>Pontos cardeais</p> <p>Calendários, fenômenos cíclicos e cultura</p> <p>Sistema Solar e seus planetas</p> <p>Solo: características e sua composição</p>	<p>(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).</p> <p>(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.</p> <p>(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.</p> <p>Reconhecer os planetas do Sistema Solar, identificando suas características e comparando-os com o planeta Terra.</p> <p>Identificar os componentes do Sistema Solar: estrelas, planetas, cometas, astros luminosos e iluminados, entre outros.</p> <p>Reconhecer o processo de formação do solo, suas características e composição, compreendendo sua importância para o ambiente.</p>

CIÊNCIAS – 5.º ANO– ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Matéria e energia	<p>Propriedades físicas dos materiais</p> <p>Ciclo hidrológico</p> <p>Fontes de energia</p> <p>Consumo consciente: noções de sustentabilidade</p> <p>Reciclagem</p>	<p>(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.</p> <p>Analisar que, na escolha dos materiais, além das suas propriedades também são consideradas as facilidades e o impacto ambiental na obtenção, na decomposição, no custo e no domínio de tecnologias para transformá-los.</p> <p>Identificar tecnologias que são utilizadas para facilitar as atividades do cotidiano (comer, estudar, conversar, brincar, deslocar-se e outras) relacionando-as com o desenvolvimento científico.</p> <p>(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).</p> <p>(EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.</p> <p>(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.</p> <p>Investigar sobre as diferentes fontes de produção de energia, argumentando sobre os possíveis impactos no ambiente.</p> <p>Reconhecer as vantagens e desvantagens no uso das tecnologias na produção de energia, percebendo a necessidade de minimizar os prejuízos que podem causar (por exemplo: poluição), como também seus benefícios para o planeta (por exemplo: energias renováveis).</p>

		<p>Reconhecer ações que possibilitem atender às necessidades atuais da sociedade, sem comprometer o futuro das próximas gerações (por exemplo: consumo consciente, redução do desperdício, preservação do patrimônio natural e cultural da cidade onde vive, destinação adequada dos resíduos, entre outros).</p> <p>(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.</p>
Vida e evolução	<p>Sistemas do corpo humano</p> <p>Nutrição do organismo</p> <p>Hábitos alimentares</p> <p>Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório</p>	<p>Reconhecer os níveis de organização do corpo humano (célula, tecido, órgão e sistema), identificando as funções dos principais órgãos que caracterizam os sistemas digestório, respiratório e circulatório.</p> <p>Entender o corpo humano como um todo integrado, organizado e constituído por um conjunto de sistemas (digestório, respiratório, circulatório, muscular, ósseo, nervoso, reprodutor e outros) com funções específicas que se relacionam entre si.</p> <p>(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.</p> <p>(EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.</p> <p>(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo, relacionando a importância da educação alimentar e nutricional.</p> <p>(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).</p>
Terra e Universo	<p>Constelações e mapas celestes</p> <p>Movimento de rotação e translação da Terra</p>	<p>(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.</p> <p>Reconhecer os movimentos da Terra, rotação e translação, e associá-los aos períodos diários e as estações do ano.</p>

	<p>Periodicidade das fases da Lua</p> <p>Instrumentos óticos</p>	<p>(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.</p> <p>(EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.</p> <p>(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos, associando-os aos tipos de informações que coletam.</p>
--	--	--

ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Atualmente, a constante presença da ciência e da tecnologia no cotidiano das pessoas, vem interferindo no modo como assuntos referentes a estes temas são abordados em diferentes espaços da sociedade. Além disso, com os avanços da ciência, a influência da tecnologia, e as implicações destas na sociedade, é necessário que a escola oportunize uma formação que permita o acesso à cultura científico-tecnológica e possibilite ao estudante assumir responsabilidades, refletir e discutir criticamente acerca da produção, construção social e utilização da tecnologia no dia a dia conforme seu contexto social.

Na área de Ciências da Natureza, o processo de ensino aprendizagem deve conduzir o estudante à compreensão de como a ciência e a tecnologia são produzidas, enfatizando-as como uma forma de obter conhecimento sobre o mundo em que se oferecem oportunidades para interpretação dos fenômenos naturais, para estabelecer relações dos seres humanos com o ambiente e com a tecnologia e assim, compreender os

aspectos sobre a evolução e os cuidados da vida humana, da biodiversidade e do planeta. A intenção é ampliar a curiosidade dos estudantes, incentivá-los a levantar hipóteses e se apropriar de conhecimentos sobre os fenômenos físicos e químicos, sobre os seres vivos e as relações que se estabelecem envolvendo a natureza e a tecnologia (CORSINO, 2007).

O ensino de Ciências, precisa assegurar aos estudantes do Ensino Fundamental o acesso ao conhecimento produzido e sistematizado pela humanidade, como também, o acesso a procedimentos e estratégias da investigação científica, na perspectiva do ensino por investigação. Neste contexto, o próprio documento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos (BRASIL, 2010), elucida que, a organização do trabalho pedagógico deve levar em conta a mobilidade e a flexibilização de tempos e espaços escolares, a diversidade de materiais, o planejamento, as atividades que mobilizem o raciocínio, as atitudes investigativas, entre outras funções cognitivas. Portanto, é fundamental possibilitar aos estudantes a vivência de situações de aprendizagem, para que possam: entender e analisar o contexto vivenciado,

propor problemas, levantar hipóteses, coletar dados, sistematizar o conhecimento por meio de registros, elaborar conclusões e argumentos com base em evidências, desenvolver ações de intervenção na melhoria da qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental, aplicando os conhecimentos adquiridos e apropriados por meio da ação investigativa. Ressalta-se que o ensino por investigação, não deve ser interpretado como sendo uma única forma de abordagem para o ensino de Ciências, é mais uma possibilidade de se apropriar do conhecimento e da interpretação sobre o mundo.

Sasseron e Duschl (2016), elucidam a importância de que o ensino de Ciências explore os conceitos, as leis, os modelos, as teorias científicas e os elementos epistemológicos das ciências, além de reforçar a proposição de que este ensino deve também estar orientado ao trabalho de práticas epistêmicas, que podem ser evidenciadas em momentos de discussões, permitindo a proposição, a comunicação, a avaliação e a legitimação de ideias. Ainda, de acordo com os autores, estabelecer momentos de interações discursivas pertinentes ao componente curricular de Ciências possibilita aos estudantes a vivência de investigações em que

sejam trabalhadas práticas epistêmicas, para a construção de entendimento sobre conceitos científicos e dessa forma, possam obter formação para lidar com situações sociais, ambientais e culturais diversas, se apropriando de conhecimentos produzidos e sistematizados pela humanidade e sabendo como utilizá-los em situações cotidianas. Ao docente do Ensino Fundamental cabe, no seu fazer pedagógico, criar momentos para estabelecer diálogos entre saberes e relações entre a história da ciência e o componente curricular de Ciências, integrando os conhecimentos científicos escolares com o desenvolvimento científico-tecnológico ao longo da história. Além destas relações, também é necessário considerar que o estudante já possui conhecimentos acumulados de sua vivência, e que a todo momento está interagindo com o meio e atuando em diferentes situações. Nesse sentido, o ensino de Ciências por meio de sua organização e concretização, possibilita ao estudante o acesso ao conhecimento científico didatizado ao investigar sobre os fenômenos da Natureza e compromete-se com o desenvolvimento do letramento científico (BRASIL, 2017), que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), e assim,

permite ao estudante dispor de conhecimentos científicos e tecnológicos, necessários para se desenvolver na vida diária, para conhecer as complexas relações entre ciência, tecnologia e sociedade e assim ser capaz de fazer escolhas conscientes que envolvam tanto o nível individual, quanto o coletivo e o socioambiental.

Santos e Mortimer (2000) elucidam sobre os princípios diferenciadores para desenvolver propostas que possibilitem compreender as relações que se estabelecem entre ciência, tecnologia e sociedade, como por exemplo: a preocupação com a formação de atitudes e valores em contraposição ao ensino memorístico; a abordagem temática em contraposição aos extensos programas de ciências fora do contexto dos estudantes; o ensino que conduza o estudante a ser ativo e participativo em contraposição ao ensino passivo sem espaço para o estudante expor suas ideias e aspirações. E, além disso, a ciência e a tecnologia têm interferido no ambiente e suas aplicações têm sido objeto de muitos debates éticos, o que torna inconcebível a ideia de uma ciência pela ciência, sem consideração de seus efeitos e aplicações (SANTOS e MORTIMER, 2000, p.111).

Nessa perspectiva, oportuniza-se ao estudante se envolver com questões socioambientais e tecnológicas, a ponto de conhecer e atuar frente a estes assuntos em âmbito local e global, ter interesse pela ciência e percebê-la como construção humana, reconhecendo sua importância para ele e para a sociedade e compreender sua relação histórica e social.

AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

Considerando que a aprendizagem é um processo e não um acúmulo de informações, torna-se um desafio para o professor organizar atividades de ensino capazes de reforçar ou desencadear a aprendizagem. Desafio que o leva a optar por determinados métodos, atividades técnicas e recursos didáticos, exigindo dele, professor, novas posturas frente ao processo de aprendizagem e, conseqüentemente, frente ao processo de ensino. Assim, ao se abordar o tema: avaliação e recuperação de estudos do componente curricular de ciências, estamos nos referindo à possibilidade de conhecer

os processos de aprendizagem dos alunos com o objetivo de organizar e reorganizar as atividades de ensino, ajustando-as à aprendizagem. A avaliação torna-se então uma aliada do professor na busca da melhoria do seu ensino. Ao acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos, o professor tem a possibilidade de acompanhar o seu processo de ensino. A investigação didática, pela avaliação de aprendizagem, pode indicar mudanças na condução do processo, colaborar ou não, com a eficácia de situações de ensino utilizadas, e revelar erros e acertos a quem organiza e sobre como organiza o ensino. A avaliação assume uma característica dinâmica no processo educativo: por um lado é impulsionadora da aprendizagem do aluno e por outro é promotora da melhoria do ensino. Aceitar a avaliação como instrumento de aprendizagem e investigação didática, implica aceitar que nem tudo está previamente dito ou estabelecido anteriormente à prática, ajustando-se assim, segundo Peres Gomes (1983), ao paradigma da investigação que considera o ensino como um processo de tomada de decisões e o professor como o profissional encarregado de adotá-las. Esse tipo de avaliação fornece ao professor várias informações sobre o curso do processo educativo, permitindo-lhe emitir

juízo sobre o desenrolar do seu trabalho e de acordo com esse juízo modificá-lo para adequá-lo às características, capacidades e necessidades de seus alunos. A avaliação da aprendizagem como investigação didática deve auxiliar na busca de respostas às questões como: Como a criança está desenvolvendo sua aprendizagem? Por que a criança não aprende? Quais suas dificuldades? Por que a criança comete determinados erros? Como trabalhar com o erro da criança? Que atividades e materiais ajudariam a superar as dificuldades? Como fazer o acompanhamento do processo de aprendizagem criando novos desafios? Além dessas, poderiam ser feitas muitas outras questões. A investigação didática busca analisar não só do produto da aprendizagem, mas, sobre tudo seu processo, sem perder de vista que esse processo é construído por erros e acertos.

Neste sentido, entende-se que a ciência é uma disciplina que requer um olhar mais cauteloso para a avaliação das práticas, uma vez que busca contextualizar experiências reais sobre as aprendizagens propostas. Dessa forma, um caminho muito utilizado pelos profissionais é o uso dos recursos tecnológicos nos espaços da sala de aula. Usar ferramentas, softwares e mídias que dinamizam as práticas,

também são opções que enaltecem as avaliações, tanto do professor, quanto do aluno, no ensino de ciências.

A tendência atual da disciplina é fazer com que o aluno observe, pesquise em diversas fontes, questione e registre para aprender e é nesses momentos que o professor estará avaliando seu aluno, através das conclusões dos mesmos sobre o assunto trabalhado, através dos questionamentos, das hipóteses levantadas, neste sentido a avaliação requer dinâmicas mais comprometidas, a fim de diagnosticar as reais circunstâncias das aprendizagens no ambiente da escola. É preciso que todos se envolvam neste processo para que a educação tenha real qualidade nas práticas ofertadas.

O artigo 12 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) afirma caber às escolas “prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento” (inciso V).

Em outro artigo, ela aponta como um dos critérios a “obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos” (alínea “e”, inciso V, artigo 24).

Cabe aos professores juntamente com a coordenação pedagógica propor momentos de recuperação paralela e continua como:

- Reunir os alunos com dificuldades em grupos, no mesmo turno em que estão matriculados, para que façam atividades focadas nas necessidades de aprendizagem. Nessa hora professor planeja atividades extras específicas e dedica mais tempo a elas. Esses grupos duram apenas o tempo necessário para que os objetivos de aprendizagem sejam atingidos. São atividades complementares sobre conteúdos específicos que o professor elabora para alguns alunos para reforçar o que já foi visto em sala ou antecipar aulas futuras – uma maneira de o aluno que precisa de apoio se preparar para atividades que serão propostas em classe. O olhar atento do professor às lições de casa e às atividades em sala, além das avaliações, permite saber quem precisa de ajuda.

- Outra opção para recuperação de estudos no componente curricular de ciências são os próprios alunos atuam como monitores dos colegas com dificuldade de aprendizagem, prática que, além de eficiente, estimula a cooperação entre os estudantes. Os professores e os

coordenadores pedagógicos organizam grupos de trabalho em sala de aula de forma que, os alunos que já dominam certos conteúdos trabalhem juntamente com os que ainda não aprenderam. Os monitores devem ser orientados a ajudar os colegas sem fazer as tarefas para eles.

É primordial que ao longo dessas ações o Professor realize avaliações periódicas no sentido de monitorar os avanços dos alunos e propor novas ações até que o mesmo tenha atingido os objetivos propostos.

O que não pode, em hipótese nenhuma, é deixar para realizar a recuperação que deveria ser contínua ou paralela, somente no final do ano letivo.

Todo o processo de recuperação contínua e paralela que se ofereceu ao aluno deve ser documentado, afinal uma possível reprovação poderá implicar em solicitação de recursos por parte da família e contar a favor do professor o fato de ter tudo documentado.

PREVISÃO DE AÇÕES RELACIONADAS A TRANSIÇÃO DOS ANOS INICIAIS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A transição aparenta ser tranquila, porém, existem estudantes que sofrem calados com as modificações que lhes são impostas sem receber um apoio condizente com o tamanho do problema que está sendo enfrentado.

A transição do 5º (quinto) para o 6º (sexto) ano não se constitui apenas como uma mudança de nível de ensino, marcada por uma nova organização pedagógica e curricular, é um momento de transformações, tanto biológicas quanto psicológicas, na vida do aluno, pois sabemos que muitos sonham com o momento que irão para os anos finais do ensino fundamental, deixando portanto de ser crianças.

Para que esta transição não ocorra de uma forma tão traumática, assim sendo organizadas visitas nas instituições que receberão estes alunos afim dos mesmos conhecerem professores, funcionários e irem se familiarizando com o ambiente, promoverá intercâmbio cultural com os alunos do 5º e 6º anos e organizará visitas dos professores do 6º ano, para os alunos do 5º ano, para explicar como funciona o processo escolar.

REFERENCIAS:

CORSINO, P. As crianças de seis anos e as áreas do conhecimento. In: BRASIL. Ministério da Educação. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 57-68. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

SANTOS, W. P.; MORTIMER, E. F. Uma Análise de Pressupostos Teóricos da Abordagem C-T-S (Ciência - Tecnologia - Sociedade) no Contexto da Educação Brasileira. Ensaio - Pesquisa em Educação em Ciências. v. 2, n. 2, dez. 2000. Disponível em: Acesso em: 10 de outubro. 2019.

SASSERON, L. H.; DUSCHL, A. R. Ensino de ciências e as práticas epistêmicas: o papel do professor e o engajamento dos estudantes. Investigações em Ensino de Ciências, v. 21(2), ago. 2016, p. 52-67.

TEXTO INTRODUTÓRIO – EDUCAÇÃO FÍSICA

Na contemporaneidade, a Educação Física escolar continua sendo permeada e influenciada pela diversidade de abordagens pedagógicas que, desde o final da década de 1970, apontam questionamentos pertinentes a respeito da importância e relevância da Educação Física no ambiente escolar e social.⁴

De maneira geral, essa efervescência no campo das ideias não estabeleceu consenso para a área, entendida por estudiosos de variadas formas, ou seja, como área que trata da saúde, como área que lida com o movimento humano, como integrante exclusiva das ciências naturais/ciência da

⁴ De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.º 9.394/1996, a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. A referida lei ainda estabelece, enquanto responsabilidade dos governos Federal, Estaduais e Municipais, a elaboração de novas diretrizes e definição de conteúdos com base na cientificidade e nas questões do mundo contemporâneo, de modo que, dentre os temas propostos numa perspectiva de inclusão social, estão as diversidades e problemáticas sociais, por meio de uma Base Nacional Comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características

saúde, desconsiderando, conforme ressalta Daolio (2010), a clara interface com as ciências humanas.

Além disso, a Educação Física também não foi entendida, valorizada e incorporada por meio de políticas públicas, como fundamental ao processo de humanização possível pela escola. Fato que, como consequência, desencadeou, de maneira geral, problemas como a precarização dos tempos/espços destinados a essa área, a diminuição das horas/aulas semanais, o aumento do número de estudantes por turma, a diminuição da autonomia de ação⁵ dos/as professores/as, a escassez dos recursos didático-pedagógicos, a estagnação e superficialização na forma de abordar os conteúdos, dentre tantas outras problemáticas que

regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 2017).

⁵ Ao lado do discurso, a ação é a atividade política por excelência [...] e só é possível porque os homens vivem no mundo em condição de pluralidade [...] a ação tem um caráter revelador, mas para tanto deve ser acompanhada do discurso: a ação é revelada pelo discurso e ambos, ação e discurso, revelam as identidades singulares dos homens. Diferente do mero comportamento, a ação é capaz de interromper processos automáticos e que de outro modo seriam previsíveis (ARENDRT, 2014).

interferem no trabalho pedagógico docente e, conseqüentemente, no processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes⁶

Nesse sentido, a Educação Física passou (e continua passando) por uma “crise epistemológica⁷”, que se reflete nos currículos escolares. Esse período ainda é marcado pelas discussões no campo do saber e seu objeto de Ensino/Estudo articulador da práxis pedagógica. No entanto, emerge no campo acadêmico uma vasta produção científica e pesquisas empíricas respaldadas em diversas concepções, na atualidade, principalmente as chamadas “renovadoras”, “críticas” e “pós-críticas⁸”. Tais produções - no que é possível aproximá-las, guardadas as diferenças teóricas e

metodológicas inerentes a cada uma - trabalham com concepções de uma Educação Física crítica aos paradigmas da aptidão física, da saúde e do treinamento esportivo, e que supera a perspectiva de atividade como o mero “fazer⁹”, reconhecendo-a como uma área do conhecimento importante para a formação humana integral dos estudantes, que permite visualizar novos conceitos para um corpo que sente, age e pensa.

A multiplicidade de formas de pensamento, interpretações e concepções teórico-metodológicas, embora aponte para caminhos por vezes distintos, favorece o debate e a possibilidade de avanço da Educação Física escolar, visando à sua contribuição significativa em relação à função

⁶ Consultar o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 (BRASIL, 2014) e o Plano Estadual de Educação - PEE 2015-2025 (PARANÁ, 2015).

⁷ Para Daolio (2010, p. 17) “uma área acadêmica que se pretenda dinâmica, viva, continuamente instigadora de questões, não pode desejar para si o silêncio dos cemitérios”. Essa afirmação denota a importância do debate contínuo e aprofundado das diversas questões inerentes à área, suscitando novas investigações científicas que visem o repensar e a qualificação da ação docente. Partindo desse entendimento as “crises” seriam cíclicas, constantes e permanentes, inerentes a qualquer área do conhecimento/disciplina.

⁸ Para aprofundamento, consultar a obra Educação Física, currículo e cultura (NEIRA e NUNES, 2009).

⁹ A pedagogia tecnicista da Educação Física, ao se concentrar na melhoria dos movimentos e da aptidão física ou na educação pelo movimento, pautadas por critérios de eficiência e racionalidade burocrática, desconsidera o caráter histórico, ético e político das ações humanas e sociais. Como resultado do apagamento do caráter social e histórico do conhecimento, os currículos pautados nessas premissas contribuem para a reprodução das desigualdades, das injustiças sociais e a manutenção do *status quo* (NEIRA e NUNES, 2009).

social que a escola vem assumindo nestes tempos, ou seja, de corresponsabilidade no processo de formação humana integral para uma ação crítica e transformadora diante da sociedade e da vida pública, ansiando pela (re)construção de uma sociedade verdadeiramente justa e democrática, por meio da equidade social.

Entende-se que é de fundamental importância termos clareza da função social da Educação Física na escola, para definirmos a nossa prática pedagógica em consonância com os propósitos da mesma. Assim, pode-se dizer que tal função social consiste em contribuir significativamente no processo de formação humana integral dos sujeitos construtores da sua

¹⁰ Muitos estudiosos defendem a cultura como conceito importante para a área da Educação Física escolar. Daolio (2010) ressalta a importância do estudo aprofundado das conceituações de cultura, evitando assim a confusão com formas de entendimento de cultura enquanto acúmulo de conhecimentos, como algo elitista e exclusivo a determinada classe social, como indicador de bom gosto, dentre tantas outras interpretações equivocadas. Dessa forma, a cultura deve ser valorizada e não meramente reproduzida de forma acrítica, inclusive com possibilidade de vir a se tornar o objeto de estudo da Educação Física escolar, como aponta Bracht (2004). Essa reflexão direciona para a importância da análise das aproximações e distanciamentos entre a cultura corporal, a cultura corporal de movimento e a cultura de movimento, consideradas objetos de estudo da Educação Física a partir de epistemologias diversas, uma vez que as expressões corpo, movimento, motricidade, dentre outras, isoladamente não permitem definir com a clareza necessária a vinculação

própria história e da cultura, críticos e criativos, capazes de identificar e reconhecer seu próprio corpo e os dos demais, seus limites e possibilidades. Nesse sentido, as experiências oportunizadas por meio da diversidade de conhecimentos e conteúdos possíveis de serem tematizados nas aulas de Educação Física exigem uma leitura crítica da realidade, no sentido de transformá-los em possibilidades de experiências significativas e adequadas às características dos estudantes e em objetos de análise e investigação pedagógica.

Diante da diversidade de objetos de Ensino/Estudo¹⁰ propostos e defendidos para a Educação Física escolar, a cultura Corporal¹¹ insere a área em um projeto educativo

com a cultura a partir de uma contextualização econômica, política, histórica e social (BRACHT, 2004).

¹¹ O conceito de Cultura Corporal tem como suporte a ideia de seleção, organização e sistematização do conhecimento acumulado historicamente, acerca do movimento humano, para ser transformado em saber escolar. Esse conhecimento é sistematizado em ciclos e tratado de forma historicizada e espiralada, partindo do pressuposto de que os estudantes possuem um conhecimento sincrético a respeito da realidade, sendo função da escola, e neste caso também da Educação Física, garantir o acesso às variadas formas de conhecimentos produzidos pela humanidade, levando os estudantes a estabelecerem nexos com a realidade, elevando-os a um grau de conhecimento sintético. O tratamento espiralar representa retomar, integrar e dar continuidade ao conhecimento nos diferentes níveis de ensino, ampliando sua compreensão conforme o grau de complexidade dos conteúdos (PARANÁ, 2008, p. 44 e 45).

significativo, visando a garantir aos estudantes o acesso aos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade e culturalmente desenvolvidos pelos diversos povos, assim como o acesso à reflexão crítica a respeito das inúmeras manifestações ou práticas corporais que podem e devem ser desenvolvidas no ambiente escolar, “na busca de contribuir com um ideal mais amplo de formação de um ser humano crítico e reflexivo, reconhecendo-se como sujeito, que é produto, mas também agente histórico, político, social e cultural” (PARANÁ, 2008, p. 49).

Compreender a Educação Física a partir de um contexto mais amplo significa entendê-la na sua totalidade, ou seja, compreender que exerce influência e também é influenciada pelas interações que se estabelecem por meio das relações sociais, culturais, políticas, econômicas¹², religiosas, étnico-raciais, de orientação sexual, de gênero, de geração, de condição física e mental entre outras, enfatizando o respeito à pluralidade de ideias e à diversidade humana.

¹² Apesar de estudiosos atualmente considerarem a centralidade da cultura fator preponderante nas análises da teorização social, é fato incontestável que a característica da organização econômica na

Diante disso, a ação pedagógica da Educação Física deve estimular o acesso e a reflexão ao acervo de formas e representações do mundo que o ser humano tem produzido, exteriorizadas pela expressão corporal por meio de Jogos, Brincadeiras, Danças, Lutas, Ginásticas, Esportes, Práticas corporais de aventura, dentre outras, levando em consideração o contexto sociocultural da comunidade educativa (COLETIVO DE AUTORES, 2012).

Desta forma, entende-se que cabe aos(as) professores(as) de Educação Física, junto com os estudantes, identificar, vivenciar, pesquisar, problematizar, analisar, (re)significar e (re)construir a diversidade de manifestações da Cultura Corporal, historicamente e culturalmente produzidas e socializadas, visando à compreensão mútua de sentidos e significados impregnados em tais práticas, por meio da valorização dos diversos saberes experienciados nas diversas realidades vividas, inclusive fazendo uso, de forma crítica e responsável, das

sociedade capitalista afeta as demais esferas sociais, entre elas a educação escolar. Afinal, conforme evidenciam as teorias neomarxistas, fortes vínculos unem as reproduções cultural e social, o que sinaliza uma clara conexão entre a forma de organização da economia e a forma como o currículo se desenrola (NEIRA e NUNES, 2009, p. 107).

Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC e das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC, no sentido de ampliação das formas de acesso à diversidade cultural humana.

No cotidiano escolar, a Educação Física pode ampliar ainda mais sua importância pedagógica à medida que, por meio do seu objeto de Ensino/Estudo, estabelece relações dialéticas com conceitos, fundamentos e teorias tradicionalmente abordados em outras áreas. Isso se torna fundamental para a reflexão pedagógica dos estudantes em uma perspectiva que possibilite o entendimento de totalidade das manifestações da Cultura Corporal. O tratamento articulado dos conhecimentos sistematizados nos diferentes componentes curriculares e áreas do conhecimento permite aos estudantes constatar, interpretar, compreender e explicar a realidade social complexa, possibilitando diferentes formas de ler e interpretar o mundo, com vistas à transformar suas realidades na medida em que vão se apropriando dos

¹³ Este documento foi construído a partir das contribuições dos redatores, do grupo de trabalho, do leitor crítico e dos/as professores/as que participaram da consulta pública do documento.

conhecimentos científicos universais sistematizados pelas diferentes ciências ou áreas do conhecimento.

Com base no exposto anteriormente, neste documento são apresentados os **Direitos e Objetivos de Aprendizagem** da Educação Física para o Ensino Fundamental, levando em consideração o contido na versão homologada da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica - BNCC (BRASIL, 2017) e especificidades de documentos orientadores da educação no Estado do Paraná, dentre eles as Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação (PARANÁ, 2008) e Currículos de municípios e redes, propiciando subsídios para a elaboração ou reelaboração dos Currículos e das Propostas Pedagógicas Curriculares da Educação Básica das escolas e redes de ensino públicas e privadas do Estado do Paraná.

O presente **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações – Educação Física**¹³ traz uma diversidade de **objetos de conhecimento** a serem tematizados pela Educação Física na escola, visando à

democratização do acesso às diferentes manifestações da Cultura Corporal. Nesse sentido, entende-se que as vivências corporais sejam experienciadas a partir da atribuição de sentidos e significados enquanto princípios básicos para as aulas, que se justificam nos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade, muitos dos quais foram e ainda são simplesmente negados na escola. Tais conhecimentos serão imprescindíveis para a compreensão da própria prática social, bem como para uma apreensão crítica, reflexiva e com vistas à superação e transformação de contradições sociais por parte de todos os envolvidos no processo.

¹⁴ O Ensino Fundamental é a maior etapa da Educação Básica, tendo a Educação Infantil como etapa anterior e o Ensino Médio como etapa posterior. Assim, é importante considerar as particularidades e aprendizagens próprias das etapas e faixas etárias atendidas, bem como dos momentos de transição entre as mesmas. Quanto ao momento de transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, o texto da BNCC (BRASIL, 2017) destaca a importância da ludicidade e da articulação com as experiências e apropriações ocorridas durante a Educação Infantil, além da sistematização progressiva das complexidades, com vistas a garantir a integração e a sequência dos processos de ensino e aprendizagem, bem como possíveis mediações durante a inserção das crianças no Ensino Fundamental, valorizando seus saberes e promovendo acolhidas e adaptações a partir de sua inserção nos diferentes espaços (local, regional e mundial), além de tomar conhecimento sobre os processos e vivências ocorridos na etapa anterior.

Neste Referencial, os **objetos de conhecimento** e respectivos **objetivos de aprendizagem** estão organizados em seis **unidades temáticas** que serão abordadas durante os anos do Ensino Fundamental. Conforme a BNCC (BRASIL, 2017) essas unidades são: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura.

Diante do exposto, este documento procura auxiliar na superação de problemáticas históricas relacionadas à fragmentação dos conhecimentos e consequente ruptura na transição das etapas¹⁴ do Ensino Fundamental, apresentando uma sequência para o processo de ensino e aprendizagem

Com esse propósito, a comunicação e a troca de experiências e materiais pedagógicos entre professores(as) da Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais, são essenciais, uma vez que oportunizam a articulação do trabalho pedagógico com significado, ampliando e aprofundando gradativamente os objetivos explorados no decorrer da etapa de ensino que antecede. A sistematização progressiva das experiências vivenciadas, integrando diferentes áreas do conhecimento e diferentes linguagens, possibilita aos estudantes novas leituras, relações e conhecimentos que se tornam significantes num contexto diverso, dentro e fora da escola, podendo ocorrer integrações com ações constantes relacionadas às etapas de transição com formações colaborativas entre os(as) professores(as) das redes públicas e privadas municipais e estadual.

das **unidades temáticas, objetos do conhecimento e objetivos de aprendizagem** ao longo dos anos escolares do Ensino Fundamental, considerando a possibilidade de inserção de novas **unidades temáticas, objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem**, de acordo com a realidade, viabilidade e anseios próprios e característicos de cada instituição escolar do Estado do Paraná¹⁵. Ressalta-se ainda a importância de se respeitar as especificidades e características próprias das escolas que ofertam as modalidades de Educação do Campo, Educação Especial, Educação Escolar Indígena, Educação de Jovens e Adultos, Educação Escolar Quilombola, Educação Profissional e Educação à Distância.

Por meio da articulação entre as **unidades temáticas** e os respectivos **objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem**, a Educação Física deverá garantir aos estudantes **direitos de aprendizagem** específicos durante todo o Ensino Fundamental. São eles:

¹⁵ Para Daolio (2010, p. 16-17) “pensar a Educação Física escolar como prática cultural nos faz buscar o instável equilíbrio entre a unidade da área em termos de conteúdo e a necessária consideração da diversidade de estudantes e de contextos culturais para a operacionalização desses

1. Compreender as origens das manifestações da Cultura Corporal e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual, levando em consideração as constantes transformações sociais.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das manifestações da Cultura Corporal, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural de forma crítica.
3. Refletir, criticamente, a respeito das relações entre a vivência das manifestações da Cultura Corporal e os processos de formação humana integral.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando criticamente os modelos disseminados pelas mídias, e discutir posturas consumistas e preconceituosas.

conteúdos. Porque, se, por um lado um componente curricular é definido pelo tratamento de determinados conteúdos, por outro, eles se materializam e são atualizados em contextos culturais diversos, possuindo diferentes significados.

5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às manifestações da Cultura Corporal e aos seus participantes.

6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes manifestações da Cultura Corporal, bem como aos sujeitos que delas participam.

7. Reconhecer as manifestações da Cultura Corporal como elementos constitutivos da identidade histórica e cultural dos povos e grupos, respeitando e acolhendo as diferenças.

8. Usufruir das manifestações da Cultura Corporal de forma autônoma para potencializar o envolvimento em tempos/espços de Lazer, garantido como direito social,

¹⁶ O lúdico é “parte indissociável da condição humana e tem participação criadora no cotidiano” (MARINHO e PIMENTEL, 2010, p. 13), por meio da liberdade e espontaneidade. Por ser um fenômeno subjetivo torna-se inviável a sua aferição, mensuração, contabilização ou até mesmo explicação. Muitas vezes, para se tornar objetivo acaba reduzido à qualificação de determinados comportamentos, ações ou objetos (MARCELLINO, 2009). As práticas culturais não são lúdicas em si. É a

ampliando as redes de sociabilidade e a promoção da saúde individual e coletiva.

9. Reconhecer o acesso às manifestações da Cultura Corporal como direito dos cidadãos, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

10. Experimentar, desfrutar, apreciar, vivenciar e (re)criar diferentes Brincadeiras, Jogos, Danças, Ginásticas, Esportes, Lutas, Práticas corporais de aventura e outras manifestações da Cultura Corporal, valorizando o trabalho coletivo, o protagonismo e a inclusão social.

É importante salientar que a organização das **unidades temáticas** se baseia na compreensão de que o lúdico¹⁶ pode ser enfatizado em todas as manifestações da

interação da pessoa com a experiência vivida que possibilita o desabrochar da ludicidade. Desta maneira, a ocorrência do lúdico é possível em diversos momentos e de variadas formas em nossas vidas, não sendo exclusividade relegada à infância, como se apenas a ela pertencesse, pois, o lúdico é inerente ao ser humano, manifestando-se em todas as fases da vida, influenciado pela sociedade e construído culturalmente, sendo cerceado por vários fatores (econômicos, políticos e

Cultura Corporal, ainda que essa não seja a única finalidade da Educação Física na escola. Ao experienciar Brincadeiras, Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas, Práticas



corporais de aventura dentre outras manifestações, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas a essas manifestações (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.), assim como estabelecem relações entre si e com a sociedade por meio das representações e dos significados que lhes são atribuídos.

sociais, princípios morais, regras educacionais, condições concretas de existência dentre outros) (GOMES, 2011). Marcellino (2009) defende a possibilidade do estabelecimento da relação lazer-escola-processo

Por essa razão, a delimitação dos **objetivos de aprendizagem** privilegia oito dimensões de conhecimento inter-relacionadas:

- **Experimentação:** refere-se à dimensão do conhecimento que se origina pela vivência das manifestações da Cultura Corporal, pelo envolvimento corporal na realização das mesmas;
- **Uso e apropriação:** refere-se ao conhecimento que possibilita ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma a diversidade de manifestações da Cultura Corporal;
- **Fruição:** implica a apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais, bem como das diferentes manifestações da Cultura Corporal oriundas dos diversos períodos e momentos históricos, lugares e grupos;

educativo, desde que a função primordial e principal da escola seja respeitada, sem desconsiderar as possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem por meio das experiências que enfatizem a ludicidade.

- **Reflexão sobre a ação:** refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências da Cultura Corporal e daquelas realizadas por outros;
- **Construção de valores:** vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das manifestações da Cultura Corporal, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltados ao exercício da cidadania em prol transformação em uma sociedade verdadeiramente justa e democrática, por meio da equidade social;
- **Análise:** está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das manifestações da Cultura Corporal;
- **Compreensão:** está também associada ao conhecimento dos conceitos, referindo-se ao esclarecimento do processo de inserção das manifestações da Cultura Corporal no contexto sociocultural, reunindo saberes que

possibilitam compreender o lugar da Cultura Corporal no mundo;

- **Protagonismo comunitário:** refere-se às ações e conhecimentos necessários para os/as estudantes participarem, de forma confiante e autoral, em decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às manifestações da Cultura Corporal, tomando como referência valores favoráveis à convivência e transformação social.

Não há intenção hierárquica entre as dimensões do conhecimento, tampouco uma ordem pré-estabelecida para o desenvolvimento do trabalho pedagógico. O tratamento com cada dimensão, no decorrer dos anos de escolaridade, exige diferentes abordagens, graus de complexidade e amplitude para que se tornem relevantes e significativas, uma vez que “o conhecimento não é pensado por etapas. Ele é construído no pensamento de forma espiralada e vai se ampliando” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 21). Considerando os conhecimentos e conteúdos inerentes à Educação Física, é importante que cada dimensão seja sempre abordada de modo integrado com as demais, levando-se em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva.

Inúmeros são os aspectos que influenciam a práxis pedagógica dos/as professores/as de Educação Física. Dentre eles, as condições e a valorização do trabalho, o comprometimento demonstrado no exercício da profissão e a conscientização a respeito da importância da formação continuada (BRASIL, 2014; PARANÁ, 2015). Além disso, a atitude reflexiva dos/as professores/as, as reuniões pedagógicas das escolas e as horas necessárias ao planejamento de qualidade das aulas também devem ser momentos propícios para a revisão de conceitos, métodos e práticas pedagógicas. Outro aspecto importante é em relação à pesquisa e, conseqüentemente, ao papel de educador pesquisador que, ao refletir sobre sua própria prática, vislumbra mudanças qualitativas de atitudes por meio do aumento crescente do nível de consciência e de conhecimentos a respeito de uma determinada questão e/ou conteúdo inerente à práxis pedagógica.

¹⁷ Para Daolio (2010, p. 17) “uma ação transformadora na Educação Física escolar por certo não se constituirá por meio de proposições pontuais ou legalistas. Por certo, não será originária de um grande projeto nacional. Será fruto de um processo - sempre lento, denso e tenso - de debates, posicionamentos, proposições, críticas, avanços e recuos. Será fruto de um processo que necessariamente considere as instâncias locais de

A trajetória histórica da Educação Física escolar tem mostrado avanços e retrocessos no que diz respeito às práticas pedagógicas identificadas nas escolas. Historicamente, o fato de haver mudança nas propostas pedagógicas não garante a sua materialização efetiva e qualitativa, uma vez que as práticas pedagógicas presentes no cotidiano escolar também são determinadas, conscientemente ou não, pelas concepções de mundo, de ser humano, de sociedade, de educação, de escola, de ensino e de aprendizagem dos autores desse ambiente¹⁷.

Com o propósito de contribuir para a elaboração e reelaboração dos Currículos e das Propostas Pedagógicas Curriculares da Educação Básica das redes de ensino do Estado do Paraná, apresentam-se a articulação entre as **unidades temáticas, objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem** da Educação Física, considerando o

decisões, em que seus principais autores devam ser ouvidos. Será mais efetiva se conseguir penetrar o universo cotidiano de representações que estudantes e professores(as) de Educação Física possuem, decifrando os significados de sua prática e entendendo a mediação com os fatores político-institucionais”.

aprendizado necessário para cada ano do Ensino Fundamental.

A seguir, apresenta-se o organizador curricular, contendo os **objetos de conhecimento** e os **objetivos de aprendizagem** da Educação Física, organizados a partir das **unidades temáticas**, considerando-se o aprendizado necessário para cada ano do Ensino Fundamental, no intuito de contribuir para a reorganização e reelaboração das Propostas Pedagógicas Curriculares da Educação Básica das redes de ensino do estado do Paraná. Além do organizador curricular o documento apresenta um glossário de termos e um quadro sugestivo de conteúdos específicos relacionados aos objetos de conhecimento

GLOSSÁRIO

APTIDÃO FÍSICA: Tem sido definida de muitas maneiras, podendo referir-se estritamente à capacidade de realizar movimentos. Bouchard *et al.* (1990) citados por Gonçalves e Campana (2008) inserem no conceito a relação entre aptidão fisiológica e física, apontando componentes do estilo de vida, condições do meio ambiente, atributos pessoais e características genéticas como

determinantes das inter-relações entre essas aptidões. Aptidão física e aptidão física relacionada à saúde são terminologias epidemiológicas distintas, em que a primeira significa “conjunto de atributos que se relacionam com a capacidade individual de realizar atividade física”, enquanto a segunda é considerada como “componentes da aptidão física que estão associados em algum aspecto com a prevenção de doenças” (MCARDLE *et al.*, 1998 *apud* GONÇALVES e CAMPANE, 2014, p. 48-49).

ATIVIDADE FÍSICA: A atividade física consiste em qualquer movimento corporal, independentemente de intensidade, produzido pela musculatura esquelética e que resulta em aumento do gasto energético (BARBANTI, 2003; PELLEGRINOTTI e CESAR, 2016).

BRINCADEIRA: Para Kishimoto (2009) não há conceito universal em relação aos termos brinquedo e brincadeira. Para a autora o brincar é visto como polissêmico, tendo várias significações. No entanto, um dos usos pode ser o de conceituar o brinquedo no aspecto material e imaterial (qualquer objeto industrializado, sucata, meu dedo, minha voz, uma ideia), como algo que se destina ao brincar, que se torna um suporte para a ação de brincar. Posso brincar com meu ursinho ou boneca, uma pedra, meus amigos e uma bola ou sozinho com meu amigo imaginário. Desta forma, a brincadeira é o resultado de ações conduzidas por regras, em que se pode usar ou não objetos, mas que tenha as características do lúdico: ser regrada, distante no tempo e no espaço, envolver imaginação, dispor de flexibilidade de conduta e de incerteza.

CORPO: Na teorização tradicional, o corpo é considerado como substrato biológico, naturalmente dado, de forma separada e independente dos sistemas históricos, sociais e culturais de significado. Já para as teorias culturais contemporâneas esses postulados são questionados, argumentando que o corpo é, ele próprio, um construto cultural, social, histórico, plenamente investido de sentido e significação, uma vez que as relações que

experimentamos no mundo são construídas por nossas ações corporais, relações de sentido e significado apresentando sempre intencionalidades. Desta forma, o corpo não é uma realidade fixa e completa, mas um processo em construção, em produção; não é uma máquina que realiza atividades, mas um sujeito vivo que se confunde com o viver. Compreende o corpo como sujeito e não como objeto é fundamental para área da Educação Física e para a Educação, pois o processo pedagógico não é um fenômeno puramente e exclusivamente mental/cognitivo, mas que envolve, de modo significativo, investimentos afetivos e sociais na produção/conformação/transformação dos próprios corpos. Diante do exposto, a expressão corpos-sujeitos compreende os sujeitos no entrelaçamento da complexidade do sentir, do pensar, do expressar-se, do agir, construindo assim uma unidade corpórea que singulariza a presença dos seres humanos no mundo (SCHWENGER, 2014, p. 158-160).

CULTURA CORPORAL: A Cultura Corporal representa as formas culturais do “movimentar-se humano” historicamente produzidas pela humanidade. desta forma, por meio da Educação Física escolar busca-se desenvolver reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação no mundo que o ser humano tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal por meio de jogos, brincadeiras, danças, lutas, exercícios ginásticos, esportes, malabarismos, contorcionismos, mímicas dentre outras, que podem ser identificados como formas de representação simbólicas de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (COLETIVO DE AUTORES, 2012).

CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO: Este conceito deve ser entendido a partir do processo de ruptura com a visão biologicista-mecanicista do corpo e do movimento, representando a dimensão histórico-social ou cultural do corpo e do movimento. No Brasil o conceito procura estabelecer uma ponte entre as noções de cultura

corporal e cultura de movimento (PICH, 2014). Para Bracht (2005, p.

4) as manifestações da cultura corporal de movimento significam (no sentido de conferir significado) historicamente a corporeidade e a movimentalidade – são expressões concretas, históricas, modos de viver, de experienciar, de entender o corpo e o movimento e as nossas relações com o contexto – nós construímos, conformamos, confirmamos e reformamos sentidos e significados nas práticas corporais.

EDUCAÇÃO FÍSICA: Área do conhecimento e intervenção profissional-pedagógica no âmbito da cultura corporal de movimento que objetiva, mediante referenciais científicos, filosóficos e estéticos, a melhoria qualitativa das manifestações constitutivas daquela cultura (jogo, brincadeira, esporte, ginástica, dança, exercício físico, luta, atividades rítmicas, dança etc.) e a formação do cidadão que dela possa usufruir, compartilhar, produzir, reproduzir, ressignificar e transformar (BETTI, 2014). Para o Coletivo de autores (2012) a Educação Física é definida como uma disciplina escolar que trata pedagogicamente do conhecimento de uma área denominada cultura corporal, representada por meio das formas culturais do “movimentar-se humano” historicamente produzidas pela humanidade e exteriorizadas pela expressão corporal por meio de jogos, brincadeiras, danças, lutas, exercícios ginásticos, esportes, malabarismos, contorcionismos, mímicas dentre outras, que podem ser identificados como formas de representação simbólicas de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.

ESPORTE: Os termos desporto e esporte possuem diferenças entre si. A palavra desporto tem origem francesa (*deport*), significando prazer, descanso, esparecimento, recreio. Na incorporação do termo pelos ingleses foram atribuídas modificações, acrescentando o sentido de um uso atlético

submetido a regras (*sport*). Desta forma, O termo esporte seria o aporuguesamento do termo inglês *sport*. Para Norbert Elias (1992, *apud* MARCHI JR., 2014) o esporte seria um dos meios compensatórios que as sociedades revelam para aliviar as tensões provenientes do autocontrole das emoções, ou seja, responderia de maneira catártica e controlada às emoções miméticas das relações, riscos e tensões do cotidiano. Para este autor o que caracteriza o esporte moderno é o seu impulso civilizador no processo de esportivização dos passatempos lúdicos. José Gomes Tubino (1992, *apud* MARCHI JR., 2014) o esporte foi percebido inicialmente pelo seu viés de rendimento e pelo ideário olímpico. No seu uso político passou por modificações conceituais quanto a sua abrangência e conteúdos. Respeitando seu caráter multifuncional e cultural, foram desenvolvidas as perspectivas da competição, da participação e da educação. Paes (2000) *apud* Marchi Jr. (2014) define o esporte como um fenômeno sociocultural, ou mesmo como um patrimônio cultural da humanidade, cuja prática poderá apresentar-se com diferentes funções, significados ou ressignificados. Para Go Tani (2000, *apud* MARCHI JR., 2014), o esporte, enquanto patrimônio cultural da humanidade e de natureza essencialmente dinâmica, deve passar pelos processos de criação, transmissão e transformação, sendo atribuído a ele múltiplas perspectivas, dentre elas o rendimento e como conteúdo das aulas de Educação Física. Betti (2002) *apud* Marchi Jr. (2014) percebe o esporte como uma ação social institucionalizada, respeitadora de regras convencionais, desenvolvida lúdica e competitivamente entre dois ou mais participantes, podendo incluir a natureza neste processo, numa perspectiva de comparação de desempenho e atribuição de vencedores e recordes. Desta forma, o termo esporte é complexo, amplo e passível de várias perspectivas de análise, no entanto, Marchi Jr. (2014) entende o esporte moderno como uma atividade física regrada e competitiva, em constante desenvolvimento, construída e determinada conforme sua dimensão ou expectativa sociocultural e, finalmente, em franco

processo de profissionalização, mercantilização e espetacularização.

ESPORTES DE MARCA: Conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos (patinação de velocidade, todas as provas do atletismo, remo, ciclismo, levantamento de peso etc.) (BRASIL, 2017).

ESPORTES DE PRECISÃO: Conjunto de modalidades que se caracterizam por arremessar/lançar um objeto, procurando acertar um alvo específico, estático ou em movimento, comparando-se o número de tentativas empreendidas, a pontuação estabelecida em cada tentativa (maior ou menor do que a do adversário) ou a proximidade do objeto arremessado ao alvo (mais perto ou mais longe do que o adversário conseguiu deixar), como nos seguintes casos: bocha, *curling*, golfe, tiro com arco, tiro esportivo etc. (BRASIL, 2017).

ESPORTES TÉCNICOS-COMBINATÓRIO: Modalidades nas quais o resultado da ação motora comparado é a qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica, nado sincronizado, patinação artística, saltos ornamentais etc.) (BRASIL, 2017).

ESPORTES DE REDE/QUADRA DIVIDIDA OU PAREDE DE REBOTE: Modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período de tempo em que o objeto do jogo está em movimento. Alguns exemplos de esportes de rede são voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, badminton e peteca. Já os esportes de parede incluem pelota basca, raquetebol, *squash* etc. (BRASIL, 2017).

ESPORTES DE CAMPO E TACO: Categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola, e, assim, somar pontos (beisebol, críquete, *softbol* etc.) (BRASIL, 2017).

ESPORTES DE INVASÃO OU TERRITORIAL: Conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/campo defendida pelos adversários (gol, cesta, *touchdown* etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, *frisbee*, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi etc.) (BRASIL, 2017).

ESPORTES DE COMBATE: Reúne modalidades caracterizadas como disputas nas quais o oponente deve ser subjugado, com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, por meio de combinações de ações de ataque e defesa (judô, boxe, esgrima, *tae kwon do* etc.) (BRASIL, 2017).

EXERCÍCIO FÍSICO: O exercício físico é a atividade física planejada e estruturada, visando à manutenção ou melhora da aptidão física (ACSM, 2006). Para Gonçalves e Basso (2014) o exercício tem outras finalidades, relacionadas à estética, saúde, doença, reabilitação, treinamento, recreação, e desenvolvimento motor e psíquico. Embora seja muitas vezes tratado no âmbito individual, por meio de sistematizações direcionadas às necessidades pessoais, no âmbito coletivo suas análises tornam-se mais complexas, devido ao fato de que cada grupo tem suas realidades e peculiaridades sociais, econômicas e culturais específicas. Desta forma, além de explicitar toda uma gama de

informações relacionadas aos benefícios do exercício, de natureza estritamente biológica, importa caminhar também para dimensões mais amplas (GONÇALVES e BASSO, 2014), levando em consideração os contextos sociais, culturais, históricos, econômicos, além das políticas públicas (ou da sua ausência) referentes ao incentivo para que as populações tenham, além do exercício, a garantia de outros direitos para uma vida de qualidade.

GINÁSTICA GERAL: A ginástica geral (Essa manifestação da ginástica pode receber outras tantas denominações, como ginástica básica, de demonstração, acrobacias, entre outras), também conhecida como ginástica para todos, reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. Podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, e combinam um conjunto bem variado de piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas etc. Integram também essa prática os denominados jogos de malabar ou malabarismo (BRASIL, 2017).

GINÁSTICA DE CONDICIONAMENTO FÍSICO: As ginásticas de condicionamento físico se caracterizam pela exercitação corporal orientada à melhoria do rendimento, à aquisição e à manutenção da condição física individual ou à modificação da composição corporal. Geralmente, são organizadas em sessões planejadas de movimentos repetidos, com frequência e intensidade definidas. Podem ser orientadas de acordo com uma população específica, como a ginástica para gestantes, ou atreladas a situações ambientais determinadas, como a ginástica laboral (BRASIL, 2017).

GINÁSTICA DE CONSCIENTIZAÇÃO CORPORAL: As ginásticas de

conscientização corporal reúnem práticas que empregam movimentos suaves e lentos, tal como a recorrência a posturas ou à conscientização de exercícios respiratórios, voltados para a obtenção de uma melhor percepção sobre o próprio corpo. Algumas dessas práticas que constituem esse grupo têm origem em práticas corporais milenares da cultura oriental. Essas práticas podem ser denominadas de diferentes formas, como: práticas corporais alternativas, introjetivas, introspectivas, suaves. Alguns exemplos são a biodança, a bioenergética, a eutonia, a antiginástica, o Método Feldenkrais, a ioga, o tai chi chuan, a ginástica chinesa, entre outros.

INDÚSTRIA CULTURAL: Para Adorno e Horkheimer, Indústria Cultural distingue-se de cultura de massa. Esta é oriunda do povo, das suas regionalizações, costumes e sem a pretensão de ser comercializada, enquanto que aquela possui padrões que sempre se repetem com a finalidade de formar uma estética ou percepção comum voltada ao consumismo. E embora a arte clássica, erudita, também pudesse ser distinta da popular e da comercial, sua origem não tem uma primeira intenção de ser comercializada e nem surge espontaneamente, mas é trabalhada tecnicamente e possui uma originalidade incomum – depois pode ser estandardizada, reproduzida e comercializada segundo os interesses da Indústria Cultural (CABRAL, 2018). Indústria cultural é o termo usado para designar esse modo de fazer cultura, a partir da lógica da produção industrial. Significa que se passou a produzir arte com a finalidade do lucro. Para se obter lucro com o cinema, por exemplo, é preciso fazer um filme que agrade o maior número de pessoas. Dessa forma, criam-se alguns padrões, como o vilão e o mocinho, as histórias de amor, os finais felizes. No fundo, toda a produção artística fica padronizada e não há espaço para o novo. Os filósofos alemães, Max Horkheimer (1895-1973) e Theodor Adorno (1903-1969), observando esse novo momento do fazer artístico, cunharam o termo “indústria cultural”.

JOGO: Diversos estudiosos de áreas distintas (Pedagogia, Sociologia, Filosofia, Psicologia, Educação Física, Matemática etc.) se debruçaram na tarefa de conceituar o fenômeno jogo. Para Scaglia (2005) muitos destes estudiosos, ao invés de conceituarem o jogo acabaram por caracterizá-lo. São exemplos os estudos de Chateau (1987), que entende o jogo enquanto preparação para a vida, Caillois (1990) que afirma que jogo é livre, delimitado, incerto, improdutivo, regulamentado ou fictício, Brougère (1997, 1998) citando a característica de espontaneidade aliada à co-construção da cultura lúdica por meio do jogo no campo da educação e Huizinga (2004) que apresenta três conceituações do fenômeno em seu livro *Homo Ludens*, atribuindo ao jogo o conceito de atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferente da vida cotidiana. Visando ampliar o conhecimento em relação ao jogo, entendido como fenômeno cultural carregado de valores éticos, transformando-se em legado ao ser passado de geração em geração (SCAGLIA, 2005) outros estudiosos foram trazidos para o conhecimento e debate entre os (as) professores (as), dentre eles o professor de Educação Física Alcides Scaglia, que entende o jogo como um sistema complexo em que o ambiente (contexto) determinará o que é jogo e não-jogo, evidenciando a predominância da subjetividade em detrimento da objetividade (o estado de jogo), no sentido de totalidade e complexidade, inseridos num ambiente que lhe é próprio (SCAGLIA, 2005). Desta forma, ressalta-se a importância de ampliarmos a percepção e conhecimento do jogo, evidenciando-o enquanto produção cultural (NOGUEIRA, 2007) historicamente e culturalmente disseminado e ressignificado por todas as sociedades humanas, levando em consideração seus costumes, valores e sistemas de regulação próprios. Tratar o jogo como uma produção cultural envolve não somente o distanciamento da ideia deste como um produto de determinantes biológicos para o aperfeiçoamento da

técnica e tática esportiva ou para o desenvolvimento da aptidão física, mas, também, compreendê-lo como uma manifestação contraditória constituída na complexidade que envolve a vida social e marcada tanto por situações de injustiça e desigualdade, como por possibilidades e utopias (NOGUEIRA, 2007). Esta forma ampliada de entendimento do jogo vem de encontro ao fato deste ser um dos conteúdos mais utilizados pela Educação Física, porém, muitas vezes abordado de forma simplista, desqualificada, descontextualizada e meramente funcionalista, ou seja, muitas das vezes proposto apenas para o aprendizado de outras práticas corporais ou para “passar o tempo” em dias de chuva. Além disso, o jogo pelo jogo, apesar de não ser mediado ou, na melhor das hipóteses, ter sua mediação vinculada ao acaso, certamente seria menos prejudicial se não fosse utilizado como instrumento de controle e disciplina. Mesmo de acordo com o discurso do lúdico, do recreativo, do brincar e se divertir, o jogo nas aulas de Educação Física muitas vezes se tem apresentado – de maneira velada – como um eficiente mecanismo socializador, no sentido de domesticar corpos e ideias. O que justifica, muitas vezes, não somente a escolha de certos jogos em detrimento de outros, mas, também, a maneira como se joga e se propões o jogo durante as aulas (CELANTE, 2005).

JOGOS DE AVENTURA: Os jogos de aventura se baseiam em construções ou possibilidades que evidenciem as práticas de aventura urbanas e na natureza e aproximem os estudantes das diferentes possibilidades de prática, sejam elas na terra, no ar ou na água. Por se tratarem de jogos como meio de aproximação a essas práticas, não têm o objetivo de replicá-las com todos os recursos e equipamentos das práticas regulares, portanto, consiste em aproximações, com alto grau de sucesso, dessas possíveis práticas. Os jogos de aventura não só evidenciam a manifestação do lúdico como permite ao estudante a experimentação do conflito entre duas das quatro sensações do lúdico observadas por Caillois (1990), a competência (Agon) e a vertigem (Ilinx). Segundo

Pimentel (2010) cada uma dessas atitudes psicológicas do lúdico, ao proporcionar um modelo controlado da realidade, concorrem para a aprendizagem de virtudes necessárias à vida.

JOGOS DE LUTA: representam estratégias de vivência para as lutas da escola. Suas características correspondem às ações mais elementares nas quais as práticas corporais relacionadas ao ato de lutar fazem parte, ou seja, é uma forma de caracterizar os princípios universais (oposição, regras, imprevisibilidade/previsibilidade, ações defensivas e ofensivas simultâneas, nível de contato, alvo móvel personificado no oponente e enfrentamento físico direto/indireto), princípios comuns, as ações ligadas à lógica interna das lutas, independente das modalidades. Desta forma, os jogos serão compreendidos como estratégias para o ensino significativo das lutas corporais, pelo seu potencial pedagógico possibilitarão experiências significativas das características básicas de inúmeras modalidades (RUFINO e DARIDO, 2015).

JOGOS DE TABULEIRO: São todos aqueles disputados, por uma ou mais pessoas, em uma base, o tabuleiro, seja de madeira, metal, pedra, marfim, plástico, papelão ou outro material, onde peças são movimentadas, colocadas ou retiradas do tabuleiro, obedecendo a regras pré-estabelecidas. Exige a interação presencial entre os jogadores e que requerem basicamente a capacidade de parar, concentrar-se, elaborar pensamentos e, sobretudo saber respeitar o tempo do outro e as regras pré-estabelecidas (GEHLEN, 2013). Muitas vezes, seja na escola ou mais especificamente nas aulas de Educação Física, os jogos de tabuleiro não recebem a atenção apropriada, sendo utilizados de forma descontextualizada, para preenchimento do tempo em dias de chuva ou como instrumento de controle da indisciplina. Esta falta de cuidado e planejamento em relação aos jogos de tabuleiro acaba por desconsiderar todo o seu potencial educativo. Além disso, os contextos históricos, sociais e culturais diversos e as múltiplas relações destes jogos,

carregados de sentidos e significados, por meio da multiplicidade infinita de jogos e formas de jogar (SANTOS, 2013).

JOGOS ELETRÔNICOS/JOGOS ELETRÔNICOS DE MOVIMENTO:

As reflexões a respeito da utilização dos jogos eletrônicos na Educação Física escolar, seja como ferramenta pedagógica ou como conteúdo, estão relacionadas com o ensino e o uso de diferentes linguagens no processo de ensino e aprendizagem dessa disciplina. Para Costa e Betti (2006) a Educação Física deve se apropriar de diversas formas de vivências, fazendo oscilar os processos de virtualização e atualização dos jogos, dos esportes e de outras manifestações da cultura corporal como as danças, as ginásticas, as lutas, as práticas corporais de aventura dentre outras, e tendo a atualização, a realização corporal do que é apenas vivência eletrônica como um princípio norteador, uma vez que o virtual não se opõe ao real mas sim ao atual, ou seja, virtualidade e atualidade são apenas duas maneiras de ser diferentes, sendo a atualização a invenção de uma forma a partir do virtual, e a virtualização o movimento inverso da atualização (LEVY, 1999). Os Jogos Eletrônicos de Movimento podem ser considerados uma ferramenta pedagógica inovadora na escola e para a Educação Física, principalmente por serem atrativos e possibilitarem a manifestação da ludicidade e da inclusão. Além disso, são considerados também enquanto conteúdo da Educação Física, como possibilidade educativa de formação humana, incluindo nesse processo a formação para a cultura digital. Os Jogos eletrônicos de movimento caracterizam-se por valorizar a experiência com o movimento, sendo uma das possibilidades existentes de Jogo Eletrônico (MONTEIRO *et al.*, 2016, p. 462). Entretanto, pesquisas sinalizam algumas dificuldades para a inserção destes Jogos na escola, como ausência de tecnologia apropriada (consoles, acessórios, telas, televisores e jogos), espaços físicos apropriados e conhecimento dos/as professores/as

acerca não só do conteúdo narrativo, mas também dos modos de funcionamento destes jogos.

LÚDICO: A escola, assim como qualquer outro espaço citadino, possibilitaria experiências calcadas no universo lúdico, que, por sua vez, não se manifestaria necessariamente e exclusivamente nos tempos/espacos de lazer, mas também nos tempos/espacos do mundo do trabalho, nos tempos/espacos da vida, dentre eles os tempos/espacos da escola, afinal, o lúdico é “parte indissociável da condição humana e tem participação criadora no cotidiano” (MARINHO e PIMENTEL, 2010, p. 13), por meio da liberdade e espontaneidade. Enquanto fenômeno subjetivo, já que envolve altas doses de subjetividade (MARCELLINO, 2009), torna-se inviável a sua aferição, mensuração, contabilização ou até mesmo explicação, dificultando seu estudo. Muitas vezes, para se tornar objetivo acaba reduzido à qualificação de determinados comportamentos, ações ou objetos. Gomes (2008, p. 145) expõe as diversas possibilidades de manifestação e ocorrência do lúdico enquanto linguagem humana, por meio das experiências vividas pelas pessoas manifestando-se de diversas formas (oral, escrita, gestual, visual, artística, dentre outras) e ocorrer em todos os momentos da vida - no trabalho, no lazer, na escola, na família, na política, na ciência etc. Todavia, como visto em nossa sociedade capitalista o lúdico é equivocadamente relegado à infância e tomado como sinônimo de determinadas manifestações da nossa cultura (como festividades, jogos, brinquedos, danças e músicas, entre inúmeras outras). Mas as práticas culturais não são lúdicas em si. É a interação da pessoa com a experiência vivida que possibilita o desabrochar da ludicidade. Desta maneira, a ocorrência do lúdico é possível em diversos momentos e de variadas formas em nossas vidas, não sendo exclusividade relegada à infância (sendo por vezes negado às crianças), como se apenas a ela pertencesse, pois, o lúdico é inerente ao ser humano, manifestando-se em todas as fases da vida, influenciado pela sociedade e cultura estabelecidas. Inerente ao ser humano, a

ludicidade "é construída culturalmente e cerceada por vários fatores, tais como normas políticas e sociais, princípios morais, regras educacionais, condições concretas de existência" (GOMES, 2011, p. 18). Esta afirmação evidencia a importância e o peso das tradições, costumes e culturas estabelecidas, tanto na sociedade de forma geral e global quanto, de maneira mais específica e local, no interior das diversas instituições que a compõem, dentre elas a escola, favorecendo e possibilitando a potencialização, o empobrecimento ou até mesmo a negação de experiências lúdicas. Além disso, a ludicidade possibilita ao sujeito a criação, a capacidade de atribuir significado à sua existência e, por consequência, não apenas ressignificar algo, mas também transformar o mundo (GOMES, 2011). Marcellino (2009, p. 30) defende a possibilidade do estabelecimento da relação lazer-escola-processo educativo, desde que a função primordial e principal da escola seja respeitada, sem desconsiderar as possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem por meio das experiências lúdicas, pois, "é possível trabalhar na escola com o elemento lúdico da cultura, ultrapassando o lazer como seu espaço de manifestação".

LAZER: Dimensão da cultura construída por meio da vivência lúdica de manifestações culturais em um tempo/espaço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações, especialmente com o trabalho produtivo (GOMES, 2008, p. 125). Entendido também como prática da liberdade -possibilidade, mediante uma experiência lúdica e educativa, refletir sobre a realidade que o cerca e praticar a liberdade como um exercício de cidadania e participação social (MARCASSA, 2003). O fenômeno do lazer pode ser entendido como veículo privilegiado de educação no ambiente escolar – sendo consideradas suas potencialidades para além do descanso e do divertimento, incluindo ainda a possibilidade de desenvolvimento pessoal e social das pessoas, e também como objeto de educação – relacionado com o

aprendizado, estímulo e a iniciação aos diversos conteúdos culturais (MARCELLINO, 2007), valendo-se dos tempos/espaços disponíveis ou liberados na escola, por meio da utilização de espaços diferenciados para além das salas de aula apenas.

MOVIMENTO: Do ponto de vista teórico as análises/estudos do movimento humano referem-se quase sempre a um movimento artificial e fragmentado da realidade. Estes estudos visam à interpretação e compreensão de movimentos já realizados, notadamente, por indivíduos que passaram por um longo período treinando, ou seja, automatizando aquele gesto ou aquele movimento analisado. No sentido pedagógico, o mais importante em relação ao movimento humano é o sujeito que se-movimenta. Na perspectiva do se-movimentar o movimento humano é entendido como uma conduta autoral, em uma referência sempre pessoal-situacional. Para o entendimento das diferenças entre o movimento (humano) em geral (análises funcionais e mecânicas) e o movimento próprio (análise do se-movimentar) é que o primeiro trata do movimento como deslocamento em que as intenções e referências são externamente colocadas, apresentando-se como uma ação alienante para quem executa a ação, enquanto que o segundo vê e concebe o movimento de forma consciente e sempre a partir de referências (KUNZ, 2014, p. 608 e 611).

PRÁTICAS CORPORAIS: Um conjunto de características pode ser apontado em relação às práticas corporais: (1) explicitam-se principalmente no corpo e pelo movimento corporal; (2) são constituídas por um conjunto de técnicas disponíveis em determinado tempo histórico e organizadas a partir de um saber, uma lógica específica; (3) foram/são construídas a partir de interações sociais determinadas que lhe conferem um significado coletivo; (4) são desenvolvidas com determinadas finalidades e significados subjetivos, os quais dialogam com a tradição que as organiza; (5) pressupõem determinados objetos para sua realização, sejam eles materiais, equipamentos e/ou espaços; (6)

são sistematizadas principalmente para o tempo livre ou do não trabalho, ainda que possam ter origem no trabalho e possam ser desenvolvidas como trabalho; (7) apresentam um componente lúdico; (8) em geral, implicam um grau de dinamicidade, elevando a movimentação corporal com atributos como agilidade e energia. As práticas corporais são constituídas como representações, ideias e conceitos produzidos socialmente (SILVA *et al.*, 2014). Desta forma, Silva *et al.* (2014, p. 526) afirmam que as práticas corporais são fenômenos que se mostram, prioritariamente, no plano corporal, constituindo-se em manifestações culturais de caráter lúdico, tais como os jogos, as danças, as ginásticas, os esportes, as lutas, as acrobacias, entre outras. Esses fenômenos culturais se expressam fortemente no âmbito corporal e, em geral, ocorrem no tempo livre ou disponível. São constituintes da corporalidade humana e podem ser compreendidos como forma de linguagem com profundo enraizamento corporal que, por vezes, escapam às possibilidades de racionalização, o que lhes permite interessantes possibilidades.

PRÁTICAS CORPORAIS ALTERNATIVAS: São práticas que se afastam de formas mais clássicas de educação do corpo (aquelas que trabalham apenas forma e volume), já que repudiam a simples manutenção da forma física e a preocupação puramente estética, aproximando-se, por outro lado, das terapias corporais, no entendimento de que a solução para problemas psíquicos está no corpo. São práticas porque consideram a necessidade da aquisição de uma vida saudável por elas despertada nas academias, escolas, universidades, clubes etc. por meio de experimentação, manipulações e posições específicas que proporcionem ao indivíduo vivenciar seu próprio corpo com autonomia, responsabilidade e liberdade; são corporais pelo fato de terem o corpo como objeto de interferência; e são alternativas pela diferenciação diante de outras manifestações corporais, ou seja, são atividades não convencionais, que valorizam o corpo como uma unidade harmoniosa, simétrica, energeticamente equilibrada,

respeitando seus conflitos e diferenças. São algumas das características dessas práticas corporais a condução do indivíduo ao contato consigo mesmo, seu corpo e a natureza; a proposição de movimentos suaves e precisos que ajudariam no processo de tomada de consciência corporal, equilíbrio do tônus muscular e fluidez de energia; a prática harmoniosa, criativa, crítica, pedagógica, artística e terapêutica; e, por fim, são práticas que contrariam o adestramento esportivo e ginástico forçado do corpo e a exagerada hipertrofia muscular, responsáveis por fazer o corpo exercitar-se com sofrimento (MATTHIESEN e LORENZETTO, 2008; MATTHIESEN, 2014).

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA: Segundo a BNCC (BRASIL, 2017) nestas práticas possibilitam-se expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador. A palavra aventura está relacionada com o que há por vir, remetendo a algo diferente. Neste conceito, consideram-se atividades de aventura as experiências físicas e sensoriais recreativas que envolvem desafio, riscos avaliados, controláveis e assumidos que podem proporcionar sensações diversas como liberdade, prazer, superação, a depender da expectativa e experiência de cada pessoa e do nível de dificuldade de cada atividade (BRASIL, 2006). Algumas dessas práticas costumam receber outras denominações, como atividades de aventura, esportes radicais, esportes de risco, esportes alternativos, esportes extremos dentre outras. Assim como as demais práticas corporais, são objeto também de diferentes classificações, conforme o critério que se utilize. Na BNCC foram diferenciadas com base no ambiente de que necessitam para ser realizadas, ou seja, na natureza e/ou em ambientes urbanos. As práticas de aventura na natureza se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente físico cria para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado, como em corrida orientada, corrida de aventura, corridas de

mountain bike, rapel, tirolesa, arborismo/arvorismo, *slackline* etc. Já as práticas de aventura urbanas exploram a “paisagem de cimento” para produzir essas condições (vertigem e risco controlado) durante a prática de *parkour*, *skate*, patins, *bike* etc. Franco (2017) considera as Práticas Corporais de Aventura (PCAv) como saberes corporais específicos que aliam o prazer e atributos da Cultura Corporal de movimento à outra visão, um outro estilo de vida fora do cotidiano, que integra o homem, e sua tecnologia, ao meio natural e urbano, utilizando o universo do jogo e suas concepções no contexto do lazer e do lúdico, na competição e na não competição, com atividades de risco controlado (cada vez menor) e com conscientização da necessidade de preservação ambiental, utilizando, principalmente, as energias da natureza como desafios a serem vencidos. Ainda de acordo com o autor, estas práticas corporais atualmente são um fenômeno cultural em crescimento e expansão em diversos tipos de comunidades, já alicerçado no contexto do lazer e do turismo, com grande desenvolvimento no meio esportivo e inúmeras possibilidades de discussão, vivência e ressignificação por meio da Educação Física escolar. A atuação do ecoturismo no contexto do lazer, as competições esportivas e a influência das diversas mídias estão entre as principais responsáveis pelo impulso no desenvolvimento destas práticas corporais em muitas sociedades, muitas vezes atreladas a mudanças no estilo e opções de vida, possibilitando a reflexão e a mudança de concepções, conceitos e comportamentos de muitas pessoas em uma sociedade cada vez mais urbanizada.

SAÚDE / SAÚDE COLETIVA: A conceituação de saúde pode ser feita a partir de numerosas perspectivas: para o cidadão comum é bem-estar, é sentir-se bem; a Organização Mundial de Saúde - OMS define a saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades; abordagens históricas permitem recuperá-la desde os tempos remotos, quando era identificada como prêmio das divindades, decorrência de

fluidos orgânicos, capricho de fenômenos atmosféricos ou determinação de miasmas (GONÇALVES, 2014). Na atualidade a saúde passou a ser mais um valor da comunidade que apenas do indivíduo. O termo saúde coletiva surgiu na década de 1970 com finalidade de alterar a forma de promover saúde até essa época, caracterizada pela repressão e exclusão em um período em que vigorava o chamado “desenvolvimento econômico” que expressou, no plano social, uma queda na qualidade de vida e da saúde da população. Luz (2007) *apud* Mezzaroba (2012) entende que a saúde coletiva pode ser compreendida como um campo de saberes e de práticas que toma como objeto as necessidades sociais de saúde, com o intuito de construir possibilidades interpretativas e explicativas dos fenômenos relativos ao processo saúde-doença, visando ampliar significados e formas de intervenção. Para Mezzaroba (2012) são as condições de vida que geram a doença (ou promovem a saúde), e, para isso, considerando os contextos social, ambiental, político, cultural, individual e comportamental como imbricados, responsáveis pelo modo ao qual as pessoas vivem, a Saúde Coletiva amplia o “olhar” sobre as determinações no processo saúde-doença, pois considera aspectos mais amplos da sociedade ao falar de saúde. Não se restringe, portanto, às questões individuais dos “estilos de vida” propagados e adjetivados como “ativos”. Ser ativo, neste novo enfoque, é ser comprometido também com questões políticas mais gerais, que tenham relação com a qualidade do ambiente de vida da comunidade em que se vive.

REFERÊNCIAS

ACSM. AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **ACSM's Guidelines for Exercise Testing and Prescription**, 7th ed. USA: Lippinkott Williams & Wilkins, 2006.

ARENDR, H. **A condição humana**. 12 ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

BARBANTI, V. Dicionário de Educação Física e esporte. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2003.

BETTI, M. Educação Física. In: **Dicionário crítico de Educação Física**. GONZÁLES, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (orgs.). 3 ed. rev. e ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

BRACHT, V. **Cultura Corporal, Cultura de Movimento ou Cultura Corporal de Movimento?** In: SOUZA JÚNIOR, M. Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife: EDUPE, 2005.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **Turismo de aventura**: orientações básicas / Ministério do Turismo, Coordenação - Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

_____. [Plano Nacional de Educação (PNE)]. **Plano Nacional de Educação 2014-2024** [recurso eletrônico]: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

_____. **LDB Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_-versaofinal.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2018.

CABRAL, J. F. P. **Conceito de Indústria Cultural em Adorno e Horkheimer**. Brasil Escola. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/cultura/industria-cultural.htm>>. Acesso em: 23 maio 2018.

CELANTE, A. R. Pinóquio e a experimentação pessoal na infância: Reflexões sobre o jogo no processo socioeducativo. In: **O jogo dentro e fora da escola**. VENÂNCIO, S.; FREIRE, J.B. (orgs.). Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

COSTA, Alan Queiroz da; BETTI, Mauro. Mídia e Jogos: do virtual para uma experiência corporal educativa. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 27, n. 2, p.165-178, janeiro 2006.

DAOLIO, J. **Educação Física escolar**: olhares a partir da cultura. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

GEHLEN, S. M. **Jogos de tabuleiro: uma forma lúdica de ensinar e aprender.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unicentro_edfis_artigo_salette_marcolina_gehlen.pdf>. Acesso em: 03 maio 2018.

GOMES, C. L. **Lazer, trabalho e educação:** Relações históricas, questões contemporâneas. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

_____. Estudos do Lazer e Geopolítica do Conhecimento. In: **Licere**, Belo Horizonte, v.14, n.3, set/2011.

GONÇALVES, A. Saúde / saúde coletiva. In: **Dicionário crítico de Educação Física.** GONZÁLES, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (orgs.). 3 ed. rev. e ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

GONÇALVES, A.; CAMPANE, R. Z. Aptidão física. In: **Dicionário crítico de Educação Física.** GONZÁLES, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (orgs.). 3 ed. rev. e ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

KISHIMOTO, T. M. **Portal do professor.** Tizuko Kishimoto, da USP: brincar é diferente de aprender. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/conteudoJornal.html?idConteudo=453>>. Acesso em: 06 nov. 2018.

KUNZ, E. Se-movimentar. In: **Dicionário crítico de Educação Física.** GONZÁLES, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (orgs.). 3 ed. rev. e ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

LEVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1999.

MARCASSA, L. **As faces do lazer:** categorias necessárias à sua compreensão. Anais do XIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, Caxambu, 2003.

MARCELLINO, N. C. **Espaços e equipamentos de lazer em região metropolitana:** o caso da RMC - Região Metropolitana de Campinas. Curitiba, PR: OPUS, 2007.

_____. **Lúdico, educação e educação física.** Nelson Carvalho Marcellino (org.). 3 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.

MARCHI JR. Desporto. In: **Dicionário crítico de Educação Física.** GONZÁLES, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (orgs.). 3 ed. rev. e ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

MARINHO, A.; PIMENTEL, G. G. de A. Dos clássicos aos contemporâneos: revendo e conhecendo importantes categorias referentes às teorias do lazer. In: **Teorias do Lazer.** Giuliano Gomes de Assis Pimentel (Org.). Maringá: Eduem, 2010.

MATTHIESEN, S. Q.; LORENZETTO, L.A. **Práticas corporais alternativas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MATTHIESEN, S. Q. Práticas corporais alternativas. In: **Dicionário crítico de Educação Física.** GONZÁLES, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (orgs.). 3 ed. rev. e ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

MEZZARROBA, C. Ampliando o olhar sobre saúde na Educação Física Escolar: críticas e possibilidades no diálogo com o tema do meio-ambiente a partir da Saúde Coletiva. In: Revista **Motrivivência** Ano XXIV, Nº 38, P. 231-246 Jun./2012.

MONTEIRO, L. de C. S.; VELÁSQUEZ, F. S. C.; SILVA, A. P. S. da. Jogos eletrônicos de movimento e Educação Física: uma revisão sistemática. In: **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 2, abr./jun. 2016.

NEIRA, M. G. **Educação Física, currículo e cultura**. Marcos G. Neira, Luiz F. Nunes (Orgs.). São Paulo: Phorte, 2009.

NOGUEIRA, Q.W.C. Educação Física, jogo e cultura. In: **Cadernos de Educação**. FaE/PPGE/UFPEl. Pelotas, n.29, p. 119-134, jul/dez., 2007.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Estaduais Orientadoras para a Educação Básica do Paraná – Educação Física**. Curitiba: SEED, 2008.

_____. Documento-Base do Plano Estadual de Educação do Paraná: 2015-2025. Curitiba, 2015.

PELLEGRINOTTI, I. L.; CESAR, M. de C. Educação Física e saúde no século XXI: conhecimento e compromisso social. In: **Educação Física e esporte no século XXI**. MOREIRA, W. W.; NISTA-PICOLO, V. L. Campinas, SP: Papirus, 2016.

PICH, S. Cultura Corporal de Movimento. In: **Dicionário crítico de Educação Física**. GONZÁLES, F. J.;

FENSTERSEIFER, P. E. (orgs.). 3 ed. rev. e ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

RUFINO, L.G.B.; DARIDO, S.C. **O ensino das lutas na escola**: possibilidades para a Educação Física. Porto Alegre: Penso, 2015.

SANTOS, G. F. de L. **Jogos tradicionais e a Educação Física**. Londrina: EDUEL, 2012.

SCAGLIA, A. Jogo: um sistema complexo. In: **O jogo dentro e fora da escola**. VENÂNCIO, S.; FREIRE, J.B. (orgs.). Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SCHWENGER, M. S. V. Corpo-sujeito. In: **Dicionário crítico de Educação Física**. GONZÁLES, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (orgs.). 3 ed. rev. e ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BETTI, M. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BRACHT, V. **Educação Física e Aprendizagem Social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

CAPARROZ, F. E. **Entre a Educação Física da Escola e a Educação Física na Escola: a Educação Física como Componente Curricular.** Vitória: UFES, 1997.

DAOLIO, J. **Da Cultura do Corpo.** Campinas: Papirus, 1995.

FREIRE, J. B. **Educação como prática corporal.** João Batista Freire e Alcides José Scaglia (Orgs.) São Paulo: Scipione, 2003.

_____. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física.** 4 ed. São Paulo: Scipione, 2005.

HILDEBRANDT, R.; LAGING, R. **Concepções Abertas no Ensino de Educação Física.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

KOLYNIAK FILHO, C. **Educação Física: Uma (nova) Introdução,** São Paulo: EDUC, 2008.

KUNZ, E. **Educação Física: Ensino e Mudanças.** Ijuí: Unijuí, 1991.

_____. **Transformação Didático-pedagógica do Esporte.** Ijuí: Unijuí, 1994.

MEDINA, J. P. **A Educação Física Cuida do Corpo e “Mente”.** Campinas: Papirus, 1983.

MOREIRA, W. W. **Educação Física e Esportes: Perspectivas para o Século XXI.** Campinas: Papirus, 1992.

PAIXÃO, J. A. da. **O esporte de aventura no currículo da educação física escolar: possibilidades de intervenção - Viçosa (MG): Ed. UFV, 2018.**

PALMA, Â. P. T. V.; PALMA, J. A. V. **Educação Física e a organização curricular: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio.** 2. ed - Londrina: Eduel, 2010.

SOLER, R. **Jogos cooperativos.** Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

_____. **Brincando e aprendendo com os jogos cooperativos.** Rio de Janeiro. Sprint, 2008.

EDUCAÇÃO FÍSICA – UNIDADES TEMÁTICAS E OBJETOS DE CONHECIMENTO – ENSINO FUNDAMENTAL

Unidades Temáticas/Ano	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional	Brincadeiras e jogos de matrizes Indígena e Africana	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Mundo
Esportes	Jogos esportivos de precisão	Jogos esportivos de marca	Jogos esportivos de campo e taco	Jogos esportivos de rede/parede	Jogos esportivos de invasão
Ginásticas	Ginástica Geral e o reconhecimento do corpo	Ginástica Geral e o reconhecimento do corpo	Ginástica Geral	Ginástica Geral	Ginástica Geral
Danças	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda	Danças do contexto comunitário local e regional	Danças do Brasil	Danças de matrizes Indígena e Africana	Danças do Mundo
Lutas			Jogos de luta	Lutas do contexto comunitário local e regional	Lutas de matrizes Indígena e Africana
Práticas corporais de aventura			Jogos de aventura	Jogos de aventura	Jogos de aventura

EDUCAÇÃO FÍSICA – 1.º ANO– ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional	<p>(EF12EF01) Experimentar, fruir, compreender e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico.</p> <p>(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.</p> <p>(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional.</p> <p>(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras, jogos e demais práticas tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.</p>
Esportes	Jogos esportivos de precisão	<p>(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de precisão, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico.</p> <p>(EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.</p>
Ginásticas	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo	<p>(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.</p>

		<p>(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano.</p> <p>(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</p> <p>(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de bullying.</p> <p>Experimentar e explorar sensações corporais diversas e compreender como o corpo movimenta-se, comunica-se, relaciona-se e expressa-se por meio dos sentidos.</p> <p>Identificar, usar e apropriar-se da percepção dos lados do corpo e a predominância lateral, permitindo um conhecimento de si mesmo em relação ao outro.</p>
Danças	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda	<p>(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal, valorizando os aspectos motores, culturais e sociais de cada uma delas.</p> <p>(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.</p>

EDUCAÇÃO FÍSICA – 2.º ANO– ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional	<p>(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário, local e regional, reconhecendo e respeitando os conhecimentos trazidos pelos estudantes e as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico.</p> <p>Experimentar e compreender as diversas manifestações corporais presentes nas brincadeiras e jogos da cultura popular, enfatizando a percepção e consciência corporal, categorias do movimento, fatores psicomotores, necessários para o seu desenvolvimento.</p> <p>(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.</p> <p>(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional.</p> <p>(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.</p>
Esportes	Jogos esportivos de marca	<p>(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de marca, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico.</p> <p>(EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de marca para assegurar a integridade própria e as dos demais</p>

		<p>participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.</p>
Ginásticas	Ginástica geral e reconhecimento do corpo	<p>(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.</p> <p>Compreender as possibilidades do movimento corporal, refletindo sobre a ação, a percepção e consciência corporal dos movimentos executados.</p> <p>(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano.</p> <p>(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</p> <p>(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de bullying.</p> <p>Experimentar e explorar sensações corporais diversas e compreender como o corpo comunica-se, movimenta-se, relaciona-se e expressa-se por meio dos sentidos.</p> <p>Compreender as estruturas de predominância perceptiva relacionada à percepção dos lados do corpo, permitindo um conhecimento de si mesmo em relação ao outro.</p>
Danças	Danças do contexto comunitário local e regional	<p>(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário local e regional (brincadeiras cantadas, rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas) e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</p> <p>(EF12EF12) Identificar e se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos, entre outros elementos) das danças do contexto comunitário local e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.</p>

EDUCAÇÃO FÍSICA – 3.º ANO– ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana	<p>(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.</p> <p>(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a interação, a socialização e a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana.</p> <p>(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.</p> <p>(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.</p>
Esportes	Jogos esportivos de campo e taco	<p>(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de campo e taco, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados, evidenciando a manifestação do lúdico.</p> <p>(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.</p>
Ginásticas	Ginástica geral	<p>(EF35EF07) Experimentar, fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.</p>

		<p>(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança.</p> <p>Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporal, esquema e percepção corporal.</p>
Danças	Danças do Brasil	<p>(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do Brasil, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.</p> <p>(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do Brasil.</p> <p>(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do Brasil.</p> <p>(EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutir alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações culturais.</p>
Lutas	Jogos de luta	<p>Experimentar e fruir diferentes jogos de luta, conhecendo e respeitando a si e aos outros, evidenciando a manifestação do lúdico.</p> <p>Identificar os riscos durante a realização dos jogos de luta, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.</p> <p>Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos dos jogos de luta.</p>
Práticas Corporais de Aventura.	Jogos de aventura	<p>Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana, evidenciando a manifestação do lúdico.</p>

		<p>Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.</p> <p>Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais.</p> <p>Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente, em diversos tempos/espços.</p>
--	--	--

EDUCAÇÃO FÍSICA – 4.º ANO– ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil	<p>(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.</p> <p>(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil.</p> <p>(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do Brasil, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.</p> <p>(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.</p>
Esportes	Jogos esportivos de rede/paredede	<p>(EF35EF05) Experimentar, fruir e compreender diversos tipos de jogos esportivos de rede/paredede e identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados.</p> <p>(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.</p>
Ginásticas	Ginástica geral	<p>(EF35EF07) Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.</p> <p>(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e</p>

		<p>respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança.</p> <p>Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporal, esquema e percepção corporal.</p>
Danças	Danças de matrizes Indígena e Africana	<p>(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças de matrizes Indígena e Africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.</p> <p>(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) nas danças de matrizes Indígena e Africana.</p> <p>(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças de matrizes Indígena e Africana.</p> <p>(EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social e, ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, discutindo alternativas para superá-las e desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados, valorizando as diversas manifestações culturais.</p>
Lutas	Lutas do contexto comunitário local e regional	<p>(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas e seus elementos presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural.</p> <p>(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário local e regional propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas.</p> <p>(EF35EF15) Identificar e valorizar as características das lutas do contexto comunitário local e regional, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.</p>
Práticas Corporais de Aventura.	Jogos de aventura	<p>Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.</p>

		<p>Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.</p> <p>Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais.</p> <p>Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espços.</p>
--	--	---

EDUCAÇÃO FÍSICA – 5.º ANO– ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Mundo	<p>(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.</p> <p>(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo.</p> <p>(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do mundo, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.</p> <p>(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.</p>
Esportes	Jogos esportivos de invasão	<p>(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados.</p> <p>(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.</p>
Ginásticas	Ginástica geral	<p>(EF35EF07) Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.</p> <p>(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e</p>

		<p>respeitando as potencialidades e os limites do próprio corpo e do outro, adotando, assim, procedimentos de segurança.</p> <p>Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporais, esquema e percepção corporais.</p>
Danças	Danças do Mundo	<p>(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do mundo, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.</p> <p>(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do mundo.</p> <p>(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do mundo.</p> <p>(EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutindo alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações culturais.</p>
Lutas	Lutas de matrizes Indígena e Africana	<p>(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural.</p> <p>(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas de matrizes Indígena e Africana propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas.</p> <p>(EF35EF15) Identificar e valorizar as características das lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.</p>
Práticas Corporais de Aventura.	Jogos de aventura	<p>Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.</p> <p>Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.</p>

		<p>Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais.</p> <p>Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espços.</p>
--	--	---

EDUCAÇÃO FÍSICA – QUADRO SUGESTIVO DE CONTEÚDOS ESPECÍFICOS – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES DE CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional	Amarelinha, Elástico, 5 Marias, Caiu no poço, Mãe pega, Stop, Bulica, Bets, Peteca, Fito, Raiola, Relha, Corrida de sacos, Pau ensebado, Paulada ao cântaro, Jogo do pião, Jogo dos paus, Queimada, Caçador, Policia e ladrão dentre outros.
	Brincadeiras e jogos de matrizes Indígena e Africana	Matriz Indígena: Adugo/Jogo da onça, Tydimure/Tihimore, Corrida com Tora, Contra os marimbondos, Pirarucu foge da rede/Pirarucu fugitivo, Ronkrã/Rõkrã/Rokrá, Peikrã/Kopü-Kopü/Jogo de peteca, Jogo de bolita, Jogo Buso dentre outros. Matriz Africana: Shisima, Terra e mar, Pegue o bastão, Jogo da velha, Labirinto, Mbube Mbube (Imbube) dentre outros.
	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil	Bilboque, Esconde-esconde, Gato mia, Pega Pega, Pé na lata, Ioiô, Pipa, Amarelinha, Elástico, Bola queimada dentre outras.
	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Mundo	Jan Ken Po, Bets, Dodge ball, Bola queimada, Amarelinha, Jogos de perseguição (em círculo, em travessia, espalhados), Bugalha, Pula cela, Perna de pau, Cabo de guerra, Gude, Ioiô, Bilboque, Pipa Pião dentre outras.
	Jogos eletrônicos/eletrônicos de movimento	Jogos de RPG (Role Playing Game), Jogos de Ação, Jogos de Estratégias, Jogos de Aventura, Jogos de Lógica dentre outros.
	Jogos de tabuleiro	Xadrez, Dama, Trilha, Resta um, Ludo, Alquerque, Gamão, Go, Jogo da Onça, Jogo da velha, Mancala, Mehen, Senet, Vikings (Tablut), Gamão, Fanorona, Ringo, Real de Ur, Pachisi, Mehen dentre outros.
	Jogos dramáticos	Improvisação, Imitação, Mímica, Role Playing Game (RPG) dentre outros.
	Jogos cooperativos	Jogos semi cooperativos, Jogos cooperativos sem perdedores, Jogos de resultado coletivo, Jogos de Inversão (Rodízio, Inversão do goleador, Inversão do placar e Inversão total), Jogos de Quebra-gelo e Integração, Jogos de Toque e Confiança, Jogos de Criatividade e sintonia, Jogos de Fechamento dentre outros.
Esportes	Esportes de marca	Todas as provas do Atletismo, Ciclismo, Levantamento de peso, Remo dentre outros.

	Esportes de precisão	Bocha, Golfe, Golfe 7, Tiro com arco, Tiro esportivo dentre outros.
	Esportes de campo e taco	Beisebol, Softbol, Críquete dentre outros.
	Esportes de rede/parede	Rede: Voleibol, Vôlei de praia, Tênis de mesa, Badminton, Peteca, Manbol, Frescobol, Tênis de campo dentre outros. Parede: Pelota basca, Raquetebol, Squash dentre outros.
	Esportes de invasão ou territorial	Futebol, Futsal, Basquetebol, Handebol, Tapembol, Corfebol, Tchoukball, Futebol americano, Rugby, Rugby sevens, Hóquei sobre a grama, Polo aquático, Frisbee, Netball dentre outros.
	Esportes técnico-combinatórios	Ginástica artística, Ginástica rítmica, Patinação artística, Nado sincronizado, Saltos ornamentais dentre outros.
	Esportes de combate	Judô, Boxe, Esgrima, Tae Kwon Do, Jiu Jitsu dentre outros.
Ginásticas	Ginástica Geral	Jogos gímnicos, Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) dentre outras.
	Reconhecimento do corpo	Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora dentre outras.
	Ginástica circense	Jogos circenses (Malabarísticos, Funambulescos, Acrobáticos, Clownescos, Jogos circenses diversos), Tecido, Trapézio, Trampolim, Arame fixo dentre outras.
	Ginástica de condicionamento físico	Alongamentos, Ginástica aeróbica, Ginástica localizada, Step, Core, Board, Pular corda, Jump Rope, Pilates dentre outras.
	Ginástica de conscientização corporal	Relaxamentos, Massagem, Eutonia, Reflexologia, Respiração, Meditação, Yoga (variações), Taichichuan, Dança holística, Pilates de solo, Pilates com bola, Pilates de aparelhos dentre outras.
Danças	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda	Gato e rato, Adoletá, Capelinha de melão, Caranguejo, Atirei o pau no gato, Ciranda cirandinha, Escravos de Jó, Lenço atrás, Dança da cadeira dentre outras.
	Danças do contexto comunitário local e regional	Vanerão, Sertanejo, Fandango, Quebra-Mana, Nhô-Chico, Pau de Fitas dentre outras.
	Danças do Brasil	Forró, Frevo, Arrocha, Samba, Samba de Gafieira, Soltinho, Pagode, Lambada, Xote, Xaxado dentre outras.
	Danças de matrizes Indígena e Africana	Matriz Indígena: Toré, Kuarup, Acyigua, Atiaru, Buzoa, Da onça, Do Jaguar, Kahê-Tuagê, Uariuaiú, Cateretê, Caiapós, Cururu, Jacundá, O gato dentre outras. Matriz Africana: Ahouach, Guedra, Schikatt, Gnawa, Quizomba, Semba dentre outras.

	Danças do Mundo	Valsa, Tango, Bolero, Cha-Cha-Cha, Zook, Swing, Fox-Trot, Rumba, Mambo dentre outras.
	Danças criativas	Elementos de movimento (tempo, espaço, peso e fluência), Qualidades de movimento, Improvisação, Atividades de expressão corporal dentre outras.
	Danças urbanas	Locking, Wacking/Punking, Vogue, Up Rocking, Popping, Waving, Scare Crow, Animation, King Tut, Boogalooing, B. Boying, Hip Hop Freestyle, House Dance, Ragga dentre outras.
	Danças circulares	Contemporâneas, Folclóricas, Sagradas dentre outras.
	Danças de salão	Valsa, Polca, Merengue, Forró, Vanerão, Vanera, Samba de Gafieira, Samba Rock, Soltinho, Xote, Bolero, Salsa, Cumbia, Rumba, Cha-cha-chá, Swing, Tango, Milonga, Country casal, Foxtrot, Pasodoble, Zouk, Kizomba dentre outras.
Lutas	Jogos de luta	Luta de dedos, “Rinha de Galo”, Jogos de desequilíbrio (Agachado, de joelhos, em pé, em um pé só), Lutas de toque (Toque nas costas, nos ombros etc.) dentre outras.
	Lutas do contexto comunitário local e regional	Capoeira, Karatê, Judô, Jiu Jitsu dentre outras.
	Lutas de matrizes Indígena e Africana	Matriz Indígena: Aipenkuit, Huka-huka, Idjassú, Luta marajoara, Maculelê dentre outras. Matriz Africana: Laamb, Dambe, Ngolo, Musangwe dentre outras.
	Lutas do Brasil	Capoeira Angola, Capoeira Regional, Capoeira Contemporânea, Esgrima crioula, Grappunch, Haecondo, Jiu-jitsu brasileiro, Karate Machida, Karate Shubu-Do, Kombato, Luta livre esportiva, Morganti jujitsu, Samadô, Seiwakai, Tarracá dentre outras.
	Lutas do Mundo	Karatê, Boxe, Muay Thai, Tae kwon Do, Aikido, Esgrima, Kendô dentre outras.
Práticas corporais de aventura	Jogos de aventura	Escalada horizontal, Arborismo de obstáculo, Corridas de aventura, Circuitos de obstáculos, Passeio de skate, Caminho da escalada, Escalada lateral, Jogos de equilíbrio (em linhas, bancos, pequena plataformas etc.) dentre outros.
	Práticas corporais de aventura urbanas	Orientação, Skate, Slackline, Parkour, Mountain Bike, Escalada, Boulder dentre outras.
	Práticas corporais de aventura na natureza	Orientação, Corrida de aventura, Slackline, Parkour, Mountain Bike, Escalada, Boulder, Rapel, Tirolesa, Arborismo/Arvorismo dentre outras.

ESTRATEGIA DE ENSINO

A aprendizagem é o processo pelo qual as competências, habilidades, conhecimentos, comportamentos ou valores são adquiridos ou modificados e construídos, como resultados de estudo, experiências, formação, raciocínio e observação. Este processo pode ser analisado a partir de diferentes estratégias a serem implementados para tal efeito.

Portanto, temos que sempre ter em atenção sobre o papel da escola, pois que, possui a tarefa de desenvolver no aluno as características que permitirão viver na sociedade. Nesse caso, a Educação Física deve ensinar e construir no aluno a importância/necessidade do movimento humano, suas causas, características específicas/particulares e objetivos, e criar condições para que o aluno vivencie esse movimento de diferentes formas para que possa usá-lo no seu cotidiano, dentro e fora da escola. (ETCHEPARE; PEREIRA; ZINN, 2003).

De acordo com MADUREIRA (2010), a escola é o lugar que deve oferecer aos seus alunos instrumentos que

contribuam para a sua formação integral e harmoniosa, preparando-os assim, para uma sociedade complexa e em constante mudança, onde demonstrem saber agir como cidadãos independentes e solidários.

A síntese desse processo é uma tensão entre teoria e prática, na qual a teoria parece não modificar a realidade da Educação Física e a realidade parece não aceitar a teoria. Os professores, diante disso, são autores e vítimas desse processo e apresentam dificuldades de encontrar um rumo para o desenvolvimento da Educação Física como componente curricular (MOREIRA, 2010) cit. (FERREIRA e MATIAS, 2014).

Em diferentes áreas encontrar a melhor estratégia para gerir o ambiente da aula e ter sucessos, caracteriza-se como a capacidade de manter um ambiente favorável às aprendizagens. Envolve competências de comunicação, organização das atividades, regras e atitudes.

Segundo IVALA (2007), os objetivos indicam o que se pretende conhecer, medir ou provar no decorrer da pesquisa ou seja, as metas que deseja alcançar. Portanto, para o presente caso pretende-se em geral descrever as estratégias pedagógicas no processo de ensino aprendizagem. E,

especificamente, identificar as estratégias de ensino segundo autores que abordam em torno desta temática; caracterizar o uso de cada uma das estratégias identificadas; e propor a estratégia que se demonstre melhor para o ensino.

A organização do ambiente consiste num conjunto de regras e atitudes que ajudam a manter um ambiente favorável tanto para o ensino como à aprendizagem.

O Planejamento da gestão e a primeira dimensão refere-se ao trabalho de preparação e de planejamento que conduz a um conjunto de decisões relacionadas às regras de convivência e às rotinas de funcionamento das aulas, como por exemplo, o sequenciamento das atividades e a implementação de um planejamento de ensino. A interação dos alunos bem como à aplicação das medidas disciplinares, das sanções, das regras e procedimentos que regem a interação entre os agentes da sala de aula. Trata-se, portanto, da supervisão do trabalho dos alunos e da condução das interações dialógicas que se estabelecem na sala de aula. A avaliação das regras, procedimentos e medidas disciplinares, portanto, configura uma atividade reflexiva do professor sobre a condução de suas aulas.

Segundo SIEDENTOP (1998), uma estratégia é melhor que outra, dado que é mais adequada a um contexto particular e porque satisfaz, de maneira particularmente eficaz, as necessidades desse contexto. Ou seja, todas as estratégias implementadas nas unidades temáticas deverão respeitar o contexto, a caracterização da turma e os diferentes ritmos de aprendizagem, tal como os diferentes níveis de aprendizagem estabelecidos (introdutório, elementar e avançado). Na seleção das estratégias de ensino o professor deve considerar a autonomia do aluno e também os recursos espaciais, temporais e materiais disponíveis.

No que diz respeito aos estilos de ensino, é de extrema importância, que o professor domine os vários estilos de ensino. Se isto acontecer, o professor poderá aumentar a diversidade das suas aulas e vai adaptar melhor as suas aulas em função das características e níveis de desempenho dos seus alunos.

O professor por natureza possui um pensamento, uma mentalidade, uma metodologia de ensino das modalidades desportivas de desportos coletivos e/ou individuais. Porém, essas metodologias representam um conjunto de intenções do professor que não se aplicam a todas as turmas, a todos

os momentos e a todos os níveis de proficiência. Neste ponto, o professor utiliza um estilo de ensino mais ou menos pertinente e em consonância com a matéria de ensino que pretende leccionar, com os conteúdos solicitados, com o grupo de alunos, com o ano de escolaridade, com o grau de maturação dos seus alunos, por exemplo. Poder-se-á dividir os estilos de ensino em duas distintas categorias, nomeadamente:

Assim, o professor tem o árduo trabalho de encontrar as melhores estratégias para ultrapassar alguns dos constrangimentos que ocorrerão ao longo da unidade didática. Na aplicação dessas mesmas estratégias o professor deve ter em conta as habilidades pessoais dos alunos e a natureza do conteúdo, o que implica que haja uma reestruturação de todo o processo de reflexão sempre que se verifica a mudança de matéria.

AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

A avaliação faz parte integrante da prática educativa, assumindo-se como a recolha sistemática de informações e

análise das mesmas e apresentando-se com uma função reguladora, permitindo a tomada de decisões adequadas à melhoria da qualidade das aprendizagens. Tendo como pressuposto que, a avaliação deve promover o sucesso de todos os alunos, na medida em que descreve as competências já desenvolvidas e os objetivos atingidos, possibilitando ao professor identificar as dificuldades dos alunos, tornando, deste modo, a avaliação também é informativa.

Portanto, pela avaliação deve-se pretender que sejam tomadas decisões sobre o que fazer para superar os problemas constatados, percebendo as necessidades do aluno e intervir para ajudar a superar as suas dificuldades, efetuando reajustamentos ao processo ensino-aprendizagem, através da seleção de metodologias e recursos, por um lado. Por outro lado, fornecer ao aluno oportunidades para analisar o seu trabalho, para tomar consciência daquilo que sabe, como sabe e como aprende, por forma a superar as dificuldades e a delinear estratégias de prática e de trabalho, para que possa definir formas de aprender mais e melhor, ou a apreciar os seus trabalhos.

De acordo com CARDINET (1983), a avaliação tem três funções distintas: regular o processo ensino-aprendizagem (fornecer informações úteis para uma maior eficácia); certificar (validação das aprendizagens); selecionar/orientar (prognóstico sobre a evolução futura

A avaliação é um processo de determinação da extensão com que os objetivos educacionais se realizam. Trata-se de recolher informação e de proceder a um juízo de valor, muitas vezes, com o sentido de conduzir a uma tomada de decisão (MIRAS e SOLÉ, 1992). Existe uma importância implícita em todo este processo, qualquer ato de programação de atividades deverá ser precedido de uma avaliação que em contexto escolar poderá ser contínua que consiste numa ação de acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem de forma.

Poderemos avaliar pontualmente correspondendo a uma avaliação isolada num determinado momento que poderá servir como observação de características, nas quais poderemos sustentar algumas das decisões ao nível do reajustamento ou definição de critérios a aplicar.

O aluno é avaliado segundo três domínios específicos, o domínio cognitivo, saber, o domínio psicomotor, saber fazer e o domínio sócio afetivo, saber estar e ser.

O processo de recuperação de estudos deve acontecer de forma contínua ao longo do processo de ensino sempre que houver a necessidade de retomada dos conteúdos, onde o professor organiza atividades diferenciadas e lúdicas e informais.

PREVISÃO DE AÇÕES RELACIONADAS A TRANSIÇÃO DOS ANOS INICIAIS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A transição aparenta ser tranquila, porém, existem estudantes que sofrem calados com as modificações que lhe são impostas sem receber um apoio condizente com o tamanho do problema que está sendo enfrentado.

A transição do 5º (quinto) para o 6º (sexto) ano não se constitui apenas como uma mudança de nível de ensino, marcada por uma nova organização pedagógica e curricular,

é um momento de transformações, tanto biológicas quanto psicológicas, na vida do aluno, pois sabemos que muitos sonham com o momento que irão para os anos finais do ensino fundamental, deixando portanto de ser crianças.

Para que esta transição não ocorra de uma forma tão traumática, assim sendo organizadas visitas nas instituições que receberão estes alunos afim dos mesmos conhecerem professores, funcionários e irem se familiarizando com o ambiente, promoverá intercâmbio cultural com os alunos do 5º e 6º anos e organizará visitas dos professores do 6º ano,

para os alunos do 5º ano, para explicar como funciona o processo escolar.

REFERENCIAS

<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/educacao-fisica.htm>

<http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/estrategias-pedagogicas-em-turmas-numerosas-nas-aulas-de-educacao-fisica>

TEXTO INTRODUTÓRIO – ENSINO RELIGIOSO

O Estado do Paraná tem sido referência para todo o Brasil pelo trabalho desenvolvido em prol da disciplina de Ensino Religioso. Com o intuito de contemplar o disposto no Art. 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB/96, o qual determina que a disciplina deve fomentar “o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil vedadas quaisquer formas de proselitismo”, é imprescindível uma imparcialidade ideológica dos professores, não direcionando os estudantes a uma determinada corrente de pensamento, seja ela religiosa ou não.

A disciplina de Ensino Religioso está presente nos currículos escolares no Brasil, assumindo diferentes formatos de acordo com os períodos históricos e a legislação vigente. A primeira forma de inclusão dos temas religiosos na educação brasileira, que se perpetuou até a Constituição da República em 1891, pode ser identificada nas atividades de evangelização promovidas pela Companhia de Jesus, de confissão católica, conforme o documento nominado de *Ratio Studiorum*. Com o advento da República e do ideal positivista

de separação entre Estado e Igreja, todas as instituições e assuntos de ordem pública buscaram se reestruturar de acordo com o critério de laicidade interpretada no sentido de neutralidade religiosa. Em 1934, a disciplina de Ensino Religioso passa a ser contemplada nos currículos da educação pública, salvaguardando o direito individual de liberdade de credo. Dessa forma, o artigo da Constituição da Era Vargas que tratava do Ensino Religioso trazia a seguinte redação:

“O ensino religioso será de frequência facultativa e ministrado de acordo com os princípios da confissão religiosa do aluno manifestada pelos pais ou responsáveis e constituirá matéria dos horários nas escolas públicas primárias, secundárias, profissionais e normais” (BRASIL, 1934, art. 153).

Dessa forma, a Constituição de 1934, assim como as que vieram na sequência, pretendiam responder à questão da laicidade do Estado com o acréscimo e manutenção do caráter facultativo da disciplina, uma vez que, legalmente garantido o direito de não participar do Ensino Religioso, a liberdade de credo do cidadão estaria igualmente garantida.

A concepção religiosa desse período era, portanto, restritiva e abordava unicamente a doutrina cristã. Somente na Constituição de 1988 em seu Art. 210 - §.1º, o teor do texto ficou mais sucinto no que diz respeito a laicidade quando afirma: “O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental”.

Apesar do que acontecia no Brasil até a década de 1980, mundialmente os impulsos contrários à perspectiva confessional de ensino se tornavam cada vez mais fortes. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, promulgada em 1948, afirmava em seu 18º artigo o seguinte: “Toda pessoa tem o direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância isolada ou coletivamente, em público ou em particular”.

¹⁸ Conforme o Dicionário de Filosofia Nicola Abbagnano a etimologia da palavra laico tem origem no termo Grego laon (adj: laikós - laikó), expressão que designava o povo em sentido lato, tão abrangente ou tão universal quanto possível. O termo laon, ou laikós referia-se, portanto, à entidade população, ao povo todo, a toda a gente, sem exceção alguma. Também pode ser encontrado em dicionários como sendo o “laico” uma

A possibilidade de um Ensino Religioso aconfessional, coerente com um Estado Laico¹⁸ só se concretizou legalmente na redação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e sua respectiva correção, em 1997, pela Lei 9.475/97. De acordo com o artigo 33 da LDBEN, o Ensino Religioso recebeu a seguinte caracterização:

Art. 33 – O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de Educação Básica assegurado o respeito à diversidade religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

§ 1º – Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do Ensino Religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão de professores.

§ 2º – Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso.

Para viabilizar a proposta de Ensino Religioso no Paraná, a Associação Inter Religiosa de Curitiba (Assintec),

forma erudita e “leigo” a forma vulgar; ambas vieram do Latim LAICUS, do Grego LAIKOS, LAICISMO (in Laicism- ingl, fr. Laicisme; it. Laicismo). (ABBAGNANO, 2003).

formada por um grupo de representantes das diversas organizações religiosas que formam a sociedade civil organizada, atua desde 1973 em conjunto com Estados e Municípios na elaboração de material pedagógico e cursos de formação continuada. Nesse sentido, considerando o processo histórico vivenciado pelo Estado do Paraná, a construção dos documentos orientadores estaduais para a Educação Básica, as Diretrizes Curriculares Nacionais e a homologação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC para o Ensino Fundamental, que define as Competências Gerais e Específicas para a Área de Ensino Religioso, é que se elabora este **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. É importante destacar que o documento em questão foi desenvolvido pelos técnicos pedagógicos da equipe de Currículo da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED), em um trabalho conjunto com a equipe pedagógica da Associação Inter Religiosa de Educação e Cultura (ASSINTEC) e com a equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Curitiba (SME), representando a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME).

É importante salientar que o objeto de estudo do Componente Curricular Ensino Religioso tem variado ao longo de sua história. Contudo, no atual contexto da rede pública estadual, **O Sagrado** está definido como objeto de estudo, dessa forma possibilita o estudo da manifestação da diversidade religiosa e cultural concebido como a forma da religiosidade se manifestar e poder ser estudada. Na BNCC foi adotado o conceito de **Conhecimento Religioso** como objeto de estudo da área de Ensino Religioso, o qual é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, principalmente nas Ciência(s) da(s) Religião(ões), visto que essas Ciências investigam e analisam as manifestações dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades. Entende-se como manifestações do fenômeno religioso: as cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, temporalidade sagrada, festas religiosas, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições/organizações, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade (BRASIL, 2017, pg. 434).

O desenvolvimento e a organização do Referencial Curricular do Paraná foram elaborados em consonância com as Competências Gerais da BNCC. Para tanto, o Ensino Religioso deve atender os seguintes objetivos:

- a. Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos sempre contemplando as 4 matrizes religiosas que forma a religiosidade brasileira (Indígena, Afro, Ocidental e Oriental);
- b. Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença tanto individuais e coletivas, com o propósito de promover o conhecimento e a efetivação do que está prescrito na Declaração Universal dos Direitos Humanos;
- c. Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares diferentes de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;

d. Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania. (BRASIL, 2017, pg. 434).

Nesse sentido, as Competências Específicas apontadas para o Ensino Religioso na BNCC e, por consequência, presentes no Referencial Curricular do Paraná, efetivam o prescrito na LDB/96/97 e são propositivas ao indicar a importância de:

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/organizações religiosas e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.

4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz. (BNCC, BRASIL. 2017, pg. 435).

Dessa forma, as Competências Gerais e Específicas propostas para o Ensino Religioso foram contempladas e tratadas no âmbito dos **Direitos e Objetivos de aprendizagem**. Por conseguinte, as **Unidades Temáticas** correlacionam-se entre si e recebem ênfases diferentes, de acordo com cada ano de escolarização. Os **Objetos de Conhecimento** são os conhecimentos básicos essenciais que os estudantes têm direito de aprender e que são desdobrados em **Objetivos de Aprendizagem**.

Assim, tendo em vista a trajetória do Estado do Paraná e de alguns de seus Municípios no que diz respeito à experiência com o componente Ensino Religioso, na proposta do presente documento se inserem Objetos de Conhecimento complementares, relacionados com a Unidade Temática, a fim de favorecer a transição dos Anos Iniciais para os Anos Finais do Ensino Fundamental, e, também, por uma abordagem hierarquizada de objetos de conhecimento, ampliando gradativamente o nível de aprendizagem. Procurou-se superar a fragmentação dos conhecimentos e a ruptura dos mesmos na transição do Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Finais, sendo proposto para cada ano, um conjunto progressivo de conhecimentos historicamente construídos, de forma que o estudante tenha um percurso contínuo de aprendizagem. Nessa perspectiva, os objetos de conhecimento foram ampliados em praticamente todos os anos, permitindo que o processo de aprendizagem e desenvolvimento da educação no Ensino Fundamental possam ser contempladas integralmente.

As Unidades Temáticas que compõem a BNCC e, portanto, constam no Referencial Curricular do Paraná são: Identidades e alteridades; Manifestações religiosas; Crenças

Religiosas e Filosofias de Vida. A partir dessas Unidades Temáticas, foram estabelecidos na BNCC, os objetos de conhecimento para cada ano, que são: práticas espirituais ou ritualísticas, espaços e territórios sagrados, mitos, crenças, narrativas, oralidade, tradições orais e textos escritos, doutrinas, ideias de imortalidade (ancestralidade, reencarnação, ressurreição, transmigração, entre outras), códigos éticos e filosofias de vida. Sendo assim, os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em Unidades Temáticas) expressam um arranjo possível, dentre muitos outros, para a realidade de cada Estado e Município da Federação.

Ao considerar as especificidades da disciplina, ressalta-se que os encaminhamentos metodológicos devem primar pela garantia dos direitos de aprendizagem e estar em consonância com a legislação vigente. Ademais, a avaliação deve ser concebida sob uma perspectiva formativa com a finalidade de acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem. Ressalta-se que, para o desenvolvimento do encaminhamento pedagógico em sala de aula, os professores contemplem as quatro matrizes que

formam a religiosidade brasileira: Matriz Indígena, Matriz Africana, Matriz Ocidental e Matriz Oriental. O estudo destas matrizes tem por objetivo fortalecer o exercício da cidadania, o fomento ao conhecimento, além de ampliar os horizontes dos estudantes em relação à diversidade religiosa. O diálogo inter-religioso é uma possibilidade de superação do grande desafio da humanidade: vivermos juntos em paz com respeito e alteridade.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, 1934.

_____. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, 1988.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996/1997.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em:<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 10 maio. 2018.

SANTOS, Elói Correa. Diversidade Religiosa Brasileira e Matrizes Fundacionais: Matriz Indígena, Afro, Ocidental e Oriental. In: Almeida José Luciano Ferreira de. **Escritos sobre a educação**. Curitiba: SEED-PR, 2017.

ENSINO RELIGIOSO – 1.º ANO– ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	O eu, o outro e o nós	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós. (EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.
	Imanência e Transcendência	(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas (dimensão concreta) e subjetivas (dimensão simbólica) de cada um. (EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida. (Natureza, seres humanos e animais)
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes.	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. (EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.
	Lugares Sagrados	Conhecer lugares sagrados naturais e/ou construídos da comunidade ou de espaços de vivência e referência.
	Organizações Religiosas	Conhecer as diversas organizações religiosas da comunidade ou de espaços de vivência a partir da sua realidade.
	Símbolos Religiosos	Conhecer a simbologia religiosa e os símbolos religiosos naturais e/ou construídos.
	Festas Religiosas	Conhecer diferentes festas populares religiosas no contexto onde vive.
	Ritos e Rituais	Conhecer a existência de diferentes ritos e rituais de iniciação.
	Linguagens Sagradas	Conhecer alguns mitos orais e escritos.

ENSINO RELIGIOSO – 2.º ANO– ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	O eu, a família e o ambiente de convivência.	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência. (EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência. Compreender as diferentes regras de convivência nos espaços: familiar e comunitário (privado e público).
	Memórias e Símbolos	(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns, entre outros). (EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.
	Símbolos Religiosos	(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Alimentos Sagrados	(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas. (EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.
	Lugares Sagrados	Identificar a diversidade de lugares sagrados naturais e/ou construídos da comunidade ou de espaços de vivência e referência. Desenvolver atitudes de respeito aos diferentes lugares sagrados.
	Organizações Religiosas	Conhecer as diversas organizações religiosas da comunidade ou de espaços de vivência e referência.
	Festas Religiosas	Reconhecer as festas religiosas a partir do contexto onde vive.
	Ritos e Rituais	Conhecer a importância de diferentes ritos e rituais nas organizações religiosas. (iniciação, confirmação, passagem, etc.)
	Linguagens Sagradas	Identificar mitos de criação em textos sagrados orais e escritos nas diferentes culturas e tradições religiosas.

ENSINO RELIGIOSO – 3.º ANO– ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Espaços e territórios religiosos.	<p>(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos no Brasil.</p> <p>(EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.</p>
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Organizações Religiosas	<p>Reconhecer as diferentes formas de organização das religiões presentes no Brasil.</p> <p>Reconhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes a partir do contexto em que vive.</p>
	Práticas Celebrativas	<p>(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.</p> <p>(EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.</p>
	Festas Religiosas	Reconhecer diferentes tipos de festas religiosas do Brasil.
	Ritos e Rituais	Conhecer as diferenças dos ritos e rituais celebrativos e de purificação.
	Indumentárias Religiosas	<p>(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas.</p> <p>(EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.</p>
	Linguagens Sagradas	Reconhecer diferentes tipos de mitos e textos sagrados orais e escritos.

ENSINO RELIGIOSO – 4.º ANO– ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).</p>	<p>Doutrinas Religiosas</p>	<p>Conhecer (e identificar) alguns lugares sagrados e sua importância para as tradições/organizações religiosas do mundo.</p> <p>Reconhecer o papel exercido por homens e mulheres na estrutura hierárquica das organizações religiosas.</p>
	<p>Ritos Religiosos</p>	<p>(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.</p> <p>(EF04ER02) Identificar ritos e conhecer suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas (adivinhatórios, de cura, entre outros).</p> <p>(EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, morte e casamento, entre outros).</p> <p>(EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.</p>
	<p>Representações religiosas na arte.</p>	<p>(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.</p>
<p>Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).</p>	<p>Ideia(s) de divindade(s)</p>	<p>(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário.</p> <p>(EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.</p>

ENSINO RELIGIOSO – 5.º ANO– ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).</p>	Organizações Religiosas	<p>Reconhecer que as religiões do mundo possuem diferentes formas de organização.</p> <p>Reconhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes no mundo.</p> <p>Identificar a existência do sagrado feminino na diversidade religiosa.</p>
	Festas Religiosas	<p>Conhecer a função e a importância das festas religiosas e populares do mundo e sua relação com a temporalidade sagrada.</p>
	Linguagens Sagradas	<p>Conhecer a função e a importância dos mitos e textos sagrados orais e escritos.</p>
<p>Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).</p>	Narrativas Religiosas	<p>(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.</p>
	Mitos nas tradições religiosas.	<p>(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.</p> <p>(EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).</p>
	Ancestralidade e tradição oral.	<p>(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.</p> <p>(EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.</p> <p>(EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.</p> <p>(EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.</p>

ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Ao considerar as especificidades da disciplina, ressalta-se que os encaminhamentos metodológicos devem primar pela garantia dos direitos de aprendizagem e estar em consonância com a legislação vigente. Ademais, a avaliação deve ser concebida sob uma perspectiva formativa com a finalidade de acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem. Ressalta-se que, para o desenvolvimento do encaminhamento pedagógico em sala de aula, os professores contemplem as quatro matrizes que formam a religiosidade brasileira: Matriz Indígena, Matriz Africana, Matriz Ocidental e Matriz Oriental. O estudo destas matrizes tem por objetivo fortalecer o exercício da cidadania, o fomento ao conhecimento, além de ampliar os horizontes dos estudantes em relação à diversidade religiosa. O diálogo inter-religioso é uma possibilidade de superação do grande desafio da humanidade: vivermos juntos em paz com respeito e alteridade.

Propor encaminhamento metodológico para a disciplina de Ensino Religioso, mais do que planejar formas, métodos, conteúdos ou materiais a serem adotados em sala

de aula, pressupõe um constante repensar das ações que subsidiam esse trabalho, pois, uma abordagem nova de um conteúdo escolar leva, inevitavelmente, a novos métodos de investigação, análise e ensino.

Nas aulas baseadas na pedagogia tradicional os conteúdos eram trabalhados com ênfase no estudo confessional. A transmissão desse conhecimento era feita a partir da exposição de conteúdos sem oportunidade para análises ou questionamentos. A aprendizagem se dava de forma receptiva, passiva, sem um contexto reflexivo, de modo que ao aluno restava a memorização e a aceitação.

O trabalho pedagógico proposto nestas diretrizes para a disciplina de Ensino Religioso ancora-se na perspectiva da superação dessas práticas tradicionais que marcaram o ensino escolar. Propõe-se um encaminhamento metodológico baseado na aula dialogada, isto é, partir da experiência religiosa do aluno e de seus conhecimentos prévios para, em seguida, apresentar o conteúdo que será trabalhado.

Frequentemente os conhecimentos prévios dos alunos são compostos por uma visão de senso comum, empírica, sincrética, na qual quase tudo, aparece como natural, como afirma Saviani (1991, p. 80). O professor, por sua vez, deve

posicionar-se de forma clara, objetiva e crítica quanto ao conhecimento sobre o Sagrado e seu papel sociocultural. Assim, exercerá o papel de mediador entre os saberes que o aluno já possui e os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula.

Inicialmente o professor anuncia aos alunos o conteúdo que será trabalhado e dialoga com eles para verificar o que conhecem sobre o assunto e que uso fazem desse conhecimento em sua prática social cotidiana. Sugere-se que o professor faça um levantamento de questões ou problemas envolvendo essa temática para que os alunos identifiquem o quanto já conhecem a respeito do conteúdo, ainda que de forma caótica. Evidencia-se, assim, que qualquer assunto a ser desenvolvido em aula está, de alguma forma, presente na prática social dos alunos.

Num segundo momento didático propõe-se a problematização do conteúdo. Trata-se da “identificação dos principais problemas postos pela prática social. [...] de detectar que questões precisam ser resolvidas no âmbito da Prática Social e, em consequência, que conhecimento é necessário dominar” (Saviani, 1991, 80). Essa etapa pressupõe a elaboração de questões que articulem o

conteúdo em estudo à vida do educando. É o momento da mobilização do aluno para a construção do conhecimento.

A abordagem teórica do conteúdo, por sua vez, pressupõe sua contextualização, pois o conhecimento só faz sentido quando associado ao contexto histórico, político e social. Ou seja, estabelecem-se relações entre o que ocorre na sociedade, o objeto de estudo da disciplina, nesse caso, o Sagrado, e os conteúdos estruturantes. A interdisciplinaridade é fundamental para efetivar a contextualização do conteúdo, pois articulam-se os conhecimentos de diferentes disciplinas curriculares e, ao mesmo tempo, assegura-se a especificidade dos campos de estudo do Ensino Religioso.

Para efetivar esse processo de ensino-aprendizagem com êxito faz-se necessário abordar cada expressão do Sagrado do ponto de vista laico, não religioso. Assim, o professor estabelecerá uma relação pedagógica frente ao universo das manifestações religiosas, tomando-o como construção histórico-social e patrimônio cultural da humanidade. Nestas Diretrizes, repudia-se, então, quaisquer juízos de valor sobre esta ou aquela prática religiosa.

Ao considerar a diversidade de referenciais teóricos para suas aulas, torna-se recomendável que o professor dê

prioridade às produções de pesquisadores da respectiva manifestação do Sagrado em estudo para evitar fontes de informação comprometidas com interesses de uma ou outra tradição religiosa. Tal cuidado é importante porque, como estratégia de valorização da própria doutrina ou como meio de atrair novos adeptos, há produções de cunho confessional que buscam legitimar seus pressupostos e, por essa razão, desqualificam outras manifestações.

É preciso respeitar o direito à liberdade de consciência e a opção religiosa do educando, razão pela qual a reflexão e a análise dos conteúdos valorizarão aspectos reconhecidos como pertinentes ao universo do Sagrado e da diversidade sociocultural.

Portanto, para a efetividade do processo pedagógico na disciplina de Ensino Religioso, propõe-se que seja destacado o conhecimento das bases teóricas que Ensino Religioso compõem o universo das diferentes culturas, nas quais se firmam o Sagrado e suas expressões coletivas.

AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

Para efetivar o processo de avaliação no Ensino Religioso, é necessário estabelecer os instrumentos e definir os critérios que explicitem o quanto o aluno se apropriou do conteúdo específico da disciplina e foi capaz de relacioná-lo com as outras disciplinas. A avaliação pode revelar também em que medida a prática pedagógica, fundamentada no pressuposto do respeito à diversidade cultural e religiosa, contribui para a transformação social.

A apropriação do conteúdo trabalhado pode ser observada pelo professor em diferentes situações de ensino e aprendizagem, tais como:

- o aluno expressa uma relação respeitosa com os colegas de classe que têm opções religiosas diferentes da sua?
- o aluno aceita as diferenças de credo ou de expressão de fé?
- o aluno reconhece que o fenômeno religioso é um dado de cultura e de identidade de cada grupo social?
- o aluno emprega conceitos adequados para referir-se às diferentes manifestações do Sagrado?

A avaliação é um elemento integrante do processo educativo na disciplina do Ensino Religioso. Cabe, então, ao professor implementar práticas avaliativas e construir

instrumentos de avaliação que permitam acompanhar e registrar o processo de apropriação de conhecimentos pelo aluno em articulação com a intencionalidade do ensino explicitada no Plano de Trabalho Docente. O que se busca, em última instância, com o processo avaliativo é identificar em que medida os conteúdos passam a ser referenciais para a compreensão das manifestações do Sagrado pelos alunos.

Diante da sistematização dos resultados da avaliação, o professor terá elementos para planejar as necessárias intervenções no processo pedagógico, bem como para retomar as lacunas identificadas na aprendizagem do aluno. Terá também elementos indicativos dos níveis de aprofundamento a serem adotados em conteúdos que desenvolverá a posteriori e da possível necessidade de reorganização do trabalho com o objeto de estudo e os conteúdos estruturantes.

Para a avaliação do conhecimento na disciplina de Ensino Religioso, deve-se levar em conta as especificidades de oferta e frequência dos alunos nesta disciplina que todo professor ao ministrá-la deve estar ciente, pois tal disciplina está em Secretaria de Estado da Educação do Paraná 68 processo de implementação nas escolas e, por isso, a avaliação pode contribuir para sua legitimação como

componente curricular. Apesar de não haver aferição de notas ou conceitos que impliquem aprovação ou reprovação do aluno, recomenda-se que o professor registre o processo avaliativo por meio de instrumentos que permitam à escola, ao aluno, aos seus pais ou responsáveis a identificação dos progressos obtidos na disciplina.

A avaliação permite diagnosticar o quanto o aluno se apropriou do conteúdo, como resolveu as questões propostas, como reconstituiu seu processo de concepção da realidade social e, como, enfim, ampliou o seu conhecimento em torno do objeto de estudo do Ensino Religioso, o Sagrado, sua complexidade, pluralidade, amplitude e profundidade.

A recuperação de estudos deve acontecer a partir de uma lógica simples: os conteúdos selecionados para o ensino são importantes para a formação do aluno, então, é preciso investir em todas as estratégias e recursos possíveis para que ele aprenda. A recuperação é justamente isso: o esforço de retomar, de voltar ao conteúdo, de modificar os encaminhamentos metodológicos, para assegurar a possibilidade de aprendizagem de uma forma contínua durante as aulas.

PREVISÃO DE AÇÕES RELACIONADAS A TRANSIÇÃO DOS ANOS INICIAIS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A transição aparenta ser tranquila, porém, existem estudantes que sofrem calados com as modificações que lhes são impostas sem receber um apoio condizente com o tamanho do problema que está sendo enfrentado.

A transição do 5º (quinto) para o 6º (sexto) ano não se constitui apenas como uma mudança de nível de ensino, marcada por uma nova organização pedagógica e curricular, é um momento de transformações, tanto biológicas quanto psicológicas, na vida do aluno, pois sabemos que muitos sonham com o momento que irão para os anos finais do ensino fundamental, deixando portanto de ser crianças.

Para que esta transição não ocorra de uma forma tão traumática, assim sendo organizadas visitas nas instituições que receberão estes alunos afim dos mesmos conhecerem professores, funcionários e irem se familiarizando com o ambiente, promoverá intercâmbio cultural com os alunos do 5º e 6º anos e organizará visitas dos professores do 6º ano,

para os alunos do 5º ano, para explicar como funciona o processo escolar.

REFERENCIAS

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_er.pdf

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

TEXTO INTRODUTÓRIO – GEOGRAFIA

O Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações – Geografia foi elaborado a partir da análise das propostas curriculares existentes nas redes de educação do Estado, intentando-se que, assim, as mais variadas vozes fossem contempladas.

O texto apresenta, inicialmente, uma breve síntese das correntes teóricas da ciência geográfica. Posteriormente, discorre sobre seu objeto de estudo, o pensamento espacial e o raciocínio geográfico, que dialoga com os Direitos e Objetivos de Aprendizagem da Geografia.

Para a compreensão das discussões relacionadas ao ensino de Geografia no Brasil, Rocha (1994) elenca três momentos na história dessa ciência:

O primeiro período da Geografia brasileira corresponde aos primórdios da educação jesuítica no país até a introdução da Geografia científica, portanto, do Período Colonial até o início do século XX; o segundo período foi marcado pela introdução da chamada Geografia Moderna, trazida por Carlos Miguel Delgado de Carvalho, divulgador de

propostas inovadoras para as práticas escolares; um terceiro período corresponde aos resultados relacionados às Geografias Críticas e da relação dessas produções às propostas vinculadas ao construtivismo.

Assim, ao longo do desenvolvimento da ciência geográfica no Brasil, se solidificou o espaço geográfico como seu objeto de estudo, relacionado com as questões econômicas, políticas, culturais e socioambientais existentes na realidade socioespacial. Tal perspectiva relaciona-se à análise de Milton Santos, no entendimento de que:

O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. No começo era a natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos técnicos, mecanizados e, depois, cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina (SANTOS, 1996, p. 51).

Ressaltamos que, para compreender o espaço geográfico, é importante instigar o estudante à compreensão da construção de um pensar geográfico, tendo em vista que

uma das funções da Geografia escolar se refere ao desenvolvimento do raciocínio geográfico e o despertar para uma consciência espacial (PARANÁ, 2008, p. 68).

Duarte (2016), embasando-se nos estudos de Golledge, Marsh e Battersby (2008), esclarece que o pensamento e raciocínio espaciais são comuns à maior parte dos domínios de conhecimento, sendo centrais tanto para a Geografia como para outras geociências. Podemos citar os campos de conhecimento como dança, música, pintura, escultura, genética, biologia, física, planejamento, arquitetura, desenho, neurociência, psicologia e linguística, que requerem pensamento espacial se estendendo para além do domínio da Geografia.

A respeito desta noção, Duarte (2016) nos orienta que:

O pensamento espacial é onipresente em nosso cotidiano. Quando caminhamos em uma rua movimentada utilizamos o pensamento espacial para não esbarrarmos nas outras pessoas. Também usamos essa modalidade da cognição para definir a melhor rota para nos deslocarmos entre dois pontos de uma cidade, para distinguir a forma da letra "A" da letra "H", para reconhecer os símbolos utilizados nas placas de trânsito, para organizar os móveis em um cômodo, para praticar um esporte. A sucessão de exemplos é interminável (DUARTE, 2016, p. 119).

Sobre a importância do desenvolvimento do raciocínio espacial, Helena Callai nos assevera:

Que a Geografia escolar deve desenvolver um pensamento espacial que se traduz em: olhar o mundo para compreender a nossa história e a nossa vida. (...). A Educação Geográfica caracteriza-se, então, pela intenção de tornar significativos os conteúdos para compreensão da espacialidade, e isso pode acontecer por meio da análise geográfica, que exige o desenvolvimento de raciocínios espaciais (CALLAI, 2013, p. 44).

Tendo em vista a importância da cartografia no processo de ensino-aprendizagem escolar, Castellar e Vilhena (2010) apresentam como ponto de partida ao estímulo do raciocínio espacial do estudante, o letramento geográfico, articulando a realidade com os objetos e os fenômenos a serem representados, a partir das noções cartográficas.

Para tanto, de acordo com Cavalcanti (2010), ensinar Geografia não é apenas ministrar um conjunto de temas e conteúdos, mas é, antes de tudo, ensinar um modo específico de pensar, de perceber a realidade. Trata-se de ensinar um

modo de pensar geográfico, um olhar geográfico, um raciocínio geográfico. Assim, o pensamento espacial é uma ferramenta para pensar geograficamente, sendo o mesmo um processo cognitivo necessário para compreender os fenômenos sociais e naturais existentes na sociedade.

Diante do exposto, o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações – Geografia contemplam as **Unidades Temáticas**, os **Objetos de Conhecimento** e os **Objetivos de Aprendizagem** existentes para o 1.º ao 9.º ano do Ensino Fundamental.

As **unidades temáticas** definem uma organização dos objetos de conhecimento que se relacionam com os objetivos de aprendizagem ao longo do Ensino Fundamental. São elementos articuladores que estruturam o estudo sistematizado e permitem amplas formas de ver o mundo, de maneira crítica, a partir do entendimento das relações existentes na realidade, com base nos princípios da ciência geográfica.

Para dar conta desse desafio, o componente curricular Geografia engloba cinco **unidades temáticas** comuns ao longo do Ensino Fundamental, em uma progressão, ano a ano, dos conhecimentos geográficos, as quais são: O sujeito

e seu lugar no mundo; Conexões e escalas; Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial; Natureza, ambientes e qualidade de vida.

Na unidade temática **O sujeito e seu lugar no mundo**, o enfoque principal se dá em noções de identidade e pertencimento territorial construídas a partir do espaço de vivência. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017):

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, busca-se ampliar as experiências com o espaço e o tempo vivenciadas pelas crianças em jogos e brincadeiras na Educação Infantil, por meio do aprofundamento de seu conhecimento sobre si mesmas e de sua comunidade, valorizando-se os contextos mais próximos da vida cotidiana. Espera-se que as crianças percebam e compreendam a dinâmica de suas relações sociais e étnico-raciais, identificando-se com a sua comunidade e respeitando os diferentes contextos socioculturais. Ao tratar do conceito de espaço, estimula-se o desenvolvimento das relações espaciais topológicas, projetivas e euclidianas, além do raciocínio geográfico, importantes para o processo de alfabetização cartográfica e a aprendizagem com as várias linguagens (formas de representação e pensamento espacial). Além disso, pretende-se possibilitar que os estudantes construam sua identidade relacionando-se com o outro (sentido de alteridade); valorizem as suas memórias e marcas do passado vivenciadas em diferentes

lugares; e, à medida que se alfabetizam, ampliam a sua compreensão do mundo. Em continuidade, no Ensino Fundamental – Anos Finais, procura-se expandir o olhar para a relação do sujeito com contextos mais amplos, considerando temas políticos, econômicos e culturais do Brasil e do mundo. Dessa forma, o estudo da Geografia constitui-se em uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, situando-o em uma categoria mais ampla de sujeito social: a de cidadão ativo, democrático e solidário. Enfim, cidadãos produtos de sociedades localizadas em determinado tempo e espaço, mas também produtores dessas mesmas sociedades, com sua cultura e suas normas (BRASIL, 2017, p. 360).

Em **Conexões e escalas**, a preocupação está na articulação de diferentes escalas de análise, possibilitando aos estudantes estabelecer relações entre local, o regional e o global.

Portanto, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos precisam compreender as interações multiescalares existentes entre sua vida familiar, seus grupos e espaços de convivência e as interações espaciais mais complexas. A conexão é um princípio da Geografia que estimula a compreensão do que ocorre entre os componentes da sociedade e do meio físico natural. Ela também analisa o que ocorre entre quaisquer elementos que constituem um

conjunto na superfície terrestre e que explicam um lugar na sua totalidade. Conexões e escalas explicam os arranjos das paisagens, a localização e a distribuição de diferentes fenômenos e objetos técnicos, por exemplo. Dessa maneira, desde o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, as crianças compreendem e estabelecem as interações entre sociedade e meio físico natural. No decorrer desse processo, os alunos devem aprender a considerar as escalas de tempo e as periodizações históricas, importantes para a compreensão da produção do espaço geográfico em diferentes sociedades e épocas (BRASIL, 2017, p. 360-361).

No que se refere ao **Mundo do trabalho**, busca-se a compreensão das transformações socioespaciais existentes no campo e na cidade, bem como a importância das transformações urbano-industriais existentes em variados tempos, escalas e processos sociais.

Abordam-se, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os processos e as técnicas construtivas e o uso de diferentes materiais produzidos pelas sociedades em diversos tempos. São igualmente abordadas as características das inúmeras atividades e suas funções socioeconômicas nos setores da economia e os processos produtivos agroindustriais, expressos em distintas cadeias produtivas. No Ensino Fundamental – Anos Finais, essa unidade temática ganha relevância: incorpora-se o processo de produção do espaço agrário e

industrial em sua relação entre campo e cidade, destacando-se as alterações provocadas pelas novas tecnologias no setor produtivo, fator desencadeador de mudanças substanciais as relações de trabalho, na geração de emprego e na distribuição de renda em diferentes escalas. A Revolução Industrial, a revolução técnico-científico-informacional e a urbanização devem ser associadas às alterações no mundo do trabalho. Nesse sentido, os alunos terão condição de compreender as mudanças que ocorreram no mundo do trabalho em variados tempos, escalas e processos históricos, sociais e étnico-raciais (BRASIL, 2017, p. 361).

Na unidade que tem como tema as **Formas de representação e pensamento espacial**, além da ampliação gradativa da concepção do que são mapas e as demais formas de representações gráficas (cartas topográficas e croquis), incluem-se aprendizagens que auxiliam o processo de desenvolvimento do raciocínio geográfico.

Espera-se que, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos tenham domínio da leitura e elaboração de mapas e gráficos, iniciando-se na alfabetização cartográfica. Fotografias, mapas, esquemas, desenhos, imagens de satélites, audiovisuais, gráficos, entre outras alternativas, são frequentemente utilizados no componente curricular. Quanto mais diversificado for o trabalho com linguagens, maior o repertório construído pelos alunos, ampliando a produção de sentidos na

leitura do mundo. Compreender as particularidades de cada linguagem, em suas potencialidades e em suas limitações, conduz ao reconhecimento dos produtos dessas linguagens não como verdades, mas como possibilidades.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os alunos começam, por meio do exercício da localização geográfica, a desenvolver o pensamento espacial, que gradativamente passa a envolver outros princípios metodológicos do raciocínio geográfico, como os de localização, extensão, correlação, diferenciação e analogia espacial. No Ensino Fundamental – Anos Finais, espera-se que os alunos consigam ler, comparar e elaborar diversos tipos de mapas temáticos, assim como as mais diferentes representações utilizadas como ferramentas de análise espacial. Essa, aliás, deve ser uma preocupação norteadora do trabalho com mapas em Geografia. Eles devem, sempre que possível, servir de suporte para o repertório que faz parte do raciocínio geográfico, fugindo do ensino do mapa pelo mapa, como fim em si mesmo (BRASIL, 2017, p. 361-362).

Por fim, na unidade temática que envolve a **Natureza, ambientes e qualidade de vida**, objetiva-se a unidade da Geografia, articulando Geografia física e Geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais e suas relações com os aspectos humanos.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, destacam-se as noções relativas à percepção do meio físico natural e de seus recursos. Com isso, os alunos podem reconhecer de que forma as diferentes comunidades transformam a natureza, tanto em relação às inúmeras possibilidades de uso ao transformá-la em recursos quanto aos impactos socioambientais delas provenientes. No Ensino Fundamental – Anos Finais, essas noções ganham dimensões conceituais mais complexas, de modo a levar os estudantes a estabelecer relações mais elaboradas, conjugando natureza, ambiente e atividades antrópicas em distintas escalas e dimensões socioeconômicas e políticas. Dessa maneira, torna-se possível a eles conhecer os fundamentos naturais do planeta e as transformações impostas pelas atividades humanas na dinâmica físico-natural, inclusive no contexto urbano e rural (BRASIL, 2017, p. 362).

Os **objetos de conhecimento** por sua vez, são elementos que conduzem a reflexão da construção do planejamento curricular, apresentando de forma ampla os assuntos que devem ser abordados em sala de aula. Estes deverão ser problematizados, tendo como objetivo desenvolver o raciocínio geográfico do estudante, considerando o espaço geográfico como objeto de estudo.

Para os anos iniciais do Ensino Fundamental, na Geografia, os objetos de conhecimento apresentam como

foco principal a importância de se conhecer os espaços de vivência, a ludicidade – estabelecendo e desenvolvendo as relações espaciais (topológicas, projetivas e euclidianas) bem como a necessidade de aulas de campo para a compreensão dos espaços. Nesse sentido, o documento apresenta a seguinte dinâmica:

No 1.º ano, discutem-se questões inerentes ao modo de vida das crianças em diferentes lugares; situações de convívio em diferentes lugares; ciclos naturais e a vida cotidiana; diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia; pontos de referência e condições de vida nos lugares de vivência bem como os diferentes tipos de moradia e objetos construídos pelo homem.

No 2.º ano, a criança ampliará questões pertinentes a convivência e interações entre pessoas na comunidade; riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação; experiências da comunidade no tempo e no espaço; mudanças e permanências; tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes; localização, orientação e representação espacial; os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade bem como qualidade ambiental dos lugares de vivência.

Já no 3.º ano, apresentam-se discussões relacionadas a cidade e o campo: aproximações e diferenças; paisagens naturais e antrópicas em transformação; matéria-prima e indústria; produção, circulação e consumo; impactos das atividades humanas.

No 4.º ano, como objetos de conhecimento temos: território e diversidade cultural; processos migratórios no Brasil e no Paraná; instâncias do poder público e canais de participação social; relação campo e cidade; unidades político-administrativas do Brasil; territórios étnico-culturais; trabalho no campo e na cidade; produção, circulação e consumo; sistema de orientação; elementos constitutivos dos mapas; conservação e degradação da natureza.

No 5.º ano, trabalha-se, em um nível de complexidade maior que os anos anteriores, questões envolvendo a dinâmica populacional; a divisão política administrativa do Brasil; diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais; o processo de formação da população brasileira: a diversidade cultural construída pelas diferentes etnias; território, redes e urbanização; trabalho e inovação tecnológica; mapas e imagens de satélite; representação das

cidades e do espaço urbano; qualidade ambiental; diferentes tipos de poluição e gestão pública da qualidade de vida.

Considerando os conteúdos historicamente sistematizados em Geografia, torna-se necessário pensar nas questões afetivas e de ordem social dos estudantes para o desenvolvimento integral, tendo em vista a importância da continuidade do processo de alfabetização geográfica, que deve ser iniciada na Educação Infantil, indo para os Anos Iniciais e continuando nos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

De acordo com a BNCC:

É importante, na faixa etária dos anos iniciais, o desenvolvimento da capacidade de leitura por meio de fotos, desenhos, plantas, maquetes e as mais diversas representações. Assim, os alunos desenvolvem a percepção e o domínio do espaço (BRASIL, 2017 p. 365).

É relevante salientar que, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o estudo da Geografia contribui para o delineamento do projeto de vida dos jovens estudantes, de modo que possam compreender a produção do espaço e a transformação desse espaço em território usado,

vislumbrando a necessidade de compreender a articulação escalar (cartográficas e geográficas) em uma leitura integral do espaço geográfico.

Assim, no 6.º ano, os objetos de conhecimento trazem questões sobre identidade sociocultural; as relações entre os componentes físico-naturais; as transformações das paisagens naturais e antrópicas; fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras; biodiversidade, geodiversidade e ciclo hidrológico; atividades humanas e dinâmica climática.

No 7º ano, apresentam-se questões relacionadas a ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil; formação territorial do Brasil; diversas regionalizações do espaço geográfico brasileiro; características da população brasileira; produção, circulação e consumo de mercadorias; desigualdade social e o trabalho; o espaço rural e a modernização da agricultura; a formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização; mapas temáticos do Brasil e biodiversidade brasileira.

Por sua vez, para o 8.º ano, são abordadas questões relacionadas à distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais; diversidade e dinâmica da

população mundial e local; corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial; corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial; os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção; transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina; Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e da África; Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África; diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina e África. Já no 9.º ano, são apresentados, como objetos de conhecimento: a hegemonia europeia na economia, na política e na cultura; corporações e organismos internacionais; as manifestações culturais na formação populacional; integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização; A divisão do mundo em Ocidente e Oriente; Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania; Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial; As implicações socioespaciais do processo de mundialização; Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas;

leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas; diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania.

As questões relacionadas ao estado do Paraná, foram inseridas nos objetos de conhecimento e nos objetivos de aprendizagem, tendo em vista a importância de mostrar ao estudante que a produção do espaço paranaense é atrelada aos demais conhecimentos curriculares trabalhados na Geografia Escolar.

Os **Objetivos de Aprendizagem**, correspondem a um conjunto de saberes que os estudantes devem desenvolver ao longo da etapa do ensino fundamental, permitindo que sejam constantemente revisitados e ampliados de forma escalar, visto que não se esgotam em um único momento.

Para o desenvolvimento dos conhecimentos a partir de situações geográficas que envolvam os objetos de conhecimento, em uma mesma atividade a ser desenvolvida pelo docente, os estudantes poderão mobilizar ao mesmo tempo, diversos objetivos de aprendizagem de diferentes unidades temáticas. Assim, é importante a utilização de diversos recursos como, a utilização de jogos, brincadeiras,

desenhos, dramatizações, histórias infantis, leitura de imagens, trechos de filmes, cartuns, charges, quadrinhos, entre outros, para o adequado desenvolvimento da aprendizagem.

Tendo em vista o desenvolvimento da sociedade no atual meio técnico-científico-informacional e seus desdobramentos na Geografia, nos deparamos com as geotecnologias. É importante assinalar que estas aumentaram a quantidade de informações disponíveis para a análise do espaço geográfico. A respeito disso, Pontuschka et al (2009) salientam que:

Os Sistemas de Informações Geográficas, que articulam grande quantidade de dados e informações, agregando ao banco de dados fotografias aéreas, imagens de satélites e cartas geográficas, são instrumentos importantes utilizados pela geografia na compreensão das diferentes dimensões e configurações do espaço geográfico (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009, p. 264).

Relacionados ao processo de ensino-aprendizagem na Geografia, os recursos metodológicos citados podem auxiliar os estudantes a pensar e a construir os conceitos

geográficos, sempre aliados aos conteúdos historicamente trabalhados.

Os pesquisadores Lopes e Pontuschka (2015) assinalam as bases de conhecimentos do professor de Geografia:

- Conhecimento geográfico;
- Conhecimento pedagógico;
- Conhecimento do currículo;
- Conhecimento pedagógico do conteúdo;
- Conhecimento dos estudantes e de suas características;
- Conhecimento sobre os objetivos, as finalidades e os valores educativos e de fundamentos filosóficos e históricos.

É importante discutir questões pertinentes no componente curricular, reconhecendo a necessidade de estabelecer como meta o entendimento dos conceitos, relacionando-os com as atividades cognitivas dos estudantes. Trata-se de um processo de suma importância, tendo em vista a assimilação dos conteúdos através dos conceitos geográficos, entendidos, na visão de Cavalcanti (2012), como

as formas mais elaboradas e genéricas do pensamento da ciência geográfica. Para o autor:

Vale reforçar que os conceitos geográficos permitem fazer generalizações e incorporam um tipo de pensamento capaz de ver o mundo não somente como um conjunto de coisas, mas também como capaz de converter tais coisas, por meio de operações intelectuais, em objetos espaciais, teoricamente espaciais (CAVALCANTI, 2012, p.163).

Ao realizar discussões acerca dos conceitos geográficos trabalhados pelos docentes em sala de aula, Kaercker (2004) afirma a importância dos mesmos para a realização da leitura do mundo obtida a partir da contribuição e do olhar específico da Geografia:

Com conceitos e conteúdos discutidos de forma plural, e, relacionados com a vida do aluno, o ensino de Geografia poderia ser mais útil para darmos sentido às coisas que vemos e ouvimos no mundo extra-escolar. Para pensarmos nossa existência, a partir também, da contribuição da Geografia (KAERCHER, 2004, p. 303).

Os conceitos como lugar e espaço geográfico auxiliam na compreensão dos movimentos da sociedade em distintas

escalas espaço-temporais. Outro conceito refere-se ao de paisagem, que trabalha a relação dialética entre sociedade-natureza. Por sua vez, os conceitos de território e região articulam as dimensões política, econômica e simbólico-cultural, bem como a projeção espacial das relações entre sociedade e natureza. As definições de escala geográfica e cartográfica, auxiliam na compreensão dos fenômenos geográficos. Outro conceito fundamental é o de rede geográfica, que contribui para a compreensão da organização e da dinâmica territorial no Brasil (PIRES; ALVES, 2013, p. 236).

Reforçamos que o estudo da Geografia é relacionado à construção de uma educação humana e integral, auxiliando os estudantes na definição de seus caminhos em busca de uma sociedade mais igualitária, justa e solidária, a partir da possibilidade de realizar (re) leituras de mundo, compreendendo seus espaços e as contradições socioespaciais, especialmente, entendendo sua importância enquanto sujeitos na construção dos arranjos espaciais e no desenvolvimento de uma práxis espacial.

Tendo em vista a relação dialética entre as questões locais e mundiais, no atual processo de mundialização do

capital, os **Direitos de Aprendizagem** em Geografia configuram-se como estruturadores para os estudantes compreenderem situações desiguais existentes na sociedade, sendo agentes da transformação social, compreendendo as relações existentes entre a sociedade e a natureza.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM ESPECÍFICOS DO COMPONENTE CURRICULAR DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL – PARANÁ

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio-técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

REFERÊNCIAS

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que

respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Na intencionalidade de contribuir para (re) organização dos documentos orientadores curriculares das redes de ensino da Educação Básica existentes no Paraná, apresentam-se, a seguir, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e os objetivos de aprendizagem do componente curricular Geografia, considerando o rol de aprendizagens inerentes para cada ano do Ensino Fundamental no Estado do Paraná.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base.** Brasília: DF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 02. jun. 2018.

CASTELLAR, Sonia Vanzella; VILHENA. Jerusa. **Ensino de Geografia.** São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza, A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. In: Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – **Perspectivas Atuais.** Belo Horizonte, novembro de 2010.

_____. **O ensino de Geografia na escola.** Campinas, SP: Papirus, 2012.

CALLAI, Helena Copetti. **A Formação do Profissional da Geografia – O Professor.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

DUARTE, Ronaldo Goulart. **Educação Geográfica, Cartografia Escolar e Pensamento Espacial no segundo segmento do ensino fundamental.** Tese (Doutorado em Geografia) São Paulo: USP, 2016.

GOLLEDGE, R. G; MARSH, Meredith and BATTERSBY, Sarah. **Matching geospatial concepts with geographic educational needs.** Geographical Research 46 (1): 85-98, 2008. Disponível em: <<http://www.umsl.edu/~naumannj/professional%20geography%20articles/Matching%20Geospatial%20Concepts%20with%20Geographic%20Educational%20Need.pdf>>. Acesso em: 18 de set. 2018.

KAERCHER, Nestor André. **A Geografia escolar na prática docente: a utopia e os obstáculos epistemológicos da Geografia Crítica.** Tese (Doutorado em Geografia) São Paulo: USP, 2004.

LOPES, Claudivan Sanches; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **O conhecimento pedagógico do conteúdo na prática profissional de professores de Geografia.** GEOUSP – Espaço e Tempo - São Paulo, v.19, n.1, p.076-092, 2015.

PARANA. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica: Geografia.** Curitiba: SEED, 2008.

PIRES, Lucineide Mendes; ALVES, Adriana Olivia. Revisitando os conceitos geográficos e sua abordagem no ensino. In: SILVA, Eunice Isaias da; PIRES, Lucineide Mendes. **Desafios da Didática de Geografia.** Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2013. pp. 235-254.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Yida; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: Cortez, 2009.

ROCHA, Genylton Odilon Rego da. **A trajetória da disciplina Geografia no currículo escolar brasileiro (1839-1942).** Dissertação (Mestrado em Educação) – FE – PUC. São Paulo, 1994.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo: Hucitec, 1996.

GEOGRAFIA – 1.º ANO– ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e o seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares.	<p>(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares, dando enfoque aos atributos e funções dos diferentes locais.</p> <p>(EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares, utilizando-se de pesquisas no ambiente familiar, na comunidade e no desenvolvimento dos jogos e brincadeiras.</p>
O sujeito e o seu lugar no mundo	Situações de convívio em diferentes lugares.	<p>(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques, complexos esportivos) para o lazer e diferentes manifestações sociais, artísticas, culturais e desportivas.</p> <p>(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.), reconhecendo a importância das práticas e atitudes cooperativas e responsáveis com o meio em que vive.</p>
Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana.	<p>(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras, por meio da observação e compreensão da paisagem nos distintos espaços de vivência (escola, bairro, casa entre outros).</p>
Mundo do trabalho	<p>Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia.</p> <p>Diferentes tipos de moradia e objetos construídos pelo homem.</p>	<p>(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.</p> <p>(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade e seu grupo familiar, compreendendo a importância do trabalho para o homem e a sociedade.</p> <p>Observar e identificar o papel do trabalho na organização do espaço escolar, relatando as atividades de trabalho existentes na escola (limpeza, segurança, ensino, gestão).</p>
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	<p>(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas, jogos e brincadeiras.</p> <p>(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples, desenhos e trajetos para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.</p>

Natureza, Ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência.	(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.), e as mudanças que estes acarretam no estilo de vida das pessoas e na paisagem. (EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.
---	--	---

GEOGRAFIA – 2.º ANO– ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade.	<p>(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo os grupos migratórios que contribuíram para essa organização.</p> <p>(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.</p>
O sujeito e seu lugar no mundo	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação.	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, reconhecendo como esses meios interferem nesses processos, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.
Conexões e escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço.	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares, comparando as particularidades, tendo em vista a relação sociedade-natureza.
Conexões e escalas	Mudanças e permanências	(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos, identificando os fatores que contribuíram para essas mudanças.
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.	<p>(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.), identificando as atividades cotidianas, realizadas em cada um desses períodos.</p> <p>(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), de diferentes lugares, identificando as origens de produtos do cotidiano e os impactos ambientais oriundos dessas produções e extrações.</p>
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial.	<p>(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem (elementos naturais e culturais) dos lugares de vivência.</p> <p>(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua), comparando as diferentes visões e representações de um mesmo objeto.</p> <p>(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.</p>

		Localizar a escola, bem como saber seu endereço, pontos de referência próximos, a fim de o estudante conhecer o espaço onde está localizado.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade.	(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo e as ações de conservação e preservação desses recursos no espaço vivenciado pela criança.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental dos lugares de vivência.	Observar a qualidade dos ambientes nos espaços de vivência, avaliando o estado em que se encontram as ruas e calçadas, estado de conservação, manutenção e limpeza na escola e seus arredores, entre outros, apontando possíveis soluções para os problemas identificados.

GEOGRAFIA – 3.º ANO– ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças.	<p>(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.</p> <p>(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens, reconhecendo a importância que os diferentes grupos têm para a formação sócio-cultural-econômica da região.</p> <p>(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida (hábitos alimentares, moradias, aspectos culturais, tradições e costumes) de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.</p>
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação.	<p>(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares, observando os componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens.</p> <p>Perceber as transformações ocorridas no seu espaço de vivência, a partir das atividades socioeconômicas, observando suas repercussões no ambiente, no modo de vida das pessoas e na forma das construções presentes no espaço.</p>
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria.	<p>(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares (campo e cidade), a fim de reconhecer a importância dessas atividades para a indústria.</p>
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas.	<p>(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica, destacando a passagem da realidade concreta do espaço em que se vive, para a representação sob a forma de mapas e outros recursos cartográficos, tais como: maquetes, croquis, plantas, fotografias aéreas, entre outros.</p> <p>(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas, compreendendo a importância dos símbolos para a leitura cartográfica.</p>
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo.	<p>(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.</p>

Natureza, ambientes e qualidade de vida	Impactos das atividades humanas.	<p>(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.</p> <p>(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.</p> <p>(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.</p>
---	----------------------------------	--

GEOGRAFIA – 4.º ANO– ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural.	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
O sujeito e seu lugar no mundo	Processos migratórios no Brasil e no Paraná.	(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, levantando as origens dos principais grupos da formação populacional do Brasil, relacionados aos fluxos migratórios, dando ênfase à formação do Paraná.
O sujeito e seu lugar no mundo	Instâncias do poder público e canais de participação social.	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.
Conexões e escalas	Relação campo e cidade	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas, identificando as características da produção e fluxos de matérias-primas e produtos.
Conexões e escalas	Unidades político-administrativas do Brasil.	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
Conexões e escalas	Territórios étnico-culturais	(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Paraná e Brasil, tais como terras indígenas, faxinalenses, caiçaras, povos das ilhas paranaenses e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios, compreendendo os processos geográficos, históricos e culturais destas formações.
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade.	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade, considerando as diferenças, semelhanças e interdependência entre eles.
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo.	(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos, reconhecendo os passos para essa transformação (o papel das fábricas, indústrias, a produção em geral).
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
Formas de representação e pensamento espacial	Elementos constitutivos dos mapas.	(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, dentre eles: econômicos, políticos, demográfico, históricos e físicos, bem como os elementos que compõem o mapa, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.

Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza.	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (clima, relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas. Estabelecer relações de semelhanças e diferenças entre as paisagens do município e do Paraná com as paisagens de outros lugares.
---	---------------------------------------	---

GEOGRAFIA – 5.º ANO– ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.
O sujeito e seu lugar no mundo	A divisão política administrativa do Brasil.	Identificar as unidades político administrativas da Federação Brasileira (Estados), para compreender a formação das cinco regiões da Federação.
O sujeito e seu lugar no mundo	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais.	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios, observando as condições de saúde, educação, produção e acesso a bens e serviços, entre as diferentes comunidades.
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização.	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento, a partir de atividades realizadas por essas formações urbanas, como as políticas administrativas, turísticas, portuárias, industriais, etc. (EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana, compreendendo a interdependência que existe entre diferentes cidades (próximas ou distantes) e a distribuição da oferta de bens e serviços.
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica.	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços, fazendo uma relação entre o antes e o depois do desenvolvimento das tecnologias e a sua importância nos diferentes setores da economia. (EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, assim como o papel das redes de transportes e comunicação para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo. (EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações, dando ênfase ao contexto do Paraná.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite.	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes, destacando semelhanças e diferenças em relação a ritmos das mudanças.
Formas de representação e pensamento espacial	Representação das cidades e do espaço urbano.	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas, como mapas, croquis, plantas, imagens de

		satélites, fotografias aéreas, desenvolvendo noções e conceitos básicos de cartografia, para a identificação de dados naturais e socioeconômicos.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, assoreamento, poluição por pesticidas, marés negras etc.), compreendendo o impacto das ações humanas sobre a natureza do ponto de vista socioambiental.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diferentes tipos de poluição.	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico, destruição de nascentes etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Gestão pública da qualidade de vida.	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia, saúde, educação e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO

O ensino de Geografia deve ser trabalhado de maneira que instigue e desafie o aluno a aprender o ponto de partida, a realidade concreta, vivida e experimentada por todos nós (alunos e professores).

Os conteúdos básicos serão trabalhados de forma crítica, e dinâmica interligando teoria, prática, realidade, mantendo uma coerência dos fundamentos teóricos propostos utilizando leitura de fotos, desenhos, plantas, maquetes e a cartografia como ferramentas essenciais, possibilitando transitar entre diferentes escalas espaciais, ou seja, do local ao global e vice-versa.

O professor deve promover a compreensão, comparação e análise para facilitar a interpretação e compreensão da realidade e valorização do meio em que vive. Para desenvolver melhor o aprendizado serão utilizados mapas, livros didáticos, revistas, jornais, transparências, murais e cartazes interpretativos, plantas e símbolos cartográficos ampliados.

São diversos os mecanismos que podem ser usados nesse processo, a seguir algumas dicas que provavelmente servirão para dinamizar e alcançar objetivos satisfatórios.

- Iniciar a aula fazendo uma introdução do assunto a ser abordado e dos objetivos a serem alcançados.
- Relembrar o assunto da aula passada para que haja uma ligação entre os conteúdos.
- A utilização de transparências, vídeos, jornais, revistas e músicas são importantes instrumentos para a fixação de conteúdos.
- Incentivos à leitura, uma vez que a mídia tomou o lugar da mesma, e realização de trabalhos Dirigidos em Grupo.
- O provimento de aulas de campo, conhecidas como atividade extra-classe, fornece um grande potencial para a aprendizagem, pois se trata da prática, do real, da experiência.

As práticas pedagógicas devem apresentar aos alunos os diferentes aspectos de um mesmo fenômeno em diferentes momentos da escolaridade, de modo que os alunos possam construir compreensões novas e mais complexas a seu respeito. Dessa forma, desenvolverá a capacidade de identificar e refletir sobre aspectos da realidade. Essas

práticas envolvem procedimentos de problematização, observação, registros, descrição, documentação, representação e pesquisa dos fenômenos sociais, culturais ou naturais que compõem a paisagem e o espaço Geográfico.

Dever-se-á também usar a linguagem cartográfica, pois, esta resulta de uma construção teórica e prática. O trabalho com mapas deve ser iniciado com as representações dos alunos, como: da sala de aula, da escola, da casa, do caminho utilizando símbolos (cores, formas, outros). Aos poucos amplia-se para o bairro, o município, até atingir a escala global.

Cabe ainda destacar a importância na formação de futuros pesquisadores, pode ocorrer através da construção e desenvolvimentos e projetos em conjunto com os alunos, ampliando os conteúdos específicos.

Com estes procedimentos estaremos formando cidadãos, conscientes, e que possam interagir com o meio sem trazer prejuízo tanto para a natureza quanto para o homem.

É importante que seja preservada a dinâmica do fazer pedagógico por meio da qual os conteúdos estruturantes serão fundamentais para compreender tanto quanto possível

o maior número de aspectos que constitui o espaço geográfico.

A espacialização dos conteúdos de ensino, a explicação das localizações relacionais dos eventos em estudo, são próprios do olhar geográfico sobre a realidade. Algumas perguntas que orientam o pensamento geográfico serão utilizadas: Onde? Quando? Por quem? Porque aqui e não em outro lugar? Como é este lugar? Por que este lugar é assim?

Para responder a estas questões, torna-se necessário compreender as escolhas das localizações e as relações sócio-políticas e econômico-culturais que as orientam. É preciso um referencial teórico (conceitos geográficos) que sustente esta reflexão.

AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

A avaliação de geografia deve ser compreendida como um meio de orientação do processo de ensino-aprendizagem. Isso porque é uma das principais formas pela qual se pode reconhecer a validade do método didático-pedagógico

adotado pelo professor. Além disso, é possível acompanhar o processo de aprendizagem do aluno, procurando identificar seus avanços e suas dificuldades.

Para que o processo de ensino-aprendizagem seja bem-sucedido, é necessária uma avaliação contínua e diversificada. Para tanto, devem ser levados em consideração os conhecimentos prévios dos alunos para que se possa traçar objetivos em relação aos conteúdos.

A avaliação pode ser realizada individualmente ou grupo, por meio das expressões oral, textual e pictórica e da realização de diferentes atividades, como entrevistas e análise de imagens, permitindo a percepção das diferentes habilidades e do desenvolvimento dos alunos.

A ação avaliativa pode ser realizada de diferentes maneiras e em momentos distintos no decorrer do estudo dos conteúdos, lembrando que a avaliação também é contínua e se dá através da observação do professor nas atividades realizadas pelos alunos em sala no dia a dia.

A recuperação de estudos deve acontecer a partir de uma lógica simples: os conteúdos selecionados para o ensino são importantes para a formação do aluno, então, é preciso investir em todas as estratégias e recursos possíveis para que ele aprenda. A recuperação é justamente isso: o esforço de

retomar, de voltar que ele aprenda, de modificar os encaminhamentos metodológicos, para assegurar a possibilidade de aprendizagem de uma forma contínua durante as aulas

PREVISÃO DE AÇÕES RELACIONADAS A TRANSIÇÃO DOS ANOS INICIAIS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A transição aparenta ser tranquila, porém, existem estudantes que sofrem calados com as modificações que lhes são impostas sem receber um apoio condizente com o tamanho do problema que está sendo enfrentado.

A transição do 5º (quinto) para o 6º (sexto) ano não se constitui apenas como uma mudança de nível de ensino, marcada por uma nova organização pedagógica e curricular, é um momento de transformações, tanto biológicas quanto psicológicas, na vida do aluno, pois sabemos que muitos sonham com o momento que irão para os anos finais do ensino fundamental, deixando portanto de ser crianças.

Para que esta transição não ocorra de uma forma tão traumática, assim sendo organizadas visitas nas instituições que receberão estes alunos afim dos mesmos conhecerem professores, funcionários e irem se familiarizando com o ambiente, promoverá intercâmbio cultural com os alunos do 5º e 6º anos e organizará visitas dos professores do 6º ano, para os alunos do 5º ano, para explicar como funciona o processo escolar.

REFERENCIAS

<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/geografia.htm>

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: DF, 2017

Martinez, Rogério. Novo Pitangua: manual do professor/Rogério Martinez, Vanessa Garcia. – 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2017.

TEXTO INTRODUTÓRIO – HISTÓRIA

A gênese da História enquanto disciplina se remete às revoluções burguesas e reivindicações sociais da França durante o século XVIII, destacando-se pelo caráter nacionalista no processo de constituição das sociedades modernas, uma vez que sua implantação nas escolas contribuía para a sacralização do poder político estabelecido. Porém, logo perceberam que o conhecimento e as reflexões promovidas por meio da História empoderaram os indivíduos levando-os a contestar a ordem vigente, o que fez com que a História, antes idealizada, fosse também vigiada.

Traçando um breve panorama do ensino de História no Brasil, iniciamos nossa trajetória na educação jesuítica promovida no século XVI, a qual se pautava no ensino da História Sagrada e nos padrões da cultura europeia, a fim de catequizar povos indígenas e africanos, além de instruir a população local. No período colonial e até mesmo durante o Império, a educação formal promovida no Brasil esteve atrelada aos conhecimentos e métodos estabelecidos pela Igreja.

O ensino de História como disciplina obrigatória no Brasil surgiu em 1838, no Colégio Pedro II, por meio do ensino secundário, e esteve presente no Instituto Histórico Geográfico Brasileiro (IHGB) fundado no mesmo ano na cidade do Rio de Janeiro (PARANÁ, 2008).

Com a Proclamação da República (1889) o Estado se definiu laico e restringiu a influência religiosa nas questões políticas. Com isso, os temas bíblicos foram retirados gradativamente do ensino de História e das propostas curriculares das instituições não confessionais. Mesmo assim, a narrativa histórica que perdurou no decorrer do período republicano elegeu personalidades heroicas associadas à identidade nacional e ao modelo social europeu, havendo relações com as narrativas cristãs.

A partir dos anos de 1930, os conteúdos de Língua Portuguesa, História do Brasil e Geografia fundamentaram a formação nacionalista e patriótica da população, consolidando as tradições e festas cívicas. Neste período, as características que marcaram o ensino de História nas escolas primárias foram a presença do culto às figuras políticas, os festejos nacionais em função dos feitos

“heroicos” e a obrigatoriedade da disciplina de História do Brasil na escola secundária. Em função disso, a metodologia de ensino usada nas aulas de História, concentrou-se nas práticas de memorização de nomes, fatos e datas, os quais permeavam os textos que eram repetidos ou copiados com frequência a fim de garantir o sucesso escolar.

Nos anos de 1970, surgiram as primeiras propostas de Estudos Sociais em substituição ao ensino de História, Geografia e Educação Moral e Cívica para as escolas primárias.

No final da década de 1980 e início dos anos de 1990, houve uma densa crítica ao ensino de Estudos Sociais, repercutindo no retorno da disciplina de História e da prática investigativa, bem como na elaboração de novas propostas curriculares, metodologias e materiais didáticos com novas perspectivas (PARANÁ, 2010).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.º 9.394/1996, estabeleceu enquanto responsabilidade dos governos federal, estaduais e municipais, a elaboração de novas diretrizes e definição de conteúdos com base na cientificidade e nas questões do mundo contemporâneo, de modo que, dentre os temas propostos numa perspectiva de

inclusão social estão, as diversidades, problemáticas sociais e contextos locais, além dos conteúdos presentes na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

Em 2003, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação sofreu a primeira alteração em seu texto original com base na Lei 10.639/2003, a qual estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira. Reforçando essa proposta, em 2004, foram homologadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e em 2008, a Lei n.º 11.645/2008 estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura dos povos indígenas do Brasil.

Sobre isso, Bittencourt afirma que,

As mudanças curriculares devem atender a uma articulação entre fundamentos conceituais históricos, provenientes da ciência de referência, e as transformações pelas quais a sociedade tem passado, em especial as que se referem às novas gerações [...]. Diversidade cultural, problemas de identidade social e questões sobre as formas de apreensão e domínio das informações impostas pelos jovens formados pela mídia, como novas perspectivas e formas de comunicação, têm provocado mudanças no ato de conhecer e aprender o social. (BITTENCOURT, 1992, p. 135).

Desse modo, evidenciam-se as características próprias da História enquanto componente curricular escolar. Conforme o apresentado identifica-se em sua trajetória, métodos de memorização para alguns pressupostos pautados na pedagogia e na psicologia da educação, porém, encaminhamentos atuais da didática da história estabelecem o processo de ensino e aprendizagem com vistas ao desenvolvimento da consciência histórica voltada à vida prática dos estudantes em processo de escolarização.

Nesse processo de mudanças, o Ensino Fundamental enquanto a maior etapa da Educação Básica organizou-se de oito para nove anos, tendo a Educação Infantil como etapa anterior e o Ensino Médio como etapa posterior. Assim, consideraram-se as particularidades e aprendizagens próprias das etapas e faixas etárias atendidas, bem como dos momentos de transição entre as mesmas.

Quanto ao momento de transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, o texto da BNCC (BRASIL, 2017) destaca a importância da ludicidade e da articulação com as experiências e apropriações ocorridas durante a Educação Infantil, além da sistematização progressiva das complexidades, com vistas a garantir a integração e a

sequência dos processos de ensino e aprendizagem, bem como possíveis mediações durante a inserção das crianças no Ensino Fundamental, de maneira que nesse processo de transição, ocorra a formação de uma consciência histórica desde os Anos Iniciais.

No contexto das etapas que contemplam a infância, é preciso valorizar os saberes da criança e dos jovens e adolescentes, promovendo acolhidas e adaptações a partir de sua inserção nos diferentes espaços (local, regional e mundial), além de tomar conhecimento sobre os processos e vivências ocorridos na etapa anterior. Isso contribuirá na compreensão de sua realidade social. Com esse propósito, a comunicação e a troca de experiências e materiais pedagógicos entre professores(as) da Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais, são essenciais, uma vez que oportunizam a articulação do trabalho pedagógico com significado, ampliando e aprofundando gradativamente os objetivos explorados no decorrer da etapa de ensino que antecede.

A sistematização progressiva das experiências vivenciadas, integrando diferentes áreas do conhecimento e diferentes linguagens, possibilita aos estudantes novas

leituras, relações e conhecimentos que se tornam significantes num contexto diverso, dentro e fora da escola, podendo ocorrer integrações com ações constantes relacionadas a transição do 5.º para o 6.º ano com formações colaborativas entre os professores(as) das redes públicas municipais e estadual.

Sobre o processo de transição das crianças para os Anos Finais do Ensino Fundamental, entende-se que o ensino de História deve priorizar o desenvolvimento da consciência histórica nos estudantes, oportunizando o entendimento dos contextos históricos, políticos, sociais, culturais e econômicos em suas formas temporais, analisadas, problematizadas, compreendidas e explicadas pela multiperspectividade no uso das fontes, de modo que utilize esse conhecimento em sua vida prática.

De acordo com as orientações da BNCC (BRASIL, 2017), é preciso considerar elementos que antecedem a etapa do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e/ou Anos Finais, tomando-os como base para garantir a continuidade e o acesso aos **direitos de aprendizagem**, além de sua relevância na elaboração de currículos e propostas

pedagógicas, uma vez que asseguram aprendizagens aos estudantes.

Considerando **as ações e relações humanas ao longo do tempo** enquanto objeto de estudo da História, destacamos que o passado é compreendido em sua articulação com outras estruturas temporais: presente e futuro. Sendo assim, as **fontes históricas** devem ser entendidas como evidências que auxiliam na compreensão de um passado específico, a partir das problematizações, análises e confrontos entre as mesmas, de modo que apontem suas relações com o presente e a possibilidade de articulação com expectativas de futuro. Tais elementos favorecem o conhecimento elaborado a partir de diferentes realidades, objetos, lugares, temporalidades, movimentos, pessoas e saberes (RÜSEN, 2015).

Ao promover o diálogo entre passado e presente, por meio de objetos e/ou fontes históricas selecionadas, constatamos que os mesmos atuam como mediadores entre os sujeitos e temporalidades distintas, uma vez que pensar e discutir sobre realidades distantes e abstratas, torna-se possível mediante elementos que materializem e aproximem contextos presentes e passados.

Para tanto, é preciso considerar que a prática investigativa norteia constantemente o ensino de História, o qual deve instigar a pesquisa, propor desafios e questionamentos voltados aos objetos de estudo e fontes, contribuindo para que os estudantes, por meio de análises e discussões, levantem hipóteses, façam suas inferências e produções em direção ao conhecimento científico, destacando mudanças e permanências, semelhanças e diferenças, bem como a problematização dos fatos. Tais encaminhamentos podem envolver o estudo de documentos, fotografias, gravuras, pinturas, mapas, vídeos, músicas, objetos de acervos familiares e/ou institucionais, cartas, jornais, propagandas, literaturas, edificações, percursos, narrativas orais ou escritas, além de visitas técnicas pedagógicas a locais e percursos de história e memória que correspondam às problematizações e conteúdos referentes ao universo escolar. Desse modo caracteriza-se a literacia histórica, conceito desenvolvido Lee (2006), referindo-se ao processo de alfabetização histórica como algo presente desde os anos iniciais da formação escolar, o qual propicia, em diferentes perspectivas, o desenvolvimento da capacidade de ler o mundo em que nos inserimos a partir de

situações concretas do passado que oportunizam a compreensão do mesmo em tempo presente. Para isso, o autor evidencia a importância de objetos, lugares e narrativas que permitam a materialização do passado no tempo presente, possibilitando aos estudantes que se remetam a diferentes temporalidades e contextos históricos.

Trata-se de situações de aprendizagem que se dão por meio de elementos históricos e cotidianos, uma vez que o centro de interesses e as indagações dos sujeitos aos objetos em questão os dirigem a compreensão histórica, e, conseqüentemente, a orientação temporal garantindo significado ao ensino de História. Tal vertente possibilita o desenvolvimento da capacidade de análise e interpretação de fontes diversas, bem como de um conhecimento mais amplo do passado e de suas relações com questões presentes e cotidianas, traduzindo-se na formação da consciência histórica e do senso de identidade, por meio de relações mais humanizadas entre os grupos de convívio e as diversas representações socioculturais.

Assim, à medida que avançam os diálogos entre a história da criança, do adolescente e do jovem junto às fontes analisadas por meio dos encaminhamentos do professor(a) e

de processos investigativos, temos o desenvolvimento do raciocínio histórico e a (re)significação do conhecimento, o que é reforçado por Cooper (2006), ao apontar que as bases do pensamento histórico podem e devem ser estabelecidas nos anos iniciais de escolaridade da criança, desenvolvendo a capacidade de pensar e argumentar sobre a ação dos sujeitos no tempo e no espaço. Para a autora,

Se quisermos ajudar nossos estudantes a se relacionarem ativamente com o passado, precisamos encontrar formas de ensiná-los, desde o começo, que iniciem o processo com eles e seus interesses, que envolvam uma “aprendizagem ativa” e pensamento histórico genuíno, mesmo que embrionário, de maneira crescentemente complexa. (COOPER, 2006, p. 173-174).

Nessa proposta, a contextualização dos elementos investigados numa lógica espaço temporal, analisando mudanças e permanências, simultaneidades e rupturas, bem como as razões que ocasionam ou não as transformações, possibilita a percepção da passagem de tempo, da construção da memória histórica e de novas reflexões sobre as interferências políticas, sociais e culturais que permeiam os grupos. Desse modo, é preciso oportunizar o contato com

objetos, lugares, imagens e narrativas de sujeitos que representem o conteúdo discutido em diferentes épocas, contribuindo tanto para o desenvolvimento das noções temporais, como para a compreensão e reelaboração de conceitos e narrativas em meio aos questionamentos e críticas por parte dos estudantes.

De acordo com Barca (2000), a aprendizagem histórica ocorre quando professores(as) e estudantes investigam ideias históricas, as quais podem ser conteúdos ou categorias específicas como identidades, temporalidade, narrativas históricas, dentre outras. Nesse processo, procedimentos de identificação, comparação, contextualização, interpretação, análise e explicação por meio dos questionamentos e problematizações feitos ao objeto de pesquisa, estimulam o raciocínio e a elaboração do pensamento e da consciência histórica.

Sobre tais procedimentos, o texto da BNCC (BRASIL, 2017), esclarece que:

Para que ocorra a **identificação** do conhecimento e/ou objeto de pesquisa, é preciso que haja diferentes possibilidades de percepção e interação com o mesmo, a fim de que favoreça a compreensão da história caracterizada por

suas mudanças, permanências, rupturas e simultaneidades nas relações humanas.

Quanto à **comparação**, esta estabelece parâmetros de identificação e classificação, destacando elementos de caracterização, apontando mudanças e permanências, semelhanças e diferenças, além de aprofundar o conhecimento sobre o outro.

Sobre a **contextualização**, esta é essencial na produção do conhecimento histórico, de modo que os estudantes devem ser instigados a contextualizar, identificando momentos e lugares específicos de um evento, discurso ou registro das atividades humanas.

Já a **interpretação**, aparece enquanto processo fundamental na formação do pensamento crítico, exigindo observação e conhecimento do objeto e das suas relações num contexto de tempo e espaço. As interpretações sobre um mesmo objeto são variadas, aproximando de forma mais lúcida, sujeito e objeto por meio do levantamento de hipóteses e argumentos, o que mobiliza o desenvolvimento do raciocínio histórico e da apropriação do conhecimento com significado. Esse processo é marcado pela presença da oralidade, da escrita e da composição de imagens, em

produções individuais ou coletivas, materiais ou imateriais, retratando o olhar do estudante e/ou de outros sujeitos, sobre as ações e relações humanas ao longo do tempo.

Quanto à **análise**, esta propõe a problematização da narrativa histórica. Nesse processo, um importante objetivo da História no Ensino Fundamental é o desenvolvimento da autonomia e do reconhecimento de que os indivíduos agem em conformidade com a época e o lugar em que vivem, favorecendo a preservação e/ou transformação de hábitos e condutas. A percepção da existência de uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico e a formação para a cidadania.

De acordo com Rüsen (2001) os procedimentos relacionados corroboram para o ensino de História, o qual tem como objetivo o desenvolvimento da consciência histórica nos indivíduos, uma vez que o raciocínio elaborado com a finalidade de entender as ações individuais e coletivas, num contexto de tempo e espaço, dão condições para que estes se orientem em sua vida prática no tempo presente. O autor parte da importância de viabilizar o pensamento histórico por meio de reflexões a respeito das vivências cotidianas do grupo estudado, abordando mudanças, permanências e

rupturas. Esse processo contribui, tanto para a compreensão de mundo, quanto para a constituição de novos olhares sobre o meio e suas atuações de transformação.

No **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações** para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais, constam **unidades temáticas** para cada um dos anos e etapas próprias, as quais abrem espaço para os **objetos do conhecimento** que constituem conhecimentos básicos com vistas ao direito de aprendizagem dos estudantes ao final de cada ano. Desses objetos, desdobraram-se os **objetivos de aprendizagem**, os quais consideraram processos cognitivos específicos do componente curricular de História.

Nessa proposta, destaca-se que a relevância das temáticas voltadas à história local e/ou regional, à diversidade cultural e às configurações identitárias, as quais possibilitam aos estudantes a compreensão e o exercício da alteridade no contexto social, comprometendo-se com a mesma na produção, circulação e transmissão de conhecimentos, respeitando as diferentes modalidades de ensino, a saber: a Educação de Jovens e Adultos, Educação Escolar Quilombola, Educação Escolar Indígena, Educação do

Campo (em suas especificidades), Educação Especial e Educação à Distância. Dessa maneira, essa prática vem a favorecer a construção e o fortalecimento da identidade individual e coletiva, fazendo com que os estudantes percebam suas relações com o meio e seus sujeitos, além de outros grupos e realidades.

Aproximar os estudantes desses elementos implica em leva-los a pensar os espaços e sujeitos que os ocupam, de modo que, a partir de suas possibilidades, professores(as) oportunizem saídas escolares objetivando estudos de campo, visitas técnicas pedagógicas, participação em eventos culturais e o contato com as narrativas e vivências de outros indivíduos e/ou grupos, características efetivadas pela pedagogia urbana.

Diante da problematização de questões que envolvem diferentes sujeitos, tempos e espaços, o conhecimento histórico deve ser debatido como forma de pensar e indagar sobre elementos do passado e do presente, construindo explicações, desvendando significados, interpretando e constituindo memória histórica. Trata-se de transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e as sociedades em que se

vive, de modo que professores(as) e estudantes sejam protagonistas do processo de ensino e aprendizagem, assumindo atitude historiadora diante dos conteúdos propostos no âmbito do Ensino Fundamental.

Segundo Mauad (2018, p. 29) a atitude historiadora nos

desafia a indagar o passado em relação ao presente, analisando continuidades e descontinuidades das práticas compartilhadas entre os grupos sociais. Atitude que, por meio da pesquisa, nos faz refletir sobre a ação humana em diferentes temporalidades e a agir como sujeitos críticos e comprometidos com a coletividade.

Conforme a BNCC (BRASIL, 2017), o Componente Curricular de História deve promover os seguintes **Direitos de Aprendizagem**¹⁹:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder, processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e

culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico e posicionar-se criticamente com base em

¹⁹ Competências Específicas de História para o Ensino Fundamental (BRASIL, 2017, p. 400).

princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Ainda em conformidade com a BNCC (BRASIL, 2017), os direitos de aprendizagem propostos no componente curricular de História estimulam a formação ética dos indivíduos, auxiliando na **construção do sentido de responsabilidade para coletividades**; na **valorização dos direitos humanos**; no **respeito ao ambiente e à própria**

coletividade; no **fortalecimento de valores sociais**, como a **solidariedade**, a **participação** e o **protagonismo voltados ao bem comum**; e na **preocupação com as desigualdades sociais, econômicas, políticas e culturais**.

Desse modo, trata-se de **perceber as experiências humanas a partir de diferentes pontos de vista, povos, culturas, tempos, territórios e paisagens (compreendendo melhor o Brasil, sua diversidade regional e territorial) refletindo sobre sua inserção responsável na história da sua família, comunidade, nação e mundo**. Nesse sentido, o componente curricular de História, contribui para aprofundar conhecimentos sobre a participação no mundo social e do trabalho, bem como o desenvolvimento da autonomia intelectual, com vistas a uma atuação crítica e orientada por valores éticos e democráticos.

Dentre os temas que predominam no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, apontamos que os objetivos de aprendizagem contemplam diferentes graus de complexidade, tendo como objetivo principal entre o 1.º e o 2.º ano, o reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”, destacando o conhecimento de si, das referências do mundo pessoal, da noção de comunidade e da vida em sociedade.

Entre o 3.º e o 4.º ano evidenciam-se as particularidades locais por meio da noção de lugar em que se vive e das dinâmicas em torno da cidade e dos regionalismos (Estado), diferenciando aspectos da vida privada e da vida pública, urbana e rural.

No 5.º ano, o destaque está na diversidade de povos e culturas e suas formas de organização, realizando uma breve introdução ao início da humanidade. Elementos como a cidadania, direitos e deveres, e o reconhecimento da diversidade das sociedades propõe uma educação voltada ao convívio e ao respeito entre os povos.

Com esse propósito, a pesquisa e o estudo de fontes/registros variados e da produção cultural na constituição da memória, da identidade e do patrimônio, irá permear a proposta de ensino de História no decorrer dessa etapa de ensino, analisando contextos e sociedades passadas e contemporâneas.

Conceituando patrimônio enquanto conjunto de bens materiais (móveis e imóveis) ou imateriais (expressões culturais, formas de realizar determinadas atividades, festejos, manifestações religiosas, dentre outros) que contam a história de um povo, destacamos a educação patrimonial

como prática capaz de envolver: a observação de objetos, lugares, fenômenos ou temas estudados; o registro do que foi observado por meio de diferentes linguagens; a análise e julgamento crítico da temática estudada; a apropriação do que foi pesquisado e conseqüentemente, o desenvolvimento de ações preservacionistas a partir do sentimento de pertença que se estabelece com o meio, sujeitos e relações estudadas. O processo de análise, reflexão e discussão pode ser retomado constantemente, desencadeando novas pesquisas e questionamentos. Trata-se de educar o olhar para o patrimônio por meio de experiências diretas com bens, sujeitos e fenômenos, o que promove a compreensão e a valorização dos mesmos, bem como o estreitamento dos laços de pertença de todos sujeitos históricos de diferentes grupos e locais (HORTA, 1999).

Na etapa do Ensino Fundamental Anos finais, no 6.º ano retomam-se alguns conceitos que já fazem parte do método anterior para a construção do conhecimento com promoção do processo de transição para um conhecimento sistematizado mais amplo e aprofundado a essa etapa, ocorrendo de maneira racional. Assim, faz parte desse ano o registro das primeiras sociedades e a construção da

Antiguidade Clássica, Oriental e Extremo Oriente, além das temáticas relacionadas ao início do período medieval.

Quanto ao 7.º ano ocorrem as leituras acerca das relações entre América, África, Europa, Oriente e Extremo Oriente com vistas ao aprofundamento dos aspectos políticos econômicos e sociais. Já no 8.º ano há uma visão do chamado mundo contemporâneo, com os olhares ao século XIX e seus acontecimentos históricos, em especial voltados ao Brasil. Por fim, no 9.º ano, os objetivos de aprendizagem têm especial atenção aos casos brasileiros a partir da República passando por marcos da História como, a Constituição de 1988, movimentos sociais, mudanças econômicas, políticas, movimentos migratórios, representatividades geracionais, culturais e étnicas, considerando aspectos locais, regionais, nacionais e mundiais.

Cabe lembrar que em todos os anos e etapas de ensino foram realizadas inserções e modificações conforme as especificidades dos contextos locais e regionais, uma vez que a História do Paraná também deve ser considerada em

GLOSSÁRIO

seus aspectos políticos, sociais, econômicos, ambientais e

culturais quanto a presença do estado para a constituição de uma História do Brasil, sendo esse essencial para compreensão de características locais e regionais. Além disso, cumpre-se com essas abordagens a Lei n.º 13.381/2001 que versa a respeito do ensino da História do Paraná.

Ressalta-se que o ensino de História não se encerra nas abordagens aqui propostas, cabendo ao(à) professor(a) trazer em seu planejamento suas realidades, complexidades, contextos e especificidades locais e regionais, possibilitando discussões sobre a construção do conhecimento histórico e a diversidade do universo escolar.

A partir dos apontamentos e dos estudos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da consulta a diferentes diretrizes curriculares do Estado do Paraná, bem como da consulta pública aos profissionais da educação, os objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem estabeleceram-se no organizador curricular conforme tabela adiante.

ALTERIDADE: implica que um indivíduo seja capaz de conhecer e se colocar no lugar do outro, em uma relação baseada no encontro e nas trocas culturais por meio do diálogo e da valorização das diferenças existentes. Considera-se que no processo de interação social o sujeito constitua sua identidade. (BITTENCOURT, 2013).

CONSCIÊNCIA HISTÓRICA: Aprendizagem histórica a partir do conceito de consciência histórica de Rüsen o qual é constituída de situações genéricas e elementares da vida prática dos homens, como experiência e interpretações do tempo, e por serem fenômenos comuns do pensamento histórico operado por qualquer homem, produzem determinados resultados cognitivos. (RÜSEN, 2010, p. 55-57).

CULTURA IMATERIAL: São bens culturais imateriais (intangíveis) relacionados aos saberes, às habilidades, às crenças, às práticas, aos modos de ser e viver das pessoas. (IPHAN, 2012, p.18).

CULTURA MATERIAL: São bens culturais materiais (denominados como tangíveis) como paisagens naturais, objetos, edifícios, monumentos e documentos. (IPHAN, 2012, p.18).

LITERACIA HISTÓRICA: Corresponde ao desenvolvimento da capacidade de ler o mundo no qual nos inserimos, partindo de situações concretas do passado que possibilitem a compreensão do mesmo. A utilização de diferentes fontes possibilita a materialização do passado no tempo presente, de modo que os sujeitos se remetam a diferentes temporalidades e contextos históricos. (LEE, 2006).

MULTIPERSPECTIVIDADE: Refere-se aos múltiplos olhares e entendimentos que se dão a partir da análise e/ou estudo de diferentes fontes documentais e/ou de pesquisa. (CAINELLI, 2008).

NARRATIVA HISTÓRICA: É a prática cultural de interpretar e narrar o passado ou a vida cotidiana materializados de diferentes formas. O passado no presente é representado por diferentes narrativas. As mesmas podem ser sistematizadas por meio da oralidade, da escrita, de representações imagéticas, entre outras. (RÜSEN, 2001).

PEDAGOGIA URBANA: processo de ensino aprendizagem que precisa reconhecer-se em múltiplos espaços educativos que não neguem a significatividade histórica da instituição escolar. (ao contrário, a enriqueçam), mas que ao mesmo tempo os ampliem. (BRARDA e RIOS, 2004).

REFERÊNCIAS

BARCA, Isabel. **O pensamento histórico dos jovens:** ideias dos adolescentes acerca da provisoriedade da explicação histórica. Braga: Universidade do Minho, 2000.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Os confrontos de uma disciplina escolar: da história sagrada à história profana. **Revista Brasileira de História.** Dossiê Ensino de História. Memória, História e Historiografia. São Paulo: ANPUH, Marco Zero, vol.13, nº 25-26, 1992.

BITTENCOURT, Renato Nunes. Identidade e alteridade na história da formação sociocultural brasileira. **Expedições: Teoria da História & Historiografia.** V. 4, nº. 2, Agosto-Dezembro, 2013, 124-147. Disponível em:

<file:///D:/REDA%C3%87%C3%83O%20BNCC/IDENTIDAD E%20E%20ALTERIADADE%20NA%20FORMA%C3%87%C3%83O%20DA%20CULTURA%20BRASILEIRA.pdf>.

Acesso em: 19/06/2018.

BRARDA, Analia; RIOS, Guillermo. Argumentos e estratégias para a construção da Cidade Educadora. In: GADOTTI, Moacir; PADILHA, Paulo Roberto; CABEZUDO, Alicia. (Orgs.). **Cidade Educadora**: princípios e experiências. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 16/05/2018.

CAINELLI, Marlene Rosa. A construção do pensamento histórico em aulas de história no ensino fundamental. **Tempos Históricos**. Volume 12. 1º semestre 2008, p. 97-109. COOPER, Hilary. **Aprendendo e ensinando sobre o passado a crianças de três anos**. Educar. Curitiba: Ed. UFPR, 2006, p. 171-190. (n.º Especial).

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN, 1999. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Patrimônio Cultural Imaterial**: para saber mais. 3. ed. Brasília, DF: IPHAN, 2012.

LEE, Peter. Em direção a um conceito de literacia histórica. **Educar**. Curitiba: Ed. UFPR, 2006, p. 131-150. (nº Especial).

MAUAD, Ana Maria. Usos do passado e História pública no Brasil: a trajetória do Laboratório de História Oral e Imagem da Universidade Federal Fluminense (1982-2017). **História Crítica**. Bogotá: Universidad de los Andes. N.º. 68, Abril-junho, 2018, p. 27-45. Disponível em: <<https://revistas.uniandes.edu.co/doi/full/10.7440/histcrit68.2018.02>>. Acesso em: 20/06/2018.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica**: teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

_____. **Razão histórica**: teoria da história: fundamentos da ciência histórica. Tradução de: Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1ª reimpressão, 2010, 55-57.

_____. **Teoria da história**: uma teoria da história como ciência. Tradução. Estevão C. de Rezende Martins. Curitiba: Editora UFPR, 2015.

HISTÓRIA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Mundo pessoal: meu lugar no mundo.	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro).	<p>(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.</p> <p>Identificar características pessoais, familiares e elementos da própria história de vida por meio de relatos, fotos, objetos e outros registros, socializando com os demais integrantes do grupo.</p> <p>Conhecer e relatar a história de vida e do próprio nome.</p> <p>Identificar e comparar objetos, imagens, relatos e ações humanas em diferentes temporalidades para compreender a passagem do tempo, apontando mudanças e permanências em suas características e funções.</p> <p>Empregar noções de anterioridade e posterioridade, ordenação e sucessão em situações cotidianas.</p> <p>Identificar e comparar características das diferentes fases da vida do ser humano.</p>
Mundo pessoal: meu lugar no mundo.	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.	<p>(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.</p> <p>Identificar problemas em sua realidade, pesquisar e conversar sobre possíveis soluções.</p> <p>(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.</p> <p>Identificar tarefas individuais e coletivas no ambiente familiar.</p> <p>Conhecer e comparar famílias em diferentes temporalidades, espaços, culturas e relações de trabalho, identificando semelhanças e diferenças, mudanças e permanências.</p>
Mundo pessoal: meu lugar no mundo.	A escola e a diversidade do grupo social envolvido.	<p>(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade) reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem, diferenciando o público do privado.</p> <p>Conhecer, comparar e entender diferentes formas de trabalho na escola e em outros grupos culturais e sociais.</p>

		Elaborar regras e normas de convívio no ambiente escolar.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.	<p>(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre brinquedos, jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.</p> <p>Conhecer e comparar brincadeiras e brinquedos de outras épocas, povos e culturas, identificando mudanças e permanências frente às novas tecnologias.</p>
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	A vida em família: diferentes configurações e vínculos.	<p>(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.</p> <p>(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, respeitando as diferenças.</p> <p>Reconhecer a importância dos sujeitos que compõem a família, identificando relações afetivas e de parentesco no convívio familiar.</p> <p>Compreender, exemplificar e desenvolver atitudes de colaboração no contexto familiar e escolar de forma ética e respeitosa.</p>
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.	<p>(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar e/ou da comunidade.</p> <p>Identificar a importância das famílias no cotidiano da comunidade escolar.</p> <p>Conhecer o contexto cultural e/ou regional das festas e comemorações.</p> <p>Conhecer e respeitar o patrimônio e a diversidade cultural, entendendo-os como direito dos povos e sociedades.</p> <p>Conhecer a história e a importância da escola como local de aprendizagem e socialização, identificando acontecimentos, mudanças e permanências em sua trajetória no espaço da comunidade.</p> <p>Reconhecer os profissionais que trabalham na escola e papéis que desempenham.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
A comunidade e seus registros.	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.	<p>(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.</p> <p>(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades e/ou instituições (família, escola, igreja, entre outras).</p> <p>Participar na construção de regras cotidianas, considerando diferentes grupos e espaços de convívio.</p> <p>Identificar-se enquanto sujeito histórico e agente de transformação.</p> <p>(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.</p> <p>(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.</p> <p>Conhecer a história da escola identificando mudanças e permanências no espaço escolar e a importância dos profissionais que trabalham e/ou trabalharam nele.</p> <p>Apresentar noções de temporalidade em sua história de vida e em momentos rotineiros.</p> <p>Relacionar elementos da própria história com base em narrativas familiares, documentos escritos e imagens (fotos e/ou objetos).</p> <p>Respeitar as diferenças existentes nos grupos de convívio.</p> <p>Conhecer etnias e culturas que caracterizam nossa sociedade.</p>
As formas de registrar as experiências da comunidade.	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).	<p>(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.</p> <p>Identificar mudanças e permanências em objetos, espaços e modos de agir ao longo do tempo.</p> <p>Pesquisar fontes materiais e/ou imateriais sobre a história da escola e do bairro.</p> <p>Conhecer elementos do contexto de origem das datas comemorativas.</p>

		Conhecer os símbolos que representam o município e as datas comemorativas.
As formas de registrar as experiências da comunidade.	O tempo como medida.	<p>(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).</p> <p>(EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.</p> <p>Interpretar o calendário e linhas do tempo para situar-se no tempo cronológico.</p> <p>Comparar brinquedos e brincadeiras regionais e em sociedades e temporalidades distintas apontando semelhanças e diferenças com a comunidade.</p> <p>Estabelecer comparações entre passado e presente.</p>
As formas de registrar as experiências da comunidade.	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.	<p>(EF02HI08) Compilar histórias do estudante, da família, da escola e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.</p> <p>(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.</p> <p>Comparar fontes orais, escritas e/ou visuais, de natureza material e/ou imaterial, que retratem diferentes comunidades, formas de trabalhar, produzir, brincar e festejar.</p>
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade.	A sobrevivência e a relação com a natureza.	<p>(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho e lazer existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.</p> <p>Conhecer os direitos da criança relacionados ao trabalho e ao lazer na infância.</p> <p>Comparar meios de transporte, de produção e de comunicação no passado e no presente.</p> <p>(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.	<p>(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, etc.</p> <p>Reconhecer-se como sujeito histórico na construção da história de sua comunidade.</p> <p>Conhecer grupos populacionais que ocupavam a região onde o município se formou, identificando os povos indígenas como os primeiros donos da terra.</p> <p>(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.</p> <p>Conhecer a história do município, identificando as transformações que ocorreram nos últimos tempos.</p> <p>(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.</p> <p>Conhecer e/ou elaborar narrativas orais, escritas e/ou visuais sobre aspectos do município (população, economia, emancipação política, manifestações sociais e culturais, urbanização, educação, lazer e saúde, entre outros).</p>
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.	<p>(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.</p> <p>Entender o conceito de patrimônio relacionando à ideia de pertencimento, valorização e preservação da memória do município.</p> <p>Conhecer, explorar e sistematizar pontos do município e/ou lugares de memória, coletando dados e cuidando dos mesmos.</p> <p>(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.</p>

		<p>Conhecer o significado e a origem de festas e/ou comemorações e sua relação com a preservação da memória.</p> <p>(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.</p> <p>Conhecer os símbolos municipais relacionando-os à história do município.</p> <p>Pesquisar acontecimentos da própria história e da história do município que ocorreram na mesma época.</p> <p>Desenvolver noções de anterioridade, ordenação, sucessão e posterioridade ao estudar acontecimentos históricos relacionados ao município.</p>
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.	<p>(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.</p> <p>Conhecer os diferentes grupos que constituíram a população, a cultura e o espaço local.</p>
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.	<p>(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparandoos com os do passado.</p> <p>Compreender que a história é construída coletivamente num processo contínuo de mudanças e permanências, semelhanças e diferenças.</p>
A noção de espaço público e privado.	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.	<p>(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.</p> <p>(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção e o respeito às normas de convívio nos mesmos.</p> <p>Comparar espaços de sociabilidade no bairro e/ou município no passado e no presente (ruas, templos religiosos, praças, parques, casas, entre outros).</p> <p>Compreender a importância das áreas de conservação para a população em tempos diferentes.</p>
A noção de espaço público e privado.	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.	<p>(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.</p> <p>(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.</p>

		<p>Conhecer profissões, lutas e conquistas no mundo do trabalho.</p> <p>Conhecer, comparar e respeitar as comunidades indígenas do passado e do presente, as formas de trabalho desenvolvidas, seus costumes e relações sociais.</p> <p>Identificar e comparar os deveres e direitos da criança no presente e no passado.</p> <p>Conhecer e valorizar os espaços de lazer do município.</p> <p>Conhecer os poderes que caracterizam a organização administrativa do município.</p>
--	--	--

HISTÓRIA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos.</p>	<p>A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.</p>	<p>(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.</p> <p>Identificar-se como sujeito histórico.</p> <p>(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).</p> <p>Associar as necessidades humanas ao processo de sedentarização e ao surgimento das primeiras comunidades/sociedades.</p> <p>Pesquisar sobre o conceito de cidade.</p>
<p>Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos.</p>	<p>O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.</p>	<p>(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade e no campo ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.</p>
<p>Circulação de pessoas, produtos e culturas.</p>	<p>A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.</p>	<p>(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.</p> <p>Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes das terras brasileiras.</p> <p>Reconhecer Kaingang, Guarani e Xetá como povos indígenas paranaenses, comparando a realidade dos mesmos no presente e no passado.</p> <p>Compreender como se deu a chegada dos portugueses e africanos às terras brasileiras e à localidade paranaense associando à exploração das terras e recursos.</p> <p>Compreender as razões da luta pela posse da terra em diferentes contextos espaciais e temporais.</p> <p>(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções para a população e o meio ambiente.</p>

Circulação de pessoas, produtos e culturas.	A invenção do comércio e a circulação de produtos.	<p>(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.</p> <p>Pesquisar sobre a utilização do trabalho escravo no estado do Paraná e a resistência dos escravizados.</p> <p>Identificar a extração da madeira, a mineração, o tropeirismo e a exploração da erva-mate entre as primeiras atividades econômicas exploradas no Paraná além do impacto das mesmas para o meio ambiente e para o surgimento das cidades.</p>
Circulação de pessoas, produtos e culturas.	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural.	<p>(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.</p> <p>Identificar as transformações ocorridas nos meios de transporte e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.</p>
Circulação de pessoas, produtos e culturas.	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.	<p>(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.</p>
As questões históricas relativas às migrações.	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.	<p>(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.</p>
As questões históricas relativas às migrações.	<p>Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos.</p> <p>Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil.</p> <p>As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960.</p>	<p>(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, reconhecendo a diversidade étnica e cultural que formou a população paranaense.</p> <p>(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).</p> <p>Conhecer as principais festas e manifestações artísticas e culturais do Paraná.</p> <p>Pesquisar e conhecer aspectos atuais da sociedade paranaense (população, trabalho, economia, educação, cultura, entre outros).</p> <p>Relacionar os símbolos oficiais do Paraná à história do Estado.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social.	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.	<p>(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.</p> <p>Diferenciar os processos de nomadismo e sedentarismo.</p> <p>Entender a migração como deslocamento populacional pelo espaço geográfico, identificando a importância da mobilidade e da fixação para a sobrevivência do ser humano.</p> <p>Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes do território brasileiro e as relações de trabalho que se estabeleceram com chegada dos portugueses.</p> <p>Conhecer o processo de colonização das terras brasileiras, especialmente do território paranaense.</p> <p>Conhecer e valorizar a cultura dos povos indígenas, africanos e europeus que formaram a população brasileira e do Estado do Paraná.</p>
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social.	As formas de organização social e política: a noção de Estado.	<p>(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.</p> <p>Relacionar a disputa por terras férteis à garantia de sobrevivência e poder de um grupo sobre outro, originando o governo de um território.</p> <p>Discutir e compreender a necessidade de regras e leis para vivermos em sociedade.</p> <p>Entender como se deu a chegada dos portugueses ao Brasil e a organização do sistema de governo durante o período colonial brasileiro.</p> <p>Conhecer as primeiras formas de exploração econômica no território brasileiro: extração do pau-brasil, cana-de-açúcar, mineração e mão-de-obra escravizada.</p> <p>Analisar a história do Brasil em diferentes períodos, destacando relações de poder, cultura e trabalho a partir de fontes históricas e da articulação entre o contexto local e/ou regional.</p> <p>Conhecer direitos sociais conquistados pela luta de muitos cidadãos brasileiros e que fazem parte do nosso cotidiano.</p>

<p>Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social.</p>	<p>O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos.</p>	<p>(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos, respeitando as diferenças.</p> <p>Compreender que existem pessoas que não participam de manifestações religiosas;</p> <p>Conhecer festas populares no Paraná e/ou no Brasil e contextos de origem.</p> <p>Conhecer povos e comunidades tradicionais do Paraná e suas relações de trabalho.</p>
<p>Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social.</p>	<p>Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.</p>	<p>(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.</p> <p>Pesquisar e conhecer a importância de revoltas coloniais como Inconfidência Mineira e Conjuração Baiana no processo de independência do Brasil e de libertação da população escravizada.</p> <p>Conhecer os símbolos nacionais relacionando-os à história do país.</p> <p>(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos, das sociedades e diferentes grupos, compreendendo-o como conquista histórica.</p> <p>Reconhecer grupos de imigrantes e migrantes que formam a população da cidade, do estado e/ou do país e suas contribuições.</p> <p>Conhecer, respeitar e valorizar as diferenças étnicas, regionais, ambientais e culturais que caracterizam o território paranaense relacionando-as aos movimentos migratórios.</p> <p>Conhecer elementos que caracterizam conflitos, como por exemplo a Guerra do Contestado, Guerra de Porecatu e Levante dos Posseiros de 1957, relacionando-os a movimentos de luta pela posse da terra.</p> <p>Conhecer e valorizar espaços e formas de resistência da população negra paranaense, por meio das comunidades de remanescentes quilombolas, clubes negros e manifestações culturais.</p>
<p>Registros da história: linguagens e culturas.</p>	<p>As tradições orais e a valorização da memória.</p>	<p>(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.</p> <p>Reconhecer a influência dos meios de comunicação nos marcos comemorativos da sociedade.</p>

		<p>(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.</p> <p>(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.</p> <p>(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.</p>
Registros da história: linguagens e culturas.	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.	<p>(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade, do Brasil e do Paraná, analisando mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo, desenvolvendo ações de valorização e respeito.</p> <p>Compreender o significado de "tombamento histórico".</p>

ESTRATÉGIA DE ENSINO

No que diz respeito ao ensino de História, pressupõe-se a necessidade de se conquistar o aluno para o trabalho com o conhecimento histórico, empregando-se uma metodologia criativa e lúdica que relacione vida e saber, escola e criação, que se volte para os interesses dos educandos sem perder de vista os critérios que sustentam o significado dos conteúdos desse campo de conhecimento. A História deve estar relacionada com as coisas do presente, ao cotidiano que tanto interessa ao aluno. Dessa forma, devemos mostrar para o aluno como a História se faz presente aqui e agora.

Nesse sentido, apesar das várias possibilidades que se registram nas abordagens teórico-metodológicas da História, a concepção a ser trabalhada privilegia temas que se voltam para o estudo das sociedades em seu processo de transformação, para recuperação de um sentido do passado, motivado pelas exigências do presente, com o objetivo de contribuir significativamente para a formação de um modo de pensar reflexivo e crítico que contemple a construção da identidade do educando. Sensibilizar os educandos para o

presente, estimulando sua capacidade criadora no sentido de conquistar a autonomia para propor alternativas aos desafios cotidianos.

Devemos oferecer subsídios ao aluno para que ele se situe na realidade histórica em que vive e possa relacioná-la a outras mais amplas e também a outras em tempos históricos diferenciados e valorize as múltiplas formas de expressão dos diferentes povos, preservando a memória e o patrimônio sociocultural.

O professor deve proporcionar ao aluno situações específicas para que ele possa analisar e refletir o seu tempo, buscando possibilidades de estudar o passado das sociedades e de como os homens e mulheres articularam suas vidas, criaram alternativas para o seu viver, lançando-se aos desafios que lhes eram inerentes.

Contribuir para que o aluno localize os acontecimentos no tempo e articule possibilidades de relações entre tempos diferenciados e formar a identidade do mesmo, pois, ao estudar sua História e conhecer o passado e sua sociedade, ele poderá reconhecer os fundamentos socioculturais presentes no contexto em que vive.

Para estimular os alunos a uma participação mais ativa durante a aula, podem-se utilizar certas estratégias de ensino

que vão despertar o interesse dos alunos, facilitar a absorção de informação, estimular a reflexão e a construção de saberes. Técnicas que utilizam diferentes meios e condições para favorecer a aprendizagem de novos conhecimentos com mais facilidades.

O professor deve expor os conteúdos com apoio e participação ativa dos alunos. Direcionar um conhecimento prévio, incluindo material de apoio, levando o aluno à interpretação, questionamentos, assimilação com fatos da realidade e discussão do tema proposto. Trabalhos em grupos também conduz o aluno à reflexão analítica, interpretação, consideração de diferentes hipóteses e explicação das conclusões. Além disso, novas estratégias também exigem uma modificação na dinâmica da aula. E por isso se usa o termo estratégia, no sentido de estudar, selecionar, organizar e propor as melhores ferramentas facilitadoras para que os estudantes se apropriem do conhecimento.

A popularização das tecnologias da informação e comunicação é ampla e vem facilitando o acesso e oferecendo muitas alternativas para o trabalho pedagógico. Como os filmes, as imagens, o patrimônio cultural e a internet podem ser utilizados para auxiliar o trabalho do professor no

ensino de história e dar condições ao aluno conhecer diferentes abordagens, conceitos e levá-lo a refletir sobre o seu próprio espaço histórico e social.

É interesse e fundamental que o aluno saiba diferenciar as épocas e estabelecer conexões sem que esse exercício venha carregado de anacronismos. Assim o aluno terá condições de exercitar os procedimentos próprios de História, problematização das questões propostas, delimitação do objeto, busca de informações, levantamento e tratamento adequado das fontes, percepção dos sujeitos históricos envolvidos, estratégia de verificação e comprovação de hipóteses, organização dos dados coletados, historicidade, proposta de explicação para os fenômenos estudados, elaboração da exposição, redação de textos e prática interdisciplinar, isso através do uso de diferentes documentos com imagens, canções, filmes, objetos arqueológicos, revistas, gibis, livros didáticos e outros.

AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

O processo de avaliação da aprendizagem em História com as crianças está diretamente relacionado com a progressão do conhecimento histórico. Ou seja, não podemos tecer uma série de objetivos e verificar se o aluno alcançou ou não os mesmos, se não tivermos uma noção clara de que se trata de um processo em construção. Outra questão a ser destacada relaciona-se as especificidades de uma avaliação na área de História. Essas especificidades nos levam a pensar sobre o que deve ser avaliado; os conhecimentos, as indagações que o aluno faz, as narrativas que constrói, as relações causais que estabelece entre os acontecimentos.

O ato de avaliar deve ser coerente com o processo de desenvolvimento cognitivo do aluno. É importante o professor observar as conquistas diárias das crianças com relação ao saber histórico e usar tais observações para repensar constantemente os caminhos escolhidos, as possibilidades de avanço em termos de conceitos e conteúdos e os tipos de atividades práticas que podem ser introduzidos em cada ano/série, permitindo verificar melhor os avanços pontuais, individuais e gerais.

É importante avaliar como o aluno vai aprendendo a fazer perguntas e a formular hipóteses sobre o passado. A

partir das formulações o processo avaliativo pode prosseguir buscando perceber como o aluno articula a busca por outras provas e como argumenta junto aos seus colegas para fundamentar seu pensamento.

Um grande desafio para o processo de avaliação em História é ir além da memorização dos conteúdos e de avaliações ancoradas na leitura, interpretação e produção escrita. Para alcançar esse objetivo é importante que o professor privilegie a avaliação do aluno, no momento em que narra as suas conclusões, e não somente nos momentos específicos em que escreve.

Uma boa prática avaliativa no ensino de História deve colocar o aluno frente a diferentes atividades formuladas com a intencionalidade de proporcionar a exploração de vários aspectos cognitivos. Por exemplo: a partir de um mesmo conteúdo o professor poderá solicitar a elaboração de textos, de desenhos, de representação teatral, de interpretação de textos. Desta forma, os alunos que apresentam alguns problemas com a linguagem escrita podem apresentar o que aprenderam a partir de outras linguagens.

O mesmo ocorre com o que se pretende avaliar que deve ir muito além da retenção de informação. Cabem

propostas que foquem relações causais, noções de temporalidade, interpretação, dedução e localização espacial.

Elaborar avaliações junto com os alunos ou solicitar que elaborem atividades em grupos para serem trocadas vem ao encontro dos objetivos do ensino de História no tocante a desenvolver no sujeito a capacidade de dialogar, de indagar o passado e também, de sintetizar os conhecimentos adquiridos.

É evidente que esses critérios devem ser elaborados pelo professor a partir das intenções pedagógicas e dos conteúdos a serem trabalhados, portanto, não há um padrão de avaliação a ser apresentado para todos.

Várias formas de avaliar podem ser utilizadas, tais como: avaliações objetivas, dissertativas, orais; trabalhos individuais ou coletivos; pesquisas e atividades realizadas dentro e fora da sala de aula; leitura e interpretação de imagens e mapas; pesquisas de campo; leitura de tabelas e gráficos; relatórios; construção de maquetes; observações em sala de aula, exercícios e tarefas de casa, entre outras. Nessa concepção de avaliação, considera-se que os alunos têm diferentes ritmos de aprendizagem, identificam-se dificuldades e isso possibilita a intervenção pedagógica a todo

tempo. O professor pode, então, procurar caminhos para que todos os alunos aprendam e participem das aulas.

A verificação da aprendizagem será feita a partir do que é básico e do que é essencial, como as relações do homem com a natureza, do homem com o homem em seus diferentes tempos e espaços.

Os educadores precisam ter um olhar diferenciado com aqueles alunos que algum momento do processo de ensino aprendizagem tiveram algum tipo de dificuldade de aprendizado. Temos que levar em consideração de que os alunos são seres humanos e de repente em algum momento da fase de ensino aprendizagem, eles não se adaptaram com a forma de ensino rotineiro empregado pelo educador, sendo assim o professor devera em conjunto com a escola desenvolver algum método para acolher estes alunos com problemas.

A recuperação de estudos se dá de forma permanente, realizado ao longo do período avaliativo (semestre), e deverá contemplar os conteúdos da disciplina a ser retomado, um dos aspectos do processo ensino-aprendizagem onde o professor reorganizará sua metodologia utilizando-se de procedimentos didático-metodológicos diversificados e de

novos instrumentos avaliativos em função dos resultados de aprendizagem apresentados pelos alunos.

Quanto a recuperação, será realizada de forma paralela, os alunos que não alcançarem a aprendizagem nas avaliações, farão uma recuperação de conteúdos e depois atividades avaliativas, como: trabalhos, interpretações de textos ou provas como forma de recuperar o conteúdo e aprendizagem.

PREVISÃO DE AÇÕES RELACIONADAS A TRANSIÇÃO DOS ANOS INICIAIS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A transição aparenta ser tranquila, porém, existem estudantes que sofrem calados com as modificações que lhe são impostas sem receber um apoio condizente com o tamanho do problema que está sendo enfrentado.

A transição do 5º (quinto) para o 6º (sexto) ano não se constitui apenas como uma mudança de nível de ensino, marcada por uma nova organização pedagógica e curricular, é um momento de transformações, tanto biológicas quanto

psicológicas, na vida do aluno, pois sabemos que muitos sonham com o momento que irão para os anos finais do ensino fundamental, deixando portanto de ser crianças.

Para que esta transição não ocorra de uma forma tão traumática, assim sendo organizadas visitas nas instituições que receberão estes alunos afim dos mesmos conhecerem professores, funcionários e irem se familiarizando com o ambiente, promoverá intercâmbio cultural com os alunos do 5º e 6º anos e organizará visitas dos professores do 6º ano, para os alunos do 5º ano, para explicar como funciona o processo escolar.

REFERÊNCIAS

FERNANDO, Maria Belintane; SANTOS, Adriane Santarosa dos. Ensino de Historia para o ensino fundamental: teoria e pratica. São Paulo: Contexto, 2014. P.133-135.

<https://educador.brasilescola.uol.com.br> › estratégias-ensino › historia

<https://novaescola.org.br> › conteúdo › o-que-ensinar-em-historia

www.sosprofessor.com.br › [blog](#) › [8-estrategias-de-ensino-vencendo-desaf.](#)

<https://pt.wikipedia.org> › [wiki](#) › [Sujeito_\(filosofia\)](#)

<https://www.significados.com.br> › [sociedade](#)

<https://www.coladaweb.com> › [sociologia](#) › [sociedade](#)

<https://pt.wikipedia.org> › [wiki](#) › [Sociedade](#)

TEXTO INTRODUTÓRIO – LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - INGLÊS

PERSPECTIVA DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA PERSPECTIVA DO ENSINO DA LINGUA ESTRANGEIRA MODERNA - INGLÊS

A formulação do **REFERENCIAL CURRICULAR DO PARANÁ: princípios, direitos e orientações de Língua Estrangeira moderna -inglês** fundamenta-se no documento normativo da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), nas disposições presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2013), nas Diretrizes Curriculares Orientadoras Estaduais de Língua Estrangeira Moderna (2008), e nos documentos orientadores dos demais sistemas de educação paranaense. Ainda, considera a Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que determina alterações do texto das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Artigo 26, parágrafo 5º, tornando obrigatório o ensino da Língua Estrangeira Moderna - INGLÊS a partir do sexto ano, no currículo do Ensino Fundamental – Anos Finais.

Na dimensão histórica do ensino de línguas estrangeiras, a língua inglesa tem uma trajetória de mais de duzentos anos, marcada por determinantes políticas, históricas, econômicas e culturais, entre outras, que influenciaram sua permanência no currículo brasileiro. Embora sua posição de prestígio tenha oscilado entre ascensão e declínio no decorrer das mudanças curriculares, para atender às expectativas e exigências sociais, a Língua Estrangeira Moderna - INGLÊS sempre esteve presente como importante recurso para o acesso a bens culturais e científicos produzidos em outros contextos sociais e espaços geográficos. Com o desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) e o processo de internacionalização presentes nas políticas linguísticas vigentes, o papel da Língua Estrangeira Moderna - INGLÊS está se modificando no contexto escolar e acadêmico e contribuindo para o surgimento de novas maneiras de conhecer e produzir conhecimento. Além disso, a presença de estrangeiros é real em muitas escolas do Brasil e no contexto paranaense, nos diversos níveis e etapas de ensino.

Diante deste cenário, torna-se necessário refletir sobre a função social da Língua Estrangeira Moderna - INGLÊS, que assume na contemporaneidade, por fatores econômicos, políticos, culturais e ideológicos, o papel de língua franca. Sob esse viés, há que se repensar o ensino da Língua Estrangeira Moderna - INGLÊS, desvinculando-o do padrão ideal de falante (americano ou britânico), pois “o status de inglês como língua franca implica em considerar a importância da cultura no ensino-aprendizagem da língua, buscando romper com aspectos relativos à “correção”, “precisão” e “proficiência” linguística” (BRASIL, 2017, p. 240). Por conseguinte, a Língua Inglesa passa a atuar como uma das línguas das relações interculturais, onde falantes com distintos *backgrounds* linguístico-culturais (ou falantes de diferentes línguas maternas) a utilizam como recurso mediador das interações sociais.

É preciso atentar para o fato de que a interculturalidade se faz presente em muitas comunidades paranaenses, e outras estão próximas de vivenciar esta realidade. Sendo assim, o contato com a diversidade cultural/linguística e a influência das novas tecnologias da informação trazem novos desafios, modificando a maneira de ler o mundo e o modo de comunicação entre as pessoas.

Nesse sentido, as perspectivas de ensino-aprendizagem da Língua Estrangeira Moderna - INGLÊS encontram-se em sintonia com as demandas prementes em escala mundial, alavancadas pelo advento de novas linguagens e formas de interação multimodalizadas e híbridas. Conseqüentemente, os textos/gêneros discursivos produzidos com multiplicidade de linguagens e recursos semióticos (os textos multimodais, por exemplo) estão cada vez mais presentes na vida social, tornando evidente a necessidade de desenvolver novas formas de compreensão e produção destes conhecimentos, ampliando a visão do (s) letramento (s), ou melhor, dos multiletramentos. Na BNCC, a visão dos multiletramentos é “concebida também nas práticas sociais do mundo digital” (BRASIL, 2017, p. 240) em que os estudantes passam a interagir com uma grande variedade de textos, seja na condição de leitores ou produtores, construindo seus próprios sentidos.

Além do mais, a Língua Estrangeira Moderna - INGLÊS estabelece, quando possível, diálogos interdisciplinares com outros componentes (Geografia, Arte, História, Sociologia, Filosofia, entre outros), por meio de conceitos e conhecimentos historicamente construídos, os quais

contribuem para uma formação integral do estudante, objetivando a transformação da prática social.

Ante o exposto, é mister compreender a abrangência da Língua Estrangeira Moderna - INGLÊS nos diferentes contextos discursivos (literário/artístico, científico, cotidiano, publicitário, midiático, entre outros) e, portanto, perceber em diversos momentos as relações com as Competências Gerais elencadas no texto da BNCC, entendidas neste documento como Direitos Gerais de Aprendizagem, sobretudo, a que se refere aos “conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo” (BRASIL, 2017, p. 18). Tais conhecimentos contribuem para o desenvolvimento do pensar crítico sobre diferentes maneiras de perceber, ler e analisar o mundo.

Esse entendimento faz aflorar uma educação linguística que permite a inserção dos estudantes em diferentes espaços sociais e a interação destes com as múltiplas vozes, compreendendo o multiculturalismo, contrastando a sua cultura com outras, afirmando assim, sua

identidade cultural. Para tal, há de se considerar na aprendizagem da Língua Estrangeira Moderna - INGLÊS (ou de qualquer outra língua), o conhecimento linguístico articulado ao conhecimento discursivo, tomando “a **língua em uso, sempre híbrida, polifônica e multimodal** que leva ao estudo de suas características específicas” (BRASIL, 2017, p. 243), a partir das práticas sociais de uso da linguagem concretizadas nos **Eixos Organizadores**: interação discursiva, intencionalidade discursiva, contexto discursivo, entre outros. Assume-se, portanto, uma perspectiva discursiva da linguagem.

Isso implica no redimensionando de seu papel formativo com vistas ao ensino-aprendizagem que coaduna práticas sociais e considera os diferentes contextos discursivos e, que se distancia do formato de ensino para se atingir fins comunicativos limitando as possibilidades de sua aprendizagem.

Nessa perspectiva de ensino sabe-se que os conhecimentos culturais são essenciais para o entendimento de crenças, comportamentos, valores e atitudes e, assim, propiciam a consciência e o respeito ao que seja diferente em relação à própria cultura com diferentes modos de ver a realidade.

É importante destacar ainda que, pela sua significância, a Língua Estrangeira Moderna - INGLÊS poderá também ser ofertada na rede municipal de educação, de acordo com a autonomia de cada sistema de ensino, envolvendo o estudante dos anos iniciais em contextos histórico-culturais diversos e diferentes do qual ele pertence.

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – INGLÊS NO ENSINO FUNDAMENTAL

A abordagem dos gêneros discursivos nas aulas de Língua Estrangeira Moderna - INGLÊS já é uma realidade em muitas escolas do Paraná, e seu funcionamento na sociedade proporciona aos estudantes o contato com distintas formas de linguagem: verbal (oralidade e escrita), não verbal (visual, gestual, corporal, entre outros), híbrida ou multimodal (integra as duas anteriores, presentes em filmes, quadrinhos, placas, entre outros), e a participação destes estudantes nas práticas sociais de diferentes esferas das atividades humanas.

Ressalta-se que este Referencial Curricular está ancorado nos pressupostos teóricos e metodológicos já apresentados na BNCC para a Língua Estrangeira Moderna -

INGLÊS, os quais dialogam em diversos aspectos com os documentos e orientações curriculares produzidos no Paraná na última década, principalmente, ao considerar o texto como unidade central no ensino da língua, em que se manifestam elementos linguísticos e extralinguísticos, efetivados em um contexto discursivo.

Dessa forma, os gêneros discursivos têm importância crucial na organização da comunicação humana, e, assim, se constituem historicamente. O conhecimento do contexto enunciativo de um gênero discursivo resultará no conhecimento de sua finalidade, das condições de produção e circulação no meio social em que surge, e ainda na compreensão do discurso como prática social, fruto das interações sociais entre sujeitos situados, social, histórica e culturalmente.

Destarte, o processo de ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira Moderna - INGLÊS deve estar alicerçado no estudo dos textos/gêneros discursivos verbais e não verbais e no desenvolvimento das práticas de linguagem da leitura, da escrita e da oralidade, que efetivam o discurso. É importante que o professor considere neste estudo, o conteúdo temático, a estrutura composicional do texto, o estilo de linguagem (escolha dos recursos linguísticos), as

relações de sentido que permeiam o texto, o uso de recursos não verbais, os níveis de formalidade, a coesão e a coerência do texto, que definirão o gênero discursivo (tiras, quadrinhos, charges, bilhetes, biografias, filmes, entre outros).

Nesse sentido, orienta-se que os gêneros discursivos sejam o ponto de partida das aulas de Língua Estrangeira Moderna - INGLÊS considerando todos os **Eixos Organizadores: Oralidade, Leitura, Escrita, Conhecimentos Linguísticos e Dimensão Intercultural**, respeitando o grau de complexidade adequado a cada ano. Destaca-se a importância de levar ao conhecimento dos estudantes a diversidade de gêneros discursivos, incluindo os mais recentes, tais como: *fake news*, *memes*, *honest trailers*, *fanfic*, *walkthroughs* (detonados ou dicas), entre outros. Caberá ao professor a seleção dos gêneros discursivos das diferentes esferas sociais de circulação, podendo também, utilizar-se das sugestões elencadas no campo Objetos de conhecimento, propostas no Organizador Curricular.

Na abordagem de leitura discursiva, a constituição dos sentidos e significados dos textos deve ir além das suas marcas linguísticas, objetivando o desenvolvimento de uma prática analítica e crítica. Salienta-se ainda, que os Objetivos de Aprendizagem estão inter-relacionados, tanto na

compreensão quanto na produção escrita, então, as práticas da escrita acontecem ao mesmo tempo em que se dá a escolha do uso dos elementos gramaticais, do léxico, do conteúdo temático, da finalidade, da coesão e coerência, entre outros elementos.

Por outro lado, a prática da oralidade, marcada como eixo organizador, ainda oferece alguns desafios e exige o planejamento de estratégias de aprendizagem com ênfase diferenciada, a fim de minimizar possíveis dificuldades dos estudantes, motivando-os a expressarem-se em Língua Estrangeira Moderna - INGLÊS, mesmo com limitações. Em relação à autonomia das produções orais, o professor deve considerar as características pessoais dos estudantes, tais como: desenvoltura, timidez, dicção, grau de dificuldade de aprendizagem da língua, dentre outros fatores, tendo em mente que a prática da oralidade está essencialmente articulada aos demais eixos organizadores.

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – INGLÊS NO
ENSINO FUNDAMENTAL

Os Direitos Específicos de Aprendizagem (Competências Específicas) do componente, em articulação com os Direitos Gerais de Aprendizagem (Competências Gerais) da BNCC e os Direitos da Área de Linguagens, devem garantir aos estudantes o conjunto de conhecimentos essenciais para o Ensino Fundamental – Anos Finais. Considerando as características socioculturais e respeitando a importância dos documentos norteadores já existentes no estado do Paraná, optou-se por algumas alterações e ajustes quando do diálogo entre a BNCC e o Referencial Curricular do Paraná.

A BNCC traz a seguinte organização: Eixos Organizadores, que se subdividem em Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem. Por considerar que as Unidades Temáticas apresentadas na BNCC são compostas por conteúdos, processos ou procedimentos referentes ao desenvolvimento linguístico, estas foram renomeadas como **Práticas de Linguagem**, pois estão vinculadas à leitura, à oralidade e à escrita. Na sequência, os **Conhecimentos Linguísticos** tratarão do estudo do léxico e da gramática e a **Interculturalidade** abordará os aspectos culturais e interculturais.

Assim, no processo de ensino-aprendizagem da Língua Estrangeira Moderna - INGLÊS, o/a Professor/a deve considerar os **5 Eixos Organizadores**. Isso se efetivará por meio da abordagem teórico-metodológica pela qual se definiram os eixos organizadores, as unidades temáticas e os objetos de conhecimento apresentados na BNCC. E, de forma mais detalhada, os objetivos de aprendizagem que, ao longo dos anos avançarão no grau de complexidade linguístico dos gêneros discursivos abordados.

Destaca-se que os Objetos de Conhecimento são os conhecimentos de grande amplitude e devem ser desenvolvidos por meio das práticas de linguagem articuladas com os conhecimentos linguísticos e interculturais para que, dessa forma, os objetivos de aprendizagem sejam atingidos pelos estudantes. Alguns Objetos de Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem foram complementados para facilitar sua compreensibilidade e outros foram construídos visando ampliar a ação docente em sala de aula.

Todos os Eixos Organizadores devem articular-se entre si e receber ênfases diferenciadas, sendo assim, consolidados nas práticas de usos da língua de forma contextualizada, nas diferentes situações de sua aprendizagem. Nesse sentido, a prática pedagógica do

ensino da Língua Estrangeira Moderna - INGLÊS para o Ensino Fundamental – Anos Finais deve preconizar os seguintes Direitos Específicos de Aprendizagem (Competências Específicas²⁰):

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da Língua Estrangeira Moderna - INGLÊS contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.

2. Comunicar-se na Língua Estrangeira Moderna - INGLÊS, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.

3. Identificar similaridades e diferenças entre a Língua Inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a

aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da Língua Estrangeira Moderna - INGLÊS usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.

5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na Língua Inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na Língua Estrangeira Moderna - INGLÊS, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

²⁰ Competências Específicas de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental (BRASIL, 2017, p. 244).

Portanto, com o objetivo de contribuir para a organização e reelaboração dos documentos orientadores das redes de ensino do estado do Paraná, apresenta-se o Organizador Curricular, considerando um conjunto progressivo de conhecimentos essenciais a todos os estudantes, para cada ano do Ensino Fundamental – Anos Finais, disponibilizados conforme segue.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562 p.

_____. Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. **Presidência da República**. Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2017.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017.

PARANÁ. Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras para o ensino da rede estadual da Educação Básica de Língua Estrangeira Moderna**. Curitiba: SEED, DEB, 2008.

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - INGLÊS – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
DOLL?Praticas da linguagem oral – Produção e Escrita	Saudações	Conhecer e utilizar saudações, cumprimentos em inglês. (Hi, hello, bye)
	Familiares (family)	Nomear familiares: (mother, father, brother, sister) Construção de laços afetivos
	Animais (animals)	Nomear animais de estimação (dog, cat, fish, horse, Bird)
	Brinquedos (Toys)	Identificar e nomear brinquedos do cotidiano (car, skate, doll, bike, kite, video game)
	Cores (colors)	Identificar e nomear cores (red, blue, yellow)
	Datas comemorativas	Easter, Mother's Day, Father's Day, Children's Day, Christmas, Halloween, Saint Patrick's Day
Musica	Canções (songs)	Assimilar de forma lúdica os conteúdos trabalhados durante o ano com canções de vários gêneros.

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - INGLÊS – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Práticas da linguagem oral – Produção e Escrita	Alfabeto (alphabet)	Identificar unidades sonoras e gráficas, aproximando-se do alfabeto. Perceber que há variedades linguísticas e sons específicos em diferentes línguas.
	Números (numbers)	Reconhecer e utilizar os números naturais. Desenvolver a noção de sequência/quantidade. Contar de 0 até 20.
	Saudações Iniciais (greetings)	Cumprimentar outras pessoas, de acordo com o contexto. Hi, hello, good morning, good afternoon, good evening, good night, good bay, see you, what 'your name? my name is...
	Pronomes (pronouns)	Reconhecer e ampliar seu vocabulário I, You, He, She, It, You, We, They
	Cores (colors)	Identificar e nomear as cores primárias e secundárias
	Animais (animals)	Identificar e nomear animais de estimação e de fazenda
	Frutas (Fruits)	Ampliar o vocabulário, nomear as frutas Apple, orange, grape, banana, pear, kiwi, strawberry
	Família (Family)	Identificar vocabulários em relação a parentes. (mother, father, brother, sister, grandmother, grandfather, cousin, uncle, aunt, daughter son, baby).
	Brinquedos (toys)	Expressar suas preferências e nomear brinquedos (video game, bike, skate, skateboard, ball, doll, computer, kite, teddy bear, car, puzzle)
	Datas comemorativas	Conhecer o histórico Easter, Mother's Day, Father's Day, Children's Day, Christmas, Halloween, Saint Patrick's Day
Música	Canções (songs)	Assimilar de forma lúdica os conteúdos trabalhados durante o ano com canções de vários gêneros.

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - INGLÊS – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Práticas da linguagem oral – Leitura Produção e Escrita	Alfabeto (revisão)	Identificar unidades sonoras e gráficas, aproximando-se do alfabeto. Perceber que há variedades linguísticas e sons específicos em diferentes línguas.
	Números (numbers)	Desenvolver a noção de sequência e quantidade. (números de 20 a 50)
	Cores (colors)	Conhecer e distinguir cores primárias e secundárias Red, yellow, blue, green, orange, black, white, purple, pink, brown, gray, golden, silver
	Animais (animals)	Nomear e reconhecer animais domésticos e silvestres Dog, cat, fish, Bird, horse, cow, butterfly, pig, hen, rabbit, elephant, lion, tiger, snake, mouse, bat, giraffe, monkey, duck, sheep, frog, bee, spider, zebra, hippo, bear, etc.
	Frutas (fruits)	Ampliar seu conhecimento, nomear e identificar frutas (apple, orange, grape, pear, banana, kiwi, strawberry, peach, papaya, pineapple, watermelon, melon, lemon, avocado, mango, plum, coconut, apricot, cherry, fig, passion fruit, etc.)
	Brinquedos (toys)	Ampliar o vocabulário (video game, bike, skate, skateboard, ball, doll, computer, kite, teddy bear, car, puzzle, yoyo, truck, balloon, train, robot, chess, rope, etc.)
	Meios de Transporte (means of transportation)	Identificar e nomear os meios de transporte mais comuns. (car, motorcycle, bicycle, airplane, train, subway, bus, truck, van, helicopter, boat, ambulance, tractor, etc)
	Figuras Geométricas (geometric figures)	Perceber que as formas geométricas estão presentes no cotidiano. Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas
	Verbos iniciais (verbs)	Possibilitar o uso da língua em situações de comunicação oral e escrita (to eat, to drink, to play, to study, to jump, to sing, to run, to read, to write)
	Emoções (Emotions)	Happy, sad, angry, friendly, tired, busy, sick, shy, confuse, afraid, upset, bored, cool.
	Datas comemorativas	Conhecer o histórico Easter, Mother's Day, Father's Day, Children's Day, Christmas, Halloween, Saint Patrick's Day
Musica	Canções (songs)	Assimilar de forma lúdica os conteúdos trabalhados durante o ano com canções de vários gêneros.

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - INGLÊS – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Prática da Linguagem Oral, Leitura, Produção e Escrita	Alfabeto (Revisão)	Identificar unidades sonoras e gráficas, aproximando-se do alfabeto. Perceber que há variedade linguística e sons específicos em diferentes línguas.
	Saudações (Greetings) Revisão	Comunicar-se oralmente no idioma estrangeiro Compreender quando lhe perguntam seu nome, sua idade, de onde é e como esta. Saber interpretar pequenos textos
	Partes da Casa (Parts of the house)	Identificar e nomear cômodos da casa (bedroom, bathroom, kitchen, dining room, living room, hall, laundry, garage, office, garden, yard)
	Objetos escolares (school objects)	Identificar nomear e responder sobre objetos escolares. (school, student, teacher, pen, pencil, eraser, sharpener, scissor, book, notebook, ruler, bag, board, color pencil, pencil case, desk, chair, computer, glue, crayons, stapler)
	Esportes (sports)	Nomear e identificar esportes. Comunicar-se oralmente sobre o assunto. (soccer, football, volleyball, handball, chess, etc.)
	Corpo Humano (Human Body)	Identificar e nomear partes do corpo. Executar comando associados ao corpo e às suas partes (head, shoulder, knee, toe, eye, ear, mouth, nose, hand, arm, leg, foot, finger, forehead, ankle, face, back E trabalhar com músicas e atividades dinâmicas.
	Dias da semana (days of the week) Meses do ano (months of the year)	Identificar e responder sobre dias da semana e meses do ano. Dias da semana (days of the week) – Sunday, Monday, Tuesday, Wednesday, Thursday, Friday, Saturday - Escritos sempre em letra maiúscula no inglês; - Trabalhar esse vocabulário em frases. Meses do ano (months of the year) – January, February, March, April, May, June, July, September, October, November, December. - Trabalhar em frases.
	Comidas e Bebidas (foods and drinks)	Identificar e nomear. Escutar, ler e compreender frases simples sobre o conteúdo. (bread, butter, egg, cheese, cake, French fries, rice, beans, meat, jam, toast, fish, pasta, sandwich, pizza, hot dog, cookies, ice cream, milk, water, tea, juice, coke, etc.
	Adjetivos (adjectives)	Identificar e nomear qualidades Beautiful, ugly, happy, sad, fast, slow, smart, tired, upset, busy, angry, calm, cold, hot, big, small, rich, poor, nice, good, bad, hungry, funny, afraid, sick, etc.

	Verbos (verbs)	Saber comunicar-se oralmente Revisão dos verbos: (to eat, to drink, to like, to play, to write, to jump, to study, to sing, to run). Trabalhar em frases.
--	----------------	---

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - INGLÊS – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Práticas da linguagem Oral, Produção, Leitura, Produção e Escrita	Diálogos com atividades auditivas. (Dialogues with listening) Revisão das saudações (Review about greetings)	Praticar, individual ou em grupo, pequenos diálogos oralmente Completar a fala em pequenos diálogos
	Números Ordinais (Ordinal numbers)	Identificar os números ordinais até o 20º (first, second, third, fourth, sixth, seventh, eighth, ninth, tenth, eleventh, twelfth, thirteenth, fourteenth, fifteenth, sixteenth, seventeenth, eighteenth, nineteenth, twentieth)
	Comidas e Bebidas (foods and drinks)	Ler e compreender frases e textos simples sobre o conteúdo. Comunicar-se oralmente utilizando as palavras adequadas: - Bread, butter, egg, cheese, cake, French fries, rice, beans, meat, jam, toast, fish, pasta, sandwich, pizza, hot dog, cookies, ice cream, milk, water, tea, juice, coke, etc.
	Instruções de localização e Direções (Giving Directions)	Ler e compreender frases e textos simples: sobre o conteúdo. Identificar e nomear lugares. - Turn left, turn right, go straight, between, among, cross the street, walk two blocks, next to, on the corner of, stop, etc.
	Botões e Comandos dos eletrônicos (Buttons and Electronic)	Identificar e nomear comandos (Play, stop, power, start, end, pause, next, back, etc.)
	Vestuários (clothes)	Escutar e compreender frases sobre o conteúdo. Identificar e nomear peças de roupas. - Shorts, jeans, skirt, shirt, T-Shirt, dress, pants, blouse, jacket, sneakers, shoes, socks, pajamas, sandals, coat, tie, scarf, hat, cap, gloves, belt, boots, sweater, raincoat, etc.
	Atividades Auditivas (listening), de fala e pronuncia (speaking)	Aprimorar a pronúncia
	Presentes Simples (Simple Present)	Saber comunicar-se oralmente Identificar o verbo nas Frases.
	Datas comemorativas	Conhecer o histórico Easter, Mother's Day, Father's Day, Children's Day, Christmas, Halloween, Saint Patrick's Day
Música	Canções (song)	Assimilar de forma lúdica os conteúdos trabalhados durante o ano com canções de vários gêneros.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO

A dinâmica das aulas está estruturada de maneira que a criança possa participar inteiramente do processo de aprendizagem. As atividades propostas colocam os alunos diante de situações comunicativas autênticas, adequadas à sua idade e interesse.

Comunicar é poder expressar o máximo de ideias com um mínimo de vocabulário, utilizando outros recursos além da linguagem oral, associando gestos por meio de mímica, por exemplo. O exercício da comunicação é construído na interação com o outro. Em duplas ou pequenos grupos, as trocas feitas colaboram para aumentar gradativamente o tempo de diálogo e a autonomia de cada aluno.

Essa troca é realizada por meio de:

- Diálogos apresentados em estruturas curtas a serem ouvidas, repetidas, interpretadas e recriadas.
- Jogos e brincadeiras orais e escritos que, além de fornecer elementos linguísticos de maneira lúdica, são motivadores da aprendizagem.

- Músicas, poemas, exercícios escritos e atividades manuais, estratégias que possibilitam a aquisição de estruturas da Língua Estrangeira Moderna – Inglês – permite que o aluno adquira vocabulário e, também, possa agir sobre o seu meio, expressar seus sentimentos, comparar sons e palavras.

- Além disso, tanto a música como a poesia favorecem o desenvolvimento da capacidade de escuta, o que é imprescindível na aprendizagem de línguas, assim como a memorização e prática de pronúncia, a entonação e o ritmo próprio de cada língua.

- Também o gesto é fundamental para a aprendizagem de uma língua estrangeira, pois provoca a socialização, facilita a compreensão, auxilia a memorização.

O professor deve se comunicar com os alunos na língua estrangeira, utilizando palavras ou frases curtas e bem-pronunciadas, ilustrando sua fala com imagens, gestos e expressões fisionômicas.

As palavras são introduzidas para iniciar a familiarização com a fonética da língua e sua correspondência gráfica, uma vez que as referências para escrita são os sons da fala.

A experiência oral e a memorização de vocábulos se darão através de jogos, poemas, atividades, histórias e músicas, tornando agradável e lúdica a aprendizagem, fazendo com que o conhecimento seja elaborado e incorporado pelos alunos.

Assim também, a aprendizagem que parte da experiência suscita curiosidade, questiona, desafia, abre caminhos para o futuro.

Toda situação de aula será enriquecida com a criatividade do professor e sua maneira particular de inovar o ensino, podendo aparecer como recurso o uso de CDs, vídeos, e cartões de imagens.

AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

É possível se valer de diferentes instrumentos que possam ajudar na identificação dos conhecimentos e das habilidades que os alunos já alcançaram e o que eles ainda precisam dominar e aprender, favorecendo a progressão entre o ano letivo e os anos posteriores.

O ato de avaliar deve ser coerente com o processo de desenvolvimento cognitivo do aluno. É importante o professor observar as conquistas diárias das crianças em relação ao saber e usar tais observações para repensar constantemente os caminhos escolhidos para desenvolver os conteúdos trabalhados.

O componente curricular de Inglês propõe que a avaliação seja um processo e não um fim, ou seja, uma avaliação formativa, que tenha como objetivo acompanhar o ensino e a aprendizagem no dia a dia em sala de aula, pois entende-se que não se deve avaliar de forma fragmentada, com base apenas em um teste. Este processo avaliativo indicará as ações realizadas pelos alunos e professores, os instrumentos utilizados, que servirão para a reflexão do trabalho desenvolvido, quais os avanços e quais os pontos a serem retomados.

Dessa forma, os resultados dos procedimentos utilizados pelo professor serão um referencial daquilo que ele ensinou com atividades significativas, ou seja, com jogos, brincadeiras, músicas, filmes e outras atividades que favoreçam o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos

É importante enfatizar que a avaliação envolve as destrezas oral, auditiva, de leitura e de escrita, de maneira que estas habilidades estejam relacionadas entre si, evitando sua fragmentação. Tomando como base os objetivos propostos, que contemplem as práticas citadas, é necessário estabelecer alguns critérios a serem observados no decorrer do ano letivo como a oralidade, leitura e escrita.

O processo de recuperação de estudos deve acontecer de forma contínua ao longo do processo de ensino sempre que houver a necessidade de retomada dos conteúdos, onde o professor organiza atividades diferenciadas e lúdicas e informais.

PREVISÃO DE AÇÕES RELACIONADAS A TRANSIÇÃO DOS ANOS INICIAIS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A transição aparenta ser tranquila, porém, existem estudantes que sofrem calados com as modificações que lhe

são impostas sem receber um apoio condizente com o tamanho do problema que está sendo enfrentado.

A transição do 5º (quinto) para o 6º (sexto) ano não se constitui apenas como uma mudança de nível de ensino, marcada por uma nova organização pedagógica e curricular, é um momento de transformações, tanto biológicas quanto psicológicas, na vida do aluno, pois sabemos que muitos sonham com o momento que irão para os anos finais do ensino fundamental, deixando, portanto, de ser crianças.

Para que esta transição não ocorra de uma forma tão traumática, assim sendo organizadas visitas nas instituições que receberão estes alunos afim dos mesmos conhecerem professores, funcionários e irem se familiarizando com o ambiente, promoverá intercâmbio cultural com os alunos do 5º e 6º anos e organizará visitas dos professores do 6º ano, para os alunos do 5º ano, para explicar como funciona o processo escolar.

REFERÊNCIAS

<http://www.uel.br/eventos/epic/pages/arquivos/Guia%20Curricular%20versao%20final.pdf>

TEXTO INTRODUTÓRIO – LÍNGUA PORTUGUESA

Neste Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações são apresentados os Direitos e Objetivos de Aprendizagem de Língua Portuguesa que deverão ser considerados na elaboração dos documentos das escolas. A partir das proposições feitas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), houve definições quanto à apresentação dos objetivos por ano escolar, à concisão, à ampliação ou à junção de objetivos e ao detalhamento com relação à finalidade desses na aprendizagem dos estudantes. Essas modificações ocorreram tanto para dar conta de especificidades do Estado, quanto para torná-lo mais objetivo e acessível para consultas e estudos dos profissionais da educação. É importante destacar que não houve exclusão em relação às definições primordiais da BNCC, por se tratar de um documento de caráter normativo.

No desenvolvimento das reflexões do documento de Língua Portuguesa é possível apontar em diversos momentos a relação com os direitos gerais de aprendizagem da BNCC.

Isso se dá pela abordagem teórico-metodológica pela qual se definiram os campos de atuação, as práticas de linguagem e os objetos de conhecimento. E, de maneira mais explícita ainda, os objetivos de aprendizagem evidenciam, ao longo dos anos escolares, a importância da consideração dos **conhecimentos historicamente construídos**; da **pesquisa como um princípio metodológico** e parte do processo do aprendizado; da **valorização das diferentes manifestações culturais**; da abordagem das **diferentes linguagens** e os conhecimentos inerentes a elas; do uso crítico e ético das **tecnologias de comunicação**; do uso da **argumentação** nas práticas da oralidade e escrita, como forma de análise crítica e ética a partir de fatos e questões sociais contemporâneas. Além disso, apontam para a importância de que os trabalhos relacionados às diferentes práticas de linguagem direcionem sempre para o **respeito a si mesmo e ao outro**, para a **autonomia**, prevendo o **diálogo e a resolução de conflitos** com vistas à formação em prol do desenvolvimento integral do estudante, tanto de sua intelectualidade quanto de sua humanização.

Reafirma-se, neste documento do estado do Paraná, o trabalho de acordo com os pressupostos teóricos e metodológicos já apresentados na BNCC, a qual “dialoga com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC)” (BRASIL, 2017, p. 65). Ao assumir a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, reforça-se a ideia de que o processo de apropriação da linguagem só é compreendido a partir das interações sociais mediadas por práticas discursivas, enfatizando-se também “a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses” (BRASIL, 2017, p. 65).

Decorrente desses pressupostos, a apresentação dos objetivos de aprendizagem se dá a partir das **práticas**

sociais de uso da linguagem/eixos de integração: *leitura de textos, produção de textos, oralidade e Análise linguística/semiótica.* E, pela centralidade do texto como unidade fundamental de trabalho, os eixos de integração devem ser considerados em situações enunciativas concretas, as quais são abarcadas pelos **campos de atuação/esferas de circulação:** Campo da vida cotidiana (segundo proposição da BNCC, deve ser foco de trabalho nos anos iniciais, mas não se exclui a possibilidade de abordá-lo também nos anos finais do ensino fundamental, conforme definições dos documentos curriculares das escolas), Campo artístico-literário, Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa, Campo Jornalístico / Midiático e Campo de Atuação na Vida Pública. Essa preocupação observa-se como parte do processo de aprendizagem e finalidade dessa, ou seja, pela existência concreta de um texto é que se visualiza tanto a sua forma e conteúdo quanto se apreendem suas estruturas para posterior utilização, quando necessário.

Com relação à opção pela expressão “Campos de atuação”, reitera-se aqui que se observa uma coerência em relação às discussões teóricas próprias da disciplina, ou seja, há a preocupação de circunstanciar os gêneros discursivos a

partir de situações enunciativas próprias do “mundo” real, as quais se efetivam a partir de campos de atuação da nossa vida e entendidos como numa relação sinonímica com “esferas de circulação”. Porém, optou-se, no documento, pelo uso mais recorrente da primeira expressão por entendê-la como mais abrangente, ou seja, em um determinado campo de atuação, pode-se circunscrever mais de uma esfera de circulação.

Quanto aos **objetos de conhecimento**, abarcam não somente **conteúdos** (construção do sistema alfabético, variação linguística, pontuação, progressão temática etc.), mas também **conceitos** (estilo, modalização, multissemiose etc.) e processos (reconstrução das condições de produção, curadoria de informações, textualização, apreciação e réplica etc.). Entende-se que o uso do termo “objetos de conhecimento” se dá como inerente ao próprio objeto principal de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa: a própria Língua/linguagem, ou seja, na busca de possibilidades de abarcá-la, é preciso mais que os conhecimentos já formalizados teoricamente (os **conteúdos**), é preciso considerar as áreas de conhecimento da Linguística e a evolução dos estudos dessa ciência que contribuem

teórica e metodologicamente com os **conceitos**, os quais farão parte de preocupações de caráter metodológico, não que seja preciso se deter na reflexão sobre esses conceitos como conhecimentos em si mesmos com os estudantes. E, além disso, ao abordar diversos aspectos da Língua, tem-se que fazê-los a partir de como se dão algumas situações enunciativas, considerando as diversas condições de produção (os **processos**). Daí a compreensão de que a opção pelo uso dessa expressão (objetos do conhecimento) se dá por abarcar mais a amplitude da Língua.

A esses objetos de conhecimento estão relacionados os **objetivos de aprendizagem**, com os quais se pretendem apresentar as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas nos diferentes contextos escolares. Com essa forma de apresentação explicitam-se as aprendizagens a que todos os alunos da Educação Básica devem ter acesso. Porém não se trata de uma forma de organização obrigatória para as instituições de ensino na elaboração de seus currículos. A essas caberá, de acordo com o seu contexto imediato, realizar a reelaboração de seus documentos curriculares em cumprimento ao estabelecido a partir da promulgação da BNCC e de acordo com este documento de

caráter estadual. Ao profissional da educação caberá a responsabilidade de especificar, em seu planejamento pedagógico, os objetivos de aprendizagem aqui apresentados de maneira mais abrangente. Isso decorre, por exemplo, da forma de apresentação de alguns objetivos, que constam como próprios de mais de um ano de ensino (1º ao 5º ano, 3º ao 5º ano, 6º e 7º anos, 6º ao 9º ano etc.) e exigem essa definição mais específica que só pode ser feita de acordo com a realidade imediata das instituições de ensino, ou seja, somente o professor de um dado ano, numa dada realidade, com sua autonomia, pode planejar quais os conhecimentos devem ser trabalhados e qual metodologia utilizar, considerando as diferentes complexidades dos conteúdos. Da mesma forma, as definições com relação à progressão de conteúdos, gêneros discursivos a serem trabalhados e ênfase maior para determinados campos de atuação devem ser tomadas pelas redes de ensino, de acordo com suas especificidades.

Exemplificando essa questão, pode-se observar uma aparente repetição do objeto de conhecimento “relação entre textos”. Porém, na definição dos conteúdos específicos de um planejamento pedagógico, há que se observarem as

diferentes possibilidades de relações entre textos e diferentes complexidades dos textos, tanto de ordem estrutural quanto de linguagem.

É importante destacar que “estudos de natureza teórica e metalinguística [...] não devem nesse nível de ensino ser tomados como um fim em si mesmo, devendo estar envolvidos em práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens (em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem” (BRASIL, 2017, p. 69). Como exemplo, podem ser observados diversos objetivos de aprendizagem que fazem referência a conhecimentos gramaticais, mas esses sempre estão circunscritos a uma necessidade de uso da língua diretamente relacionado a uma situação de comunicação, nos diferentes campos de atuação e práticas de linguagem, ou seja, do uso-reflexão-uso.

Sobre esses estudos de caráter linguístico, em função do fato de que “as práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir” (BRASIL, 2017, p. 66), justifica-se a

opção pelo termo **análise linguística/semiótica**, uma vez que não basta a reflexão linguística dos signos verbais dos textos escritos, mas também das materialidades dos textos multissemióticos, nos quais “a análise levará em conta as formas de composição e estilo de cada uma das linguagens que os integram, tais como plano/ângulo/lado, figura/fundo, profundidade e foco, cor e intensidade nas imagens visuais estáticas, crescendo, nas imagens dinâmicas e performances, as características de montagem, ritmo, tipo de movimento, duração [...]” (BRASIL, 2017, p. 79).

Nos **Anos Iniciais do Ensino Fundamental**, considerando os aspectos relacionados à transição com a Educação Infantil, além da valorização das situações lúdicas de aprendizagem, não se pode deixar de prever a necessária articulação com as experiências vivenciadas na etapa anterior, tanto em termos de uma progressiva sistematização dessas experiências quanto considerando o desenvolvimento dos alunos “pelas novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.” (BRASIL, 2017, p. 56).

Dessa forma, os eixos: Oralidade, Análise Linguística/Semiótica, Leitura/Escuta e Produção de Textos/Escrita devem estar articulados a fim de que, particularmente nos dois primeiros anos, haja a sistematização da alfabetização e os conhecimentos linguísticos sejam desenvolvidos nos três anos seguintes, por meio da progressiva análise do funcionamento da língua. À medida que se amplia esse conhecimento, expande-se o letramento, por meio da gradativa incorporação de estratégias de leitura de textos de nível de complexidade crescente, bem como ampliam-se as estratégias de produção de textos de diferentes gêneros discursivos.

A sistematização da alfabetização deve ocorrer no 1º e no 2º ano e a ortografização se estende para os demais anos do Ensino Fundamental, a fim de que, até o 5º ano, haja a construção das regularidades ortográficas (contextuais e morfológicas), observando sempre o uso e a funcionalidade da linguagem em situações reais de comunicação. Espera-se que o aluno no 3º ano esteja lendo em voz alta com desenvoltura e em silêncio com mais precisão para que, nos anos subsequentes, possa aprimorar cada vez mais sua

capacidade de decodificação e compreensão leitora, além de ampliar gradativamente sua produção textual.

Assim, alfabetizar é trabalhar com a apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito, compreendendo como se dá este processo (longo) de construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua pelo estudante. Para isso, é preciso conhecer as relações fono-ortográficas, isto é, as relações entre sons (fonemas) do português oral do Brasil em suas variedades e as letras (grafemas) do português brasileiro escrito. Dito de outro modo, conhecer a “mecânica” ou o funcionamento da escrita alfabética para ler e escrever significa, principalmente, perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas), o que envolve consciência fonológica da linguagem: perceber seus sons, como se separam e se juntam em novas palavras etc. Ocorre que essas relações não são tão simples quanto as cartilhas ou livros de alfabetização fazem parecer. Não há uma regularidade nessas relações e elas são construídas por convenção. Não há, como diria Saussure, “motivação” nessas relações, ou seja, diferente dos desenhos, as letras da escrita não representam propriedades concretas desses sons. (BRASIL, 2017, p. 88).

As capacidades/habilidades inerentes à alfabetização envolvem a compreensão das diferenças entre escrita e

outras formas gráficas; o domínio das convenções gráficas; o conhecimento do alfabeto; a compreensão da natureza alfabética do nosso sistema de escrita; o domínio das relações entre grafemas e fonemas; a decodificação de palavras e textos escritos; saber ler, reconhecendo globalmente as palavras; a ampliação da abrangência do olhar para porções maiores de texto que meras palavras, desenvolvendo assim fluência e rapidez de leitura.

Ressalta-se que a apropriação do engendramento das letras deve ocorrer a partir de práticas reais de utilização da língua, assim, o texto será o material verbal mais importante no trabalho do professor com o aluno, tanto na alfabetização quanto nos anos seguintes de escolarização. Os gêneros propostos para leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica, nos primeiros anos iniciais, serão mais simples, complexificando-se conforme se avança nos anos iniciais, por isso, nesses anos, deve haver destaque para o Campo da Vida Cotidiana.

Assim também os conhecimentos da análise linguística e multissemiótica avançarão em outros aspectos notacionais da escrita, como pontuação e acentuação e introdução das

classes morfológicas de palavras a partir do 3º ano, considerando sempre a tríade uso-reflexão-uso.

Em relação à prática de Leitura, no Campo artístico-literário, nos anos iniciais, uma das preocupações deve ser a de propiciar a leitura de textos de literatura pretendendo não só a abordagem dos gêneros discursivos desse campo, mas principalmente o desenvolvimento de sensibilidade para o estético desses textos, a formação leitora preponderantemente pela fruição que esses textos podem provocar nos estudantes e, conseqüentemente, a continuidade do letramento literário. Logo, destaca-se a importância de momentos nos quais os aspectos linguísticos dos textos sejam evidenciados para os estudantes usufruírem da Arte e da Literatura, um dos direitos de aprendizagem em Língua Portuguesa.

Nos **Anos Finais do Ensino Fundamental**, os estudantes são desafiados a, além do desenvolvimento do conhecimento em maior complexidade, ser capazes de lidar com a organização desses conhecimentos numa maior especialização própria das várias disciplinas do currículo.

Por isso, o trabalho deve ser no sentido de fortalecer a autonomia dos estudantes de tal maneira que possam

acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação, visando também o multiletramento. Nesse sentido, é inegável que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas e os estudantes estão inseridos nessa cultura, não somente como consumidores.

Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escola. (BRASIL, 2017, p. 59).

Logo, em decorrência disso, é um dos papéis fundamentais da escola enfrentar os desafios em relação à formação das novas gerações, estimulando a reflexão e a análise aprofundada e contribuindo para o desenvolvimento do estudante, a partir de uma atitude crítica e ética em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais.

A demanda cognitiva das atividades em todos os eixos deve aumentar progressivamente desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Esta complexidade se expressa pela articulação da diversidade dos gêneros textuais escolhidos e das práticas consideradas em cada campo; da complexidade textual; do uso de habilidades de leitura que exigem processos mentais necessários e progressivamente mais demandantes; da consideração da cultura digital e das TDIC e da diversidade cultural.

Além dos Direitos Gerais de Aprendizagem já anteriormente considerados e que se configuram como um Norte para a educação como um todo, é preciso também observar, na definição dos documentos curriculares posteriores, os Direitos de Aprendizagem de Língua Portuguesa apresentados na BNCC, com os quais tem-se a defesa dos fundamentos principais do porquê o ensino de Língua Portuguesa deve ser direcionado e que passam a ser reproduzidos abaixo:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

**DIREITOS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA
PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL**

7. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

8. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

9. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

10. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

11. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

12. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

13. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

A seguir, apresentam-se os **objetos de conhecimento** e os **objetivos de aprendizagem** de Língua Portuguesa, organizados a partir dos **campos de atuação** e das **práticas sociais de uso da linguagem**, considerando-se o aprendizado necessário para cada ano do Ensino Fundamental e no intuito de contribuir para a reorganização e reelaboração das Propostas Pedagógicas Curriculares da Educação Básica das redes de ensino do estado do Paraná.

Como a apresentação dos Objetivos de Aprendizagem está organizada pelos **campos de atuação**, apresentam-se primeiramente as informações que a BNCC (BRASIL, 2017) apresenta acerca da abordagem desses campos em cada etapa do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf>. Acesso em: 07 de junho de 2018.

LÍNGUA PORTUGUESA – CAMPOS DE ATUAÇÃO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPO DE ATUAÇÃO	1.º AO 5.º ANO
Campo da Vida Cotidiana	Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.
Campo Artístico-Literário	Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.
Campo da Vida Pública	Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.

LÍNGUA PORTUGUESA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	<p>(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.</p> <p>Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página, sendo essa uma regra específica do nosso sistema linguístico, a fim de organizar e unificar a escrita.</p>
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonemagrafema.	<p>(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.</p> <p>Escrever, espontaneamente ou por ditado, com a mediação do professor, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas, para que se efetive a compreensão dessa relação.</p>
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Função do símbolo.	<p>(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.</p> <p>Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, de forma a perceber semelhanças e diferenças, com a intervenção do professor.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Distinção entre notações léxicas (acento, til, cedilha, hífen).	<p>(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.</p> <p>Distinguir as letras de outros sinais gráficos, a fim de compreender o alfabeto e perceber sua funcionalidade na escrita.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético; Utilização do alfabeto nas tentativas de escrita, com compreensão do princípio alfabético da língua.	<p>(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.</p> <p>Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação, em alguns casos, dos sons da fala, para apropriação gradual do sistema da escrita, de modo a compreender a importância do sistema de escrita alfabética para a comunicação.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Orientação (alinhamento e segmentação).	<p>(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.</p> <p>Segmentar oralmente palavras em sílabas, a fim de perceber essa característica de composição dos vocábulos e utilizá-las adequadamente nas reescritas coletivas, com a mediação do professor.</p>

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras. Identificar fonemas e sua representação gráfica, como princípio básico para aquisição do código escrito.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Categorização funcional das letras: arbitrariedade do sistema de escrita.	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita. Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita, visando à apropriação do sistema alfabético, como meio de comunicação e de representação de ideias.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais. (EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais. Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, a fim de compreender essa especificidade na formação de palavras.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras. Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras e de forma aleatória, a fim de, progressivamente, dominar o sistema de escrita alfabético.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação; Categorização gráfica.	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas. Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, para identificar, gradativamente, diferentes formas de uso e traçado.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco. Reconhecer, com a mediação do professor, a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco e segmentar adequadamente as palavras em sílabas, a fim de empregar corretamente a segmentação em suas produções.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Pontuação	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.

			Identificar e utilizar, de forma gradativa, outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação, percebendo, gradativamente, que esses sinais contribuem para a produção de sentido dos textos.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação; Ampliação e adequação do vocabulário ao gênero.	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia). Associar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia), ampliando gradativamente seu conhecimento lexical.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura.	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização. Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo progressivamente fluência na leitura de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses. Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar a compreensão e a interpretação de diferentes gêneros discursivos.
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão Segmentação e alinhamento da escrita.	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação. Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente as formas de registro, por meio das produções coletivas e análise dos enunciados presentes no texto.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade,

		textos; Contexto de produção e de circulação.	<p>a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p> <p>Identificar, com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	<p>(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p> <p>Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localizar informação explícita.	<p>(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.</p> <p>Localizar, com a mediação do professor, informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	<p>(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</p> <p>Identificar, com a mediação do professor, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário dentro do contexto.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos	Planejamento de texto: Identificar diferentes gêneros	<p>(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para</p>

	(escrita compartilhada e autônoma)	(orais e escritos), compreendendo sua função social e uso em diferentes situações sociais.	<p>quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</p> <p>Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos Sequência lógica de ideias; Ampliação de ideias.	<p>(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</p> <p>Reler, revisar, reestruturar e reescrever o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	<p>(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.</p> <p>Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	<p>(EF15LP08) Utilizar <i>software</i>, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.</p> <p>Utilizar, com a mediação do professor, <i>software</i>, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.</p>

Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	<p>(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</p> <p>Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	<p>(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p>Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	<p>(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.</p> <p>Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	<p>(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.</p> <p>Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	<p>(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).</p> <p>Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a</p>

			<p>fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	<p>(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <p>Planejar e produzir, coletivamente em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, de forma a apropriar-se dos gêneros discursivos e sua relação com os meios em que são veiculados.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral; Exposição oral.	<p>(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <p>Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, levando em consideração a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita; Adequação ao formato/estrutura do gênero.	<p>(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</p> <p>Reconhecer, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de apropriar-se gradativamente da estrutura desses gêneros.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema/assunto do texto.	<p>(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>

			Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Unidade textual; Adequação ao tema; Adequação à esfera de circulação.	<p>(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a apropriar-se desses gêneros discursivos.</p>
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema e da finalidade do texto; Interlocutores (papel /função social).	<p>(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias (o que, quem, quando, por que, como e onde), álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.</p>
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	<p>(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.</p>

Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto; Interlocutores função social.	<p>(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes gêneros discursivos e os recursos inerentes a eles.</p>
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	<p>(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, a escrita de fotolegendas em notícias, manchetes e lides (o que, quem, quando, por que, como e onde) em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros discursivos.</p>
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	<p>(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.</p> <p>Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros.</p>
Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do texto oral.	<p>(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p>

			Planejar, paulatinamente, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários. Identificar a forma de composição de slogans publicitários, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, para que progressivamente aproprie-se da forma de composição/estrutura desses gêneros destinados ao público infantil.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens. Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Sonorização das palavras, rima e aliteração.	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

			Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionar sua forma de organização à sua finalidade.
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Função social e cognitiva da escrita.	<p>(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.</p> <p>Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, a fim de, gradativamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Ideia de representação; Unidade textual.	<p>(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <p>Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Ritmo, fluência e entonação (domínio constante e progressivo).	<p>(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.</p> <p>Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas, de modo a adquirir progressiva fluência.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à necessidade de interação estabelecida (Quem? Para quem? O quê? Quando? Onde? - contexto de produção).	<p>(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.</p> <p>Identificar e reproduzir, coletivamente e com a mediação do professor, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação</p>

			e diagramação específica de cada um desses gêneros, como meio de apropriarse progressivamente da estrutura desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura.	<p>(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.</p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente desenvolva a compreensão leitora desses gêneros.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada: função social do gênero.	<p>(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</p> <p>Planejar, produzir e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do gênero oral.	<p>(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <p>Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recados, avisos, convites, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção desses gêneros orais.</p>

Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Adequação a estrutura composicional e ao estilo do gênero; Rimas, aliteração e assonância.	<p>(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.</p> <p>Identificar e (re)produzir, com a mediação do professor, em cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a reconhecer, progressivamente, o estilo do gênero.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal.	<p>(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).</p> <p>Atribuir, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.</p>
Campo ArtísticoLiterário	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Aspectos da narrativa: personagens; enredo; tempo e espaço.	<p>(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).</p> <p>Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço), a fim de apropriar-se gradativamente da produção escrita de narrativas.</p>
Campo ArtísticoLiterário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas; Aspectos da narrativa: personagens; Enredo; Tempo e espaço.	<p>(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.</p> <p>Identificar, com a mediação do professor, elementos de uma narrativa lida, ouvida ou assistida, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço, de modo a compreender a relação entre esses elementos.</p>
Campo ArtísticoLiterário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Ritmo, fluência e entonação.	<p>(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.</p> <p>Conhecer e apreciar, com a mediação do professor, poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de identificar as características próprias destes gêneros.</p>

Campo ArtísticoLiterário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	<p>(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.</p> <p>Perceber e compreender, com colaboração dos colegas, e com a mediação do professor, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de identificar as diferentes formas de composição dos textos poéticos.</p>
Campo ArtísticoLiterário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	<p>(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.</p> <p>Reconhecer, com a mediação do professor, que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.</p>
Campo ArtísticoLiterário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	<p>(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.</p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.</p>
Campo ArtísticoLiterário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	<p>(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.</p> <p>Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.</p>
Campo ArtísticoLiterário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	<p>(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.</p>

			Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.
Campo Artístico Literário	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar, progressivamente, os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).

LÍNGUA PORTUGUESA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura.	<p>(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.</p> <p>Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo domínio constante e progressivo fluência na leitura, de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	<p>(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.</p> <p>Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar a compreensão e a interpretação de diferentes gêneros discursivos.</p>
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão Segmentação e alinhamento da escrita.	<p>(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.</p> <p>Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente as formas de registro por meio das produções coletivas e análise dos enunciados presentes no texto.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	<p>(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p> <p>Identificar, com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa</p>

			e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	<p>(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p> <p>Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localizar informações explícitas.	<p>(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.</p> <p>Localizar, com a mediação do professor, informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	<p>(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</p> <p>Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	<p>(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</p>

			<p>Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos Sequência lógica de ideias; Ampliação de ideias.	<p>(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</p> <p>Reler, revisar, reestruturar e reescrever o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturais dos gêneros discursivos).	<p>(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.</p> <p>Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	<p>(EF15LP08) Utilizar <i>software</i>, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.</p> <p>Utilizar, com a mediação do professor, <i>software</i>, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	<p>(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</p> <p>Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e</p>

			ritmo adequado, a fim de demonstrar, gradativamente, clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	<p>(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p>Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	<p>(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.</p> <p>Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	<p>(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.</p> <p>Atribuir, com a mediação do professor, significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	<p>(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).</p> <p>Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).</p>

Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Segmentação.	<p>(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.</p> <p>Utilizar, com a mediação do professor, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, de modo a apropriarse, gradativamente, das convenções de uso da linguagem escrita.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	<p>(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.</p> <p>Segmentar, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia palavras em sílabas, remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras, a fim de compreender que este é um dos princípios para formação de novas palavras.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	<p>(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).</p> <p>Ler e escrever, com a mediação do professor, palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; j e g; s e z e e o, em posição átona em final de palavra), apropriando-se progressivamente da ortografia.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Convenções da língua; Sílabas canônicas e complexas.	<p>(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.</p> <p>Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, de modo que, gradativamente, apresente domínio das sílabas canônicas e não canônicas.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Sons nasais.	<p>(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).</p> <p>Ler e escrever, com a mediação do professor, corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de compreender, gradativamente, o uso de cada nasalizador.</p>

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Relação grafema x fonema.	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto. Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto, a fim de dominar as convenções da escrita.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto (Categoriação gráfica)/ Acentuação.	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva. Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, mantendo a acentuação das palavras, para que apresente domínio da categorização gráfica.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos. Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos, a fim de superar a hiposegmentação ou a hipersegmentação de palavras, percebendo a nomenclatura para o número de sílabas.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Pontuação	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. Identificar e usar, com a mediação do professor, adequadamente, ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, além de outros sinais de pontuação, a fim de compreender, gradativamente, o efeito de sentido que eles conferem as frases e ao texto, bem como faça tentativas de uso em suas produções.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação.	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-. Identificar, com a mediação do professor, sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-, para que gradativamente amplie o campo lexical.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Morfologia (grau do substantivo).	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho. Usar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho, a partir dos gêneros abordados em sala de aula, a fim de perceber os efeitos de sentidos provocados pelos seus usos nos enunciados.

<p>Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa</p>	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto.</p>	<p>(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>
<p>Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa</p>	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Imagens analíticas em textos.</p>	<p>(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).</p> <p>Reconhecer, com a mediação do professor, a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações), para que, progressivamente, reconheça a função das atividades de pesquisa.</p>
<p>Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa</p>	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Pesquisa</p>	<p>(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.</p> <p>Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais e impressos de pesquisa, conhecendo suas possibilidades e a fim de, gradativamente, aprimorar a capacidade de pesquisa.</p>
<p>Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa</p>	<p>Escrita (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Escrita autônoma; Adequação ao tema.</p>	<p>(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.</p> <p>Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado, a fim de manter a adequação ao tema e produzir com gradativa autonomia.</p>
<p>Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa</p>	<p>Oralidade</p>	<p>Planejamento de texto oral Exposição oral; Finalidade do texto.</p>	<p>(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p>

			Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, para que produza e planeje textos orais com progressiva autonomia.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita; Composição e estilo de cada gênero.	(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a apropriar-se progressivamente da composição e estilo desses gêneros discursivos, bem como ampliar gradativamente seu vocabulário.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema e da finalidade do texto; Interlocutores (papel/função social).	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias (o que, quem, quando, por que, como e onde), álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto,

			de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto; Interlocutores função social.	<p>(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes gêneros discursivos e os recursos inerentes a eles.</p>
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Manutenção da temática e do assunto do texto.	<p>(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, a escrita de fotolegendas em notícias, manchetes e lides (o que, quem, quando, por que, como e onde) em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros discursivos.</p>
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	<p>(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.</p> <p>Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros.</p>
Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do texto oral.	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao

			<p>público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <p>Planejar, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.</p>
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	<p>(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</p> <p>Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto.</p>
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	<p>(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários.</p> <p>Identificar a forma de composição de slogans publicitários, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, para que progressivamente aproprie-se da forma de composição/estrutura desses gêneros destinados ao público infantil.</p>
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	<p>(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.</p> <p>Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.</p>
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Adequação ao suporte físico de circulação.	<p>(EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens)</p>

			<p>adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Planejar e produzir, com a mediação do professor, cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir gêneros de divulgação de eventos.</p>
Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto oral; Clareza na exposição de ideias.	<p>(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, para que produza textos para serem oralizados.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Unidade temática.	<p>(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.</p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente relacione que os elementos inerentes a cada gênero auxiliam na compreensão leitora.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; função social do gênero.	<p>(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</p>

			Planejar, produzir e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do gênero oral.	<p>(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <p>Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recados, avisos, convites, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção dos gêneros orais.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Adequação a estrutura composicional do gênero; Rimas, aliteração e assonância.	<p>(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.</p> <p>Identificar e (re)produzir, com a mediação do professor, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a reconhecer, progressivamente, o estilo do gênero.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal.	<p>(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).</p> <p>Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta	Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto.	(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana,

	(compartilhada e autônoma)		<p>considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.</p> <p>Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, bem como relacionar sua forma de organização a sua finalidade, de modo a compreender com certa autonomia o conteúdo presente nesses gêneros discursivos.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Adequação a esfera de circulação.	<p>(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <p>Planejar e produzir, coletiva e individualmente, bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de demonstrar progressivo conhecimento na produção desses gêneros.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Adequação ao suporte físico de circulação, ao interlocutor e a situação comunicativa.	<p>(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Planejar e produzir, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais e cotidianas, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a demonstrar gradativa autonomia na produção desses gêneros.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Articulação correta das palavras.	<p>(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.</p> <p>Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia, a fim de perceber a sonoridade presente nesses textos, criando novas estruturas sonoras e fazendo uso de rimas.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Estrutura textual (composição e estilo do gênero).	<p>(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, emails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.</p> <p>Reconhecer e reproduzir, com a mediação do professor, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, de modo a apreender gradativamente a estrutura, a composição e o estilo de cada um desses gêneros.</p>

Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Coesão sequencial.	<p>(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.</p> <p>Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário, a fim de manter a progressão do texto, por meio do emprego da coesão sequencial.</p>
Campo ArtísticoLiterário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Ritmo, fluência e entonação.	<p>(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.</p> <p>Conhecer e apreciar, com a mediação do professor, poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de identificar as características próprias destes gêneros.</p>
Campo ArtísticoLiterário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	<p>(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.</p> <p>Reconhecer, com a colaboração dos colegas e com a mediação do professor, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de perceber as formas de composição dos textos poéticos.</p>
Campo ArtísticoLiterário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	<p>(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.</p> <p>Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.</p>

Campo ArtísticoLiterário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	<p>(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.</p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.</p>
Campo ArtísticoLiterário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	<p>(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.</p> <p>Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.</p>
Campo ArtísticoLiterário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	<p>(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.</p> <p>Relacionar, com a mediação do professor, texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.</p>
Campo ArtísticoLiterário	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	<p>(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.</p> <p>Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar, progressivamente, os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).</p>
Campo ArtísticoLiterário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	<p>(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.</p> <p>Ler e compreender, progressivamente, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, a fim de desenvolver o gosto e o hábito pela leitura.</p>
Campo ArtísticoLiterário	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Concordância verbal e nominal.	<p>(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.</p>

			Reescrever, coletiva ou individualmente, textos narrativos literários lidos pelo professor e pelo próprio aluno, de modo a promover progressivo domínio da escrita.
Campo ArtísticoLiterário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas.	<p>(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.</p> <p>Reconhecer, com a mediação do professor, o conflito gerador de uma narrativa ficcional e suas possibilidades de resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes, relacionando com o tempo e a sequência de fatos ocorridos, de modo a demonstrar progressivo domínio dos elementos que compõem a narrativa.</p>
Campo ArtísticoLiterário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos visuais.	<p>(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.</p> <p>Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais, para que gradativamente possa apropriar-se da composição dos textos poéticos.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	<p>(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p> <p>Identificar a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu, e a quem se destinam e a intencionalidade do autor.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	<p>(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p> <p>Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas.	<p>(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.</p> <p>Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.</p>

Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e nãoverbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	<p>(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</p> <p>Identificar, com a mediação do professor, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação.	<p>(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</p> <p>Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	<p>(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</p> <p>Rer, revisar, reestruturar e reescrever, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia, pontuação, paragrafação e coerência, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	<p>(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.</p> <p>Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em</p>

			suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	(EF15LP08) Utilizar <i>software</i>, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis. Utilizar, com a mediação do professor, <i>software</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos

			<p>(paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.</p> <p>Atribuir, com a mediação do professor, significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	<p>(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).</p> <p>Identificar, gradativamente, finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	<p>(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).</p> <p>Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de demonstrar progressivo domínio da construção do sistema alfabético.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema: sílabas canônicas e não canônicas.	<p>(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.</p> <p>Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, para que apresente domínio das sílabas canônicas e não canônicas.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: dígrafos.	<p>(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.</p> <p>Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch, a fim de apropriar-se das convenções da escrita.</p>

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto: categorização gráfica/acentuação.	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s. Usar, com a mediação do professor, acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s, para que gradativamente empregue de forma correta a acentuação gráfica e as regras ortográficas.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Segmentação de Palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas. Identificar o número de sílabas de palavras, a fim de classificá-las em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético; Classificação das palavras quanto a posição da sílaba tônica.	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, para que esse conhecimento contribua com a apropriação da acentuação gráfica.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Pontuação	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão. Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão, a fim de perceber os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia: substantivos; verbos de ação.	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação. Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação, para que, de forma progressiva, aplique esse conhecimento gramatical em suas produções.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe: uso do adjetivo.	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos. Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos, a fim de, gradativamente, fazer uso deles em suas produções, com o intuito de caracterizar o substantivo.

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: uso dos prefixos e sufixos na formação de palavras.	(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras. Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras, a fim de identificar que algumas palavras são derivadas de outras e assim inferir o significado delas.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com gradativa autonomia, ritmo e entonação, fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor.	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura. Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero, a partir da mediação do professor.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão: ideia principal e secundárias.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. Identificar, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos. Inferir informações implícitas, com a mediação do professor, nos textos lidos, para que gradativamente atribua significados que o extrapolem.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões.	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

			Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto. Recuperar, com a mediação do professor, relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de gradativamente utilizar e reconhecer os elementos coesivos.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade. Utilizar, progressivamente com a mediação do professor, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.

Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	<p>(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</p> <p>Organizar, com a mediação do professor, o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais.	<p>(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguísticoexpressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).</p> <p>Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Variação linguística	<p>(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.</p> <p>Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias.	<p>(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.</p>

			Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia ampliação vocabular.	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema. Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de, gradativamente, apropriar-se do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma-padrão.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: coesão	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico. Identificar, com a mediação do professor, em textos e usar, gradativamente, na produção textual, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e progressivamente ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: interpretação e análise da fala do outro (interação e sentido).	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler/ouvir e compreender, com a mediação do professor, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber semelhanças e diferenças entre os temas abordados pelos diferentes gêneros.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos: utilizando recursos verbais e não-verbais.	(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressiva autonomia, textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber que o texto precisa ser primeiramente planejado para depois ser escrito.
Campo das	Análise linguística/ semiótica	Forma de composição dos	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos

Práticas de Estudo e Pesquisa	(Ortografização)	textos; Adequação do texto às normas de escrita.	<p>ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.</p> <p>Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e gradativa autonomia, relatórios de observação e pesquisa, com a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais, a fim de compreender as formas de composição dos textos e apropriar-se da norma-padrão da escrita.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa; Síntese reflexiva de leituras.	<p>(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.</p> <p>Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Escuta de textos orais.	<p>(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p>Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Compreensão de textos orais; Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	<p>(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.</p> <p>Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral; Estratégias de argumentação.	<p>(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.</p> <p>Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a</p>

			adequar progressivamente a linguagem à situação comunicativa, sob a mediação do professor.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: especificidade do gênero, composição, estrutura e estilo.	<p>(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Ler e compreender, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de apropriar-se, com a mediação do professor e a parceria dos colegas, das especificidades de composição, estrutura e estilo desses gêneros .</p>
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: linguagem verbal e nãoverbal; Intencionalidade e ideologia.	<p>(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento, a fim de apropriar-se gradativamente dos elementos inerentes a esses.</p> <p>Identificar e discutir, com a mediação do professor, o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento, a fim de reconhecer progressivamente a intencionalidade e a ideologia presentes nesses textos publicitários.</p>
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa: princípios da textualidade; Intencionalidade, aceitabilidade, informatividade e situacionalidade.	<p>(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Produzir coletiva e individualmente, com a mediação do professor, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de desenvolver a capacidade de argumentação, mantendo as especificidades desses gêneros e posicionando-se frente aos problemas vivenciados em seu entorno social.</p>

Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Expressão de domínio da capacidade de linguagem que o gênero requer (argumentar e expor).	<p>(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).</p> <p>Produzir, com a mediação do professor e/ou coletivamente, anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).</p>
Campo da Vida Pública	Oralidade	Planejamento e produção de texto oral.	<p>(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos.</p> <p>Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos, apropriando-se das características pertinentes ao gênero notícia.</p>
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos.	<p>(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.</p> <p>Analisar, coletivamente, o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas, de modo a compreender o uso dos adjetivos presentes nos textos da esfera jornalística e gradativamente empregá-los em suas produções.</p>
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Consistência argumentativa.	<p>(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Opinar e defender, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando gradativamente registro formal e estrutura</p>

			adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter a consistência argumentativa.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura da linguagem argumentativa.	<p>(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</p> <p>Identificar e reproduzir, em parceria com os colegas e a mediação do professor, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal.	<p>(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).</p> <p>Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Tema/assunto do texto.	<p>(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Ler e compreender, com progressiva autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de apresentar independência na leitura e na compreensão dos textos injuntivos.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Tema/assunto do texto.	<p>(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>

			Ler e compreender, com progressiva autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a apropriar-se das características inerentes a esses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Adequação do discurso ao gênero.	(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Planejar e produzir, com a mediação do professor, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de adequar o discurso às especificidades do gênero.
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Adequação do discurso ao gênero; Verbos no imperativo.	(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto. Planejar e produzir, com a mediação do professor, textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto, a fim de planejar e produzir com autonomia textos instrucionais.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Sequência na exposição de ideias; Clareza.	(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo. Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar, com a mediação do professor, e produzir receitas em áudio ou vídeo, de modo a apresentar sequência e clareza na exposição de ideias.
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação da linguagem ao gênero e ao tema; Condições contextuais e estrutura.	(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer"). Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos), a fim de manter a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer"),

			de modo a compreender, gradativamente, as especificidades desses gêneros e fazer uso deles em situações cotidianas.
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação à necessidade de interação estabelecida (contexto de produção).	(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura). Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em gêneros epistolares (cartas, bilhetes, cartões e postais) e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura), a fim de adequar, progressivamente, o discurso à composição do gênero.
Campo ArtísticoLiterário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.
Campo ArtísticoLiterário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.
Campo ArtísticoLiterário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e

			diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.
Campo ArtísticoLiterário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.
Campo ArtísticoLiterário	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas, emprego dos elementos coesivos.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).
Campo ArtísticoLiterário	Oralidade	Performances orais; Estrutura dos gêneros orais.	(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia. Recitar, individual e coletivamente, cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas, de modo a obedecer ao ritmo e à melodia e as tradições culturais e regionais.
Campo ArtísticoLiterário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. Ler e gradativamente compreender, com progressiva autonomia, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.
Campo ArtísticoLiterário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica; Discurso direto; Concordância verbal e nominal.	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto. Perceber, a princípio com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de reconhecer a estrutura do discurso direto.
Campo ArtísticoLiterário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Especificidades/características dos gêneros discursivos.	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

			<p>Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.</p>
Campo ArtísticoLiterário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos; Especificidades (composição, estrutura e estilo de cada gênero discursivo).	<p>(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.</p> <p>Identificar, a princípio com a mediação do professor e progressivamente com autonomia as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.</p>
Campo ArtísticoLiterário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar. Autoria da escrita (produz com e para o outro).	<p>(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.</p> <p>Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender os elementos característicos da narrativa.</p>
Campo ArtísticoLiterário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	<p>(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.</p> <p>Ler e compreender, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar gradativamente os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.</p>
Campo ArtísticoLiterário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Rimas; Linguagem poética.	<p>(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.</p> <p>Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.</p>

Campo ArtísticoLiterário	Oralidade	Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras.	<p>(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.</p> <p>Declamar, com progressiva autonomia, poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada situação de declamação, bem como o recurso gestual.</p>
Campo ArtísticoLiterário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa.	<p>(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.</p> <p>Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.</p>
Campo ArtísticoLiterário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto.	<p>(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.</p> <p>Identificar, diferenciando-os, com a mediação do professor, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de empregar, progressivamente, o discurso direto e indireto.</p>
Campo ArtísticoLiterário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos.	<p>(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.</p> <p>Identificar, em textos versificados, alguns efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	<p>(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p> <p>Identificar, com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam e a intencionalidade do autor, desenvolvendo a leitura crítica.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	<p>(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p> <p>Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas.	<p>(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.</p> <p>Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.</p>

Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e nãoverbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	<p>(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</p> <p>Identificar alguns efeitos de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação.	<p>(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</p> <p>Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	<p>(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</p> <p>Rer, revisar, reestruturar e reescrever, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	<p>(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.</p> <p>Reestruturar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado,</p>

			manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	(EF15LP08) Utilizar <i>software</i>, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis. Utilizar, com a mediação do professor, <i>software</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

			Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.). Identificar, gradativamente, finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia, fluência, ritmo e entonação, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora individual e coletiva.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura. Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão: ideia principal e secundárias.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. Identificar, com a mediação do professor, a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta	Estratégia de leitura: inferência; Atribuir	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

	(compartilhada e autônoma)	significados que extrapolem o texto lido.	Inferir informações, com a mediação do professor, implícitas nos textos lidos, para que atribua significados que o extrapolem.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões.	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto. Reconhecer relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar os elementos coesivos.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade. Utilizar, com a mediação do professor, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo,

			causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	<p>(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</p> <p>Organizar, com a mediação do professor, o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais.	<p>(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguísticoexpressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).</p> <p>Identificar e interpretar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguísticoexpressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Variação linguística	<p>(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.</p> <p>Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.</p>

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia ampliação vocabular.	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema. Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de gradativamente apropriar-se do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma-padrão.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: Coesão	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico. Identificar, com a mediação do professor, em textos e usar, gradativamente, na produção textual, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e, progressivamente, ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relações biúnicas, cruzadas e arbitrárias.	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais. Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais, fazendo uso do dicionário quando necessário, a fim de ampliar gradativamente o seu conhecimento ortográfico.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Encontros vocálicos.	(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou). Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou), a fim de que sua aplicação nas produções escritas seja correta.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia.	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.

			Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, a fim de reconhecer o significado mais adequado para o contexto que deu origem à consulta.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação.	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s). Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), l, -r, -ão(s), a fim de apropriar-se gradativamente das regras de acentuação e aprimorar a sua linguagem escrita.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Pontuação	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto. Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos, ponto e vírgula, aspas, reticências e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto, com o objetivo de aperfeiçoar progressivamente a compreensão e o uso da pontuação em suas produções.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia: concordância verbal e nominal.	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal). Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal), para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe: Artigo; Substantivo; Adjetivo.	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal). Identificar em textos lidos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal), a fim de que progressivamente produza com maior adequação da concordância nominal.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia: uso do sufixo.	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas). Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas) como forma de ampliação vocabular.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa: síntese reflexiva de leitura.	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.

			Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas, além de desenvolver a competência crítica e leitora.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Escuta de textos orais.	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Compreensão de textos orais; Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras. Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral; Estratégias de argumentação.	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa. Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar, progressivamente, a linguagem à situação comunicativa, sob a mediação do professor.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto.	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto. Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a compreender as características desses gêneros.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos.	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.

			Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações, a fim de interpretar os dados apresentados nesse gênero.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos; Relação tema/título/texto (situacionalidade intencionalidade).	<p>(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressivamente de forma autônoma, textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir textos mantendo os princípios da situacionalidade e da intencionalidade.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Autoria da escrita (produz com e para o outro).	<p>(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.</p> <p>Planejar e produzir, com a mediação do professor, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Coesão e articuladores.	<p>(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <p>Identificar e reproduzir com a mediação do professor e progressivamente de forma autônoma, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de apropriar-se, gradativamente, da estrutura composicional desse gênero.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita.	<p>(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.</p> <p>Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.</p>

Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	<p>(EF04LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <p>Planejar e produzir, com a mediação do professor, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, de forma a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p>
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Consistência argumentativa.	<p>(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter, gradativamente, a consistência argumentativa e desenvolver o senso crítico.</p>
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura e linguagem argumentativa.	<p>(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.</p> <p>Identificar e reproduzir, coletiva e individualmente, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.</p>
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido articulando texto, contexto e situacionalidade.	<p>(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.</p> <p>Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado, atribuindo sentido ao texto, a fim de articular o texto ao seu contexto de produção.</p>
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Distinguir fato de opinião.	<p>(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).</p> <p>Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.), para que identifique nos textos lidos quais são os fatos e quais são as opiniões.</p>

Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Adequação do texto ao gênero.	<p>(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Produzir, com a mediação do professor, notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando, progressivamente, a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a adequar a sua produção ao formato requerido pelo gênero.</p>
Campo da Vida Pública	Oralidade	Planejamento e produção de texto: atendendo aos gêneros da esfera midiática.	<p>(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.</p> <p>Apresentar, com a mediação do professor, jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista, a fim de atender as especificidades dos gêneros da esfera midiática.</p>
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos: Contexto de produção e de circulação.	<p>(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados.</p> <p>Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados, de modo a considerar o contexto de produção e de circulação.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais: linguagem verbal e não-verbal.	<p>(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).</p> <p>Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se e faça uso da linguagem utilizada nesses gêneros.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: Finalidade do texto.	<p>(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo,</p>

			<p>código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</p> <p>Ler e compreender, com a mediação do professor e em colaboração com os colegas, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, para que identifique os elementos principais que compõem esses gêneros.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação de tema/assunto/finalidade de textos.	<p>(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <p>Ler e compreender, com certa autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto e compreender as características próprias desses gêneros.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	<p>(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <p>Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressivamente, com certa autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de adequar as suas produções as normas requeridas por esses gêneros.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Situcionalidade e intencionalidade.	<p>(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.</p> <p>Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo, a fim de considerar a situacionalidade e a intencionalidade de cada produção.</p>

Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação do texto a estrutura e estilo próprio de gênero.	<p>(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).</p> <p>Identificar, reproduzir e produzir, com a mediação do professor, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo) para que produza textos com a finalidade de instruir.</p>
Campo ArtísticoLiterário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	<p>(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.</p> <p>Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.</p>
Campo ArtísticoLiterário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	<p>(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.</p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.</p>
Campo ArtísticoLiterário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	<p>(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.</p> <p>Apreciar e identificar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.</p>

Campo ArtísticoLiterário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.
Campo ArtísticoLiterário	Oralidade	Contagem de histórias: Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).
Campo ArtísticoLiterário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.
Campo ArtísticoLiterário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica; Discurso direto; Concordância verbal e nominal.	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto. Perceber e identificar diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.
Campo ArtísticoLiterário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Especificidade/característica dos gêneros discursivos.	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido. Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.
Campo ArtísticoLiterário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos; Especificidades/composição, estilo de cada gênero.	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena. Identificar e analisar as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores

			das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.
Campo ArtísticoLiterário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais: advérbios de tempo e lugar; Autoria da escrita (produz com e para o outro).	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender, gradativamente, os elementos característicos da narrativa.
Campo ArtísticoLiterário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto. Ler, compreender e produzir, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar gradativamente os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
Campo ArtísticoLiterário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Linguagem poética.	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros. Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.
Campo ArtísticoLiterário	Oralidade	Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras.	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas. Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada situação de declamação, bem como o recurso gestual.
Campo ArtísticoLiterário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa.	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

			Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.
Campo ArtísticoLiterário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto.	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso. Identificar, diferenciando-os, com a mediação do professor, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de compreender o discurso direto e indireto.
Campo ArtísticoLiterário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos.	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas. Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.
Campo ArtísticoLiterário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais.	(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página. Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página, para que progressivamente compreenda sua composição e a reproduza.
Campo ArtísticoLiterário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos dramáticos.	(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena. Identificar, em textos dramáticos (peças teatrais), marcadores das falas das personagens e de cena, de modo a considerar a sua forma de composição e representação.

LÍNGUA PORTUGUESA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	<p>(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.</p> <p>Identificar a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu, e a quem se destinam e a intencionalidade do autor, desenvolvendo o senso crítico.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	<p>(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p> <p>Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p>
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas.	<p>(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.</p> <p>Identificar e interpretar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.</p>

Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e nãoverbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	<p>(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</p> <p>Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráficovisuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário dentro do contexto, percebendo a relação entre eles.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação.	<p>(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</p> <p>Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	<p>(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.</p> <p>Analisar e reestruturar, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos (ampliando ideias), reformulações, correções de ortografia e pontuação, verificando se o texto está de acordo com o tema proposto.</p>
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	<p>(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.</p> <p>Reestruturar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado,</p>

			manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	(EF15LP08) Utilizar <i>software</i>, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis. Utilizar, com a mediação do professor, <i>software</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

			Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.). Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia, fluência, ritmo e entonação, textos com nível de textualidade adequado, de modo a aprimorar a leitura.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura. Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão: ideia principal e secundárias.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

		texto lido; Informações implícitas.	Inferir, com a mediação do professor, informações implícitas nos textos lidos, para que atribua significados que o extrapolem.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões.	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero; Relações lógico-discursivas entre as partes e elementos do texto.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto. Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. Empregar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade. Aplicar, gradativamente, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição,

			conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	<p>(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.</p> <p>Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais.	<p>(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguísticoexpressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).</p> <p>Identificar e interpretar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguísticoexpressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.</p>
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Variação linguística	<p>(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.</p> <p>Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias; ampliação vocabular.	<p>(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.</p>

			Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário e ampliar o seu vocabulário, com a devida mediação do professor.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema. Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir, progressivamente, domínio do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma-padrão.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: coesão	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico. Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema; Relações arbitrárias.	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonemagrafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares. Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares, a fim de, progressivamente, adquirir o domínio da ortografia padrão.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia.	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual. Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual, de modo a perceber a importância do contexto para inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação.	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

			Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, a fim de apresentar progressivo domínio das regras de acentuação e usá-las corretamente em suas produções.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Pontuação	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses. Identificar e diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses, de modo a aperfeiçoar, progressivamente, a compreensão e o uso da pontuação em suas produções, incorporando conhecimentos básicos sobre a língua, como ortografia e pontuação.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: tempos e modos verbais.	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo. Identificar a expressão de presente, pretérito e futuro em tempos verbais do modo indicativo, a fim de adquirir, progressivo domínio no emprego dos tempos e modos verbais, observados nos textos.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: concordância verbal e nominal.	(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração. Flexionar, gradativamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração, para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: uso das conjunções e dos advérbios.	(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade. Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade, a fim de que compreenda as relações entre os enunciados.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: composição de palavras.	(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo. Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo, de modo a ampliar, gradativamente, seu conhecimento lexical.

Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa: síntese reflexiva de leituras.	<p>(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.</p> <p>Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas, além de desenvolver a competência crítica e leitora.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Escuta de textos orais.	<p>(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p> <p>Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Compreensão de textos orais: análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	<p>(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.</p> <p>Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral; Estratégias de argumentação.	<p>(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.</p> <p>Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar, progressivamente, a linguagem à situação comunicativa.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: finalidade do texto.	<p>(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.</p> <p>Ler e compreender, gradativamente, verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas, a fim de adquirir autonomia na utilização do dicionário.</p>
Campo das	Leitura/escuta	Imagens analíticas em textos.	<p>(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.</p>

Práticas de Estudo e Pesquisa	(compartilhada e autônoma)		Comparar as informações apresentadas em gráficos ou tabelas, reconhecendo a função desses recursos em textos, como forma de apresentação e organização de dados e informações, a fim de identificar e interpretar os dados apresentados nesses gêneros.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos; Relação tema/título/texto (situacionalidade, intencionalidade e intextualidade).	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Planejar e produzir, sob a orientação do professor, textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita; Concordância verbal e nominal; Pontuação; Ortografia.	(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas. Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas, a fim de adequar, progressivamente, suas produções às normas da escrita padrão.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Coesão e articuladores.	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade. Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade, de modo a aperfeiçoar, gradativamente, a qualidade da escrita.
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Consistência argumentativa.	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

			Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter, gradativamente, a consistência argumentativa e desenvolver o senso crítico.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura e linguagem argumentativa.	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. Identificar e reproduzir, gradativamente, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Unidade temática; Ideias principais.	(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler/assistir e compreender, com progressiva autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo políticocidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de compreender as ideias principais presentes nesses gêneros.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Leitura crítica de fontes distintas.	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê. Ler e comparar, com a mediação do professor, informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual parece ser mais verídica e por quê, de modo a desenvolver a criticidade em sua leitura.
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa.	(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Produzir roteiro, com a mediação do professor, para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e

			considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de organizar as ideias principais coletadas para posterior produção textual.
Campo da Vida Pública	Oralidade	Planejamento e produção de texto; Ampliação e adequação do vocabulário (usos e contextos sociais).	<p>(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.</p> <p>Identificar e compreender como são produzidos roteiros e edições de vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de modo que amplie seu vocabulário e adeque sua produção ao contexto social.</p>
Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto; Estratégias de argumentação; Consistência argumentativa.	<p>(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.</p> <p>Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes, a fim de desenvolver a consistência argumentativa, ampliando conhecimentos científicos, políticos, culturais, sociais e econômicos.</p>
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Análise e reconhecimento das intenções presentes no discurso.	<p>(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.</p> <p>Analisar, com a mediação do professor, a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de modo a reconhecer as formas de composição e as intenções presentes no discurso.</p>
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Especificidades da linguagem padrão e digital (forma, registro, interlocução, recursos gráficos, estilo, conteúdo).	<p>(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos.</p> <p>Analisar, com a mediação do professor, o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos, a fim de empregar a linguagem adequada ao objetivo da comunicação.</p>

Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais: linguagem verbal e não-verbal.	<p>(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).</p> <p>Produzir e analisar o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que se aproprie e faça uso da linguagem utilizada nesses gêneros.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Finalidade do texto.	<p>(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucional de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</p> <p>Ler e compreender textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, de modo a considerar a situação comunicativa e a finalidade do texto.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificar humor e ironia.	<p>(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</p> <p>Ler e compreender anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de identificar o humor, a crítica e/ou a ironia presentes nesses gêneros.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Princípio da situacionalidade, intencionalidade e aceitabilidade.	<p>(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</p> <p>Registrar, com a mediação do professor, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a compreender a estrutura desses gêneros.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Característica dos textos injuntivos.	<p>(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</p> <p>Planejar e produzir, com certa autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as</p>

			convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a considerar as características dos textos injuntivos/instrucionais.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral.	<p>(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.</p> <p>Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo, a fim de adequar o discurso à situação de interlocução.</p>
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação da estrutura e linguagem ao gênero.	<p>(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).</p> <p>Identificar e reproduzir, gradativamente, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto), de modo a reconhecer e empregar a estrutura e a linguagem características do gênero.</p>
Campo ArtísticoLiterário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	<p>(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.</p> <p>Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.</p>
Campo ArtísticoLiterário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	<p>(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.</p> <p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.</p>

Campo ArtísticoLiterário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	<p>(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.</p> <p>Apreciar e identificar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.</p>
Campo ArtísticoLiterário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	<p>(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.</p> <p>Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.</p>
Campo ArtísticoLiterário	Oralidade	Contagem de histórias: Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	<p>(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.</p> <p>Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).</p>
Campo ArtísticoLiterário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	<p>(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p> <p>Ler e compreender textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.</p>
Campo ArtísticoLiterário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica: discurso direto; Concordância verbal e nominal.	<p>(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.</p> <p>Perceber e identificar diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.</p>
Campo ArtísticoLiterário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Especificidade/característica dos gêneros discursivos.	<p>(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.</p>

			<p>Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.</p>
Campo ArtísticoLiterário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos; Especificidades/composição, estilo de cada gênero.	<p>(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.</p> <p>Identificar e analisar as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.</p>
Campo ArtísticoLiterário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais: advérbios de tempo e lugar; Autoria da escrita (produz com e para o outro).	<p>(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.</p> <p>Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender os elementos característicos da narrativa.</p>
Campo ArtísticoLiterário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	<p>(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.</p> <p>Ler, compreender e produzir com progressiva autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar, gradativamente, os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.</p>
Campo ArtísticoLiterário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Linguagem poética.	<p>(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.</p> <p>Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.</p>

Campo ArtísticoLiterário	Oralidade	Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras.	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas. Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada situação de declamação, bem como o recurso gestual.
Campo ArtísticoLiterário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa.	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas. Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.
Campo ArtísticoLiterário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto.	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso. Identificar, diferenciando-os, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de compreender o discurso direto e indireto.
Campo ArtísticoLiterário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos.	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas. Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.
Campo ArtísticoLiterário	Oralidade	Performances orais	(EF05LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor. Representar, com expressividade, cenas de textos dramáticos (peças teatrais), reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor, de modo a manter a essência do texto a ser representado.
Campo ArtísticoLiterário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais.	(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.

			Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais, de modo a perceber a forma de composição de cada gênero.
--	--	--	--

ESTRATÉGIAS DE ENSINO

A partir das proposições feitas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), o Referencial Curricular do Paraná de Língua Portuguesa, estabelece que nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, considerando os aspectos relacionados à transição com a Educação Infantil, além da valorização das situações lúdicas de aprendizagem, não se pode deixar de prever a necessária articulação com as experiências vivenciadas na etapa anterior, tanto em termos de uma progressiva sistematização dessas experiências quanto considerando o desenvolvimento dos alunos “pelas novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.” (BRASIL, 2017, p. 56).

Dessa forma, os eixos: Oralidade, Análise Linguística/Semiótica, Leitura/Escuta e Produção de Textos/Escrita devem estar articulados a fim de que, particularmente nos dois primeiros anos, haja a sistematização da alfabetização e os conhecimentos

linguísticos sejam desenvolvidos nos três anos seguintes, por meio da progressiva análise do funcionamento da língua. À medida que se amplia esse conhecimento, expande-se o letramento, por meio da gradativa incorporação de estratégias de leitura de textos de nível de complexidade crescente, bem como ampliam-se as estratégias de produção de textos de diferentes gêneros discursivos.

A sistematização da alfabetização deve ocorrer no 1º e no 2º ano e a ortografização se estende para os demais anos do Ensino Fundamental, a fim de que, até o 5º ano, haja a construção das regularidades ortográficas (contextuais e morfológicas), observando sempre o uso e a funcionalidade da linguagem em situações reais de comunicação. Espera-se que o aluno no 3º ano esteja lendo em voz alta com desenvoltura e em silêncio com mais precisão para que, nos anos subsequentes, possa aprimorar cada vez mais sua capacidade de decodificação e compreensão leitora, além de ampliar gradativamente sua produção textual.

Assim, alfabetizar é trabalhar com a apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito, compreendendo como se dá este processo (longo) de construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua pelo estudante. Para isso, é preciso conhecer as relações fono-

ortográficas, isto é, as relações entre sons (fonemas) do português oral do Brasil em suas variedades e as letras (grafemas) do português brasileiro escrito. Dito de outro modo, conhecer a “mecânica” ou o funcionamento da escrita alfabética para ler e escrever significa, principalmente, perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas), o que envolve consciência fonológica da linguagem: perceber seus sons, como se separam e se juntam em novas palavras etc. Ocorre que essas relações não são tão simples quanto as cartilhas ou livros de alfabetização fazem parecer. Não há uma regularidade nessas relações e elas são construídas por convenção. Não há, como diria Saussure, “motivação” nessas relações, ou seja, diferente dos desenhos, as letras da escrita não representam propriedades concretas desses sons. (BRASIL, 2017, p. 88).

As capacidades/habilidades inerentes à alfabetização envolvem a compreensão das diferenças entre escrita e outras formas gráficas; o domínio das convenções gráficas; o conhecimento do alfabeto; a compreensão da natureza alfabética do nosso sistema de escrita; o domínio das relações entre grafemas e fonemas; a decodificação de palavras e textos escritos; saber ler, reconhecendo globalmente as palavras; a ampliação da abrangência do olhar para porções maiores de texto que meras palavras, desenvolvendo assim fluência e rapidez de leitura.

Ressalta-se que a apropriação do engendramento das letras deve ocorrer a partir de práticas reais de utilização da língua, assim, o texto será o material verbal mais importante no trabalho do professor com o aluno, tanto na alfabetização quanto nos anos seguintes de escolarização. Os gêneros propostos para leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica, nos primeiros anos iniciais, serão mais simples, complexificando-se conforme se avança nos anos iniciais, por isso, nesses anos, deve haver destaque para o Campo da Vida Cotidiana.

Assim também os conhecimentos da análise linguística e multissemiótica avançarão em outros aspectos notacionais da escrita, como pontuação e acentuação e introdução das classes morfológicas de palavras a partir do 3º ano, considerando sempre a tríade uso-reflexão-uso.

Em relação à prática de Leitura, no Campo artísticoliterário, nos anos iniciais, uma das preocupações deve ser a de propiciar a leitura de textos de literatura pretendendo não só a abordagem dos gêneros discursivos desse campo, mas principalmente o desenvolvimento de sensibilidade para o estético desses textos, a formação leitora preponderantemente pela fruição que esses textos podem provocar nos estudantes e, conseqüentemente, a

continuidade do letramento literário. Logo, destaca-se a importância de momentos nos quais os aspectos linguísticos dos textos sejam evidenciados para os estudantes usufruírem da Arte e da Literatura, um dos direitos de aprendizagem em Língua Portuguesa.

AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO DOS ESTUDOS

Segundo a Instrução 15/2017 da SEED/PR a avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o(a) docente estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos(as) estudantes, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor/conceito.

A avaliação deverá incidir sobre o desempenho do(a) estudante em diferentes situações de aprendizagem, desde o seu desempenho na oralidade até os processos de escuta, leitura, escrita/produção e reescrita de textos de diversos gêneros. Nesse sentido, entende-se por instrumento de avaliação a ferramenta (produção escrita de diversos gêneros

textuais, aspectos gráficos, representação cênica ou oral, prova objetiva ou descritiva, relatório, leitura, pesquisa, portfólio, exposição, entre outras produções variadas) pela qual se obtém dados e informações, intencionalmente selecionadas, relativas ao processo de ensino-aprendizagem.

Compreende-se que a diversidade de instrumentos avaliativos possibilita ao(a) estudante variadas oportunidades e maneiras de expressar seu conhecimento, bem como permite ao(a) docente acompanhar o desenvolvimento dos processos cognitivos dos(as) estudantes, tais como: observação, descrição, argumentação, interpretação, formulação de hipóteses, entre outros.

Na avaliação da aprendizagem de Língua Portuguesa dar-se-á relevância à atividade crítica, à capacidade de análise e síntese e à elaboração pessoal; a individualidade de cada estudante e sua apreensão dos conteúdos básicos deverão ser asseguradas nas decisões sobre o processo de avaliação, evitando-se a comparação com os demais sendo que, avaliação de estudantes da Educação Especial deverá ser flexibilizada, adotando diferentes critérios, instrumentos, procedimentos e temporalidade, de forma a atender às especificidades.

Para que a avaliação cumpra sua finalidade educativa, deverá ser contínua, permanente, cumulativa e diagnóstica, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento educacional do(a) estudante, considerando as características individuais deste(a) no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Na avaliação da aprendizagem devem ser considerados os resultados obtidos ao longo de cada período avaliativo, em um processo contínuo, expressando o seu desenvolvimento escolar, tomado na sua melhor forma, observando os avanços e as necessidades detectadas para estabelecer novas ações pedagógicas;

A recuperação de estudos em Língua Portuguesa deve acontecer de forma permanente e concomitante ao processo de ensino-aprendizagem, realizada ao longo do período avaliativo (bimestre/trimestre/semestre), assegurando a todos os estudantes novas oportunidades de aprendizagem, avaliando os aspectos da Oralidade, Análise Linguística/Semiótica, Leitura/Escuta e Produção de Textos/Escrita.

PREVISÃO DE AÇÕES RELACIONADAS A TRANSIÇÃO DOS ANOS INICIAIS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A transição aparenta ser tranquila, porém, existem estudantes que sofrem calados com as modificações que lhes são impostas sem receber um apoio condizente com o tamanho do problema que está sendo enfrentado.

A transição do 5º (quinto) para o 6º (sexto) ano não se constitui apenas como uma mudança de nível de ensino, marcada por uma nova organização pedagógica e curricular, é um momento de transformações, tanto biológicas quanto psicológicas, na vida do aluno, pois sabemos que muitos sonham com o momento que irão para os anos finais do ensino fundamental, deixando portanto de ser crianças.

Para que esta transição não ocorra de uma forma tão traumática, assim sendo organizadas visitas nas instituições que receberão estes alunos afim dos mesmos conhecerem professores, funcionários e irem se familiarizando com o ambiente, promoverá intercâmbio cultural com os alunos do 5º e 6º anos e organizará visitas dos professores do 6º ano,

para os alunos do 5º ano, para explicar como funciona o processo escolar.

TEXTO INTRODUTÓRIO – MATEMÁTICA

A Matemática é uma das cinco áreas do conhecimento que compõem a Base Nacional Comum Curricular – BNCC e, como as demais, expressa sua intenção na formação integral dos estudantes do Ensino Fundamental – anos iniciais e finais. Os diferentes campos que compõem a Matemática reúnem um conjunto de ideias fundamentais e importantes para o desenvolvimento do pensamento matemático dos estudantes, devendo, nas salas de aula, se converter em objetos de conhecimento.

O conhecimento matemático é necessário para todos os estudantes da Educação Básica, seja pela grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais (BRASIL, 2017). Neste aspecto, é importante que, ao adquirir conhecimentos matemáticos, o estudante possa modificar-se e contribuir na transformação da realidade social, cultural, econômica e

²¹ Este documento foi elaborado, inicialmente, pelos Redatores de Currículo e Colaboradores, a partir dos documentos orientadores

política de seu tempo, de forma ética e consciente. Assim, a Matemática assume, também, uma função social.

Considerando o processo histórico vivenciado pelo Estado do Paraná na construção de documentos orientadores de currículo, por exemplo, o **Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná** (PARANÁ, 1990), as **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica** (PARANÁ, 2008), o **Caderno de Expectativas de Aprendizagem** (PARANÁ, 2012), o **Ensino Fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais** (PARANÁ, 2010) e baseados em legislações nacionais vigentes, tais como a **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (BRASIL, 1996), as **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica** (BRASIL, 2013), em documentos orientadores de Secretarias Municipais do Estado do Paraná e Redes Privadas, elabora-se, em complementaridade à BNCC, o documento denominado de **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações**²¹.

mencionados e, posteriormente, foram incorporadas as contribuições resultantes da consulta pública.

Em Matemática, procurou-se minimizar a fragmentação dos conhecimentos e a ruptura na transição do Ensino Fundamental – anos iniciais e finais, sendo proposto para cada ano, um conjunto progressivo de conhecimentos matemáticos historicamente construídos, de forma a que o estudante tenha um percurso contínuo de aprendizagem e possa, ao final do Ensino Fundamental, ter seu direito de aprendizagem garantido.

Propõem-se no **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações – Matemática**, as **Unidades Temáticas**²²: números e álgebra, geometrias, grandezas e medidas e tratamento da informação, ampliando,

²² A BNCC propõe cinco unidades temáticas para o Ensino Fundamental: números; álgebra; geometria; grandezas e medidas; probabilidade e estatística. No **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações – Matemática**, amplia-se estas unidades, sendo então denominadas de **números e álgebra; geometrias; grandezas e medidas e tratamento da informação**. A opção por **números e álgebra** (a álgebra é abordada desde o 1.º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental por meio da resolução de problemas que envolve, em especial, a busca de padrões e regularidades em sequências figurais e numéricas) justifica-se pela necessidade de “[...] buscar a coexistência da educação algébrica com aritmética, de modo que uma esteja implicada no desenvolvimento da outra” (LINS & GIMENEZ, 1997, p. 159). Porém, não se deve enfatizar o pensamento numérico em detrimento do algébrico, nem fragmentar os dois processos, ambos são importantes e precisam

dessa forma, ao que está proposto na BNCC. As **Unidades Temáticas** devem correlacionar-se entre si e receber ênfases diferentes, de acordo com o ano de escolarização. Os **Objetos de Conhecimento**²³ são os conhecimentos básicos essenciais que os estudantes têm o direito de aprender ao final de cada ano, e esses são desdobrados em **Objetivos de Aprendizagem**.

No processo de ampliação e desdobramento das habilidades propostas na BNCC, que denominamos de **Objetivos de Aprendizagem no Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações – Matemática**, levaram-se em consideração alguns aspectos:

ser trabalhados de forma integrada. Em **geometrias**, aborda-se, além da geometria euclidiana, noções de geometrias não euclidianas, visto o potencial pedagógico da relação entre as mesmas (NASCIMENTO, 2013, p.15). Denomina-se **tratamento da informação** a unidade temática que contempla probabilidade e estatística. Importante salientar que as unidades temáticas têm o objetivo de organizar os objetos de conhecimento, no entanto, sempre que possível, devem ser desenvolvidas, em sala de aula, articuladamente.

²³ No Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações – Matemática, os objetos de conhecimento receberam tratamentos diferenciados: ora manteve-se tal como estão na BNCC, ora foram ampliados e/ou sintetizados, sendo delimitados nos objetivos de aprendizagem.

- se os objetivos de aprendizagem originam-se dos objetos de conhecimento;
- se os conhecimentos matemáticos historicamente construídos estão contemplados nos objetivos de aprendizagem;
- se os objetivos de aprendizagem expressam de forma clara os conhecimentos matemáticos que o estudante tem direito em aprender ao final de cada etapa de ensino.

Ao ater-se nesses aspectos, preocupou-se em não torná-lo um documento fechado, permitindo-se, dessa forma, que as especificidades e as características local e regional de cada escola e do Estado do Paraná sejam contempladas, assim como as diferentes modalidades de ensino (Educação Regular, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, Educação à Distância), atendendo, assim, às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013). O **Referencial Curricular do Paraná** é um documento orientador para a (re)elaboração democrática, envolvendo toda comunidade

escolar, das propostas pedagógicas curriculares das escolas, assim, as características e especificidades de cada escola deverão ser contempladas.

Importante mencionar que, no desenvolvimento dos conhecimentos matemáticos historicamente construídos, as legislações obrigatórias nacionais e estaduais que tratam de temas contemporâneos devem ser contempladas, tendo como princípio o respeito e valorização das diferenças. Tais questões podem ser abordados no ensino da Matemática de forma contextual e articulada. Nessa perspectiva, os diferentes contextos, as múltiplas relações interdisciplinares, manifestadas, muitas vezes, em problematizações, permitem trazer aspectos, considerações, reflexões que tratam de uma determinada legislação e sua relevância na formação integral do estudante, reforçando, também, o papel social da Matemática.

Outro aspecto importante considerado foi a articulação com as competências gerais e as competências específicas de Matemática para o Ensino Fundamental da BNCC, entendidas nesse documento como **Direitos Gerais de Aprendizagem** e **Direitos Específicos de Matemática para o Ensino Fundamental**, respectivamente.

Ao elaborar esse documento do Ensino Fundamental – anos iniciais e finais, olhou-se para a etapa da Educação Infantil, pois as crianças, ao chegar no 1.º ano, possuem um conjunto de saberes e conhecimentos matemáticos constituídos no contexto das práticas sociais e por meio das experimentações já realizadas.

Os estudantes do Ensino Fundamental – anos iniciais, em geral, para desenvolver, sistematizar e consolidar os conhecimentos matemáticos precisam fazer uso de recursos didáticos pedagógicos; negociar significados; sistematizar conceitos por meio dos diálogos que estabelecem no espaço de comunicação. O processo de sistematização percorre algumas etapas que considera a manipulação, a experimentação, o registro espontâneo, seja ele pictórico e/ou simbólico e por fim, a linguagem matemática estabelecida convencionalmente.

Os processos mentais básicos como classificar, seriar, sequenciar, incluir, conservar, corresponder e comparar são essenciais para o desenvolvimento do letramento matemático e por isso, são contemplados nos objetivos de aprendizagem para Educação Infantil com continuidade e aprofundamento no Ensino Fundamental – anos iniciais e finais. O letramento

matemático refere-se à “capacidade de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas” (BRASIL, 2017, p. 264).

É também o letramento matemático que assegura aos estudantes, em toda etapa de escolarização, reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da Matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação, a criatividade, as descobertas, a imaginação e a intuição, tornando-se, assim, um processo prazeroso (BRASIL, 2017). Tais processos podem ser potencializados com o uso de materiais didáticos, atividades lúdicas (literatura, brincadeiras, jogos didáticos, outros) e recursos tecnológicos, incluindo os digitais.

No Ensino Fundamental – anos finais, a expectativa é a de que o estudante amplie e aprofunde os conhecimentos matemáticos tratados nos anos anteriores. A partir das experiências e dos conhecimentos matemáticos vivenciados,

o estudante, nessa etapa de ensino, deve, por exemplo: apreender os significados dos objetos matemáticos; comunicar em linguagem matemática com o uso da linguagem simbólica; sistematizar e formalizar conhecimentos matemáticos; desenvolver a capacidade de abstrair o contexto, apreendendo relações e significados, para aplicá-los em outros contextos; elaborar ideias mais complexas e argumentações matemáticas mais sofisticadas; compreender, analisar e avaliar as ideias e reelaborar problemas quando necessário.

Como fundamentação teórico-metodológica, assume-se, nesse documento, a Educação Matemática como uma área de pesquisa que possibilita ao professor balizar suas práticas educativas em uma ação que leva em consideração, além dos conhecimentos matemáticos, os aspectos cognitivos, as questões sociais, culturais, econômicas, políticas, entre outras. As tendências metodológicas dessa área – por exemplo, a resolução de problemas, a modelagem

²⁴ Entende-se que a adaptação dos conteúdos matemáticos não é sinônimo de exclusão destes, mas trata-se de investir na elaboração de estratégias e recursos didáticos, pensar em processos e instrumentos de avaliação, em espaços e tempos diferenciados e outros aspectos, para

matemática, a etnomatemática, a história da matemática, a investigação matemática, as mídias tecnológicas, entre outras –, são estratégias que permitem desenvolver os conhecimentos matemáticos. Tais estratégias permitem um trabalho interdisciplinar, contextual e articulado entre os diversos conhecimentos da própria Matemática, assim como a comunicação entre os conhecimentos e saberes das diferentes disciplinas. A Matemática e a Educação Matemática, vistas como práticas sociais, pressupõe que o ponto de partida para abordar os conteúdos matemáticos devem ser os conhecimentos e experiências que cada estudante possui, devendo esses, serem aprofundados, sistematizados, ampliados e generalizados em salas de aula, cabendo ao professor o importante papel de mediar tais processos, adaptando-os²⁴, sem excluí-los, para atender as diversas especificidades de cada estudante e escola.

Para desenvolver o conhecimento matemático, é essencial que o professor faça o uso de variadas estratégias

torná-los acessíveis a todos os estudantes (Educação Regular, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, Educação à Distância).

de ensino e de recursos didáticos, incluindo àqueles que mais atendem aos objetivos propostos para cada ano escolar. Tal diversidade possibilita ao estudante diferentes formas de elaboração de conceitos oportunizando o desenvolvimento da autonomia, adotando, assim, uma postura interessada e comprometida com a sua aprendizagem e com o conhecimento matemático.

As variadas estratégias para o ensino da Matemática devem possibilitar ao estudante: a capacidade de investigação, leitura, interpretação, comunicação, comparação, análise, síntese e generalização; o desenvolvimento de hipóteses e de estratégias de solução, de verificação, de argumentação e de representações (manipuláveis, textuais, gráficas, geométricas, pictóricas entre outros). A partir de problematização proposta, o estudante deve, no seu processo de resolução, compreender o conhecimento matemático envolvido e não apenas aprender a aplicar um algoritmo ou uma regra e, assim, permitir a transferência e a intervenção na realidade.

Tão importante quanto a fundamentação teórica, a utilização de diferentes estratégias metodológicas e recursos didáticos é o modo como se concebe e se pratica a avaliação.

Durante o processo de desenvolvimento dos conhecimentos, o professor deve acompanhar, monitorar, intervir e avaliar os estudantes considerando os equívocos cometidos por eles como parte essencial da sistematização e apreensão dos conhecimentos matemáticos. O que se denomina “equívocos” ou “erros” também podem servir como uma estratégia didática, por fornecer indicativos para (re)planejar de ações pedagógicas. O “erro” quando devidamente problematizado contribui para superação de dificuldades e amplia possibilidades de aprendizagem efetiva.

O processo de avaliação exige do professor o uso de diversos meios para avaliar a aprendizagem dos estudantes, criando, assim, também, diversas oportunidades para que expressem seus conhecimentos. Tais oportunidades devem incluir, além de critérios claros e bem definidos, manifestações escritas, orais, corporais, pictóricas, de demonstrações, individual e/ou grupos, gamificação, entre outras (PARANÁ, 2008).

Salienta-se também que os conhecimentos matemáticos, os fundamentos teórico-metodológicos, os processos avaliativos e demais elementos apresentados nesse documento não se encerram nessas abordagens. O

professor, em sala, deve ir além, atendendo e respeitando, como já mencionado, as características regionais da escola e do Estado, sem, no entanto, se distanciar dos conhecimentos e dos objetivos ao que o estudante tem o direito de aprender ao final de cada etapa de ensino.

DIREITOS ESPECIFICOS DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL²⁵

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

²⁵ Competências Específicas de Matemática para o Ensino Fundamental (BRASIL, 2017, p. 265).

5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a

questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>. Acesso em: 10 maio 2018.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

LINS, Romulo Campos; GIMENEZ, Joaquim. **Perspectivas em Aritmética e Álgebra para o Século XXI**. Campinas: Papyrus, 1997.

NASCIMENTO, Anna Karla Silva do. **Geometrias não-euclidianas como anomalias**: implicações para o ensino de geometria e medidas. 2013. 114f. Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ensino de ciências Naturais e Matemática, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino de Primeiro Grau. **Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná**. Curitiba: SEED/DEPG, 1990.

_____. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Matemática**. Curitiba: SEED/DEB-PR, 2008.

_____. **Ensino fundamental de nove anos**: orientações pedagógicas para os anos iniciais. Curitiba: SEED/DEB-PR, 2010.

_____. **Caderno de Expectativas de Aprendizagem**. Curitiba: SEED/DEB-PR, 2012.

MATEMÁTICA – 1.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	<p>O conceito de número</p> <p>Sistema de numeração</p> <p>Números naturais</p>	<p>(EF01MA01) Reconhecer e utilizar da função social dos números naturais como indicadores de quantidade, de ordem, de medida e de código²⁶ de identificação em diferentes situações cotidianas.</p> <p>Representar ideias e quantidades por meio de símbolos (letras, algarismos, desenhos e outras formas de registro) em diferentes contextos.</p> <p>Identificar e diferenciar números de letras e outros símbolos que estão presentes nos diferentes gêneros textuais e em diferentes contextos.</p> <p>Conhecer a história do número, a sua origem e importância.</p> <p>Expressar hipóteses a respeito da escrita de um determinado número utilizando-se de algarismos.</p>
Números e Álgebra	<p>O conceito de número</p> <p>Sistema de numeração</p> <p>Números naturais</p> <p>Números ordinais</p>	<p>(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos utilizando recursos (manipuláveis e digitais) e apoio em imagens como suporte para resolver problemas.</p> <p>Traçar corretamente os algarismos de 0 a 9 para registrar qualquer número por meio das possibilidades de combinação entre eles.</p> <p>Escrever números, utilizando-se de algarismos, em ordem ascendente e descendente²⁷.</p> <p>Contar os elementos de um conjunto (em torno de 30) estabelecendo a relação entre a quantidade e o número natural que o representa.</p>

²⁶ Exemplo: Número de identidade, Cadastro de pessoa física/CPF, telefone, número do calçado e dos vestuários, número de registro de nascimento, código de barra e outros.

²⁷ Crescente e decrescente.

		<p>Perceber que a contagem verbal segue critérios diferentes: do zero até o nove, cada algarismo se refere a uma palavra; a partir do dez, há novos nomes para uma combinação em que se utilizam os mesmos algarismos.</p> <p>Reconhecer agrupamentos tais como: dezena, meia dezena, dúzia e meia dúzia em diferentes contextos.</p> <p>Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõe o sistema de numeração decimal.</p> <p>Reconhecer, registrar e utilizar os números ordinais no contexto das práticas sociais (1.º ao 10.º).</p>
Números e Álgebra	<p>O conceito de número</p> <p>Sistema de numeração</p> <p>Números naturais</p>	<p>(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 30 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.</p> <p>Utilizar quantificadores tais como “um, nenhum, alguns, todos, o que tem mais, o que tem menos, o que tem a mesma quantidade” para resolver problemas.</p> <p>Estabelecer a relação de correspondência (um a um, dois a dois) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos (formados por até 30 elementos).</p>
Números e Álgebra	<p>O conceito de número</p> <p>Sistema de numeração</p> <p>Números naturais</p>	<p>(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por meio de registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.</p> <p>Contar até 100 unidades utilizando agrupamentos de 10 em 10 como estratégia e outros.</p> <p>Ordenar números, progressivamente, até 100 unidades.</p> <p>Representar números de até duas ordens utilizando recurso didático manipulável²⁸ e digitais.</p> <p>Ler e realizar hipóteses de escrita alfabética dos números naturais até 100.</p>

²⁸ Neste caso sugere-se a utilização do material dourado, ábaco, cédulas sem valor, palitos de sorvete, ligas elásticas e quadro de ordens (valor-lugar) dentre outros.

Números e Álgebra	<p>O conceito de número</p> <p>Sistema de numeração</p> <p>Números naturais</p>	<p>(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.</p> <p>Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até duas ordens em situações contextualizadas.</p> <p>Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens da unidade e da dezena.</p> <p>Utilizar o zero para indicar ordem vazia e ausência de quantidade.</p> <p>Localizar números naturais, na reta numérica, em diferentes contextos de modo a perceber regularidades na sequência numérica.</p> <p>Diferenciar e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.</p>
Números e Álgebra	<p>Sistema de numeração</p> <p>Números naturais (adição e subtração)</p> <p>Construção de fatos básicos da adição e da subtração</p>	<p>(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas no contexto de jogos e brincadeiras, com apoio de recursos (manipuláveis e digitais) e registros pictóricos.</p> <p>Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro (algarismos ou desenhos) para resolver problemas envolvendo adição e subtração.</p> <p>Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição e subtração.</p>
Números e Álgebra	<p>Sistema de numeração</p> <p>Números naturais</p>	<p>(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.</p> <p>Utilizar a composição e a decomposição de números (de até duas ordens), de diferentes formas, como estratégia de cálculo durante a resolução de problemas.</p>
Números e Álgebra	<p>Números naturais</p> <p>Números naturais (adição e subtração)</p>	<p>(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.</p>

	Números naturais (noções de multiplicação e divisão)	<p>Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até dois algarismos, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.</p> <p>Resolver e elaborar problemas que envolvem as ideias de divisão (distribuição e medida) e multiplicação (ideia de adição de parcelas iguais) utilizando recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.</p> <p>Utilizar noções de metade e dobro para resolver e elaborar problemas com suporte de imagens e material manipulável.</p>
Números e Álgebra	Números naturais Regularidades Padrões figurais e numéricos	<p>(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.</p> <p>Observar e comparar atributos de objetos e figuras (cor, forma, tamanho e outros) para organizar, ordenar e/ou classificá-los de acordo com critérios estabelecidos.</p>
Números e Álgebra	Números naturais Padrões e regularidades em sequências recursivas formadas por figuras, objetos e números naturais	<p>(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.</p> <p>Reconhecer os primeiros termos de uma sequência recursiva, sejam eles formados por números naturais, figuras ou objetos e explicitar o padrão, isto é, esclarecer a regularidade observada, para indicar ou descrever os elementos ausentes.</p>
Geometrias	Localização no espaço	<p>(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.</p> <p>Localizar-se no espaço utilizando as noções de embaixo e em cima, dentro e fora, frente e atrás, direita e esquerda utilizando plantas baixas simples e iniciar o uso de recursos digitais.</p> <p>Representar o espaço, incluindo percursos e trajetos, por meio de registros pessoais, identificando pontos de referência a fim de localizar – se em ambientes variados e/ou desconhecidos.</p>
Geometrias	Localização no espaço	<p>(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, embaixo, é necessário explicitar o referencial.</p>

		Localizar um objeto ou pessoa no espaço descrevendo a posição que este ocupa de acordo com um ponto de referência utilizando noções de direita, esquerda, em cima e embaixo, na frente e atrás, dentro e fora.
Geometrias	Geometria espacial	<p>(EF01MA13) Reconhecer e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares²⁹) a objetos familiares do mundo físico.</p> <p>Identificar as faces, os vértices e as arestas em poliedros.</p> <p>Identificar características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: formas arredondadas e formas não arredondadas.</p>
Geometrias	Geometria plana e espacial	<p>(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.</p> <p>Identificar atributos (cor, forma e medida) em representações de formas geométricas a fim de classificá-las e nomeá-las em diferentes situações.</p> <p>Reconhecer as figuras triangulares, retangulares, quadradas e circulares presentes em diferentes contextos, relacionando-as com objetos familiares do cotidiano.</p> <p>Reconhecer objetos representados no plano a partir da vista superior, frontal e lateral.</p>
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento Medidas de massa Medidas de capacidade	<p>(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.</p> <p>Resolver e elaborar problemas utilizando instrumentos de medida não padronizados (palmo, passo, pé, polegada e outros).</p> <p>Reconhecer os instrumentos de medida padronizado mais usuais e a sua função social (régua, fita métrica, trena, balança e outros).</p> <p>Reconhecer objetos que se compra por metro, quilograma, litro, por unidade e por dúzia.</p>

²⁹ Em especial: paralelepípedos e cubos.

Grandezas e Medidas	Medidas de tempo	<p>(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos e termos que marcam o tempo: antes, durante e depois, ontem, hoje e amanhã.</p> <p>Utilizar expressões relativas ao tempo cronológico (ontem, hoje, amanhã etc.) com compreensão.</p> <p>Perceber a necessidade de relacionar uma sequência de acontecimentos relativos a um dia com o tempo cronológico.</p> <p>Reconhecer instrumentos que auxiliam na determinação de medidas do tempo cronológico (relógio, calendário).</p>
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo	<p>(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.</p> <p>Estabelecer noções de duração e sequência temporal (períodos do dia, dias, semanas, meses do ano, ano etc.).</p>
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo	<p>(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.</p>
Grandezas e Medidas	Sistema monetário brasileiro	<p>(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local para resolver situações simples do cotidiano do estudante.</p> <p>Compreender as ideias de compra e venda utilizando-se de representações de dinheiro (cédulas e moedas sem valor) em diferentes contextos.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.</p>
Tratamento da Informação	Noções de acaso	<p>(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.</p>
Tratamento da Informação	Tabelas Gráficos	<p>(EF01MA21) Ler e compreender dados expressos em listas, tabelas e em gráficos de colunas simples e outros tipos de imagens.</p> <p>Expressar, por meio de registros pessoais, as ideias que elaborou a partir da leitura de listas, tabelas, gráficos e outras imagens.</p>
Tratamento da Informação	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações	<p>(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse em universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.</p>

		<p>Elaborar formas pessoais de registro para comunicar informações coletadas em uma determinada pesquisa.</p> <p>Representar as informações pesquisadas em gráficos de colunas e/ou barras, utilizando malhas quadriculadas.</p>
--	--	--

MATEMÁTICA – 2.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	<p>Sistema de numeração decimal</p> <p>Números naturais</p> <p>Números ordinais</p>	<p>(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).</p> <p>Compreender o número natural no contexto de leitura de diferentes gêneros textuais que circulam em sociedade, em especial nos rótulos de produtos e panfletos de propaganda.</p> <p>Contar os elementos de um conjunto estabelecendo a relação entre a quantidade e o número natural que o representa, escrever esse número utilizando algarismos e por extenso.</p> <p>Contar (de forma ascendente e descendente³⁰) no contexto das práticas sociais e escrever os números na ordem definida.</p> <p>Comparar e ordenar números (até a ordem de centenas) para identificar: maior, menor e igualdade em diferentes contextos.</p> <p>Ler, escrever por extenso e representar os números, utilizando algarismos e recursos manipuláveis e/ou digitais, até a ordem de centenas.</p>
Números e Álgebra	<p>Sistema de numeração decimal</p> <p>Números naturais</p> <p>Números ordinais</p>	<p>(EF02MA01) Continuação.</p> <p>Reconhecer o antecessor e o sucessor de um número natural (até a ordem de centenas) em diferentes situações.</p> <p>Reconhecer o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena utilizando recursos manipuláveis e digitais.</p> <p>Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõe o sistema de numeração decimal.</p>

³⁰ Crescente e decrescente.

		<p>Reconhecer e utilizar o conceito de quantidade que representa dúzia e meia dúzia no contexto das práticas sociais.</p> <p>Compreender e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.</p> <p>Reconhecer, registrar e utilizar os números ordinais no contexto das práticas sociais (1.º ao 30.º).</p>
Números e Álgebra	Sistema de numeração decimal Números naturais	(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas (pareamento, agrupamento, cálculo mental, correspondência biunívoca) a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).
Números e Álgebra	Sistema de numeração decimal Números naturais	(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.
Números e Álgebra	Sistema de numeração decimal Números naturais	<p>(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições para reconhecer o seu valor posicional.</p> <p>Resolver e elaborar problemas utilizando diferentes estratégias de cálculo, dentre elas a composição e a decomposição de números (de até três ordens) por meio de adições.</p> <p>Utilizar o zero com o significado de ordem vazia e ausência de quantidade.</p> <p>Representar números de até três ordens utilizando recursos manipuláveis³¹ e digitais.</p> <p>Reconhecer e utilizar agrupamentos de quantidades que representam dúzia e meia dúzia no contexto das práticas sociais.</p>
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (adição e subtração)	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito em diferentes contextos com o apoio de recursos manipuláveis e pictóricos.

³¹ Neste caso sugere-se a utilização do material dourado, ábaco, cédulas sem valor, palitos de sorvete, ligas elásticas e quadro de ordens (valor-lugar) dentre outros.

		<p>Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.</p> <p>Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição e subtração.</p> <p>Resolver operações de adição com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem agrupamento na dezena).</p> <p>Resolver operações de subtração com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem desagrupamento na dezena).</p>
Números e Álgebra	<p>Números naturais</p> <p>Números naturais (adição e subtração)</p>	<p>(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.</p> <p>Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até três ordens, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais ou convencionais.</p>
Números e Álgebra	<p>Números naturais</p> <p>Números naturais (multiplicação e divisão)</p>	<p>(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens, material manipulável e digital.</p> <p>Resolver e elaborar problemas de divisão (por 2, 3, 4 e 5) que envolvem as ideias de distribuição e medida, utilizando estratégias e formas de registros pessoais, recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.</p>
Números e Álgebra	<p>Números naturais</p> <p>Números naturais (multiplicação e divisão)</p> <p>Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte</p>	<p>(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais em diferentes contextos, em especial: jogos e brincadeiras.</p>

Números e Álgebra	Números naturais Sequências numéricas	(EF02MA09) Identificar e construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.
Números e Álgebra	Sequências figurais e numéricas	(EF02MA10) Identificar e descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.
Números e Álgebra	Sequências figurais e numéricas	(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
Geometrias	Localização no espaço (direita, esquerda, em cima, embaixo, frente e atrás)	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido. Identificar pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço. Descrever e comunicar a localização de objetos no espaço utilizando noções de direita, esquerda, entre, em cima e embaixo. Ler a representação de um dado percurso e deslocar-se no espaço da sala de aula/escola a partir da sua compreensão.
Geometrias	Localização no espaço	(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência. Representar o espaço por meio de registros pessoais (desenhos e maquetes) indicando pontos de referência.
Geometrias	Geometria espacial	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico (natureza e construções humanas). Identificar as características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: formas arredondadas (não-poliedros ou corpos redondos) e formas não-arredondadas (poliedros).
Geometrias	Geometria plana	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos. Identificar a figura geométrica plana a partir da forma da face de uma figura geométrica espacial, por meio do seu contorno.

Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento	<p>(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.</p> <p>Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de comprimento, os instrumentos de medida mais usuais (metro, régua, fita métrica, trena e metro articulado) e a sua função social.</p> <p>Estabelecer relações entre as unidades mais usuais de medida como: metro, centímetro e milímetro.</p> <p>Utilizar instrumentos adequados para medir e comparar diferentes comprimentos.</p> <p>Resolver e elaborar problemas utilizando medidas não padronizadas e padronizadas de comprimento (metro e centímetro).</p>
Grandezas e Medidas	Medidas de capacidade e massa	<p>(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias e registros pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).</p> <p>Compreender as unidades de medidas no contexto dos gêneros textuais que circulam em sociedade, em especial nos rótulos dos produtos e panfletos de propaganda.</p> <p>Identificar produtos que podem ser comprados por litro e quilograma.</p>
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo	<p>(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.</p> <p>Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de tempo.</p> <p>Reconhecer os dias da semana e os meses do ano para registrar datas, indicando o dia, mês e ano em diferentes situações, na forma abreviada e escrita por extenso.</p> <p>Utilizar o calendário para registrar e localizar datas relacionadas às diferentes situações vivenciadas e que fazem parte da cultura local/regional.</p>
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo	<p>(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.</p> <p>Conhecer diferentes tipos de relógio (digital e analógico) e ler horas em relógios digitais e analógicos (hora exata).</p>

		<p>Relacionar os acontecimentos diários aos registros de tempo (hora).</p> <p>Reconhecer instrumentos de medição da temperatura em seu contexto social de uso.</p>
Grandezas e Medidas	Sistema monetário brasileiro	<p>(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro, para resolver situações cotidianas.</p> <p>Reconhecer as cédulas e moedas que circulam no Brasil e alguns aspectos históricos relacionados.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.</p>
Tratamento da Informação	Eventos aleatórios: probabilidade	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.
Tratamento da Informação	Dados e informação Tabelas e gráficos	<p>(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.</p> <p>Compreender informações apresentadas em listas, tabelas, gráficos e outros tipos de imagens e produzir textos³² para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura.</p>
Tratamento da Informação	Dados e informação Tabelas e gráficos	<p>(EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples com apoio de malhas quadriculadas.</p> <p>Resolver e elaborar problemas a partir das informações apresentadas em tabelas e gráficos de colunas ou barras simples.</p> <p>Ler e compreender legendas em diferentes situações.</p>

³² Os alunos poderão escrever textos coletivos e individuais (com a mediação do professor), ainda que não estejam completamente alfabetizados, para expressar suas ideias a partir da leitura de gráficos e tabelas.

MATEMÁTICA – 3.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	Números naturais	<p>(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.</p> <p>Compreender o número natural no contexto de diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade e conhecer aspectos da sua história.</p> <p>Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena; 10 dezenas = 1 centena; 10 centenas = 1 unidade de milhar.</p> <p>Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até quatro ordens em diferentes contextos.</p> <p>Representar números naturais até a quarta ordem utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.</p> <p>Organizar agrupamentos para facilitar a contagem e a comparação entre coleções que envolvem quantidades até as unidades de milhar.</p>
Números e Álgebra	Números naturais Sistema de numeração	<p>(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.</p> <p>Compor e decompor números naturais utilizando diferentes estratégias e recursos didáticos.</p> <p>Escrever números naturais em ordem crescente e decrescente até a quarta ordem.</p> <p>Compreender e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.</p>
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (adição e multiplicação)	<p>(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.</p>

Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (adição, subtração e multiplicação)	<p>(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.</p> <p>Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais.</p> <p>Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição, subtração e multiplicação, deslocando-se para a direita ou para a esquerda.</p>
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (adição e subtração)	<p>(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.</p> <p>Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.</p> <p>Resolver operações de adição utilizando a compensação como estratégia de cálculo (Exemplo: $58 + 13 = 60 + 13 - 2$) com apoio de recursos manipuláveis e registros pictóricos em diferentes contextos.</p> <p>Resolver operações de adição (com e sem agrupamentos e reagrupamentos) e de subtração (com e sem desagrupamento) com apoio de recursos manipuláveis ou digitais e registros pictóricos envolvendo números naturais até a ordem de unidade de milhar.</p>
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (adição e subtração)	<p>(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades (quanto falta para), utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital.</p>
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (multiplicação)	<p>(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.</p> <p>Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo a multiplicação.</p>

		Resolver operações de multiplicação, de um fator por números naturais, até a 3. ^a ordem sem agrupamento na dezena e reagrupamento na centena.
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (divisão)	(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais utilizando recursos manipuláveis e/ou digitais.
Números e Álgebra	Números naturais Números racionais	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes. Resolver e elaborar problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte (no todo contínuo e no todo discreto) utilizando diferentes registros e recursos manipuláveis como apoio. Representar, por meio de uma fração, as noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte. Ler e escrever por extenso, os números racionais, representados por meio de uma fração com denominadores iguais a 2, 3, 4, 5 e 10. Estabelecer relações entre as partes e o todo, em uma fração, no contexto de resolução de problemas utilizando apoio em imagens e material manipulável.
Números e Álgebra	Sequências numéricas	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (adição e subtração) Relação de igualdade	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença. Resolver e elaborar problemas envolvendo as situações aditivas que apresentem um elemento desconhecido (Como por exemplo: Eu tinha uma coleção de 30 carrinhos. Fui contar a minha coleção e percebi que havia somente 12. Quantos carrinhos eu perdi?).
Geometrias	Localização no espaço	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.
Geometrias	Geometria plana	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.

	Geometria espacial	<p>Identificar semelhanças e diferenças entre cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos pela observação de seus atributos.</p> <p>Resolver problemas de caráter investigativo, quebra-cabeças e desafios envolvendo geometria espacial.</p> <p>Visualizar e representar os objetos (bidimensional e tridimensional) em diferentes posições (vista superior, frontal e lateral).</p>
Geometrias	Geometria plana Geometria espacial	<p>(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.</p> <p>Classificar e comparar figuras geométricas espaciais de acordo com as suas características (formas arredondadas e não arredondadas, número de lados do polígono da base e etc.).</p> <p>Identificar o número de faces, vértices e arestas de uma figura geométrica espacial.</p>
Geometrias	Geometria plana	<p>(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.</p>
Geometrias	Geometria plana	<p>(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.</p> <p>Identificar semelhanças e diferenças entre figuras planas.</p>
Grandezas e Medidas	Medidas (padronizadas e não padronizadas)	<p>(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.</p> <p>Compreender o conceito de grandezas, medidas e unidade de medida.</p> <p>Estimar grandezas utilizando unidades de medidas convencionais.</p> <p>Perceber a necessidade de utilizar unidades padronizadas e não padronizadas para realizar medições em diferentes situações do cotidiano.</p> <p>Reconhecer e estabelecer relações entre as unidades usuais de medida como metro, centímetro, grama, quilograma, litro, mililitro, identificando em quais momentos elas são utilizadas.</p>

Grandezas e Medidas	Medidas (padronizadas e não padronizadas)	(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento	<p>(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.</p> <p>Registrar o resultado de medições após a utilização de instrumentos de medida padronizado e não padronizado.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de comprimento.</p> <p>Compreender textos de diferentes gêneros em que há informações relacionadas às medidas de comprimento.</p>
Grandezas e Medidas	Medidas de capacidade Medidas de massa	<p>(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.</p> <p>Ler e registrar o resultado de uma medida de massa em diferentes tipos de balança (digital e de ponteiros, por exemplo).</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de massa e capacidade utilizando recursos didáticos manipuláveis ou digitais.</p>
Grandezas e Medidas	Medidas de área	<p>(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.</p> <p>Identificar e comparar a área de figuras planas utilizando, como apoio, malhas quadriculadas.</p>
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo	<p>(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.</p> <p>Registrar as horas a partir da leitura realizada em relógios digitais e analógicos.</p> <p>Compreender o modo como o tempo é organizado: 7 dias compõem 1 semana, 4 semanas compõem 1 mês, 2 meses compõem o bimestre, 3 meses compõem o trimestre, 6 meses compõem o semestre e 12 meses compõem 1 ano.</p>

		<p>Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo (dias/semanas/meses, horas/minutos/segundos).</p> <p>Compreender textos de diferentes gêneros em que a medida de tempo (horas e datas) se faz presente.</p>
Tratamento da Informação	Sistema monetário brasileiro	<p>(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra venda e troca.</p> <p>Conhecer aspectos históricos relacionados ao sistema monetário brasileiro.</p> <p>Compreender os diferentes contextos em que o dinheiro é utilizado por meio da leitura de textos que circulam no comércio, situações de compra e venda, pesquisas de campo, trocas de experiências entre os pares e outras situações.</p> <p>Reconhecer e estabelecer relações de troca entre as cédulas e moedas que circulam no Brasil, resolvendo e elaborando problemas que envolvem o sistema monetário brasileiro.</p> <p>Conhecer e utilizar palavras relacionadas ao contexto de comércio: a prazo, à vista, descontos e acréscimos, troco, prestações, crédito, dívida, lucro, prejuízo, cheque, cartão de crédito, boletos bancários e etc.).</p>
Tratamento da Informação	<p>Noções de acaso</p> <p>Espaço amostral</p> <p>Eventos aleatórios</p>	<p>(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.</p>
Tratamento da Informação	<p>Dados</p> <p>Tabelas</p> <p>Gráficos</p>	<p>(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo dados organizados em tabelas e gráficos apresentadas nos diferentes gêneros textuais que circulam em sociedade.</p>
Tratamento da Informação	<p>Dados</p> <p>Tabelas</p> <p>Gráficos</p>	<p>(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.</p>

		Produzir textos para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura de tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.
Tratamento da Informação	Dados Tabelas Gráficos	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.

MATEMÁTICA – 4.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	<p>Sistema de numeração decimal</p> <p>Sistema de numeração Romano</p> <p>Números naturais</p>	<p>(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.</p> <p>Ler textos que contenham informações numéricas, até a ordem das dezenas de milhar, para compreender aspectos da realidade social, cultural e econômica.</p> <p>Conhecer outros sistemas de numeração, em especial o Romano em seu contexto de uso social.</p> <p>Representar números naturais, até a ordem das dezenas de milhar, por extenso, utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.</p> <p>Compreender os agrupamentos de 10 em 10 como característica do Sistema de numeração decimal (10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena, 10 centenas = 1 unidade de milhar e 10 unidades de milhar = 1 dezena de milhar).</p>
Números e Álgebra	<p>Números naturais</p> <p>Adição e multiplicação por potência de 10</p>	<p>(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez (Exemplo: $12\ 345 = (1 \times 10\ 000) + (2 \times 1\ 000) + (3 \times 100) + (4 \times 10) + 5 \times 1$), para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.</p> <p>Compor e decompor números naturais (até a 5ª ordem) utilizando diferentes estratégias de cálculo, mostrando compreensão das possibilidades de agrupamento e reagrupamento de quantidades (por exemplo: $1\ 234 = 123$ dezenas e 4 unidades).</p>
Números e Álgebra	<p>Números naturais e racionais (adição e subtração)</p>	<p>(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.</p> <p>Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.</p>

		Resolver operações de adição (com e sem agrupamento e reagrupamento) e subtração (com e sem desagrupamento) envolvendo números naturais e racionais expressos na forma decimal.
Números e Álgebra	Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão)	(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias e a verificação de cálculos que realiza.
Números e Álgebra	Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão)	<p>(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.</p> <p>Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão.</p> <p>Utilizar as propriedades da adição (comutativa, associativa, elemento neutro e fechamento) e da multiplicação (comutativa, associativa, distributiva e elemento neutro) para ampliar as possibilidades de estratégias de cálculo.</p> <p>Compreender que ao mudarmos as parcelas de lugar na adição (propriedade comutativa) o resultado não se altera (Exemplo: $3 + 4 = 4 + 3 = 7$).</p> <p>Compreender que ao somarmos três ou mais parcelas de maneiras diferentes (propriedade associativa), o resultado não se altera (Exemplo: $(2 + 4) + 5 = 2 + (4 + 5) = 11$).</p>
Números e Álgebra	Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão)	<p>(EF04MA05) Continuação.</p> <p>Reconhecer que, na adição, qualquer número adicionado a zero (elemento neutro) tem como resultado o próprio número (Exemplo: $3 + 0 = 3$).</p> <p>Saber que o resultado da soma de um ou mais números naturais (fechamento) será sempre um número natural (Exemplo: $2 + 5 = 7$, dois é um número natural e cinco também, logo o resultado da operação será um número natural).</p> <p>Compreender que ao mudarmos os fatores de lugar na multiplicação, o resultado não se altera (propriedade comutativa).</p> <p>Entender que ao multiplicarmos três ou mais fatores de maneiras diferentes (propriedade associativa), o produto não se altera.</p> <p>Conhecer a propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição para resolver problemas.</p>

		Reconhecer que, na multiplicação, qualquer número multiplicado por um (elemento neutro) tem como produto, o próprio número (Exemplo: $3 \times 1 = 3$).
Números e Álgebra	Números naturais (multiplicação)	(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. Resolver operações de multiplicação por dois fatores, envolvendo os números naturais, utilizando diferentes estratégias e registros.
Números e Álgebra	Números naturais (divisão)	(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. Resolver operações de divisão (máximo de dois números no divisor) por meio de estratégias diversas, tais como a decomposição das escritas numéricas para a realização do cálculo mental exato e aproximado e de técnicas convencionais utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio, caso necessário.
Números e Álgebra	Problemas de contagem: raciocínio combinatório	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
Números e Álgebra	Números racionais	(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$, $1/100$ e $1/100$) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso. Estabelecer relações entre as partes e o todo para compreender os números racionais na forma fracionária. Identificar numerador e denominador das frações estabelecendo as relações entre as partes e todo. Ler e escrever, por extenso, o nome das frações mais usuais. Resolver problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte, décima parte e centésima parte do todo contínuo e do todo discreto, utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos, como apoio.

		<p>Reconhecer que uma mesma quantidade pode ser representada de diferentes maneiras (frações equivalentes).</p> <p>Comparar frações unitárias mais usuais no contexto de resolução de problemas.</p> <p>Utilizar o conhecimento das frações mais usuais para ler e compreender diferentes textos em que elas aparecem (receitas, rótulos de produtos e outros).</p>
Números e Álgebra	<p>Números racionais</p> <p>Sistema monetário brasileiro</p>	<p>(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.</p> <p>Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para os números racionais, na representação decimal.</p> <p>Relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.</p> <p>Ler e escrever, por extenso, o valor expresso no sistema monetário brasileiro.</p> <p>Representar valores relacionados ao sistema monetário brasileiro utilizando símbolos convencionais.</p> <p>Estabelecer relações e fazer trocas envolvendo as cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro em diferentes contextos.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.</p> <p>Conhecer outros sistemas de medida de valor conforme a cultura local.</p>
Números e Álgebra	<p>Números naturais</p> <p>Sequências numéricas</p>	<p>(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.</p>
Números e Álgebra	<p>Números naturais</p> <p>Sequências numéricas</p>	<p>(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.</p>
Números e Álgebra	<p>Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão)</p>	<p>(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.</p>

Números e Álgebra	Números naturais Propriedades da igualdade	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.
Números e Álgebra	Números naturais Propriedades da igualdade: expressões numéricas envolvendo uma incógnita	(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.
Geometrias	Localização no espaço Geometria plana	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares. Identificar representações de retas nos objetos do mundo físico, nas construções arquitetônicas, nas artes, nos mapas e outros. Conhecer e representar retas paralelas, perpendiculares e transversais utilizando instrumentos de desenho ou recursos digitais.
Geometrias	Geometria plana Geometria espacial	(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais. Identificar as características que diferenciam os poliedros (prismas, pirâmides) e corpos redondos. Classificar figuras geométricas espaciais de acordo com as seguintes categorias: prismas, pirâmides e corpos redondos.
Geometrias	Geometria plana Noções de ângulos: retos e não retos	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria. Identificar a presença e representações de ângulos nos objetos do mundo físico. Identificar “o grau” como unidade de medida de ângulo e o transferidor como instrumento utilizado para realizar a medição.
Geometrias	Geometria plana	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.

		Identificar a simetria nos objetos do mundo físico e outras representações.
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento Medidas de massa Medidas de capacidade	<p>(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.</p> <p>Ler e registrar (de formas diversas) o resultado de medições de comprimento (incluindo perímetros), massa e capacidade considerando suas relações com os números racionais.</p> <p>Resolver e elaborar problemas, envolvendo medida comprimento (incluindo perímetro), massa e capacidade, utilizando diferentes estratégias: estimativa, cálculo mental, algoritmos e outras.</p> <p>Reconhecer e utilizar as unidades mais usuais de medida como: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro.</p> <p>Ler e compreender textos que envolvem informações relacionadas às medidas de comprimento, massa e capacidade.</p> <p>Fazer conversões entre as unidades de medida de comprimento, massa e capacidade mais usuais: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro em situações diversas.</p> <p>Relacionar frações e números decimais no contexto das medidas de comprimento, massa e capacidade.</p>
Grandezas e Medidas	Medidas de área	<p>(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.</p> <p>Diferenciar medida de comprimento e medida de superfície.</p> <p>Estabelecer relações entre área e perímetro para reconhecer que duas ou mais figuras distintas em sua forma podem ter a mesma medida de área, no entanto, podem ter perímetros diferentes.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de área utilizando diferentes estratégias e recursos manipuláveis, malha quadriculada e recursos digitais.</p>
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo	<p>(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.</p>

		<p>Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo estabelecendo relações entre horas/minutos e minutos/segundos.</p> <p>Conhecer maneiras e possibilidades de agrupamento envolvendo medidas de tempo, tais como bimestre, trimestre, semestre, década, século e milênio em diferentes contextos.</p> <p>Converter horas em minutos, minutos em segundos e horas em segundos no processo de resolução de problemas.</p> <p>Estabelecer relações entre as medidas de tempo e as frações $\frac{1}{2}$ (de $1\frac{1}{4}$ hora, de 1 hora etc.).</p>
Grandezas e Medidas	Medidas de temperatura	<p>(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.</p> <p>Identificar o termômetro como instrumento de medida padronizado para medir temperatura, ler e registrar medições de temperatura no contexto de resolução de problemas.</p> <p>Compreender textos em que aparecem medidas de temperatura (previsões de tempo), resolver e elaborar problemas relacionados a essas informações.</p>
Grandezas e Medidas	Medidas de temperatura	<p>(EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.</p>
Grandezas e Medidas	Sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local	<p>(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento (cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque), utilizando termos como troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.</p> <p>Comparar, analisar e avaliar valores monetários em situações de compra e venda (vantagens e desvantagens).</p>
Tratamento da Informação	Noções básicas de eventos aleatórios	<p>(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações³³.</p>

³³ Por exemplo: Em uma caixa há 3 bolas azuis e 5 vermelhas. Se eu retirar, de dentro da caixa, uma bola qualquer tem mais chance de ser azul ou vermelha? Por quê?

Tratamento da Informação	Dados Tabelas Gráficos	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.
Tratamento da Informação	Pesquisa estatística Dados Tabelas Gráficos	<p>(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.</p> <p>Analisar as informações coletadas para concluir e comunicar, oralmente e por escrito, o resultado das suas pesquisas.</p> <p>Resolver problemas envolvendo dados estatísticos e informações das diferentes áreas do conhecimento para compreender aspectos da realidade social, cultural, política e econômica.</p> <p>Conhecer diferentes tipos de gráficos e tabelas.</p>

MATEMÁTICA – 5.º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	<p>Sistema de numeração decimal</p> <p>Números naturais</p>	<p>(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.</p> <p>Ler, escrever (utilizando algarismos e por extenso) e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.</p> <p>Ler números que estão presentes nos diferentes gêneros textuais e em diferentes contextos, até a ordem das centenas de milhar, para compreender aspectos da realidade social, política, cultural e econômica.</p>
Números e Álgebra	Números racionais	<p>(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.</p> <p>Ler, escrever (em algarismos e por extenso) e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.</p> <p>Compreender o valor posicional dos números racionais expressos na forma decimal.</p> <p>Reconhecer que os números racionais admitem diferentes representações na forma fracionária.</p> <p>Estabelecer relações entre os números racionais na forma fracionária e decimal.</p> <p>Compreender que os agrupamentos e reagrupamentos presentes na composição do Sistema de numeração decimal estende-se para os números racionais (Por exemplo: 1 inteiro = 10 décimos; 1 décimo = 10 centésimos; 1 centésimo = 10 milésimos).</p> <p>Observar que os números naturais podem também ser expressos na forma fracionária.</p>

Números e Álgebra	Números racionais	<p>(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo (contínuo e discreto), utilizando diferentes recursos, inclusive a reta numérica.</p> <p>Reconhecer e representar na forma fracionária e na forma mista, números fracionários maiores que uma unidade.</p> <p>Identificar situações em que as frações são utilizadas.</p> <p>Reconhecer frações com denominador 100 como uma forma de representar porcentagem, e número decimal.</p>
Números e Álgebra	Números racionais	<p>(EF05MA04) Identificar frações equivalentes utilizando estratégias e recursos diversos.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo o conceito de equivalência.</p> <p>Comparar duas ou mais frações, em diferentes contextos, a fim de identificar qual delas representa a maior, a menor quantidade e se há equivalência entre elas.</p> <p>Escrever frações equivalentes a partir de uma fração indicada.</p>
Números e Álgebra	Números racionais	<p>(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.</p>
Números e Álgebra	Números racionais Porcentagem	<p>(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.</p> <p>Utilizar malhas quadriculadas e outros recursos didáticos para representar 10%, 25%, 50%, 75% e 100%.</p> <p>Compreender as representações, na forma de porcentagem, presentes em textos que circulam em sociedade.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo cálculo de porcentagem (10%, 25%, 50%, 75% e 100%) em contextos de educação financeira e outros.</p> <p>Relacionar as representações fracionárias e decimais com porcentagem (Exemplo: $50\% = 50/100 = 0,50$).</p>

<p>Números e Álgebra</p>	<p>Números naturais (adição e subtração)</p> <p>Números racionais (adição e subtração)</p>	<p>(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p> <p>Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.</p> <p>Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.</p> <p>Resolver operações de adição (com e sem agrupamento) e de subtração (com e sem reagrupamento) utilizando algoritmos e outras estratégias de modo contextualizado.</p> <p>Resolver operações de adição e de subtração envolvendo racionais expressos na forma decimal (décimos, centésimos e milésimos) em diferentes contextos.</p>
<p>Números e Álgebra</p>	<p>Números naturais (multiplicação e divisão)</p> <p>Números racionais (multiplicação e divisão)</p>	<p>(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p> <p>Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo multiplicação (por um ou mais fatores) e divisão com um ou mais algarismos no divisor.</p> <p>Conhecer diferentes algoritmos para realizar operações de divisão (processo por subtrações sucessivas, por estimativa e processo longo) para que possa escolher o método que julgar mais favorável.</p> <p>Resolver operação de multiplicação (envolvendo um número racional por um multiplicador natural) e divisão (envolvendo um número racional com divisor natural e diferente de zero) de modo contextualizado.</p> <p>Elaborar e resolver problemas envolvendo mais do que uma operação (números naturais e racionais), incluindo multiplicação e divisão.</p> <p>Resolver problemas de caráter investigativo (envolvendo multiplicações e divisões), criando estratégias diferenciadas e registros das respostas e processos desenvolvidos.</p>

Números e Álgebra	Problemas de contagem: raciocínio combinatório	(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.
Números e Álgebra	Propriedades da igualdade Noção de equivalência	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.
Números e Álgebra	Propriedades da igualdade Noção de equivalência: expressões numéricas envolvendo incógnita	(EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos seja desconhecido.
Números e Álgebra	Números racionais Proporcionalidade	(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.
Números e Álgebra	Números racionais Proporcionalidade	(EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.
Geometrias	Plano cartesiano	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas. Localizar objetos (pontos ou imagens) a partir da indicação das coordenadas geográficas representadas em malhas quadriculadas. Resolver e elaborar problemas que envolvem o deslocamento de pessoas/objetos no espaço. Ler mapas e croquis para localizar-se no espaço e criar representações deste (plantas baixas e maquetes).
Geometrias	Plano cartesiano	(EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1.º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros. Resolver e elaborar problemas envolvendo a localização e a movimentação de objetos/pessoas no plano cartesiano (1.º quadrante).

		Visualizar e representar os objetos (bidimensional e tridimensional) em diferentes posições (vista superior, frontal e lateral).
Geometrias	Geometria plana Geometria espacial	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos utilizando recursos manipuláveis e digitais para visualização e análise. Observar a presença e a importância da geometria plana e espacial na organização do espaço e dos objetos ao seu redor.
Geometrias	Geometria plana	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais. Classificar os polígonos de acordo com seus atributos: regulares e irregulares; quadriláteros, triângulos e outros.
Geometrias	Geometria plana	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais. Ampliar e reduzir polígonos, proporcionalmente, utilizando malhas quadriculadas e tecnologias digitais. Reconhecer que, ao ampliar ou reduzir um polígono, proporcionalmente, o ângulo se mantém congruente. Reconhecer que, ao ampliar ou reduzir um polígono, a medida de todos os lados devem aumentar ou diminuir na mesma proporção.
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento Medidas de área Medidas de massa Medidas de tempo Medidas de temperatura Medidas de capacidade	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais. Utilizar o metro e o centímetro quadrado, como unidades de medida padronizada para resolver problemas que envolvem medida de área. Compreender as medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura, valor e capacidade nos diferentes textos que circulam em sociedade.

	Medida de valor	<p>Estabelecer relações entre medidas, números racionais (expressos na forma decimal e fracionária) e porcentagem.</p> <p>Compreender as medidas de comprimento, perímetro, área, massa, tempo, temperatura, valor e capacidade nos diferentes textos que circulam em sociedade.</p>
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento Medidas de área	<p>(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.</p> <p>Calcular a área e o perímetro de polígonos com e sem o auxílio de malhas quadriculadas.</p>
Grandezas e Medidas	Medidas de volume	<p>(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos (manipuláveis).</p> <p>Conhecer centímetro e metro cúbico por meio da ideia de empilhamento de cubos no contexto de resolução de problemas.</p>
Tratamento da Informação	Noções básicas de eventos aleatórios	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.
Tratamento da Informação	Noções de probabilidade	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).
Tratamento da Informação	Dados Tabelas Gráficos	<p>(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.</p> <p>Compreender informações e dados expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas agrupados, gráficos pictóricos, de setores e de linha.</p>
Tratamento da Informação	Dados Tabelas Gráficos	(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Ao iniciar sua vida escolar, a criança inicia o processo de alfabetização, não só em sua língua materna como também na linguagem Matemática, construindo o seu conhecimento segundo as diferentes etapas de desenvolvimento cognitivo; um bom ensino nesse nível é fundamental.

[...] o aprendizado das crianças começa muito antes delas frequentarem a escola. Qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia. Por exemplo, as crianças começam a estudar aritmética na escola, mas muito antes elas tiveram alguma experiência com quantidades – elas tiveram que lidar com operações de divisão, adição, subtração e determinação de tamanho. Consequentemente, as crianças têm a sua própria aritmética pré-escolar, que somente psicólogos míopes podem ignorar (VYGOTSKY, 1989, p. 94-95).

O processo de ensino e aprendizagem da Matemática deve ser bem trabalhado nas escolas no Ensino Fundamental de 1º ao 5º, para que futuramente os alunos não apresentem

dificuldades graves, quanto a construção deficiente do pensamento lógico-abstrato.

A utilização de técnicas lúdicas: jogos, brinquedos e brincadeiras direcionadas pedagogicamente em sala de aula podem estimular os alunos a construção do pensamento lógico-matemático de forma significativa e a convivência social, pois o aluno, ao atuar em equipe, supera, pelo menos em parte, seu egocentrismo natural. Os jogos pedagógicos, por exemplo, podem ser utilizados como estratégia didática antes da apresentação de um novo conteúdo matemático, com a finalidade de despertar o interesse da criança, ou no final, para reforçar a aprendizagem.

O professor precisa antes de trabalhar com jogos em sala de aula, testá-los, analisando suas próprias jogadas e refletindo sobre os possíveis erros; assim, terá condições de entender as eventuais dificuldades que os alunos poderão enfrentar. Contudo, devemos ter um cuidado especial na hora de escolher jogos, que devem ser interessantes e desafiadores. O conteúdo deve estar de acordo com o grau de desenvolvimento e ao mesmo tempo, de resolução possível, portanto, o jogo não deve ser fácil demais e nem tão

difícil, para que os alunos não se desestimulem (BORIN, 1995).

Conforme afirmam FIORENTINI e MIORIM (1996),

O professor não pode subjugar sua metodologia de ensino a algum tipo de material porque ele é atraente ou lúdico. Nenhum material é válido por si só. Os materiais e seu emprego sempre devem estar em segundo plano. A simples introdução de jogos ou atividades no ensino da matemática não garante uma melhor aprendizagem desta disciplina (p.9).

O trabalho com a matemática em sala de aula representa um desafio para o professor na medida em que exige que ele o conduza de forma significativa e estimulante para o aluno. Geralmente as referências que o professor tem em relação a essa disciplina vêm de sua experiência pessoal. A matemática, portanto, faz parte da vida e pode ser aprendida de uma maneira dinâmica, desafiante e divertida.

A necessidade de se trabalhar com o aluno atividades que os leve a experimentar, exprime o caráter dinâmico e investigativo da matemática. Os materiais concretos que foram criados para estimular a aprendizagem no aluno dos conceitos matemáticos básicos deve ser utilizado pelo

professor como suporte para que estimule no aluno a construção desses conceitos de forma mais simples.

O jogo vem sendo utilizado como recurso para a aprendizagem já a duas décadas com o objetivo de permitir que o aluno consiga estabelecer o conteúdo escolar estudado com o mundo que vivencia. O jogo possibilita ao aluno aprender conteúdos que de forma abstrata fica difícil de compreender. O jogo é o caminho que leva a construção do conhecimento, ele permite que a criança desenvolva o raciocínio lógico-matemático de forma simples. Além do espírito inovador, desafia os alunos ao cumprimento de regras, desenvolvendo responsabilidade, decisão, propiciando a interdisciplinaridade e aprendizagem.

O ensino-aprendizagem de matemática caracteriza-se ainda hoje como uma transmissão de conhecimento vista de forma muito formal, onde o professor é o centro das atenções e o aluno um mero expectador. A metodologia de ensino muitas vezes não está em consonância com o aspecto social do estudante, onde ele poderia se envolver mais com as aulas.

A adoção de jogos para o ensino vem se tornando um amparo preciso para a facilitação da aprendizagem, onde a

sua utilização pode tornar mais significativa e prazerosa as aulas dessa disciplina, superando o caráter formalista que a envolve. Autores como Borin (2007) e Macedo (2000) observam que o jogo é um meio de diversão que acaba propiciando o estímulo do raciocínio, desenvolvimento das habilidades e da capacidade de compreensão dos conteúdos matemáticos.

Na utilização de materiais concretos em sala de aula, o aluno centra-se em observar, relacionar, comparar hipóteses e argumentações; o professor é incumbido de orientar na resolução das tarefas. É importante também para o aspecto tomar interesse em atuar em grupo e o desenvolvimento cognitivo, preferencialmente nas séries iniciais.

O desenvolvimento do aprendizado com os jogos

A utilização de materiais concretos para a transmissão do conhecimento matemático contribui não apenas para a adição de conteúdo por parte do aluno. Eles propiciam a evolução do pensamento do alunado, onde ele desenvolve suas ideias traça estratégias para solucionar problemas e

arriscar, tentar, ser mais agressivo sem se preocupar em achar uma fórmula exata, uma resposta a pronta entrega.

É mais possível com a utilização dos jogos que esses alunos apresentem uma atitude mais passiva, e demonstrem atitudes mais positivas no desenvolver das atividades com os jogos. Além do mais, eles tornam-se mais interativos, deixando assim aquela sensação de impotência em aprender matemática, instigando sua interação com os colegas.

A utilização dos materiais concretos

O aluno precisa ter um conhecimento mínimo sobre o material a ser utilizado. Ele necessita ter uma imagem do objeto a ser usado. Por exemplo, na utilização do material dourado se o estudante não compreende o sistema decimal vê a barra que representa a dezena como algo não muito diferente do cubinho que significa unidade. A organização estrutural deve ser percebida pelo aluno, cabendo ao professor explorar, juntamente com os alunos, todos os aspectos que o material oferece para alcançar o planejamento de ensino.

A escolha do material a ser utilizado deve obedecer, além do aspecto desafiador e de interesse, ao grau de desenvolvimento do alunado, a idade e o nível de entendimento que ele traz ao adentrar no educandário. Quando o objetivo da utilização de jogos é a aprendizagem, esta deve estar sempre orientada para atingir objetivos concernentes ao desenvolvimento escolar e social dos educandos.

Segundo Rego (2000), o professor precisa ter sensibilidade para desenvolver esse tipo de atividade. Ele precisa estar ciente da metodologia que está utilizando, para que seu trabalho transcorra com mais aproveitamento. Conforme afirma FIORENTINI e MIORIM (1996):

"o professor não pode subjugar sua metodologia de ensino a algum tipo de material porque ele é atraente ou lúdico. Nenhum material é válido por si só. Os materiais e seu emprego sempre devem estar em segundo plano. A simples introdução de jogos ou atividades no ensino da matemática não garante uma melhor aprendizagem desta disciplina" (p.9).

O lúdico no ensino de Matemática

A utilização de materiais concretos na aprendizagem de matemática está aliada ao fato de eles oferecerem um conceito de diversão, de brincadeira para os alunos. Isso faz com que ocorra um maior interesse e envolvimento por parte deles, pois proporciona algo diferente do que ocorre em sala de aula no cotidiano, acabando por deixá-los mais animados e dispostos para as aulas.

Eles provocam uma reflexão e o estabelecimento de relações lógicas pelos alunos. Ou seja, acaba por provocar além do desafio e da diversão, o pensamento reflexivo dos alunos. Eles contribuem também para estimular o senso de iniciativa, algo que hoje nas salas de aula é feito de forma tímida.

Infere-se que a adoção do lúdico nas aulas de matemática pode proporcionar uma melhor interação entre professor e aluno, pois o último torna-se mais participativo e com isso contribui para que as aulas se tornem mais produtivas.

AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

A avaliação deverá ser contínua, permanente, cumulativa e diagnóstica, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento educacional do(a) estudante, considerando as características individuais com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos na avaliação da aprendizagem devem ser considerados os resultados obtidos ao longo de cada período, em um processo contínuo, expressando o seu desenvolvimento escolar, tomado na sua melhor forma, observando os avanços e as necessidades detectadas para estabelecer novas ações pedagógicas.

- **Aula expositiva e dialogada:** o professor explica seu conteúdo de modo a garantir a participação ativa dos alunos. Nessa estratégia, os alunos são questionados e estimulados a discutir a respeito do tema da aula, citando, por exemplo, casos que tenham vivenciado.

- **Estudo de caso:** o professor e os alunos analisam criteriosamente uma situação real ou não e tentam encontrar a solução para o problema apresentado.

- **Aulas práticas:** permitem que os alunos visualizem estruturas e fenômenos conhecidos, muitas vezes, somente na teoria. Essas aulas funcionam, portanto, como uma forma de vivenciar um conhecimento teórico.

- **Aulas lúdicas:** consiste na utilização de brincadeiras e jogos para fixar o conteúdo. Nessas aulas, observam-se momentos de descontração e felicidade, os quais aliviam a tensão e favorecem o aprendizado.

A recuperação de estudos em Matemática deve acontecer de forma permanente e concomitante ao processo de ensino-aprendizagem, realizada ao longo do período avaliativo (bimestre/trimestre/semestre), assegurando a todos os estudantes novas oportunidades de aprendizagem.

PREVISÃO DE AÇÕES RELACIONADAS A TRANSIÇÃO DOS ANOS INICIAIS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A transição aparenta ser tranquila, porém, existem estudantes que sofrem calados com as modificações que lhe são impostas sem receber um apoio condizente com o tamanho do problema que está sendo enfrentado.

A transição do 5º (quinto) para o 6º (sexto) ano não se constitui apenas como uma mudança de nível de ensino, marcada por uma nova organização pedagógica e curricular, é um momento de transformações, tanto biológicas quanto

psicológicas, na vida do aluno, pois sabemos que muitos sonham com o momento que irão para os anos finais do ensino fundamental, deixando portanto de ser crianças.

Para que esta transição não ocorra de uma forma tão traumática, assim sendo organizadas visitas nas instituições que receberão estes alunos afim dos mesmos conhecerem professores, funcionários e irem se familiarizando com o ambiente, promoverá intercâmbio cultural com os alunos do 5º e 6º anos e organizará visitas dos professores do 6º ano, para os alunos do 5º ano, para explicar como funciona o processo escolar.

REFERÊNCIAS

FIorentini, Dário, Miorim, Maria A. Uma reflexão sobre o uso de materiais concretos e jogos no ensino da matemática. Boletim SBEM, São Paulo, v.4, n.7, 1996.

MIGUEL, Miorim, Maria A. História na educação matemática: Propostas e desafios. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MELO, Sirley Aparecida. Jogos no Ensino Aprendizagem de Matemática: uma estratégia para aulas mais dinâmicas.

Curso de Licenciatura em Matemática com ênfase em informática da FAP.

SILVA, Neivaldo Oliveira. O uso de Jogos no ensino de Matemática. Mestrado em Educação da Universidade do Estado do Pará (UEPA).

GRANDO, R. C. O jogo na educação: aspectos didático-metodológicos do jogo na educação matemática. Unicamp, 2001.

CONCEIÇÃO, M. A.; FERNANDES, J. A. Implementação de tarefas matemáticas na sala de aula por uma futura professora. SEMINÁRIO DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, "XX SIEM: Atas". [S.l. : s.n., 2009]. pp.190-201. Viana do Castelo, Portugal. 2009.

5. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

A avaliação institucional é uma maneira de estimular a melhoria do desempenho e de evitar que a rotina descaracterize os objetivos fundamentais.

A avaliação institucional preocupa-se essencialmente com os resultados das ações educativas da escola, em particular, os relativos ao ensinar e aprender. Deve ser um processo contínuo e aberto, no qual os setores da escola - pedagógico e administrativo - reflitam sobre seus modos de atuação e os resultados de suas atividades em busca da melhoria da escola/educação como um todo. Além de valer-se da racionalidade dos meios, usando aferições quantitativas e indicadores clássicos, a avaliação institucional abrange dimensões qualitativas, inclusive, aquelas vinculadas a Proposta Pedagógica da Escola.

Ao se avaliar não se espera eliminar todas as discordâncias, dúvidas e contradições características do cotidiano escolar. No entanto, a avaliação deve contribuir para revelar e estimular a identidade de cada escola, preservando também a pluralidade de opiniões que é constitutiva do contexto escolar. Tendo em vista a descentralização dos procedimentos e a tomada de decisão colegiada inerente aos princípios da autonomia da escola.

Uma avaliação institucional deve ser desenvolvida tendo em vista alguns princípios básicos:

- aceitação ou conscientização da necessidade da avaliação por todos os segmentos envolvidos, dos executores aos beneficiários;
- reconhecimento da legitimidade e pertinência dos critérios a serem adotados;
- envolvimento direto de todos os segmentos da comunidade escolar, interna e externa, na execução e na implementação de melhoria do desempenho escolar, tanto administrativo (gestão), quanto pedagógico (ensino).

A avaliação da escola ocorre em vários momentos:

- No cotidiano, a direção e a coordenação acompanham os trabalhos pedagógicos de cada educador, sugerindo e orientando conceitos e experiências;
- Na observação do educador e manifestações dos alunos em relação às metodologias utilizadas no trabalho;

- Nas reuniões de pais, onde a unidade recebe um feedback e sugestões do trabalho que vem desenvolvendo;
- Nos grupos de estudo, onde há momentos de reflexão da prática educativa, discussões de experiências, análise teórica e prática.
- Far-se-á ao final de cada ano a discussão, análise e reestruturação de algumas ações metodológicas e de rotina da unidade. A partir dessas sugestões e mudanças, no início de cada ano letivo será feita a realimentação da Proposta Pedagógica com todos os funcionários e educadores da escola.
- Também será aberto um espaço aos pais e comunidade em geral através de uma caixa de sugestões onde os mesmos poderão colocar seu parecer a respeito do andamento da Escola.

Através das dimensões propostas e seus respectivos indicadores, a escola formulará algumas questões para os alunos, pais, professores, diretores, coordenadores e outros componentes das instâncias colegiadas para estarem refletindo, dialogando e buscando alternativas para sugerir uma tomada de decisão sobre todos os aspectos e seguimentos da escola que estiverem apontando necessidade de estarem sendo redimensionados.

6. LEGISLAÇÕES ARTICULADAS AO CURRÍCULO

PARECER CEE/CP N° 08/17

Resolução Estadual N° 1513/91 de 06/05/1991

Resolução N° 07/2010 CNE/CEB Art 36

Resolução n° 2889/2016 da Secretaria de Estado da Educação – SEED.

Lei municipal n° 709/97 artigo 30 – Capanema/PR

Lei Municipal n° 1.537, de 13/11/2014 – Capanema/PR

Lei N° 9.503, de 23 de setembro de 1997.

Lei n° 10.639, 09 de janeiro de 2003.

Lei 11.645/08, 10 de março de 2008.

Lei n° 11.738, 16 de julho de 2008.

Deliberação 02/2018 – CEE – PR

Deliberação 033/2018 – CEE – PR

Parecer 01/2019 – CEE – PR

Instrução normativa conjunta 05/2019 – DEDUC/DPGE/SEED

Orientação 07/2019 – DEDUC/SEED

7. BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Rubem. **A Alegria de ensinar**. 5. ed. São Paulo: Ars Poética, 1994. p.12
- BONAMIGO, L. de R. **O trabalho e a construção da identidade: um estudo sobre meninos trabalhadores na rua. Psicologia: Reflexão e Crítica**. Porto Alegre: vol. 9, n. 1, p. 129 – 151, 1996.
- BARNARD, Chester. **As Funções do executivo**. São Paulo: Editora Atlas, 1971.
- BARROS, J. **Trabalho de adolescentes: caminho para a cidadania ou para a exploração? O Social em Questão: uma revista do programa de mestrado em serviço social da PUC - Rio**. Rio de Janeiro, vol. 3, n. 3, p. 53 - 70, primeiro semestre de 1999.
- BAURU. **Currículo Comum para o Ensino Fundamental Municipal**. Prefeitura Municipal de Bauru, 2016. 921 p.: il.
- BOCK, A. M. B. e AGUIAR, W. M. J. **Psicologia da Educação: em busca de uma leitura crítica e de uma atuação compromissada**. In: BOCK, A. M. B. (Org.). *A perspectiva sóciohistórica na formação em psicologia*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- BOFF, Leonardo. **Depois de 500 anos: Que Brasil queremos?** Petrópolis: Ed. Vozes, 2000.
- BONAMIGO, L. de R. **O trabalho e a construção da identidade: um estudo sobre meninos trabalhadores na rua. Psicologia: Reflexão e Crítica**. Porto Alegre: vol. 9, n. 1, p. 129 – 151, 1996.
- BRASIL. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília, MEC/FNDE, 2006.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base**. – Brasília, DF :Inep, 2015.
- BRASIL. **Referencial Curricular do Paraná e Componentes Curriculares do Ensino Fundamental**. -Paraná, 2018.
- BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. **Lei nº 9394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988**. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990, p. 168 (Série Legislação Brasileira).
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: CBIA, 1990.
- BRASIL. **Estatuto do idoso**. Brasília, 2003.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.
- BRUNO, Marilda Moraes Garcia. **Educação Infantil: saberes e práticas da inclusão: introdução**. 4.ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.
- CAMPOS, Vicente F. **TQC: gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia**. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni, 1994
- CÂNDIDO, Antônio. **A Estrutura da Escola**. São Paulo: FFCL – USP, cadeira nº S. 1953.

- CARONE, I. **A dialética marxista: uma leitura epistemológica**. In: LANE, S. T. M.; CODO, W. (orgs.) **Psicologia Social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, p. 20 – 30, 1999.
- CORRÊA, B. C. Considerações sobre qualidade na educação infantil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 119, p. 85-112, jul. 2003.
- Centro de Inovação para a Educação Brasileira**. CIEB : notas técnicas #18 : ensino híbrido e o uso das tecnologias digitais na educação básica. [recursos eletrônico] / Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB)]. – São Paulo: CIEB, 2021. Dados eletrônicos (pdf).
- Conselho Estadual de Educação** DELIBERAÇÃO N.º 01 de 05 de fevereiro 2021.de Normas para a organização do ensino híbrido e outras providências, em vista do caráter excepcional, no ano letivo de 2021, no Sistema Estadual de Ensino do Estado do Paraná.
- CRUZ, Therezinha M. L. da. **Descobrimos caminhos: ensino religioso**. São Paulo: FTD, 2002.
- CURITIBA. **Currículo Básico Para A Escola Pública Do Estado Do Paraná**. Secretaria de Estado da Educação, 1997.
- DEL PRETTE, Z. A. **Psicologia, Educação e LDB: novos desafios para velhas questões?** In: GUZZO, R. S. L. **Psicologia Escolar: LDB e educação hoje**. Campinas, SP: Editora Alínea, 1999..
- FERNANDO, Maria Belintane; SANTOS, Adriane Santarosa dos. Ensino de Historia para o ensino fundamental: teoria e pratica. São Paulo: Contexto, 2014. P.133-135.
- FLORIANÓPOLIS. **Educação infantil e formação de professores**, Ed. da UFSC, 2012.
- FONSECA, VITOR DA. **PSICOMOTRICIDADE (psicologia e pedagogia); A importância das obras de Wallon no estudo da gênese da psicomotricidade** ;São Paulo : Martins Fontes, 1983.
- FONTANA, Roseli Aparecida Cação. **Mediação pedagógica na sala de aula**. Campinas, Autores Associados, 1996. 62
- FONTOURA, L. V. **Concepção de educação**. Material produzido para a disciplina de Psicologia Educacional no curso de Psicologia. Itajaí: UNIVALI, 2009.
- Formoso - BA: **Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)**, 2011. v. 10, p.66-72.
- FREIRE, Paulo. **Concepção Dialética 14ª edição**. SP: Cortez, 2005
- GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia Histórico- Crítica**. 3ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. - (Coleção educação contemporânea).
- _____. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1979.
- GADOTTI, Moacir. **Educação e Poder: Introdução a pedagogia do conflito 14ª edição**. SP: Cortez, 2005
- _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREITAS, L. B. L. e Shalton, T. L. (2005). Atenção à primeira infância nos EUA e no Brasil. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 21 (mai-ago), n. 2, pp.197-205.
- GADOTTI, Moacir. **Educação e Poder: Introdução a pedagogia do conflito 14ª edição**. SP: Cortez, 2005
- _____. **Concepção Dialética 14ª edição**. SP: Cortez, 2005
- GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia Histórico- Crítica**. 3ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. - (Coleção educação contemporânea).
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- HOFFMAN, Jussara. **Avaliação Mediadora**. Porto Alegre: Mediação, 1993.

- KHULMANN Jr., M. **Infância e educação infantil – uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- LIBÂNEO, Carlos José. **Democratização da escola pública: A pedagogia Crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1985.
- LIBÂNEO, J. C. **Psicologia Educacional: uma avaliação crítica**. In: LANE, S. T. M.; CODO, W. (orgs.). **Psicologia Social: o homem em movimento**. São Paulo. Brasiliense, p. 154 – 180, 1999.
- LIBÂNEO, José C. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2012.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1992.
- _____, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.
- _____, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2006.
- MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna. Tradução Newton Ramosde - Oliveria**. Campinas, São Paulo: Alínea, 2007.
- MARQUES, J. C. **A construção da subjetividade e as mútuas influências na esfera do trabalho**. **Psico – Revista Semestral da Faculdade de Psicologia da PUC – RS**. Porto Alegre: vol. 24, n. 2, jul/dez. p. 119 – 132, 1992.
- MARTINS, Ana Rita. O que ensinar em História. **Nova Escola**, [s. /], 1 dez. 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1791/o-que-ensinar-em-historia>. Acesso em: 18 nov. 2019.
- MELO, Kym Kanatto Gomes. Avaliação de aprendizagem, princípios e tipos. **Portal Educação**. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/avaliacao-de-aprendizagem-principios-e-tipos/58800>. Acesso em: 29 de novembro de 2019.
- MEYER, M. A. A. **Ecologia faz parte do espaço cotidiano**. **AMAE EDUCANDO**. Belo Horizonte, n.225, p.13-20, 1992.
- MOREIRA, J.A; SCHLEMMER, E. **Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife**. Revista UFG | ISSN: 2179-2925 Revista UFG, 2020, V.20, 63438 DOI: 10.5216/REVUFG.V20.63438. 20. Disponível em <https://www.revistas.ufg.br> .Acesso em 23/07/2021.
- MONTENEGRO, Tereza. **O cuidado e a formação moral na educação infantil**. São Paulo: EDUC, 2000.
- MORO, Adriano. A construção e as evidências de validade de instrumentos de medida para avaliar o clima escolar. 2018. 1 recurso online (470 p.). Tese (doutorado) ¿ Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP.
- NISKIER, Arnaldo. **Filosofia da educação: uma visão crítica**. São Paulo: Edições Loyola, 2001. 63
- NOVAES, J. R. **Crianças trabalhadoras: questão para o debate**. **O Social em Questão: uma revista do programa de mestrado em serviço social da PUC – Rio**. Rio de Janeiro, vol. 3, n. 3, p.21 - 34, primeiro semestre de 1999.
- NOVOA, A. **Profissão professor**. Portugal: Porto, 1999.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky, aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares para Educação Básica**. Curitiba, 2008.
- PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Coordenação de Gestão**
- PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná e Componentes Curriculares do Ensino Fundamental**. Paraná, 2018.
- PARANÁ. **A transição dos alunos do quinto para o sexto ano do ensino fundamental: possibilidades e contribuições durante a transição por meio de um**

processo de ensino e Aprendizagem significativa. 2014. Disponível em: Acesso em 15 set. 2019.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.** REY, F. G. **Epistemologia Qualitativa y Subjetividad.** São Paulo: Educ, 1997.

PEREIRA, Peter P. REBOULOS, Flavinês. Série-Estudos, Campo Grande, MS, v. 22, n. 46, p. 93-112, set./dez. 2017

_____. **La Investigación Cualitativa en Psicología: rumbos y desafíos.** São Paulo: Educ, 1999.

PINTO, A. A. **Conceito de Educação: forma e conteúdo da educação e as concepções ingênuas e crítica da educação.** In: Sete lições sobre a educação de adultos. São Paulo: Cortez, 1994.

PITOMBEIRA, D. **Adolescentes em processo de exclusão social: uma reflexão sobre a construção de seus projetos de vida.** 2005. 285 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. REY, F. G. **Epistemologia Qualitativa y Subjetividad.** São Paulo: Educ, 1997.

_____. **La Investigación Cualitativa en Psicología: rumbos y desafíos.** São Paulo: Educ, 1999.

_____. Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-27-de-outubro-de-2020-285609724>. Acesso em: 26 de julho de 2021.

RIBEIRO, José Querino. **Ensaio de uma teoria da administração escolar.** São Paulo: Boletim nº 158 da FFCL – ESP, 1952.

ROTHMANN, Ian; COOPER, Cary. Fundamentos de psicologia organizacional e do trabalho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SABÓIA, A. L. **Situação do trabalho infanto-juvenil na primeira metade dos anos 90. O Social em Questão: uma revista do programa de mestrado em serviço social da PUC – Rio.** Rio de Janeiro, vol. 3, n. 3, p. 35 - 51, primeiro semestre de 1999.

SAVIANI, Demerval. **A nova lei da educação.** Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

_____. **Escola e Democracia.** 36ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

_____. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações.** 8ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

_____. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações 9ª edição.** Campinas, SP: Autores Associados, 2005.- (Coleção Educação contemporânea)

_____. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico.** São Paulo: Autores Associados, 1994. SECAD. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília, 2006

SIGNIFICADO de Sociedade. **Significados**, [s. l.], 28 jun. 2019. Disponível em: <https://www.significados.com.br/sociedade/>. Acesso em: 18 nov. 2019.

SILVA, M.L. **A Escola Bosque e suas Estruturas Educadoras- uma casa de educação ambiental.** In Vamos cuidar do Brasil : conceitos e práticas em educação ambiental na escola /Coordenação: Soraia Silva de Mello, Rachel Trajber]. –

- Brasília:Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente,Departamento de Educação Ambiental : UNESCO, 2007.
- SOCIEDADE. **Cola da Web**, [s. l.]. Disponível em: <https://www.coladaweb.com> > sociologia > sociedade. Acesso em: 18 nov. 2019.
- SOUSA, Rainer. **HISTÓRIA, Brasil escola**. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/historia.htm>. Acesso em 18 de novembro de 2019
- SOUZA, Maria Helena Soares de; SPINELLI, Walter. Matemática: livro do professor. São Paulo: Ática, 2004.
- SOUZA, Rosa Fátima de. Escola e currículo. Curitiba: IESDE, 2003.
- SOVERAL, Arnaldo e colaboradores. Nova edição pedagógica para a escola moderna: plano de curso anual metodologia e atividades. Curitiba: BNL.
- TIRIBA, L. **Educar e cuidar: buscando a teoria para compreender os discursos e as práticas**. In: KRAMER, S. (Org.). **Profissionais da educação infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2005. p. 66-86.
- VEIGA, Ilma P.A. e CARVALHO, M. Helena S.O. "**A formação de profissionais da educação**". In: MEC. Subsídios para unia proposta de educação integral à criança em sua dimensão pedagógica. Brasília, 1994.
- VIEIRA, Rosângela Souza. **O papel das tecnologias da informação e comunicação na educação: um estudo sobre a percepção do professor/aluno**.
- VYGOTSKY, Lev Semiónovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- _____. **Obras escogidas I. Madrid, Visor, 1991**.
- _____. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- _____. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo, Martins Fontes, 1996.
- WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa. Persona, 1983.
- _____, Henri. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa. Estampa, 1975.
- WEBER, Max. **Ensaio de sociologia**. 5 ed. Rio de Janeiro: Zahar,1982.
- WEREBE, M.J.G. & NADEL-BRULFERT, J. **Henri Wallon**. São Paulo, Ática, 1986.
- WOLFF, Janeth. Redescobrir ciências. São Paulo: FTD, 2005.
- ZANELLA, Andréa Vieira. **Zona de desenvolvimento proximal, análise teórica de um conceito em situações variadas**. São Paulo. Dissertação de Mestrado PUC/SP, 1992. 62



Município de Capanema - PR
Secretaria de Educação, Cultura e Esporte
PLANO DE AÇÃO 2021 – ESCOLA MUNICIPAL RACHEL DE QUEIROZ

Dimensão	Frete de Atuação	Objetivo	Metas	Prazo	Ações	Detalhamento das Ações	Responsável
Redução De Reprovação	Alunos Faltosos	Aumentar a frequência do aluno	Evitar a reprovação	Anual	Conversa com os pais ou responsáveis	Entrar em contato com a família ou responsáveis; Fazer o FICA.	Direção, coordenação
		Conscientizar os pais sobre a importância da frequência escolar do filho	Garantir a frequência da criança na escola	Anual	Comunicado por bilhetes, meios eletrônicos e reuniões	Reuniões com pais, esclarecendo sobre a importância da frequência na escola e a legalidade da mesma	Direção, coordenação e professores
		Conscientizar o aluno sobre a importância da frequência	Criar estratégias em que os alunos se sintam motivados a frequentar as aulas.	Anual	- Momentos de descontração - Aulas dinâmicas	- Envolver o lúdico na metodologia da sala - Atividades diferenciadas em sala de aula e na escola	Professores, coordenação, direção e funcionários
		Oportunizar oficinas pedagógicas	Melhorar na aprendizagem	Durante o ano (semestral)	Oficinas pedagógicas de acordo com o ano/série, direcionada às	- Trabalhar com metodologias diferenciadas e atividades diversificadas - Adaptações curriculares - Jogos	Coordenação e professores

	Defasagem de aprendizado				dificuldades do (a) aluno (a)		
		Identificar as possíveis defasagens na aprendizagem.	Amenizar as dificuldades de aprendizagem dos alunos inclusos, orientando para o enfrentamento das dificuldades do dia a dia.	Anual	Alunos inclusos	- Trabalhar o currículo adaptado, conforme suas necessidades. - Encaminhamento para atendimento específico (fonoaudióloga, psicóloga, psicopedagoga, neuropediatra e sala de recursos)	Direção, coordenação e professores.

Dimensão	Frete de Atuação	Objetivos	Metas	Prazo	Ações	Detalhamento das Ações	Responsável
	Melhorar o contato com responsáveis	Criar vínculo entre a escola e família/comunidade	Aumentar a participação dos pais e comunidade escolar nos projetos escolares	Anual	Integração família e escola	- Parceria escola/pais e responsáveis para o melhoramento do ambiente escolar. - Participação no JEPP - Noite Cultural com recital de poesia e apresentações artísticas de encerramento do ano letivo dos alunos. - Participação nas festas juninas. - Feirinha de Ciências	APMF Professores, direção, coordenação e funcionários
		Obter melhor comunicação com os pais	Melhorar o diálogo entre escola e família	Anual	Bilhetes, reuniões e online	Entrega e/ou postagens de bilhetes com informações do trabalho da escola e chamar os pais a virem à escola para falar sobre a vida escolar do aluno e discutir estratégias de melhorias no desempenho escolar.	Direção, coordenação e professores

Redução Do Abandono	Acompanha mento dos alunos	Identificar possíveis falhas de aprendizagem	Melhorar o desempenho escolar dos alunos	Semestral	Avaliações diagnósticas	É aplicada no início do ano letivo para verificar o nível de conhecimento que cada aluno se encontra. E no final do segundo semestre para ver a evolução.	Secretaria de Educação
		Identificar as dificuldades apresentadas por cada um dos estudantes e apontar as habilidades já apropriadas no processo de ensino e aprendizagem.	Intuito de melhorar o resultado da aprendizagem	Anual (4 etapas)	A Prova Paraná	Realizado simulados para verificar o nível de aprendizagem dos alunos do 5º ano e do 2º ano	Direção, coordenação e professores

Dimensão	Frente de Atuação	Objetivos	Meta	Prazo	Ações	Detalhamento das Ações	Responsável
Melhoria da aprendizagem de leitura, interpretação e escrita ⁵⁶	Incentivo à leitura em todas as disciplinas	Despertar o gosto pela leitura	Leitura com fluência e entonação	Ano letivo	Momentos de leitura	- Dez minutos de leitura diária, no retorno do recreio. - Aula semanal de leitura.	Professores
		Tornar a leitura um hábito prazeroso	Alunos mais leitores	Anual	Atividades com o livro didático e materiais alternativos	- Leitura do livro, slogan, folders, cartazes, entrevistas, histórias em quadrinhos. - Contações de histórias. - Apresentar diversos gêneros textuais. - Leitura realizada para o aluno. - Projeto “Quem Lê, Viaja”.	Professores e Secretaria de Educação
	Interpretação de textos e imagens em todas as disciplinas	Despertar o interesse dos integrantes da família.	Integrar a família momentos de leitura com seus filhos	Anual	Disponibilizar material às famílias para praticar leitura	Através de projetos de incentivos à leitura Visitas à biblioteca comunitária periodicamente Empréstimos de livros para os alunos levarem para casa Presentear os alunos com livros	Professores
		Ampliar o conhecimento através de pesquisas	Adquirir novos conhecimentos referentes os temas trabalhados	Durante o ano e/ou quando necessário	Pesquisas	Pesquisar determinados conteúdo/assuntos em site, livros, dicionários, jornais e revistas.	Professores
		Buscar conhecimento em outros espaços		Anual	Entrevistas e palestras	Entrevistas e palestras ministradas por familiares, membros da comunidade, órgãos competentes (polícia, bombeiros, dentistas, nutricionista, agentes de saúde,	Direção, coordenação e professores

	Ações fora do espaço da sala de aula					vereadores, secretários), entre outros.	
		Buscar ampliar o conhecimento através de passeios investigativos.	Compreender diferentes conhecimentos.	Quando necessário	Passeios	Visitas às agroindústrias do município, limites do municípios, rios e Parque Nacional, biblioteca, prefeitura, câmara municipal, secretarias e feiras.	Professores, coordenação e direção
		Utilizar como instrumento didático, ilustrando conteúdos.	Motivar para um conteúdo que será abordado ou aprofundar um assunto já estudado.	Quando necessário	Filmes	Assistir, interpretar, relatar oralmente e registrar as informações contidas no filme, dramatização de trechos e mímicas.	Professores

Dimensão	Frete de Atuação	Objetivo	Meta	Prazo	Ações	Detalhamento das Ações	Responsável
Melhoria da aprendizagem de resolução de problemas	Interpretação de dados e informações para resolução de problemas	Observar e interpretar informações de variáveis, expressas em gráficos e tabelas situações problemas.	Desenvolver no aluno a capacidade de interpretação e estratégia à resolução de problemas	Anual	Explicação de situações problemas do professor para o aluno. Leitura, compreensão e resolução das situações problemas por diferentes metodologias. Confeção de gráficos e tabelas, com estratégias para leitura e interpretação.	Ofertar diferentes situações problemas a serem estudados, compreendidos e resolvidos pelos alunos. Pesquisas realizadas pelos próprios alunos coletando informações de dados – sejam estatísticas ou cifras – para elaborações de situações problemas em forma de texto, de gráficos e tabelas, resolução e explicação destes em sala de aula e/ou exposição na escola.	Professores
	Interpretação de dados em gráficos e tabelas	Utilizar diferentes registros de gráficos	Analisar a informação e recolher dados transmitidos por meio de gráfico e de tabela	Anual	Pesquisas de preços, de alimentos, unidades de medidas. Confeccionar gráficos e tabelas	Pesquisa no comércio local, atividades lúdicas no espaço escolar, desenhos, esquemas, escritas numéricas, como recurso para expressar ideias, ajudar a descobrir formas de resolução e comunicar estratégias e resultados em gráficos e tabelas	Professores
		Interligar o estudo da matemática com seu	Confiança na própria capacidade para elaborar	Anual	Material concreto	Observar a viabilidade da produção do material concreto para entender o conceito (processo) dos cálculos.	Professores

	Cálculos e desenvolvimento de raciocínio lógico	cotidiano, perceber a presença da matemática em tudo que fizemos.	estratégias pessoais de cálculo envolvendo as quatro operações			
		Desenvolver o raciocínio lógico e estimular a curiosidade.	Fazer com que o aluno aprenda a resolver os cálculos, obtendo o resultado exato por diferentes meios.	Anual	Jogos e brincadeiras	Material concreto para fixar e entender o processo, além de permitir aos alunos que coloquem em prática os conhecimentos adquiridos e que é possível aprender matemática de diversas maneiras

Dimensão	Frente de Atuação	Objetivos	Metas	Prazo	Ações	Detalhamento das Ações	Responsável
Recreio dirigido	Comportamento dos alunos e ludicidade	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar o comportamento e a ludicidade. - Interagir e socializar-se com seus pares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diminuir as brigas e conflitos nos momentos de intervalo. - Desenvolver relações de respeito professor/aluno, aluno/aluno e demais funcionários da escola. - Oportunizar situações lúdicas durante o intervalo. 	Anual	Envolver os alunos durante o recreio nas rotinas de atividades desenvolvidas como brincadeiras, jogos, parquinho, dança	<ul style="list-style-type: none"> - Pular amarelinhas desenhadas no chão da calçada. - Atividades no parquinho (balaço, gira-gira, etc.) - Brincadeiras de faz de conta na casinha de boneca. - Exibição de filmes de animação no saguão. - Atividades com bola. - Cantigas e danças. - Pintura de rosto. - Jogos: Pingue-pongue, jogo da velha. <p>Durante o recreio os professores e funcionários acompanham os alunos com atividades direcionadas.</p>	Direção, Coordenação, professores e demais funcionários

Dimensão	Frente de Atuação	Objetivo	Meta	Prazo	Ações	Detalhamento das Ações	Responsável
Melhoria do Clima escolar	Profissionais	Promover um bom acolhimento, estimulando o esforço, a cooperação	Funcionários mais motivados e felizes, desenvolvendo trabalhos em equipe, focados à aprendizagem	Anual.	- Desenvolver com o grupo estratégias democráticas para incentivo e estímulo do trabalho;	Preparar o ambiente com cordialidade, respeito e ética, valorizando as igualdades e as diferenças do grupo, de modo que a reciprocidade e as relações interpessoais ocorram de forma	Equipe gestora, professores, funcionários e mantenedora.

		mútua, evitando os conflitos, para que ocorra o diálogo e a harmonia empática entre o grupo.	e o bem estar da comunidade escolar.		- Viabilizar momentos e/ou grupos de estudos, cursos, seminários, encontros e palestras presenciais ou online.	espontânea que venham a contribuir fielmente com esse ambiente em todos os aspectos da comunidade escolar.	
	Alunos	Proporcionar um ambiente de modo que o discente desenvolva a compreensão à vida, nos conceitos da aprendizagem, respeito e educação, buscando atingir as convicções que lhes garantam o entendimento das sistematizações da família,	Participação integral dos discentes no processo de construção do ensino aprendizagem.	Anual.	- Aulas dinâmicas, com pontualidade e coerência. - Roda de conversa/ou leitura sobre temas atuais diversos. - Atividades colaborativas, significativas à aprendizagem e recreativas.	Manter o discente como parte atuante da escola, promovendo constantemente, através de incentivos, sua participação ativa nas ações, como discussões, trocas de ideias, opiniões, respeito às divergências, respaldando a convivência harmoniosa e saudável no ambiente.	Equipe gestora, professores, funcionários e alunos.

		escola e sociedade.					
	Família/Comunidade	Participar da vida escolar do aluno, sendo atuante e colaborando com os processos de ensino-aprendizagem da escola.	Maior participação dos pais e/ou familiares no desenvolvimento das atividades escolares.	Anual.	Comunicação com os pais, incentivando-os quanto à importância de sua participação para melhor desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e orientado sobre as dificuldades apresentadas neste processo.	Através de reuniões, conversas individuais, bilhetes, informativos, grupo de WhatsApp e auxílio dos profissionais da Secretariat Municipal de Educação, como, fonoaudióloga, psicóloga e psicopedagoga.	Equipe gestora, professores e profissionais especializados da Secretaria Municipal de Educação.

Dimensão	Frente de Atuação	Objetivo	Meta	Prazo	Ações	Detalhamento das Ações	Responsável
Organização de atendimento especializado para os estudantes com deficiência e altas habilidades	Alunos com deficiência	Organizar o ambiente à recepcionalidade e acessibilidade dos alunos, promovendo autonomia e participação destes, minimizando as barreiras que obstruem o processo de aprendizagem.	Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos inclusos.	Anual.	Viabilizar a inclusão de modo uniforme, organizando as atividades que, além de acolhedoras, possibilitem apoio pedagógico contínuo e sem distinção de qualquer que seja a inclusão.	Promover condições de acesso às atividades, adaptando estas às necessidades dos alunos inclusos, orientando professores e familiares de modo que ocorra a aprendizagem e a inclusão no ambiente escolar, familiar e social.	Equipe Pedagógica, professores.
	Alunos com dificuldade de aprendizagem	Identificar as possíveis dificuldades de aprendizagem dos alunos.	Trabalhar e estimular os alunos de modo que superem as dificuldades e se apropriem do conteúdo.	Anual.	Trabalhar a superar as necessidades educacionais, sociais e afetivas, estabelecendo métodos pedagógicos visando o sucesso na aprendizagem.	Ofertar atividades práticas e diferenciadas, lúdicas, jogos didáticos, reforço escolar, que possibilitam o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.	Equipe Pedagógica, professores.

	Alunos com altas habilidades	Estimular o desenvolvimento das habilidades.	Desenvolver as potencialidades dos alunos.	Anual.	Ofertar atividades que ampliem seus conhecimentos e potencialidade.	Disponibilizar leituras, jogos, atividades didática que ocupem o tempo ocioso.	Equipe Pedagógica, professores.
--	-------------------------------------	--	--	--------	---	--	---------------------------------

Dimensão	Frente de Atuação	Objetivo	Meta	Prazo	Ações	Detalhamento das Ações	Responsável
Organização do Conselho de Classe (antes, durante e depois)	Pré Conselho de Classe	Identificar as necessidades e dificuldades relativas ao desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.	Melhoria no processo ensino-aprendizagem.	Semestral.	- Organizar os Pré-Conselhos para melhor relato da aprendizagem do educando; - Avaliações diagnósticas.	- Fazer avaliações diagnósticas dos alunos nas diferentes disciplinas; - Conversar com os professores das turmas sobre as dificuldades encontradas nas avaliações e desenvolvimento das atividades, relatando essas dificuldades na Ficha do Conselho de Classe e relatório do contexto escolar quando necessário encaminhamento aos profissionais especializados.	Equipe Pedagógica, professores.
	Conselho de Classe	Fazer do Conselho de Classe um momento de análise das dificuldades apontadas no	Eficiência nos resultados, com encaminhamentos a atender as necessidades dos alunos.	Semestral.	Realizar reuniões e expor o desempenho dos alunos para averiguar as causas do baixo desempenho e	Conselhos de Classe que realizem apontamentos para os profissionais diante das dificuldades diagnosticadas, bem como socializações de medidas adotadas que originaram pontos positivos.	Equipe Pedagógica, professores e equipe pedagógica da Secretaria

		pré-conselho, tornando-o mais eficiente no processo ensino aprendizagem.			planejar ações para solucionar o problema; - Realizar os Conselhos para discussão, buscando sanar as dificuldades encontradas pelos professores e socializando as medidas positivas.		Municipal de Educação.
	Pós Conselho	Realizar o acompanhamento das ações propostas no Conselho de Classe às soluções dos problemas levantados e que possam gerar possíveis retenções.	- Acompanhar o rendimento dos alunos para o replanejamento de ações e intervenções; - Melhorar o processo ensino-aprendizagem.	Semestral.	- Atendimento individualizado aos alunos que apresentam dificuldades; - Colocar em prática as decisões tomadas nos Conselhos de Classe descrevendo posteriormente os resultados obtidos.	- Proporcionar atividades diversificadas de ensinoaprendizagem visando à melhoria do Desempenho Educacional; - Atendimento individualizado aos alunos que apresentam dificuldades, com profissionais especializados; - Ofertar Oficinas Pedagógicas; - Acompanhar num processo contínuo os resultados das avaliações e o desenvolvimento da aprendizagem.	Equipe Pedagógica, professores.

Dimensão	Frete de Atuação	Objetivo	Meta	Prazo	Ações	Detalhamento das Ações	Responsável
Avaliação e recuperação de estudos	Avaliação	Diagnosticar a apropriação dos conteúdos pelos alunos.	Coletar dados que permitam ações pedagógicas para o processo do ensino aprendizagem.	Contínua – semestral.	<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar avaliações e sondagens à averiguação da apropriação do conteúdo pelos alunos; - Realizar avaliações num processo diagnóstico contínuo em sala de aula; 	Observar os resultados obtidos das avaliações, trabalhando de forma diferenciada com as dificuldades dos alunos, com atividades de apoio, atividades extras no nível de aprendizagem.	Equipe Pedagógica, professores.
	Recuperação de Estudos	Promover a recuperação contínua da aprendizagem, mediante o desenvolvimento de competências e habilidades nas disciplinas.	Dar condições ao aluno de aprender conceitos, fatos e procedimentos ensinados e possibilitar a alteração em seus resultados.	Contínua – semestral.	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar atividades diferenciadas de recuperação de estudos; - Reaplicar avaliações para diagnosticar os resultados. 	Trabalhar com atividades e metodologias diferenciadas, individualizadas, também com apoio de Oficina Pedagógica.	Equipe Pedagógica, professores.